UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN

**PRÁTICAS DE ESCRITA SETECENTISTA EM MANUSCRITOS DA
ADMINISTRAÇÃO COLONIAL EM CIRCULAÇÃO PÚBLICA NO
BRASIL**

São Paulo
2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

**PRÁTICAS DE ESCRITA SETECENTISTA EM MANUSCRITOS DA
ADMINISTRAÇÃO COLONIAL EM CIRCULAÇÃO PÚBLICA NO
BRASIL**

PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Filologia e Língua Portuguesa do
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo, para a
obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadores:

Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto

Profa. Dra. Maria Filomena Gonçalves

São Paulo
2011

ERRATA

Obras que não constam das referências bibliográficas:

- ALMEIDA, J. R. P. de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889): história e legislação*. Tradução. Antonio Chizzotti. São Paulo: Educ, 1989.
- ANDRADE, Elias Alves de. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX: edições fac-similar e semidiplomática*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-17102007-141127/pt-br.php>.
- ELIA, Silvio. *Fundamentos histórico linguísticos do português do Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CARDEIRA, Esperança. *Entre o português antigo e o português clássico*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.
- CASTRO, Ivo. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- FIGUEIREDO, Manoel de Andrade de. *Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar... primeira parte*. Lisboa Occidental: Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1722.
- LEME, Pedro Taques de Almeida Pais, 1714-1777. *História da Capitania de São Vicente*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004.
- LOBATO, A. J. R. *Arte da Grammatica da lingua portugueza*. Lisboa: Off. Imp. Régia, 1770.
- MAIA, Clarinda de Azevedo. *História do Galego-Português: Estado Linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
- MARCILIO, Maria Luiza. *A população paulistana ao longo dos 450 anos da Cidade*. In: Paula Porta. (Org.). *História da Cidade de São Paulo*. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 1º, p. 244-269.
- MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras. Leitura e escrita em Portugal no século XVII*. Lisboa: IN-CM, 2000.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). *Para a história do Português Brasileiro. Primeiros estudos*. v. II, tomos I e II, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.
- PINTO, Rolando Morel. *História da língua portuguesa. Vol. IV. Século XVIII*. São Paulo: Ática, 1988.
- PORTA, Paula (Org.). *História da Cidade de São Paulo*. v.1º. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- RAMOS, Maria Ana. *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, organização e coordenação de G. Lanciani e G. Tavani, Lisboa, Ed. Caminho, 1993, pp. 238-240.
- SALGADO, Graça (coord.). *Fiscais e Meirinhos: A Administração no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1985.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Org.). *História de São Paulo colonial*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

Correções:

- Páginas 19, 376 e 380: Em vez de Figueiredo (1770), lê-se Figueiredo (1722)
- Páginas 24 e 25: Em vez de Porta (2003), lê-se Porta (2004)
- Página 379: Em vez de Silveira (2003), lê-se Silveira (2004).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Phablo Roberto Marchis Fachin

Práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil

Tese apresentada ao Programa Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadores:

Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto

Profa. Dra. Maria Filomena Gonçalves

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof.Dr. _____ **Instituição:** _____

Assinatura: _____

Prof.Dr. _____ **Instituição:** _____

Assinatura: _____

Prof.Dr. _____ **Instituição:** _____

Assinatura: _____

Prof.Dr. _____ **Instituição:** _____

Assinatura: _____

Prof.Dr. _____ **Instituição:** _____

Assinatura: _____

Prof.Dr. _____ **Instituição:** _____

Assinatura: _____

*A Heitor Megale (in memoriam),
orientador e amigo,
todo meu afeto e
reconhecimento.*

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela bolsa concedida durante o doutorado.

Aos Professores Doutores Sílvia de Almeida Toledo Neto e Maria Filomena Gonçalves por terem assumido a orientação de doutorado e contribuído substancialmente para o seu desenvolvimento e conclusão.

À Professora Doutora Maria Filomena Gonçalves pela ajuda constante durante e depois da minha estada em Évora, Portugal.

Aos Professores Doutores Emílio Pagotto Gozze e Manoel Mourivaldo Santiago Almeida pela importante contribuição na qualificação.

A Universidade Évora pela assinatura do convênio de dupla-titulação com a Universidade de São Paulo, possibilitando a minha ida a Portugal e a pesquisa em instituição tão renomada.

Ao CIDEHUS, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, pelo acolhimento como investigador visitante durante a estada em Portugal.

A todos meus amigos e familiares pela ajuda, compreensão e incentivos.

A meus pais, Elvira e Fachim, por abrirem as portas do mundo para mim.

Especialmente a Naina, esposa e companheira em todos os momentos.

RESUMO

O objetivo desta tese é a descrição das práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil, levando-se em consideração o tipo de documento estudado (Cartas, Certidões, Representações e Requerimentos). Este trabalho parte de princípios filológicos e tem como base a edição semidiplomática de documentos do século XVIII. O *corpus* foi produzido por pessoas que lidavam com a escrita no âmbito das funções de seu cargo, dominavam, mesmo que razoavelmente, a estrutura diplomática de cada tipo de documento, mas também fórmulas de escrita e um conjunto de abreviaturas, o que não evitava, em alguns casos, hesitações e divergências gráficas. Levando-se tais fatos em consideração e baseando-se na análise de grafemas vocálicos e consonantais, pretende-se demonstrar que, embora haja uma ideia geral propagada na literatura especializada de que a escrita praticada ao longo do século XVIII seja caótica, babélica, principalmente no campo ortográfico, havia práticas de escrita em vias de consolidar-se, o que levaria a um quadro contrário à ideia de caos, mesmo no exame de documentos heterogêneos.

Palavras-Chave: Filologia Portuguesa, História da Língua Portuguesa, Prática de Escrita.

ABSTRACT

The objective of this thesis is the description of the writing practices in eighteenth-century manuscripts of the colonial administration in public circulation in Brazil, taking into consideration the type of document studied (Letters, Certificates, Representations and Requirements). This paper is based on principles of philological and is based on semi-diplomatic edition of documents of the eighteenth century. The *corpus* was produced by people who dealt with the writing within the functions of his office. They dominated, even reasonably, the diplomatic structure of each type of document, but also writing formulas and a set of abbreviations, which is not avoided, in some cases, hesitations and graphic differences. Taking the facts into account and based on the analysis of vowel and consonant graphemes, we intend to demonstrate that although there is a general idea propagated in the literature that writing practiced throughout the eighteenth century is chaotic, especially spelling in the field, there was writing practices in the process of consolidating itself, leading to a table against the idea of chaos, even the examination of heterogeneous documents.

Keywords: Portuguese Philology, History of Portuguese Language Practice of Writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PRIMEIRA PARTE.....	21
BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL DO SÉCULO XVIII, A DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E A SUA EDIÇÃO SEDIMIPLOMÁTICA	21
1.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL DO SÉCULO XVIII	21
1.1.1. A CAPITANIA DE SÃO PAULO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COLONIAL	22
1.1.2. A QUESTÃO ORTOGRÁFICA NO SÉCULO XVIII	31
1.1.3. A QUAESTÃO EDUCACIONAL NO SÉCULO XVIII	33
1.2. A DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	38
1.2.1. As Cartas	39
1.2.2. As Certidões	44
1.2.3. As Representações.....	48
1.2.4. Os Requerimentos	52
1.3. A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO <i>CORPUS</i>.....	55
1.3.1. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil.....	55
1.3.2. Edição semiplomática das Cartas	57
Carta 1: 1705, outubro 28.....	57
Carta 2: 1706, dezembro 14.....	63
Carta 3: 1710, outubro 12.....	65
Carta 4: 1713, junho 1	69
Carta 5: 1713, setembro 1.....	71
Carta 6: 1717, setembro 30.....	73
Carta 7: 1718, agosto 6.....	75
Carta 8: 1719, junho 8	77
Carta 9: 1720, março 13	79
Carta 10: 1721, dezembro 12.....	81
Carta 11: 1722, janeiro 31	83
Carta 12: 1723, abril 30	91

Carta 13: 1731, março 5	93
Carta 14: 1737, outubro 7	95
Carta 15: 1737, outubro 7	97
Carta 16: 1739, setembro 3	99
Carta 17: 1741, junho 5	101
Carta 18: 1742, março 11	103
Carta 19: 1744, outubro 15	109
Carta 20: 1748, junho 9	111
Carta 21: 1748, junho 10	115
Carta 22: 1749, fevereiro 27	117
Carta 23: 1752, agosto 16	119
Carta 24: 1755, maio 8	123
Carta 25: 1756, julho 24	125
Carta 26: 1761, janeiro 30	127
Carta 27: 1769, maio 6	129
Carta 28: 1773, julho 3	133
Carta 29: 1773, setembro 16	135
Carta 30: 1774, setembro 24	139
Carta 31: 1774, outubro 1	141
Carta 32: 1775, junho 21	145
Carta 33: 1776, junho 6	147
Carta 34: 1778, janeiro 17	149
1.3.3. Edição semidiplomática das Certidões	151
Certidão 1: 1701, abril 21	151
Certidão 2: 1702, junho 30	153
Certidão 3: 1703, maio 30	155
Certidão 4: 1714, novembro 24	157
Certidão 5: 1724, dezembro 15	159
Certidão 6: 1728, outubro 22	165
Certidão 7: 1729, maio 19	167
Certidão 8: 1730, maio 20	169
Certidão 9: 1740, março 3	171
Certidão 10: 1743, julho 12	173
Certidão 11: 1752, julho 30	175
Certidão 12: 1753, janeiro 14	177
Certidão 13: 1755, março 20	179
Certidão 14: 1766, outubro 25	181

Certidão 15: 1772, janeiro 9	183
Certidão 16: 1777, dezembro 3	185
Certidão 17: 1787, junho 16	187
1.3.4. Edição semidiplomática das Representações	191
Representação 1: 1709, agosto 27	191
Representação 2: 1722, abril 26	193
Representação 3: 1725, janeiro 1	197
Representação 4: 1725, fevereiro 19	199
Representação 5: 1726, março 15	201
Representação 6: 1727, janeiro ?	205
Representação 7: 1728, novembro 6	207
Representação 8: 1733, abril 29	209
Representação 9: 1733, dezembro 5	211
Representação 10: 1734, janeiro 30	213
Representação 11: 1734, maio 15	215
Representação 12: 1735, março 24	217
Representação 13: 1738, abril 30	219
Representação 14: 1739, março 8	221
Representação 15: 1741, junho 29	223
Representação 16: 1744, janeiro 22	225
Representação 17: 1745, março 14	227
Representação 18: 1746, outubro 22	231
Representação 19: 1747, julho 22	233
Representação 20: 1747, dezembro 17	235
Representação 21: 1750, março 13	237
Representação 22: 1751, abril 25	241
Representação 23: 1756, fevereiro 1	243
Representação 24: 1759, março 24	245
Representação 25: 1761, fevereiro 22	249
Representação 26: 1764, maio 8	251
Representação 27: 1768, fevereiro 6	253
Representação 28: 1768, dezembro 13	255
Representação 29: 1769, dezembro 23	257
Representação 30: 1772, dezembro 2	259
Representação 31: 1781, agosto 28	263
Representação 32: 1782, abril 3	265
Representação 33: 1783, janeiro 14	267

Representação 34: 1788, setembro 25.....	273
1.3.5. Edição semidiplomática dos Requerimentos	275
Requerimento 1: 1710, dezembro 20 (ant.) - 1r.....	275
Requerimento 1: 1710, dezembro 20 (ant.) - 1v.....	277
Requerimento 2: 1715, dezembro 2	279
Requerimento 3: 1726, junho 17.....	281
Requerimento 4: 1727, abril 5 (ant.)	283
Requerimento 5: 1740, agosto 23 (ant.)	285
Requerimento 5: 1740, agosto 23 (ant.) – 1v.....	287
Requerimento 6: 1745, agosto 25 (ant.)	289
Requerimento 7: 1750, outubro 13 (ant.)	291
Requerimento 8: 1751, setembro 27 (ant.)	293
Requerimento 8: 1751, setembro 27 (ant.) – 1v.....	295
Requerimento 9: 1757, dezembro 26	297
Requerimento 10: 1760, maio 9.....	299
Requerimento 11: 1760, novembro 21	301
Requerimento 11: 1760, novembro 21 – 1v.	303
Requerimento 12: 1770, fevereiro 17 (ant.).....	305
Requerimento 12: 1770, fevereiro 17 – 1v.....	307
Requerimento 13: 1770, março 3 (ant.).....	309
Requerimento 14: (136) 1771, dezembro 13	311
Requerimento 14: (136) 1771, dezembro 13 - 1v.....	313
Requerimento 15: 1776, julho 17.....	315
Requerimento 16: (152) 1779, agosto 31 (ant.).....	317
Requerimento 16: 1771, agosto 31 (ant.) – 1v.....	319
Requerimento 16: 1771, agosto 31 (ant.) – 2r.	321
Requerimento 17: 1782, julho 22.....	323
 SEGUNDA PARTE.....	 325
DESCRIÇÃO DO USO DE GRAFEMAS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS NO <i>CORPUS</i> E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	325
2.1. DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS <E> E <I> EM POSIÇÃO PRETÔNICA	325
2.1.1. Os grafemas <e> e <i> no corpus.....	327
2.1.2. Particularidades gráficas no uso dos grafemas <e> e <i> de acordo com o tipo de documento.....	334

2.1.3. Conclusão.....	340
2.2. DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS <O> E <U> PRETÔNICOS NO CORPUS	341
2.2.1. Os grafemas <o> e <u> no corpus.....	342
2.2.2. Particularidades gráficas no uso dos grafemas <o> e <u> pretônicos de acordo com o tipo de documento.....	346
2.2.3. Conclusão.....	349
2.3. DESCRIÇÃO DOS GRAFEMAS SIMPLES <S>, <C>, <Ç>, <X>, <Z> E COMPLEXOS <SC>, <SS>, <XC>, <XZ> NO CORPUS	351
2.3.1. A Os grafemas simples e complexos na representação de sibilantes no corpus ..	355
2.3.2. Particularidades gráficas na representação das sibilantes nas quatro tipologias..	359
2.3.4. Conclusão.....	373
2.4. DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS DUPLICADOS NO CORPUS: <CC>, <BB>, <DD>, <FF>, <GG>, <LL>, <MM>, <NN>, <PP> E <TT>	375
2.4.1. Os grafemas duplicados no corpus	378
2.4.2. Particularidades gráficas do uso de grafemas duplicados nas quatro tipologias..	380
2.4.3. Conclusão.....	385
2.5. DISCUSSÃO A RESPEITO DOS RESULTADOS.....	386
2.5.1. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas das cartas.....	390
Edição semidiplomática do texto comentado:.....	393
2.5.2. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas	395
Edição semidiplomática do texto comentado:	397
2.5.3. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas das representações ..	401
2.5.4. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas dos requerimentos...	405
CONCLUSÃO.....	412
 ANEXO: QUADRO DETALHADO DE OCORRÊNCIAS ALTERNANTES DOS GRAFEMAS ESTUDADOS DISTRIBUÍDAS POR CADA TIPOLOGIA.....	 414
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 427

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, a maioria das dissertações e teses defendidas na Universidade de São Paulo (USP), na área de Filologia e Língua Portuguesa, e que teve como *corpora* documentos manuscritos brasileiros e portugueses, buscou de várias maneiras estudar a língua portuguesa nas suas diversas particularidades. Veja-se entre eles: Silveira (2004), Fachin (2006), Assalim (2007), Monte (2007), Mota (2007), Schreiner (2007), Almeida (2008), Pires (2008), Garcia (2009). Nessas produções acadêmicas, utilizou-se metodologia semelhante no que diz respeito ao tratamento dos documentos, a saber: foram reunidos num mesmo bloco, de modo que diferentes tipologias e o resultado da escrita dos diferentes escribas fossem analisados como um todo na tentativa de preencher as lacunas existentes acerca da História da Língua Portuguesa¹. Entre esses autores, Monte (2007) encontra algumas particularidades a respeito dos tipos de documentos analisados e os resultados obtidos em cada um deles. Trata-se de pesquisas que tiveram as suas raízes num período em que a Filologia Portuguesa na USP voltava a nortear os trabalhos de edição com vistas a estudos linguísticos. A escassez de fontes fidedignas era uma das justificativas, como afirmam Cambraia e Megale (2000, p.4):

Presencia-se entre nós, de uns anos a esta parte, uma espécie de ressurgimento da Filologia, a que se atribuem motivos de natureza diversa. Alega-se que a descrição da língua esbarra na ausência de documentação cuja lição confiável só a filologia pode apresentar. Portanto, que volte a Filologia.

Em trabalho anterior, os mesmos autores já chamavam a atenção para a inclusão de documentos notariais e jurídicos às pesquisas filológicas:

Felizmente, confirma-se cada vez mais a tendência de se acrescentar àqueles (literários), outros textos, que, visto documentarem os mais diversos usos da língua, são muito mais representativos para seu estudo do que aqueles textos até então privilegiados. Buscam-se então documentos notariais e jurídicos, cartas, jornais, periódicos, programas de televisão e mesmo a linguagem virtual da internet. Não há mais como ignorar esse vasto repertório de textos, sem dúvida de muito maior utilidade para o conhecimento da língua do que apenas o acervo das obras literárias. (CAMBRAIA, CUNHA, MEGALE, 1999, p. 7)

¹ Esses trabalhos são de suma importância para a Filologia Portuguesa, ainda mais no campo da História da Língua Portuguesa e da Linguística Histórica, pois deles resultaram, além de diversas edições fidedignas dos documentos estudados, discussões relevantes de diferentes aspectos da língua portuguesa.

Essas afirmações são consequências de importantes projetos iniciados anteriormente na universidade em questão: 1) *Filologia Bandeirante (1997-2003)*², baseado em coletas de material lingüístico acompanhado de estudos para identificação, análise e tabulação de traços da língua antiga preservados em localidades situadas nas trilhas das bandeiras paulistas de fins do século XVII, com repercussão ao longo do século XVIII; 2) *Constituição de corpora (2005)*, por meio do qual se buscam critérios de organização de corpora, discute-se a tipologia, examinam-se aspectos codicológicos e diplomáticos; 3) *A escrita em documentos originais em Língua Portuguesa (2005)*, que se pauta na leitura de manuscritos originais dos diversos períodos da História da Língua Portuguesa e na identificação de padrões de escrita e de variações grafemáticas; 4) *Filologia Bandeirante 2 (2005)*, prosseguimento às pesquisas originárias do Filologia Bandeirante.

Este estudo também é fruto de tal contexto, uma vez que parte de princípios filológicos e tem como base a edição semidiplomática³ de documentos manuscritos, com vistas a oferecer material fidedigno para a pesquisa em História da Língua Portuguesa, porém com outro ponto de vista. Neste trabalho, descrevem-se práticas de escrita setecentista em manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil, levando-se em consideração o tipo de documento estudado (Cartas, Certidões, Representações e Requerimentos). As expressões “práticas de escrita” e “documentos manuscritos da Administração Colonial em circulação pública no Brasil” são adotadas de acordo com as seguintes acepções: a primeira refere-se à produção gráfica dos escribas dos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa, cujas particularidades sintetizam o *modo de escrever*⁴ desse pequeno grupo da sociedade, que tinha a escrita como parte de suas funções, resultado, entre outros fatores, da alfabetização que tiveram e do cargo que ocupavam, principalmente no caso de escrivães e tabeliães; a segunda refere-se a documentos da administração colonial em circulação pública “tanto aqueles de caráter deliberativo oficial, quanto os de

² Base FAPESP: <http://www.bv.fapesp.br/projetos-tematicos/1263/filologia-bandeirante-projeto-tematico>.

³ Por meio da edição semidiplomática, preserva-se o estado de língua em que os documentos foram escritos, ao mesmo tempo, que se facilita a sua leitura, reparando-se problemas decorrentes de cópias ou deteriorações diversas. Esse procedimento é realizado com base em critérios rigorosos e normas de transcrição específicas, presentes neste trabalho em capítulo posterior.

⁴ “Todo manuscrito põe diante dos olhos do leitor um conjunto de características que revelam o nível de conhecimento da língua utilizada por quem o produziu, o que está intrinsecamente associado ao grau de domínio do ato de escrever nessa língua. A esse conjunto, concisa expressão latina, com muita precisão, designa como *usus scribendi*. Dita em português “modo de escrever” ou “hábitos de escrita” prevalece o aspecto externo da escrita, a letra, sua apresentação, seu grau de legibilidade, se quem a produziu tem costume de escrever, se escreve por profissão, ou se seu manuscrito é eventual. Esta reflexão se faz sobre o *usus scribendi* no sentido latino, enquanto exame do fluxo da escrita como resultado do ato físico de escrever o qual, por sua vez, revela o grau de domínio da língua em que se escreve, as preferências estilísticas do escriba, além, obviamente, do nível de conhecimento da matéria de que trata o texto” (MEGALE et al., 2007, p. 128).

requerimento pessoal junto à estrutura de poder, em que pelo menos um dos interessados esteja na condição de pessoa jurídica ou de representação oficial do Estado” (BARBOSA, 1999, p. 149)⁵.

Os documentos eleitos para este estudo foram produzidos por pessoas que lidavam com a escrita no âmbito das funções de seu cargo, dominavam, mesmo que razoavelmente, a estrutura diplomática de cada tipo de documento estudado, mas também fórmulas de escrita empregadas em cada um deles e um conjunto de abreviaturas utilizados ao longo dos textos, o que não evitava, em alguns casos, hesitações e divergências gráficas. Portanto, além de trazerem à tona diversos usos da língua portuguesa, são representantes de uma pequena parte da sociedade da época que registrou o estado de língua daquele período. Vale ressaltar que as idiossincrasias gráficas identificadas nessas produções não podem ser encontradas na maioria das obras metaortográficas do século XVIII, já que tais escribas não se enquadravam no modelo⁶ seguido pelos seus autores, os quais poderiam ser objeto de modificações realizadas pelos seus impressores⁷. Sobre questões ortográficas e a relação entre a influência de algumas obras na escrita de pessoas que escreviam ao longo desse período e anteriores, Castro (2006, p. 215) afirma o seguinte:

Quando observamos as dezenas de ortografias publicadas entre os sécs. XVI e XIX, somos levados a pensar que a sua doutrina, pelo menos na opção etimologizante e relatinizante a que todas se rendem, estava totalmente acolhida entre a população alfabetizada. Seria no entanto um erro acreditar que a realidade linguística se caracterizava segundo o que os autores propunham: um comportamento ortográfico colectivo e uniforme durante toda a época clássica e moderna. Não é isso o que se retira das pesquisas de Rita Marquilhas (1991), feitas sobre os originais manuscritos de alguns escritores, em comparação com as edições tiradas desses mesmos originais: nem esses autores – Rafael Bluteau (nascido em 1638), Manuel dos Santos

⁵ No seu trabalho, BARBOSA (1999) enquadra entre os documentos da administração pública as quatro tipologias que compõem o *corpus* desta tese: Cartas, Certidões, Representações e Requerimentos. Ainda segundo o autor (BARBOSA, 1999, p. 149), “o conhecimento sistemático dessa administração pública que produziu milhares de documentos pode seguir três vias: os aspectos temporais, avaliando as mudanças administrativas implantadas ao longo do período colonial; os aspectos hierárquicos, avaliando as relações de subordinação entre cargos e órgãos; e, por fim, os aspectos temáticos, ou seja, classificando os textos pelas diversas funções em que se subdividiu a administração colonial.

⁶ De acordo com Gonçalves (2003, p. 228), “o modelo linguístico emergente dos textos compulsados é fornecido em regra pela «élite intelectual», pela Corte e pelas instituições ou órgãos a ela ligados, cujas práticas linguísticas ganham força de norma”.

⁷ Segundo Silvestre (2007, p. 1), “a crescente circulação de texto impresso tornava mais evidentes as diferenças nas convenções de escrita, dificultando a tarefa de quem procurava obstinadamente a norma nos textos literários”. Ainda segundo o autor (SILVESTRE, 2007, p. 5): “A partir do momento em que os manuscritos eram entregues, os compositores tinham liberdade para trabalhar autonomamente o texto de acordo com o seu *usus scribendi*, bem como para suprir a falta de tipos nas caixas poupando ou substituindo caracteres. Seriam minoritários os casos em que havia um acompanhamento do autor, ou um acordo com a casa impressora para preservar uma determinada ortografia. Uma correção posterior de grafias em rovas tipográficas tornaria a impressão muito mais cara, demorada e imperfeita, devido aos ajustamentos para introduzir as alterações”.

(1672), Manuel Rochal (1676) e Tomás Caetano do Bem (1718) – seguiam uma ortografia comum, nem os seus impressores aceitavam publicar a ortografia de cada um, em vez disso sujeitando os originais a revisões correctoras, segundo o estilo ortográfico da casa impressora. O que parece, quando lidos os manuais, uma grande uniformidade na ortografia dos séculos clássicos revela-se, afinal, uma idealização que disfarça usos de escrita muito diversificados, pouco mais regularizados do que os que encontramos em textos como *Um duelo na praia*.

Ao contrário do que se esperaria num estudo com base em documentos manuscritos setecentistas, heterogêneos entre si, as ocorrências gráficas reunidas neste trabalho, pelo menos com referência aos fenômenos analisados, comprovam que, em pleno século XVIII, sem ainda existir uma ortografia oficial da língua portuguesa, a escrita dos escribas do *corpus* poderia já apresentar características comuns que demonstrassem estar a caminho de consolidar-se um conjunto de práticas de escrita, cujas particularidades poderiam não estar de acordo com o que era defendido nos textos metaortográficos da época, porém possuir particularidades gráficas com nível considerável de regularidade. A afirmação de Cardeira (2005, p. 83) vai ao encontro do que se pretende defender neste trabalho, respeitando o fato de tratar-se de proposição a respeito do português antigo e do clássico:

Numa época em que a ortografia se caracteriza pela falta de unidade, a verificação de comportamentos constantes ou com tendência para uma uniformização poderá apontar para o nascimento de futuras normas. É possível que estas normas sejam generalizações de comportamentos tendencialmente estáveis, gerados em ambientes propícios à sua constituição, como é o caso de um *scriptorium* ou da corte.

Quanto ao contexto em que a documentação manuscrita que compõe o *corpus* foi produzida, pouco se conhece a esse respeito. Não se sabe ao certo, por exemplo, se os documentos identificados como representações eram feitos de momento, assim que caminhavam as reuniões dos oficiais do senado; se os requerimentos eram feitos com o requerente em causa a acompanhar a sua elaboração por parte do tabelião ou escrivão. Conhecer a formação do escriba, isto é, a sua instrução alfabética, revelada até pelo cargo que ocupava, seria de suma importância para possíveis hipóteses a respeito das oscilações encontradas no *corpus*. No caso de altos funcionários, tais como tenentes gerais, mestres de campo, capitães e governadores de capitanias, encontra-se alguma informação sobre sua origem, mas muito pouco sobre a formação escolar que tiveram e os modelos de texto utilizados em sua instrução. As informações a esse respeito ainda são muito escassas, por isso

os dados inventariados a respeito do grafemas⁸ analisados neste trabalho e das particularidades de cada documento contribuem consideravelmente para esse conhecimento, além de servirem como pistas essenciais para o levantamento de hipóteses a respeito da prática de escrita de tais escribas.

No caso dos documentos que compõem o *corpus* desta tese, o espaço de produção dos manuscritos não era um “*scriptorium*” ou a “corte”, mas estabelecimentos da esfera administrativa colonial, relacionados aos cargos dos autores responsáveis pela produção desse material: escrevães, padres, tabeliães, juizes, capitães e governadores, médicos, sargentos-mores, etc. Pela diversidade de cargos, infere-se que tal ambiente não era tão propício para a geração de generalizações gráficas quanto os citados pela autora, pois se agrupam pessoas de várias regiões, de diferentes níveis sociais e escalas hierárquicas, em diferentes espaços de produção. Em meio a esse contexto, na análise dos documentos desta tese, destaca-se ainda mais a descoberta de procedimentos gráficos sistemáticos na escrita de tais agentes.

Levando-se tais fatos em consideração, pretende-se demonstrar que, embora haja uma ideia geral propagada na literatura especializada de que a escrita praticada ao longo do século XVIII seja caótica, babélica, principalmente no campo ortográfico, havia práticas de escrita em vias de consolidar-se, o que levaria a um quadro contrário à ideia de caos, mesmo no exame de documentos heterogêneos⁹. No contexto dos escribas setecentistas que compõem o *corpus* deste trabalho, não se sabe ao certo o quanto importava a discussão no campo ortográfico, levada a cabo por meio da publicação de diversas obras metaortográficas no século em questão, pois suas regras poderiam se pautar tanto pelo uso que faziam da língua com base no que era costume entre seus pares, tanto no que dizia respeito à pronúncia quanto

⁸ O termo *grafema* é utilizado de acordo com Catach (1996, p. 144): “a menor unidade distintiva e/ou significativa da cadeia escrita, composta de uma letra, de um grupo de letras (digrama, trigrama), de uma letra acentuada ou provida de um sinal auxiliar, tendo um referência fônica e/ou sêmica na cadeia falada. De acordo com Gonçalves (1992, p. 22), “fonema e grafema situam-se, pois, num plano de ordem sistemática e funcional, podendo ter, aquando das suas respectivas concretizações ou realizações, vários alófonos e alógrafos. Estas realizações dos fonemas e dos grafemas estão dependentes do contexto, podem ser previsíveis e descritas em termos de regras fonológicas e grafemáticas. Deste modo, na escrita alfabética, os alógrafos são as maiúsculas, as minúsculas, as letras cursivas, etc. O grafema é o que há de comum ou essencial nessas realizações.

⁹ Não se pretende demonstrar que os resultados obtidos com este trabalho comprovem um predomínio de um tipo de sistema ortográfico ou um contributo decisivo para uma norma ortográfica relativamente generalizada no século XVIII. Ressalta-se esse fato por conta de Marquilhas (1991) ter encontrado discordâncias consideráveis, mas não generalizadas, entre os sentidos que tomam as diversas atitudes de correção verificadas em lista de variantes gráficas que compuseram o *corpus* de sua pesquisa e que a levaram à seguinte conclusão: “foram demasiado apressadas afirmações como as que seguem, inspiradas nas realidades parcelares da produção múltipla de compêndios de ortografia e da observação de modelos tipográficos corrigidos” (MARQUILHAS, 1991, p. 15). A autora faz referência a três importantes pesquisadores, Edwin Williams, Luciana Stegagno Picchio e Ivo Castro, e às suas afirmações sobre predomínio de certo sistema ortográfico, de contributo decisivo para tal e de uma possível norma imperativa e generalizada. De acordo com a autora (MARQUILHAS, 1991, p. 16), encontram-se os fatores que subvertem tais preposições “no excesso; no excesso em geral e no excesso de indícios de normas em particular”.

pelos modelos manuscritos ou impressos a que tinham acesso. Por decorrência disso poderia até haver casos de oscilação, porém isso não refletia total discrepância gráfica, a ponto de rotular-se a produção escrita do XVIII como caótica, até babélica, como comprovam Cagliari (1996, p. 2) e Duarte (2000, p. 392-3):

Existe absoluto consenso entre os estudiosos, segundo o qual a ortografia da Língua Portuguesa foi um caos, até o estabelecimento das normas que passaram a vigorar após as reformas ocorridas no século XX e que começaram a existir, de fato, somente após a Segunda Guerra Mundial.

Devido a vários factores, de entre os quais se destaca o escasso papel normalizador desempenhado, em tempo próprio, pela Academia de Ciências Lisboa e a crescente influência francesa nas camadas cultas, a língua portuguesa continua a viver numa situação de grafia babélica até à implantação da República.

Há autores, entre eles Pinto (1988), que destacam a falta de uniformidade até mesmo nos critérios adotados em obras metaortográficas. Com referência a obras de ortógrafos, como Feijó (1734), Caetano de Lima (1736), Monte Carmelo (1767) e Lobato (1770), aquele autor declara que “até onde podemos comprovar, muitos desses trabalhos se limitavam a ditar regras de grafia, mas sempre repetindo as falhas decorrentes da variedade de critérios adotados. Resultado natural: a uniformidade ortográfica conseguida na época deixou muito a desejar” (PINTO, 1988, p. 17).

A escolha pelo século XVIII, “época de intensa actividade codificadora” (GONÇALVES, 2004, p. 119), fundamenta-se pela relevância desse período na história da Língua Portuguesa, principalmente por ter sido cenário de intensa reflexão metalinguística, constatada pela publicação de diversas obras metaortográficas:

“[...] é sobretudo nos alvares do século XVIII que poderemos compulsar o número crescente de obras que, de forma explícita e exclusiva (o que não sucedera com as gramáticas renascentistas, por exemplo), se destinam a enunciar as regras da *boa* maneira de escrever” (GONÇALVES, 1992, p. 12).

Os estudos gramaticais foram marcados no século XVIII pela importância atribuída à ortografia, considerando-se como obra exemplar a de João Morais de Madureira Feijó, *Orthographia* ou *Arte de escrever e pronunciar com acerto a Lingua Portugueza para uso do excellentissimo Duque de Lafoens*, datada de 1734 (MATEUS, 2006, p. 4).

Para Cardeira (2005, p. 83), a verificação do grau de normalização presente em documentação produzida na primeira metade do século XV, em ambientes diversos, necessita da seleção de alguns pontos em que ocorre oscilação gráfica no Português antigo e que suscitam, eventualmente, alguma controvérsia nas primeiras gramáticas portuguesas. Neste trabalho, para cumprir a tarefa de descrever as práticas de escrita dos escribas do *corpus* e examinar o seu grau de homogeneidade, optou-se por analisar alguns dos fenômenos que sofreram mudança ao longo do século XVIII ou que começaram a manifestar-se em período anterior e concretizaram-se em setecentos, cujas particularidades resultaram em divergências entre ortográficos da época e, dessa forma, passíveis de serem encontrados em documentação manuscrita.

De acordo com Castro (1991, p. 256), em relação à evolução a que o português foi submetido até o século XVIII, os seguintes elementos da estrutura fonológica portuguesa sofreram mudança durante esse período: o ditongo ou /ow/, a africada palatal surda /tʃ/, as fricativas /s/ e /z/, as vogais não acentuadas médias ou baixas e o ditongo ei /ej/. Trata-se de fenômenos da oralidade, muitas vezes, evidentes na escrita devido a confusão gráfica decorrente de tais transformações, não só no período em que ocorreram, mas também posteriormente à sua concretização. Com base nessas informações, analisa-se o *corpus* desta pesquisa em dois sentidos: 1) grafemas vocálicos: usos de <e>, <i>, <o> e <u> em posição pretônica; 2) grafemas consonantais: subdivididos em grafemas <s>, <ss>, <c>, <z> e seus alógrafos e grafemas duplicados <cc>, <bb>, <dd>, <ff>, <gg>, <ll>, <mm>, <nn>, <pp> e <tt>.

O primeiro relaciona-se a um fenômeno lingüístico que, segundo Teyssier (1980, p. 47), é “um dos pontos mais importantes, mas também dos mais obscuros, da história do português”; Castro (2006, p. 195) o considera “um problema que merece mais estudo”. Trata-se de fenômeno com desenvolvimento diferenciando na vertente brasileira e na europeia da nossa língua, que em setecentos ainda era causa de variação gráfica na representação das vogais envolvidas nesse processo. O segundo, apesar de ter sido, segundo Castro (2006, p. 186), “a principal mudança de natureza fonológica que marca o português do séc. XVI”, tem sido, desde a simplificação do sistema de sibilantes a causa de confusões na escrita nesse e noutros séculos, “constituindo uma preocupação para ortógrafos e professores de primeiras letras. Camilo Castelo Branco, como mostra nos autógrafos, ainda não tinha aprendido as distinções ortográficas pertinentes.” (CASTRO, 2006, p. 191). Quanto aos grafemas duplicados, caso estritamente gráfico, dá-se “um pesado contributo para a complexidade do sistema ortográfico” (GONÇALVES, 1992, p. 82). Podendo ser dobrado devida à natureza das

palavras, derivação, significação nos diminutivos, corrupções por nomes, variação ou por composição (FIGUEIREDO, 1770, p. 69), as escolhas gráficas dos escribas podem revelar muito a respeito da sua prática de escrita num período em que o critério etimológico estava em alta entre ortógrafos. O estudo desses fenômenos, portanto, ao mesmo tempo em que contribui para o conhecimento da escrita setecentista presente no *corpus*, amplia o conhecimento a respeito de matéria tão intrincada para a História da Língua Portuguesa, como é a sua ortografia.

Este trabalho, apesar de tratar de assuntos que envolvem aspectos da oralidade, entre eles a representação das vogais pretônicas, tem como foco a escrita em manuscritos coloniais e está voltado especificamente a questões ortográficas. Ressalta-se, como afirma Cardeira (2005, p. 68), que “mesmo que o investigador dispusesse de um conjunto ideal de documentos originais, não tenhamos ilusões: a língua que aí poderia estudar seria apenas e sempre a escrita, nunca a oral”. Nesse sentido, afirmações a respeito da correspondência entre oscilações gráficas de documentos antigos e traços de oralidade são pautadas por muita cautela, levando-se sempre em conta o tipo de texto em que se encontram, o conjunto de vocábulos da qual fazem parte, quando localizadas, as informações socioculturais do autor e da época em questão. Da mesma forma se lida com a relação grafema e fonema em manuscritos e da possibilidade de chegar-se à descrição do sistema fonológico da língua portuguesa por meio da análise de fenômenos linguísticos do campo oral, explorando o grau de correspondência entre as duas vertentes da língua. Grafias oscilantes podem ser tanto reveladoras de fenômenos da oralidade quanto indícios da falta de conhecimento linguístico do escriba, pertencentes somente ao campo gráfico, consequência de opções de escrita relacionadas a tentativas de equilíbrio entre o uso de formas consagradas e do que era costume na tradição de cada autor, de acordo com o tipo de documento em produção no momento. Castro (2006, p. 213) encontra ambas as situações num mesmo punho:

Dir-se-ia que este grafema <s> é a solução universal que Vicência tinha para representar sibilantes. Não estaremos perante fenômenos da oralidade denunciados na escrita, mas perante uma escrita pobre e distante, por isso, da verdade grafêmica. Verdade que, em contrapartida, transparece em formas como *pudia*, reveladora da elevação da pré-tônica.

Por essas razões, os diversos documentos que compõem o *corpus* deste trabalho são analisados levando-se em consideração a sua tipologia e a prática de escrita dos escribas que os produziram. Os fenômenos linguísticos encontrados em diferentes documentos são

confrontados com o intuito de verificar se apresentam o mesmo comportamento em relação às ocorrências do próprio documento, depois, em comparação com outros, para que se possa verificar o grau de homogeneidade entre eles quanto aos fenômenos estudados.

Esta tese está dividida em duas partes. Na primeira, descreve-se o *corpus*, caracterizando as quatro tipologias que o compõem, e apresenta-se a edição semidiplomática dos manuscritos, acompanhada do fac-símile de cada documento. Na segunda parte, analisam-se os grafemas vocálicos e consonantais em questão, detalhando as particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas setecentistas que compõem o *corpus* deste trabalho. Encerra-se com a reunião dos resultados de cada estudo realizado, destacando as particularidades gráficas de cada tipologia.

PRIMEIRA PARTE

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL DO SÉCULO XVIII, DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E SUA EDIÇÃO SEDIMIPLOMÁTICA

1.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL DO SÉCULO XVIII

O Brasil do século XVIII manteve-se dentro de uma organização colonial de acordo com as necessidades comerciais portuguesas. Como colônia era garantia de acumulação de capitais para a metrópole. Até o final do século XVII, vivia-se num contexto agromanufatureiro com ênfase, principalmente, no setor açucareiro, o qual compunha a base da estrutura e da sociedade da época, marcada pela grande diferença social: no topo estavam os senhores de engenho, com poderes políticos e econômicos; existia uma camada média composta por trabalhadores livres e funcionários públicos; bem abaixo, índios e escravos africanos, que compunham a mão-de-obra do setor.

A descoberta de ouro já no final de seiscentos deu início a um novo ciclo econômico e social. O crescimento demográfico foi um dos primeiros acontecimentos por conta da procura por trabalho na região das Minas Gerais. Com isso, cidades começaram a surgir e o desenvolvimento urbano e cultural aumentou muito. O mercado de trabalho também se diversificou. Com a corrida pelo ouro para as regiões das minas e o início da exploração aurífera, a Coroa Portuguesa cuidou para que a sua extração fosse organizada à sua maneira. Wehling e Wehling (2005, p. 149) descrevem o Brasil setecentista da seguinte forma:

O século XVIII representou para o Brasil, a época da consolidação colonial. A descoberta do ouro e dos diamantes no Centro do país articulou internamente a colonização portuguesa, transformando um arquipélago de colônias isoladas em continente, ainda que relativamente integrado. Caminhos de gado, campos de criação e feiras, como a de Sorocaba, foram importantes instrumentos dessa ligação. Por outro lado, as profundas transformações européias do século XVIII refletiram-se na Colônia, determinando, inclusive, o traçado de suas fronteiras.

Além de questões agromanufatureiras e auríferas, o Brasil do século XVIII enfrentou recorrentes invasões, principalmente de franceses e espanhóis. A corrida do ouro intensificou

a expansão territorial (bandeirantismo) e a fixação de fronteiras. Na segunda metade do século em questão, sob forte influência de idéias iluministas, houve a expulsão dos jesuítas e, assim, uma mudança considerável no campo educacional (ELIA, 2003, p. 91).

As reformas na educação, determinadas por Pombal, foram uma consequência da expulsão dos jesuítas. Pelo alvará de 28 de junho de 1759 evitou-se que a expulsão da Ordem significasse a interrupção do ensino na Colônia. Criaram-se as “as aulas régias”, com professores que seriam nomeados pelo governo, ostentando *status* de nobreza (WEHLING e WEHLING, 2005, p. 298).

Tal reforma não alcançou resultados satisfatórios: “no final do século XVIII, porém, o ensino colonial era um mosaico caótico de aulas régias, poucas escolas e ensino doméstico, com a elite continuando os estudos superiores em Portugal e a grande maioria da população sem escola e analfabeta” (WEHLING e WEHLING, 2005, p. 299). Questões relativas à situação socioeconômica da região onde os documentos do *corpus* foram escritos e à ortografia no período serão brevemente contextualizadas em seguida.

1.1.1. A CAPITANIA DE SÃO PAULO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA COLONIAL

A região brasileira onde os documentos do *corpus* foram escritos passou por mudanças significativas até o predomínio do que ficou conhecido como Capitania de São Paulo. Mudanças essas que se concretizaram ao longo do século XVIII, no âmbito geográfico, político, econômico, social e, principalmente, no administrativo, setor que mais interessa a este estudo por acolher a maioria dos escribas cujos manuscritos foram analisados. Por essa razão, essa área terá destaque nesta parte do trabalho para que se compreendam as relações entre os diversos cargos administrativos e se tenha conhecimento das responsabilidades de cada um deles, para o embasamento da análise das práticas de escrita desses profissionais. Embora escassas, as informações a respeito da alfabetização que poderiam ter tido, também merecerá destaque uma breve apresentação das informações reunidas a respeito da língua portuguesa e de seu aprendizado no período em questão.

Inicialmente denominada Capitania de São Vicente, em 1709, a região foi adquirida pela Coroa e passou a se chamar Capitania de São Paulo e Minas do Ouro¹⁰. Segundo Silva

¹⁰ Adquirida a Capitania de São Vicente para a Coroa, passou a se chamar Capitania de São Paulo e Minas do Ouro por provisão régia de 9 de novembro de 1709 (SILVA, 2009, p. 89).

(2009, p. 19), o fato de ter permanecido como capitania donatarial até 1709, quando por essa época a maior parte das capitanias donatarias já tinha passado para a Coroa, contribuiu para a fama de rebeldes e maus vassalos de que seus habitantes gozaram, sobretudo entre os governadores-gerais e os membros do Conselho Ultramarino. Em carta a D. João V, o governador da praça de Santos, Manuel Gomes Barbosa, explicando que não daria imediata execução ao que lhe ordena por carta de 27 de novembro de 1709 – edificar uma fortaleza fronteira à de Santo Amaro –, por ser essa obra muito onerosa para a Fazenda Real, testemunha a dúvida quanto a quem estaria subordinado aquele lugar¹¹, anunciado já o que viria ocorrer mais tarde.

2.º 2.º. medeuz. demanda dize aque guera
 for ludib e car dohis e car de car. Paulo pte
 Des aque bidans Eide das Comptimato pague
 dohis meum Eumas e de car Paulo autem
 De a mesma Matroia e de car diuifas e de
 Jone Comptimato Com Eumas e de car Comptimato
 de car a villa de car bifonte e na e de car de car
 Natavio de car e de car e de car e de car
 Santo 2.º de car de car de car

Este é o resumo que Porta (2000, p. 73) faz da principal cidade da capitania ao longo de sua formação:

Em suma, São Paulo não foi o produto de um plano político-administrativo “moderno” e “centralizador”, mas resultado das vivências e relações praticadas quotidianamente, partindo do pressuposto de que a ordem social estava dada pela ordem natural. Esse pressuposto levou o historiador português Antônio Hespanha a afirmar que as relações sociais estavam dadas de forma natural, tão natural como o suceder das estações, dos dias ou das noites, da chuva ou do calor; uma ordem que dependia muito pouco quase nada da vontade humana.

Quanto à administração metropolitana no Brasil e, especificamente, naquela região, de acordo com Salgado (1985), estava organizada em três níveis: 1) O governo geral, auxiliado por uma gama de funcionários, distribuídos de acordo com as necessidades do governo. Além dos funcionários mais importantes das áreas judiciais e fazendárias, estava geograficamente concentrado no principal centro de cada uma das capitanias, no período a que se refere o *corpus*, Bahia, Rio de Janeiro, São Vicente e depois São Paulo. 2) Nas capitanias, um sistema semelhante ao primeiro, mas em menor escala, era composto por capitães gerais e governadores, capitães-mores, ouvidores, provedores, alcaides-mores. 3) Na administração municipal, por meio das câmaras municipais, algumas com o título de Senado da Câmara, que eram órgãos colegiados, com funções político-administrativas, judiciais, fazendárias e de polícia, sendo que muitos dos cargos eram ocupados pelos chamados “homens bons” das vilas¹². Sobre a configuração da administração colonial e os seus cargos, Wehling e Wehling (2005, p. 311) afirma o seguinte:

No império português, muitos dos cargos da justiça e da fazenda foram precocemente preenchidos por critérios burocráticos “modernos”, e não prebendários, dada a sua natureza especializada e o manuseio de recursos financeiros. Além da justiça e da fazenda, os funcionários coloniais preenchiam grande número de outros postos na administração civil, eclesiástica e militar. Nos maiores centros urbanos da Colônia, como Rio de Janeiro, Salvador e Vila Rica, existiu também uma “burocracia” municipal de funcionários das respectivas câmaras. Todos esses funcionários podem ser, *grosso modo*, agrupados em alta burocracia (chanceleres, desembargadores, ouvidores, juizes de fora, oficiais superiores), média burocracia (setores “técnicos” da justiça e da fazenda) e pequena burocracia (escriturários, porteiros, etc).

¹² Salgado (1985, p. 70), esclarece que “a qualificação de ‘homem bom’ diferia bastante da de Portugal para o Estado do Brasil: as Ordenações vetavam a inclusão nessa categoria dos que exercessem ofícios mecânicos; na Colônia, porém, o exercício de tais atividades não era impedimento à participação nos mais importantes cargos da administração municipal”.

Como no *corpus* há documentos escritos por representantes das capitanias e câmaras, a partir deste ponto será dada ênfase apenas à administração nesses dois setores. No âmbito da capitania, durante o século XVIII, a supervisão geral dos negócios régios estava delegada aos Capitães-Governadores, também conhecidos por Capitães Gerais e Governadores. Na área fazendária, o Provedor era quem o auxiliava, réplica local do provedor-mor, encarregado da fiscalização, arrecadação e demais atividades atinentes ao setor fazendário. Na área judicial, o ouvidor era o principal agente incumbido da aplicação da lei. Na área militar, a defesa da capitania era encargo dos Capitães-Governadores, que dividiam essa atribuição com os Alcaides-Mores e os Capitães-Mores de Ordenança (SALGADO, 1985, p. 66)¹³. Segue a lista¹⁴ dos 12 capitães gerais e governadores que a região teve durante todo o século XVIII.

Capitães Gerais e Governadores da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro	Datas
Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho	1710-1713
D. Bras Baltasar da Silveira	1713-1717
D. Pedro de Almeida Portugal, Conde de Assumar	1717-1720
Capitães Gerais e Governadores da Capitania de São Paulo	
Rodrigo César de Meneses	1721-1727
Antônio da Silva Caldeira Pimentel	1727-1732
D. Antônio de Távora, Conde de Sarzedas	1732-1748
Extinção da Capitania de São Paulo adjudicada ao Rio de Janeiro	1748-1765
D. Luís Antônio de Sousa Botelho de Mourão, Morgado de Mateus	1765-1775
Martim Lopes Lopo de Saldanha	1775-1782
Francisco da Cunha e Meneses	1782-1786
Frei José Raimundo Chichorro da Gama Lobo	1786-1788
D. Bernardo José Maria de Lorena e Silveira	1788-1797
Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça	1797-1802

Quadro 1: nomes e período em que governaram os capitães gerais da capitania.

¹³ Embora esse sistema perdurasse desde 1548, quando foi estabelecido o governo-geral, até fins da década de 1760, época em que se extinguiram os últimos vestígios dos sistema das donatarias, como afirma Salgado (1985, p. 67), conviveram na administração colonial governadores-gerais, capitães-mores donatários e simplesmente governadores, estes nas capitanias reais.

¹⁴ Essa lista foi organizada com base em informações retiradas de manuscritos do século XVIII em que havia citações dos respectivos capitães gerais e governadores da capitania em questão.

No âmbito das vilas e cidades da região no século XVIII, mesmo com toda a organização das capitanias, havia empecilhos que limitavam o alcance administrativo, como a extensa área territorial e as dificuldades de acesso às suas zonas mais internas. As afirmações de Taunay (1951, p. 48) ajudam a entender a realidade de São Paulo no período em que os documentos do *corpus* foram escritos quanto a alguns dos empecilhos naquela região: “A Câmara de São Paulo é o órgão do poder municipal de uma vila rural, não urbana. Ainda na segunda metade do século XVIII, algumas reuniões não podiam ser realizadas porque os vereadores não puderam vir da roça”. Na capitania, de modo geral, esse quadro poderia ser dificultado pelas mudanças administrativas que iam ocorrendo:

Na sua primeira fase, quando os governadores se ocupavam sobretudo das minas, a Capitania de São Paulo ficou até destituída da documentação régia que lhe dizia respeito, sendo necessário o rei exigir, no tempo de Rodrigo César de Meneses, que o governador de Minas Gerais enviasse cópias da documentação que interessava aos paulistas. Na sua fase final, quando deixou de ser capitania autônoma, há que compulsar igualmente a documentação referente ao Rio de Janeiro, como se pode constatar por aquela que se encontra no Arquivo Histórico de Lisboa (SILVA, 2009, p. 90).

A dificuldade já citada e todos os problemas decorrentes dela ocasionaram a grande importância das câmaras municipais no Brasil naquele período, “cuja autonomia foi adquirida durante longa fase do período colonial, graças às dificuldades práticas em disseminar aquela ordem administrativa por todo o território” (SALGADO, 1985, p. 66). Silva (2009, p. 22), ao analisar atas das Câmaras de São Paulo, constata que os camaristas se reuniam “para verem e mandarem cumprir umas provisões do senhor ouvidor-geral e umas cartas do senhor capitão-mor e para elas responderem”, o que mostra o contato entre as autoridades da capitania e os responsáveis pela Câmara. Marcilio (2004, P. 246) traz importantes informações a respeito dessa instituição e do seu Senado:

[...] reunia-se irregularmente e apenas aos domingos, momento em que fazendeiros e sitiantes, os “homens bons” da Vila, se deslocavam ao centro para trocar, na rua das Casinhas, o resultado de suas pobres lavouras de alimentos, com um pouco de sal, de pólvora, de outros produtos que não podiam produzir na roça. Aproveitavam, ainda, para os únicos momentos de sociabilidade com outros vizinhos do município, assistindo à missa ou participando das festas e procissões, em dias especiais. Era também no domingo que os “homens bons”, o pequeno grupo de três edis, se reunia para as sessões da Câmara. Nestas, as questões tratadas eram as mais urgentes do cotidiano da municipalidade. Terminada a reunião da Câmara, todos voltavam para suas roças, muitas das quais a léguas de distância.

Em relação à sua organização, as câmaras possuíam diversos cargos, entre eles Juiz Ordinário (substituído em 1696 pelo juiz de fora que passou a ser presidente das câmaras municipais) Procuradores, Tesoureiros, Sargentos-Mores, Almotacés. Quadrilheiros, Meirinhos, Tabeliães e Escrivães também eram considerados funcionários municipais. Os escrivães, nomeados exclusivamente pelos vereadores, eram figura importante entre os senhores da época. Tratava-se de cargo privilegiado, era ele quem ouvia em segredo e anotava os votos dos eleitores da Câmara, redigia ainda toda a correspondência oficial da instituição, os autos dos processos, além de lançar atas, registros de receitas e de despesas. Os tabeliães passavam pelo mesmo processo dos escrivães e eram responsáveis pela garantia e validade dos documentos (SALGADO, 1985). Esse cargo sempre esteve presente na história administrativa brasileira, pois desde as primeiras expedições colonizadoras tem-se notícia desse profissional da escrita, como relata Silva (2009, p. 13): “com a armada vieram já dois tabeliães, mas Martim Afonso podia nomear os que quisesse”. Ainda segundo a autora (SILVA, 2009, p. 14), em tempos de donatários no Brasil, “com as cartas de doação, foi atribuído aos donatários o poder de nomear ouvidor e outros cargos de escrivão, tabelião e meirinho”.

No levantamento realizado por Leme (2004), pode-se ter uma idéia do quadro de funcionários das cidades e vilas que compunham a então capitania de São Vicente, quadro que deve ter se modificado pouco em relação ao que se denominou capitania de São Paulo durante o século XVIII. Serve como importante parâmetro para compreender a sua estrutura ao longo do período em questão.

Esta é a capitania de São Vicente, que agora se diz de São Paulo, fundada pelo primeiro donatário das cem léguas de que temos feito menção, por mercê de el-rei D. João III por carta passada em Évora a 20 de janeiro de 1535, e o mesmo senhor deu foral a esta capitania (p. 123-134).	
Vila de Santos	Tem dois conventos, um de religiosos carmelitas, e outro de capuchos de Santo Antônio; um mosteiro de monges beneditinos, cujo lugar é de presidente, e um colégio que foi de jesuítas; tem casa da misericórdia, e um nobre e formoso arsenal vulgarmente chamado casa do trem. Tem juiz de fora, que também serve de órfãos e de provedor dos defuntos e ausentes, com dois tabeliães do judicial e notas, e um escrivão de órfãos; tem um escrivão da alfândega, que também serve da matrícula da gente de guerra do presídio desta praça; e todos servem por donativo que anualmente pagam. Até o ano de 1766 se conservou nesta vila a residência de provedores contadores da Fazenda Real, juiz da alfândega com um escrivão dela e matrícula da gente de guerra, e com um escrivão da provedoria; e passou para São Paulo o provedor e contador

	da Fazenda pela criação do tribunal e junta da mesma Fazenda, que Sua Majestade mandou criar, servindo de deputados dela o mesmo provedor, o ouvidor-geral e corregedor da comarca, e o procurador da Coroa e Fazenda, e por presidente o governador e capitão-general da capitania; tem um escrivão da Fazenda a outro da junta, e um almoxarife.
Vila de São Vicente	A vila de São Vicente, da qual já temos feito menção, apenas conserva a igreja matriz, com vocação do mesmo santo: tem casa da Câmara, com um escrivão, que é o mesmo tabelião do judicial e notas, e um de órfãos, que servem por donativo anual.
Vila da Conceição de Itanhaém	A vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém, que foi condecorada com o predicamento de cabeça de capitania (depois de repelida da vila de São Vicente a sua donatária Condessa de Vimieiro, no ano de 1624, como temos referido), tem um só convento de religiosos capuchos de Santo Antônio, a igreja matriz, e casa de Câmara, cujo escrivão é o mesmo tabelião do judicial e notas, e também um escrivão de órfãos, e ambos pagam donativo anualmente.
Vila de Iguape	A vila de Iguape tem só a igreja matriz e casa de Câmara, com um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão do Senado, e um escrivão de órfãos, e ambos servem por donativo que pagam anualmente. A esta vila são sujeitas as minas de ouro de lavagem chamadas da Ribeira, e tão antigas que já em 1690 renderam de quintos com as de Paranaguá mil e duzentas e setenta e nove oitavas.
Vila de Cananéia	A vila de São João de Cananéia tem somente a igreja paroquial e casa do conselho, com um escrivão, que serve o tabelião de judicial e notas, e tem um escrivão de órfãos, e ambos pagam donativo anualmente.
Vila de Paranaguá	A Vila de Paranaguá é cabeça de comarca separada da de São Paulo por ordem régia de 17 de junho de 1723, em que se criou ouvidoria na pessoa do Dr. Antônio Álvares Lanhas Peixoto. Nesta vila houve casa da real oficina, onde se pagavam os quintos de ouro com oficiais competentes ao labor dela, e um provedor, entre os quais foi o último de todos o capitão-mor Gaspar Teixeira de Azevedo até o tempo que se aboliu a dita casa, a qual tomou a laborar em 1719, sendo provedor dela por provisão do Desembargador Rafael Pires Pardinho o Capitão Diogo da Paz Caria. Tem esta vila um escrivão da ouvidoria e sua correição, escrivão da Câmara, escrivão de órfãos, um tabelião do judicial e notas, e um meirinho-geral da ouvidoria, e todos servem por donativo que anualmente pagam.
Vila de Curitiba	Tem um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, um escrivão dos órfãos, e ambos servem por donativo que anualmente pagam.
Cidade de São Paulo	Tem esta cidade três conventos, que são: o de carmelitas calçados, o de capuchos antoninhos, o de monges beneditinos: tem o colégio que foi de jesuítas, e dentro dele o seminário de porcionistas para a instrução da língua latina: tem um recolhimento de beatas de Santa Teresa, que foi construído totalmente às expensas do cabedal de alguns paulistas, por instrução e direção do Exmo D. José de Barros e Alarcão, primeiro bispo do Rio de Janeiro, achando-se de visita em São Paulo pelos anos de 1681 até 1683, e se fez fundador deste dito recolhimento, com o destino de ser convento professo, o que até agora se não tem

	conseguido, posto que a paternal clemência d'el-rei nosso senhor, que Deus guarde, tomou este recolhimento na sua real proteção no ano de 1745. Tem casa de Misericórdia, e quatro igrejas, que são a do Rosário dos pretos, a de São Antônio, a de São Pedro e a de São Gonçalo Garcia, que são filiais da sé catedral. Tem um escrivão da ouvidoria e correção, com um meirinho-geral dela; um escrivão da Câmara que também serve de almotaçarias, dois tabeliães do judicial e notas, um escrivão de órfãos, e um escrivão da vara, vulgarmente chamado das execuções; e todos servem por donativo que anualmente pagam. Tem casa da real fundição, onde se cunham as barras de ouro, e se pagam os reais quintos de ouro, extraído das minas, que existem dentro da comarca.
Vila de Parnaíba	Tem um mosteiro de monges de São Bento com lugar de presidente, um tabelião do judicial e notas, que também serve de escrivão da Câmara, e um de órfãos, e ambos servem por donativo que anualmente pagam.
Vila de Jundiá	Tem um mosteiro de monges beneditinos com lugar de presidente, um tabelião do judicial e notas, que também serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos, e ambos servem por donativo que pagam anualmente.
Vila de Mogi-Mirim	Tem um tabelião do judicial e notas, que também serve de escrivão da Câmara e dos órfãos, de que paga donativo anualmente.
Vila de Itu	Tem um convento de religiosos capuchos de Santo Antônio, e outro de religiosos carmelitas com lugar de presidente: tem muitos engenhos, que fabricam açúcar com abundância; tem um tabelião de judicial e notas, que também serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos, que ambos servem por donativo que anualmente pagam.
Vila de Sorocaba	Tem esta vila de Sorocaba um mosteiro de monges beneditinos com lugar de presidente, um tabelião do judicial e notas, que também serve de escrivão da Câmara e um escrivão de órfãos; e ambos servem por donativo que anualmente pagam.
Vila de Itapetininga	A vila de Itapetininga se aclamou em 1771 por ordem do Governador e Capitão-General D. Luís Antônio de Sousa, que para civilizar os moradores deste sítio, que é na estrada que vai de Sorocaba para as minas de Paranapanema e Apiaí até a vila de Curitiba, os fez congregar por portaria de 17 de abril de 1766 dirigida a Simão Barbosa Franco, para este efeito conferindo-lhe o caráter de fundador, administrador e diretor da povoação de Itapetininga, cuja povoação aumentou este capitão 130 Pedro Taques de Almeida Pais Leme por si e seus parentes até pô-la no estado de ser vila e oficiais de justiça, como se verificou no 1º de janeiro do dito ano de 1771.
Vila de São João do Atibaia	Nela há um tabelião do judicial e notas, que serve também de escrivão da Câmara, almotaçaria e de órfãos, por donativo que paga anualmente.
Vila de Mogi das Cruzes	Tem um convento de religiosos carmelitas; um tabelião do judicial e notas, que também serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos, e ambos pagam donativo anualmente: foi ereta em vila no dia 1º de setembro de 1611.
Vila de Jacaraí	Tem um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos; e ambos servem por donativo que anualmente pagam.

Vila de Taubaté	Nela há um convento de religiosos capuchos de Santo Antônio, com a grandeza do ouro das Minas Gerais (então chamadas de Cataguases) descobertas no ano de 1695, em que apresentaram amostras deste novo descobrimento a Sebastião de Castro e Caldas, que se achava encarregado do Governo do Rio de Janeiro depois da morte do Governador Antônio Pais de Sande, os paulistas Carlos Pedroso da Silveira e Bartolomeu Bruno de Siqueira: mereceu a vila de Taubaté que o rei D. João V mandasse nela estabelecer casa de fundição do ouro, 132 Pedro Taques de Almeida Pais Leme para pagamento do seu real quinto, e dela foi provedor o mesmo Carlos Pedroso da Silveira até se extinguir a dita casa, que se passou depois para dentro das mesmas minas. Tem um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos; e ambos pagam donativo anualmente.
Vila de Pindamonhangaba	Tem esta vila um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, e um de órfãos, e ambos servem por donativo que pagam anualmente.
Vila de Guaratinguetá	Tem esta vila um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da Câmara, e um escrivão de órfãos, e ambos pagam donativo anualmente.

Quadro 2: Levantamento da situação administrativa da capitania ao longo do século XVIII.

1.1.2. A QUESTÃO ORTOGRÁFICA NO SÉCULO XVIII

Não há como tratar de questões relacionadas à língua portuguesa no Brasil do século XVIII, sem antes mencionar o contexto português. De acordo com Gonçalves (2003, p. 25), em Portugal, “os meados do século XVIII assistem a um notável aumento de publicações de todo o tipo, inclusive de natureza linguística”. Segundo a autora (GONÇALVES, 2003, p. 25), “várias foram as condições económicas, sociais, técnicas e culturais que favoreceram tal progresso, não só durante o reinado de D. João V (1689-1750) como no de D. José I (1717-1777)”. Não por acaso, nesse período é alto tanto o número de publicações de ortografias e gramáticas quanto o de oficinas tipográficas e vendedores de livros. “Neste contexto, ao livro cabia, como é óbvio, um papel fundamental na criação e preparação das classes dirigentes, assim como na construção e na materialização do poder” (GONÇALVES, 2003, p. 37).

No Brasil, nas palavras de Elia (2003, p. 113), “o século XVIII vê também uma reviravolta no enfoque dos estudos lingüísticos e, conseqüentemente, nos métodos de ensino”. Para o autor (ELIA, 2003, p. 113), “toda essa ebulição tinha por centro Portugal, porquanto ainda não possuía o Brasil nem universidades, nem imprensa, nem tipografias, nem bibliotecas”. Os livros que chegavam à região resultavam de importação por uma pequena

parte da sociedade que possuía condições para tanto. Entre esses privilegiados¹⁵, estavam “detentores da propriedade de terras e escravos, marcadamente entre aqueles que a conjugavam à dedicação à carreira sacerdotal, ao direito, à cirurgia e à farmácia, ou ainda, ao comércio, à navegação, aos estudos e ao exercício de cargos públicos” (VILLALTA, 1997 p. 6).

No campo gráfico, de acordo com Gonçalves (2003, p. 40), “da análise do corpo de teorias e práticas portuguesas em setecentos, emergem quatro tipos de sistema ortográfico – etimológico, misto, filosófico e simplificado¹⁶ –, genericamente identificados em função de princípios predominantes”. Esses tipos representam tentativas específicas de normatizar o sistema gráfico da língua portuguesa do século XVIII. No entanto, o confronto do conteúdo de obras metaortográficas com o resultado da análise da escrita de pessoas que escreviam profissionalmente no período, como escrivães, tabeliães e de literatos quanto no de pessoas que não tinham habilidade, mas que faziam uso dessa prática casualmente, refletem a multiplicidade gráfica existente que perdurou por outros séculos. Sobre essa questão, Marquilhas (2000, p. 234) defende que “é necessário o conceito de *ortografia pluriforme* para abordar lucidamente textos portugueses fabricados no período medieval e clássico e construir conhecimentos quer sobre a sistematicidade gráfica, quer sobre a língua que testemunham”.

Nesse contexto enquadram-se os manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho. Por um lado, num patamar distante do contexto dos escribas setecentistas em questão, encontra-se um conjunto de obras com prescrições ortográficas, de acordo com Gonçalves (2003, p. 26), “depois do famoso Madureira, no período setecentista destacar-se-ão ainda outros ortógrafos, sem alcançarem porém a repercussão e o êxito editorial daquele”. A autora lista os seguintes: “D. Luís Caetanos de Lima, Frei Luís do Monte Carmelo, João Pinheiro Freire da Cunha, Francisco Félix Carneiro Souto-Maior, Bernardo de Lima e Melo Bacelar e

¹⁵ “A partir do século XVIII, assistiu-se a uma mudança tanto na posse de livros como na composição das bibliotecas. Primeiro, tem-se a impressão de que a propriedade de livros, ainda que escassa, tornou-se mais disseminada que nos séculos anteriores. Além disso, em algumas livrarias, em particular nas pertencentes a pessoas que tiveram acesso a uma educação mais esmerada, abriu-se espaço para as ciências e os saberes profanos, sendo perceptíveis nos títulos das obras ecos da Ilustração” (VILLALTA, 1997, p. 5).

¹⁶ “No primeiro, regista-se o primado da componente etimológica, plasmada na recuperação da representação gráfica dos étimos, verdadeiros ou supostos, mediante reposição dos grafemas cultos latinos (simples ou compostos), e da adoção arbitrária ou pseudo-etimológica de alguns deles com função distintiva (ex. He, meya, etc.). O segundo (misto) resulta da convergência de vários princípios, por vezes contraditórios, como a etimologia e a pronúncia, podendo verificar-se versões mais ou menos fortes de etimologia, de grafia históricas, de adoção de grafias fonéticas, ou de sujeição ao uso. O terceiro (filosófico) resulta da aplicação de uma perspectiva fonética e, por conseguinte, fonocentrista da escrita, numa tentativa de restabelecer a biunivocidade entre a oralidade e a escrita, ou seja, de estabelecimento de uma rede de relações fonotáticas entre grafemas e fonemas, tratando por isso de reconduzir a escrita alfabética ao seu ideal primordial. Por último, o sistema simplificado, norteado como o precedente por um espírito reformador, assenta num compromisso entre o princípio primacial, o fonético, e o princípio complementar, o etimológico” (GONÇALVES, 2003, p. 40).

Francisco Nunes Cardoso (GONÇALVES, 2003). Para Silvestre (2007, p. 4) essas pessoas “eram simultaneamente homens públicos, com direito à palavra na corte, nos púlpitos importantes e nas academias literárias e científicas: os textos que publicavam e a língua em que se exprimiam reflectiam simultaneamente a sua erudição”. Por outro lado, estão os escribas do *corpus*, exerceedores de cargos da administração colonial, de diferentes níveis sócio-econômicos e com diferentes histórias de alfabetização, provavelmente, com limitado acesso às obras normatizadoras dos autores citados, porém possuidores de práticas de escrita com certa sistematicidade, apontando já para uma escrita sem muitas irregularidades. Com essas particularidades, tais escribas eram pouco expressivos socialmente, portanto, como já dito, dificilmente serviriam de base para os primeiros, uma vez que estavam distante do perfil seguido. Sobre essa questão, Gonçalves (2003, p. 228) afirma o seguinte:

o modelo linguístico emergente dos textos compulsados é fornecido em regra pela “élite intelectual”, pela Corte e pelas instituições ou órgãos a ela ligados, cujas práticas linguísticas ganham força de norma. Assim, invocando os “Cortezãos, e Eruditos”, por oposição aos “ignorantes, ou Plebeus”, vistos estes últimos como responsáveis pela corrupção dos “idiomas”, Monte Carmelo (1767) remete em diversas ocasiões quer para o uso cortesão, quer para a chamada *intelligentsia*, ao afirmar que para “...esta Materia [Orthologã, e Prosodia] depende inteiramente do uso, que por consentimento do Monarca introduz o Real Ministerio, e observam os maiores tribunais, os academicos, e Cortezãos...”

1.1.3. A QUESTÃO EDUCACIONAL NO SÉCULO XVIII

No campo educacional português, de acordo com Martins (2006, p. 4317), anteriormente às reformas pombalinas

nos Estudos Menores, o ensino das Primeiras Letras em Portugal tinha lugar por meio de três formas principais: o regime de preceptorado doméstico nas famílias de classes superiores; o pagamento de mestres por alguns municípios para se ensinar os filhos dos munícipes; e também havia colégios de Ordens religiosas e de seminários que admitiam alunos externos. O ensino universitário possuía dois centros: a universidade jesuíta de Évora e a Universidade de Coimbra, onde os jesuítas também controlavam o ensino. Em todos esses níveis, a influência religiosa jesuítica no ensino era preponderante.

Essa influência começou a ter fim com a política do Marquês de Pombal. De acordo com Elia (2003, p. 101):

Imbuído das auras iluministas, Pombal combatia a pedagogia escolástica da *Ratio Studiorum*¹⁷ e a queria modernizar, fazendo-a mais científica que humanista ou literária. Daí a reforma da Universidade de Coimbra, que dava mais ênfase ao ensino da Matemática e das Ciências Naturais, e o apoio à prática de ensinar a gramática latina pela do português, ao contrário do que se vinha fazendo. Segundo Saraiva-Lopes, em sua *História da Literatura Portuguesa*, foi com o Colégio dos Nobres, fundado em 1761, que se puseram em prática “recomendações como a primazia no estudo do Português sobre o Latim (4ª Ed. s/d: 559)

No campo educacional no Brasil, alguns pesquisadores brasileiros destacam, a esse respeito, a atividade religiosa, como o fazem Almeida (1989) e, mais a frente, Villalta (1997).

No Brasil, quase dois séculos consagrados às conquistas materiais, o governo da metrópole confiava inteiramente ao clero secular e regular a tarefa de instruir as populações deste país, quer convertendo os indígenas, ou então, se dedicando a um trabalho mais árduo e ingrato, cheio de dificuldades e tenazes oposições: manter a fé dos colonos e seus descendentes nos limites da moral, da justiça e humanidade (ALMEIDA, 1989, p. 25).

Até 1759, a Companhia de Jesus foi o principal agente da educação, possuindo várias escolas voltadas para a formação dos clérigos e leigos. Além dos colégios jesuíticos, existiram as escolas vinculadas às ordens dos beneditinos, dos franciscanos e dos carmelitas, e, a partir de fins do século XVII, os seminários, criados em várias localidades do país e marcados pela influência jesuíticas (VILLALTA, 1997, p. 171).

Outros enfatizam a intervenção do governo por meio da figura do Marquês de Pombal a partir da segunda metade do século XVIII, como declaram Silva (2009), Villalta (2002) e Fávero (2005):

A grande mudança no sistema de aprendizado ocorreu na Capitania de São Paulo e nas demais capitanias, só que mais tarde, com a reforma pombalina dos estudos menores. Quando D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão assumiu o governo em 1765, enfrentou de maneira realista e pragmática as deficiências educacionais da capitania” (SILVA, 2009, p. 202)

¹⁷ De acordo com Gonçalves et al. (1998, p. 7), a *Ratio Studiorum* foi o instrumento fundamental do sucesso jesuítico no campo pedagógico europeu. Promulgada em 1586 e reformada em 1599, a *Ratio* estabelecia para os estudos a cargo dos jesuítas três cursos ou períodos: de artes, compreendendo filosofia e ciências; de teologia e ciências e de teologia e ciências sagradas”.

A história da educação na América Portuguesa, segundo o consenso dos historiadores, pode ser dividida em duas fases: antes e depois da expulsão dos jesuítas em 1759. Tal expulsão é um episódio das Reformas Ilustradas, promovidas pela Coroa portuguesa a partir de 1750, e constitui o marco inicial das reformas educacionais patrocinadas pelo Marquês de Pombal e continuadas após sua queda (VILLALTA, 2002, p. 171)

Os jesuítas possuíam, no Brasil, quando de sua expulsão, dezessete colégios, além de seminários e escolas de ler e escrever. Ao eliminar esse ensino, Pombal sabia que precisava supri-lo, daí a Reforma dos Estudos Menores corporificada no Alvará Régio de 1759, substituindo uma escola que servia à fé, por uma que servia ao Estado (FÁVERO, 2005, p. 317).

A partir do governo de Luís Antonio de Sousa Botelho de Mourão, o Morgado de Mateus, os mestres são presenças constantes das informações sobre o ensino no Brasil Colônia, particulares ou patrocinados pelo próprio governo. De acordo com Silva (2009, p. 202), em 1768, o próprio Morgado de Mateus, depois de se queixar ao conde de Oeiras de que a Secretaria do Governo carecia de pessoas ‘que escrevessem’ e não achara ‘quem tivesse letra’, anunciou que procurara na cidade um mestre de meninos para o qual redigira uns Estatutos, que remetia ao ministro para sua aprovação. Segundo a autora (SILVA, 2009, p. 202), “nestes propunha que houvesse dois mestres na cidade e um em cada uma das vilas adjacentes, indicados pelas Câmaras e aprovados pelo governador”. Gonçalves et. al. (1998, p. 16) afirma que “a presença desde tempos remotos, de um ensino particular, pago e exercido por mestre leigos, se fez sentir não só na capitania de São Paulo, mas em algumas das principais vilas da colônia”. Um requerimento, datado de anterior a 17 de fevereiro de 1770, direcionado ao Senado da Câmara da cidade de São Paulo relata a ineficácia do número de mestres naquela cidade e suplica por mais pessoas para o cumprimento de tal tarefa¹⁸.

¹⁸ Documento localizado no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo: Caixa 235.

9-1-41

Requerimento a Camara dos Deputados
da Província de São Paulo
de 1770

3-3-1770

Mi e Excm. Sr.
Qualquer do deus ventis
e deus deus deus
deus deus deus
deus deus deus
deus deus deus

3-3-1770

Item os Pais e Famílias desta Cidade, que elly
carecendo que haja mestres de Escola, que poram em sinar a
sua f.º e representaram a sua necessidade ao Senado da Ca-
mara, p.º que deffem providencia, e implorem a vossa Ex.º
Como Consta da Suplica junta, p.º effeito de haver abundancia
de mestres, por não se poderem todos Sujeitos, e estarem dependen-
tes de hum só, q.º se acha em senado neste meyma, porq.
dello só se utilizão alguns moradores, e outros não fazem por
se não quadunarem os genios, e a cada vez havendo a abundan-
cia de mestres, todos se aproveitam, assim os ricos, como os pobres,
porq.º quando se m.º tudo se mais a comodidade, e não sendo assim
poucos m.º. são os q.º se aproveitam, porq.º os mais d'elly, se torna
mera pobreza, de tal sorte q.º m.º Pais, de famílias, vindo a longi-
tudine em q.º se acham, na falta de mestres estão porq.º, e mi-
nando os f.º.º por em tempo adiantam.º. e como se faz ju-
sto que o bem Comum, prevaleça ao particular, de hum só m.º
tre, por esse motivo.

Debem a vossa Ex.º e Sedgre Como Pay, e Sr.
mandar, que nesta Cidade se possam conservar
mestres de Escola, como sempre se praticou, pelo
evidente prejuizo, que se experimenta, de não haver
e não hum só mestre

E. J. M. e

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Figura 1: reprodução de requerimento escrito antes de 17 de fevereiro de 1770, em São Paulo.

Edição semidiplomática do requerimento:

<Perponha aCamara dois o tres Su
geitos Capazes de oSeruar os es
tatutos São Paulo a3
de Março de1770>

<9-1-41>

ILLustríssimo e Exc~~ellent~~íssimo Senha
<Qualquer dos dois venhaõ des
ta Secret~~a~~ aexzame, eao
brigarse aos estatutos São
Paulo a5 de Marco de

<3-3-1770>

1770>

Dizem os Pais de Familias desta Cidade, que elles
Carecendo que haja mestres de Escola, que posam emsinar a
Seus ff~~ilhos~~ representaram aSua nescicidade ao Sennado daCa=
mera, para que dessem providencia, e imploracem aVossaExc~~ellent~~ência
Como Consta da Suplica junta; para efeito de hauer abundancia
de mestres, por não Sepoderem todos Sugeitar, eestarem dependen
tes de hum Sô, queSeacha emSinando nesta mesma; por quarto
delle Sô Se utilizaõ alguns moradores, eoutros o não fazem por
Se não [Cuadunarem] os genios, eaLem dequ~~e~~hauendo abundan
cia de mestres, todos Seaproueitaõ, aSim os Ricos, Como os pobres
porqu~~e~~quando hã m~~uito~~, tudo he mais aComodado, enão Sendo aSim
poucos [m~~en~~os] Sam os queSe aproueitaõ, porqu~~e~~os mais delles, hé huma
mera pobreza, detal Sorte quem~~uitos~~ Pais, de familias, vendo aCons
ternação emqu~~e~~Seacham, nafalta de mestres, estão por Sy, enSi=
nando os ff~~ilhos~~ poreem Com pouco adiantam~~ento~~ eComo Sefas jus=
to que o bem Comum, preuaLeça ao particuLar, de hum Sô mes
tre; por esse motiuo.

Pedem aVossa Exc~~ellent~~ência Sedigne Como Pay, eSenha:
mandar, que nesta Cidade Seposam ConSeruar
mestres de Escola, Como Sempre Sepraticou, pello
iidente prejuizo, que Se esprimenta, de não hauer
Senaõ hum Sô mestre

E.speraReceberMerce

A resposta a essa correspondência está no próprio corpo do documento e revela a falta de competência legal dos homens do Senado naquele assunto, pedindo que os suplicantes recorram ao Senhor General e Diretor dos Estudos e da Educação da Mocidade para que eles possa dar a providência que parecer justo. Em etapa posterior, enviaram requerimento sobre a mesma matéria, obtendo resposta favorável e indicação para que a Câmara propusesse pessoas capazes de seguir os estatutos. Trata-se de importantes testemunhos históricos sobre a realidade escolar da principal cidade da capitania, a própria São Paulo, que corroboram as informações dos autores até então citados em relação às mudanças educacionais advindas com a política do Marquês de Pombal e a sua colocação em prática na região em questão pelo Morgado de Mateus.

De todo modo, ambos os grupos, religiosos e mestres responsáveis pelas *primeiras letras*, no século XVIII, não foram capazes de dar conta de ensinar a maioria da população da capitania. A expulsão dos jesuítas, em 1759, veio aprofundar ainda mais a situação educacional naquela região. As palavras de Marcílio (2004, p. 261) sobre a cidade de São Paulo ajudam a ilustrar o panorama educacional da capitania naquele período.

A população da Cidade de São Paulo foi particularmente prejudicada com a expulsão dos jesuítas em 1759. Seu Colégio, que ocupava o centro da vida cultural do pequeno burgo, desmantelado, desorganizou o ensino por várias décadas. Quando o governador, Morgado de Mateus, chegou na Cidade, 1765, enfrentou sérias dificuldades para encontrar um cidadão alfabetizado para cumprir funções administrativas em sua secretaria de Governo: “Não achei quem tivesse letras, que ao menos por remédio, pudesse suprir esta falha”, lamenta o governador. A Cidade era quase inteiramente analfabeta na virada do século XIX. Apenas entre 10% e 20% dos chefes de domicílio podiam assinar seu nome, nos primeiros anos de oitocentos.

1.2. DESCRIÇÃO DO *CORPUS*

Com o objetivo de descrever as práticas de escrita setecentista em documentos brasileiros da Administração Pública Colonial, buscou-se compor um *corpus* com manuscritos desse século, escritos no Brasil e que se enquadrassem na esfera administrativa em questão. Primeiramente, os critérios de busca de tal material tinham como base os aspectos tópico e cronológico. A procura teve êxito e encontrou documentos de ordens diversas, a grande maioria produzidos na região que ficou conhecida como Capitania de São Paulo.

Localizados no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, os manuscritos estavam depositados em pastas de diversas tipologias: carta, requerimento, atestado, certidão, testamento, informação, representação, ordem, mandado, aranzel, auto de inventário, quitação, termo de fiança, petição, ação de libelo, codicilo, procuração, bando e aviso. Com base na classificação realizada pela instituição em que se encontram e no trabalho de Bellotto (2002), segundo a qual a maioria dos documentos de arquivo apresenta-se sob a forma material de “espécies documentais”¹⁹, buscaram-se características comuns que pudessem auxiliar no agrupamento de tais tipologias de forma mais homogênea possível.

Após a análise do conjunto de manuscritos que se tinha em mãos, chegou-se a um *corpus* organizado de acordo com os seguintes critérios: 1) localidade, Capitania de São Paulo; 2) datação, escritos durante o século XVIII; 3) tipologia, composto por 102 documentos: 34 Cartas, 17 Certidões, 34 Representações e 17 Requerimentos.

1.2.1. As Cartas

Os documentos reunidos sob a denominação de carta apresentam estrutura semelhante, tratam de assuntos diversos e cada um deles está assinado por uma pessoa. Em alguns casos, o próprio autor denomina o escrito como tal, mas isso não ocorre sempre. Há textos que fazem parte de apresentação de outros documentos, contextualizando as causas de seu envio ou dando satisfação de ordem vinda de superiores; outras possuem caráter peditório, mas com estrutura diferente da de uma petição ou requerimento. De acordo com Bellotto (2002, p. 51), na administração colonial, a carta tinha a seguinte denominação:

Correspondência enviada por autoridade subalterna/delegada ou súdito ao Rei, diferindo do requerimento ou petição pela natureza do teor documental, já que estes últimos destinam-se a solicitar mercês, privilégios ou direitos de existência consolidada, desde que preenchidos os requisitos necessários. Questões de caráter oficial ou particular que se desejasse expor ao Rei, quaisquer que fossem os assuntos, desde que não de caráter peditório, eram-lhe dirigidas por meio de carta.

Ainda segundo Bellotto (2002, p. 51), carta é documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal,

¹⁹ Espécie documental é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas (CAMARGO & BELLOTTO, 1996). A espécie documental diplomática é aquela que obedece a fórmulas convencionadas, em geral estabelecidas pelo Direito administrativo ou notarial.

conforme o caso. Normalmente a carta é composta por protocolo inicial, o texto propriamente dito e o protocolo final. Protocolo inicial: datas tópica e cronológica. Endereçamento. Direção. Texto: paragrafado, com a exposição e o objetivo da carta. Protocolo final: fecho de cortesia, assinatura, nome e cargo do signatário. Por ser uma forma de correspondência largamente utilizada para transmitir informações, solicitar favores, fazer convites, era utilizada tanto no alto escalão da administração pública em comunicações sociais decorrentes de cargo e função públicos quanto nas entidades privadas da área comercial, industrial, bancária, social entre outras.

Apesar de não possuírem obrigatoriamente uma estrutura preestabelecida, possuem características comuns que possibilitaram o seu agrupamento. Apresentam no início o nome ou forma de tratamento para quem se destina o documento, geralmente “Senhor”, “Vossa Majestade”, “Vossa Excelência” ou, até, “Meu Senhor”, de acordo com a relação entre os correspondentes. Em seguida, vem o teor da carta com a exposição do assunto que a motivou. Por fim, o fecho de cortesia, seguido pela indicação das datações tópica e cronológica e a assinatura. Quando se trata de traslado, essa informação abre o documento.

Os autores das cartas exerciam cargos e funções diversos. As que compõem o *corpus*, em sua maioria, possuem assinaturas de altos funcionários da Administração Pública. Com exceção de uma, escrita declarativamente por um escrivão, as outras têm como assinaturas ouvidor, tenente general, provedor da fazenda real, mestre de campo e governadores de capitanias. A primeira carta data de 28 de outubro de 1705; a última, de 17 de novembro de 1778.

Nº	Datação	Localidade	Escriba	Cargo de quem assina a carta
1	1705, outubro 28	Santos	Jozepe Monteiro de Mattos	Capitão e Governador da Vila de Santos
2	1706, dezembro 14	Santos	Manoel Rodriguez de Oliveira	Provedor da Fazenda Real
3	1710, outubro 12	Guaratinguetá	Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho	Capitão e Governador da Vila de Santos
4	1713, junho 1	São Paulo	Antonio Correa de Saã	Escrivão da Ouvidoria Geral
5	1713, setembro 1	São Paulo	Bras Balthasar da Silveira	Provedor da Fazenda Real
6	1717, setembro 30	Jundiaí	Duarte de Tauora	Tabelião
7	1718, agosto 6	Santos	Luis Antonio de Sá Queiroga	Tenente General
8	1719, junho 8	Santos	Mathias da Sylva	Juiz de Fora
9	1720, março 13	Santos	João da Costa Ferreira de Brito	Mestre de Campo e Governador de Santos
10	1721, dezembro 12	São Paulo	Raphael Pires Pardiniho	Tenente General
11	1722, janeiro 31	Santos	Raphael Pires Pardiniho	Tenente General
12	1723, abril 30	São Paulo	RodrigoCezar deMenezes	Capitão General de São Paulo
13	1731, março 5	São Paulo	Antonio Rodrigues de Carvalho	?
14	1737, outubro 7	São Paulo	João dos Santos Ala	Mestre de Campo e Governador de Santos

15	1737, outubro 7	São Paulo	João dos Santos Ala	Mestre de Campo e Governador de
16	1739, setembro 3	Santos	Joseph de Godoy Moreyra	Provedor da Fazenda Real
17	1741, junho 5	São Paulo	Diogo Pinto do Rego	Mestre de Campo e Capitão
18	1742, março 11	Santos	Manoel Gonçalves de Aguiar	Sargento-mor
19	1744, outubro 15	São Paulo	Doutor Domingos Luiz da Rocha	Ouvidor Geral e Corregedor
20	1748, junho 9	São Paulo	Mathias ?	?
21	1748, junho 10	Santos	João Vieira de Andrade	Juiz de Fora
22	1749, fevereiro 27	Santos	Luís Antonio desá gueiroga	Tenente General
23	1752, agosto 16	São Paulo	Antonio Bispo ?	Frei
24	1755, maio 8	Santos	Joseph de Godoy Moreyra	Provedor da Fazenda Real
25	1756, fevereiro 1	Parnaíba	Joseph de Godoy Moreyra	Provedor da Fazenda Real
26	1761, janeiro 30	São Paulo	João de Souza Filgueiras	Ouvidor da Comarca de São Paulo
27	1769, maio 6	São Paulo	José Onorio deValladares e Aboim	Provedor da Fazenda Real
28	1773, julho 3	Itapetininga	Miguel Luís de Abreu	Responsável pelas execuções
29	1773, setembro 16	V. de Cuiabá	Francisco Lopes de Araujo	Mestre de Campo
30	1774, setembro 24	São Paulo	José Custódio de Sá e Faria	Engenheiro Militar - Governador
31	1774, outubro 1	São Paulo	José Onório de Valladares e Aboim	Provedor da Fazenda Real
32	1775, junho 21	São Paulo	Martim Lopes Lobo de Saldanha	Capitão General de São Paulo
33	1776, junho 6	Sorocaba	Jacinto José de Abreu	Capitão
34	1778, janeiro 17	São Paulo	Martim Lopes Lobo de Saldanha	Capitão General de São Paulo

Tabela 1: documentos reunidos sob a tipologia Carta.

Edição Semidiplomática da Carta:

Excellentissimo Senhor governador e Capitam general

<15-1-108>

Recebo as de Vossa Excellencia hua de 25 de Abril feita na Villa | de São Ioaõ de El Rey, outra na Meyaponte a 30 de | Junho; e em ãbraz reconheço a honra que a Vossa Excellencia devo | a qual lher remunero com a mayor veneração que possa = | nellas, ou na primeira dellas me ensina Vossa Excellencia em que Cazos | poderá o Governador desta praça mandar fazer algumas dispezas | Sem que seja necessaria a intervenção de Vossa Excellencia e para o que | fico aduertido: na [ultima] ordena de Vossa Excellencia lhe faça em vi = | ar a the sincoenta arrobas de polvora, balla a sua proporção, pe | derneiras, e tambem alguns Livros; deste ja remetti 20 por | Marcos da Costa Benevides a entregar ahi ao Provedor [Jutamente] | equando se fazer necessarios mais, com o menor avizode | Vossa Excellencia remetter: para a remessa das munições mencionadas | intentei mandar fazer cargas de duas arrobas de peso para que distri = | buidas pelos conductores podessem esses carregar mais comoda | mente cada qual conforme a possibilidade de seu comboio; | porem como o Governador me participou a de Vossa Excellencia as que dizia se | lher metesse de duas em duas Villas tanto a polvora como a bal | la, ponto que me persuade ser isso enganado escrevente, | assim na forma que se achavaõ no armazem, fiz remetter | ao Tenente [de] General Manuel Rodriguez de Carvalho 4 barris de polvora | outros tantos cunhetes de balla, emil pederneiras a adquirir | tendo o de avizarme quando isso distribuisse na forma que lhe es = | taua ordenado, para poder enviarlhe segundo caminho

Para executar diligente mente as ordenas de Vossa Excellencia e empregarme | todono que for de seu gosto ficaprompto rogando o guarde Deos | muitos annos Praça de Santos 3 de setembro de 1739

De Vossa Excellencia

Mayor venerador e affectivo

Jozeph de Godoy Moreyra

1.2.2. As Certidões

De acordo com Bellotto, (2002, p. 57), certidão, além de ser documento diplomático, testemunhal, comprobatório, possui as seguintes características.

Documento emanado de funcionário de fé pública, mediante o qual se transcreve algo já registrado em documento de assentamento, elaborado segundo as normas notariais ou jurídico-administrativas. A certidão pode ainda ser retirada de um processo, livro ou documento existente em repartição pública e passada, se não por notário, por funcionário autorizado. Protocolo inicial: “Certifico que...” ou “À pedido de... certifico que...” ou o nome e a titulação de quem certifica. Referência ao original do qual se extrai a certidão. Texto: cópia do documento original, inclusive de suas datas. Protocolo final: datas tópica e cronológica da certidão. Assinatura, nome e titulação de quem certifica.

Até hoje, certidão é documento jurídico, por sua vez diplomático, o que implica obedecer a uma estrutura formal, como demonstra Bellotto; continua também com a denominação de documento com fé pública, emitido por pessoas que certificam eventos de diversas naturezas. As certidões que compõem o *corpus* possuem estrutura semelhante à descrita acima. Apresentam no início o nome do responsável pelo documento ou de quem o escreve, em seguida o protocolo inicial, “Certifico que ...”, “Certifico eu que...”, “Certifico aos que a presente certidão virem que...”, “Certifico e faço certo que...” ou, então, “Faço saber aos que a presente certidão virem que...”. Duas delas apresentam cópia do documento do qual se extrai a certidão, as outras, o próprio texto com a matéria certificada. No final, a indicação de quem as escreve, se já não vier antes, com as datações cronológica e tópica.

Das dezessete certidões, treze foram escritas por escrivães, duas por outros funcionários da administração colonial, um tabelião público do judicial e notas, um ouvidor geral, as outras duas por pessoas de outras áreas, um médico de presídio e um presbítero secular, porém sob exigência administrativa. Essa diferença entre os escribas não resultou em irregularidade da estrutura documental, o que possibilita pensar que todos conheciam as exigências da produção de tal documento. A primeira certidão data de 21 de abril de 1701; a última, de 16 de junho de 1787, escritas nas seguintes localidades: Jundiáí, Mogi das Cruzes, Paranaguá, Parnaíba, Santos, Sorocaba e São Paulo.

Nº	Datação	Localidade	Escriba	Cargo
1	1701, abril 21	São Paulo	Lourenço da Costa Martins	Tabelião Público
2	1702, junho 30	São Paulo	João Soares Ribeyro	Escrivão da Câmara
3	1703, maio 30	Sorocaba	João Soares Ribeyro	Escrivão da Ouvidoria Geral
4	1714, novembro 22	Jundiaí	Angelo de Assumpção	Padre Preg. do Conv. de S. Ben.
5	1724, dezembro 15	São Paulo	Manoel Vieira da Silva	Escrivão da Câmara
6	1728, outubro 22	Santos	Timotheo Correa de Goes	Provedor da Faz. Real
7	1729, maio 19	Santos	Jozeph Barboza Fagundez	Escrivão da Alfândega
8	1730, maio 20	Santos	Antonio Gayozo Noguerol	M. de Campo e Gov. de Santos
9	1740, marco 3	Parnaguá	Manoel dos Sanctos Lobato	Ouvidor Geral
10	1743, julho 12	Santos	José Bonifácio de Andrade	Médico do Presídio de Santos
11	1752, julho 30	São Paulo	João de Oliveira Cardozo	Escrivão da Receita
12	1753, janeiro 14	Parnaíba	Antonio Bernardino de Sena	Escrivão dos Órfãos
13	1755, março 20	São Paulo	Diogo Pinto do Rego	Escrivão do Desembargo
14	1766, outubro 25	Mogi das Cruzes	Guilherme Gomes de Carvalho	Escrivão da Câmara
15	1772, janeiro 9	São Paulo	José Bonifácio Ribas	Escrivão da Provedoria
16	1777, dezembro 3	Santos	José Ferreira Braga	Presbítero Secular Coadjutor
17	1787, junho 16	São Paulo	João da Silva Machado	Escrivão da Câmara

Tabela 2: documentos reunidos sob a tipologia Certidão.

Exemplo de certidão:

João de Oliveira Cardozo escrivão da Real
 e despesa da Real Casa da fundição desta Cidade
 e Comarca de São Paulo Comprovemento do Ex.^{mo}
 General das Capitánias do Rio de Janeiro, e Minas
 Geraes Gomes Freire de Andrada &ca.

Certifico que o Doutor Ouvidor geral desta Co-
 marca Joze Luis de Brito e Almeida entrou a exercer
 o Cargo de Intendente da dita Real Casa da fundição
 que se construiu com tal exatidão, que perisalmente
 ajudava os metereaes, Jornalheiros, e Officiaes, La-
 zão porque não chegou a seiscentos mil Reis a factura
 da dita casa, segundo consta do livro das despesas que
 me leporto, a qual entrou a laborar a onze de Outubro
 do anno proximo passado: Coutro Sim Certifico que di-
 to Doutor Intendente está actual mente devendo, Con-
 ferindo, e examinando as barras de ouro, e suas guias,
 que das Minas de Goyas fazem Caminho por esta Comar-
 ca a Casa da moeda do Rio de Janeiro, e da mesma Sorte
 as guias de ouro empó e extrahido das Minas do Cuyabá,
 que manda fundir nestalaza por senão ter ainda es-
 tabelheço daquelle Comarca. Todo o referido passa
 na verdade pelo juramento dos sanctos Evangelhos, por
 se do que pacci a presente por mim feita, e assignada nes-
 ta Cidade de São Paulo a vintinha dia do mes de Julho
 de mil e settecentos e cincoenta e dois annos.

João de Oliveira Cardozo

Figura 3: reprodução de certidão escrita em 30 de julho de 1752, em São Paulo, assinada por João de Oliveira Cardozo.

Edição semidiplomática da certidão:

Ioaõ de oLiveira Cardozo escriptaõ da receita | e despeza da real Caza da fundiçaõ desta Cidade | e Comarca de Sam Paulo Com provimento do *Excellentissimo* | General das Capitancias do Rio de Ianeiro, e minas | gerães Gomes Freire de Andrada *etcaetera*

Certifico que o Doutor Ouvidor geral desta Co | marca Ioze Luis de Brito e Mello entrou a exercer | o Cargo de Intendente da dita real caza da fundiçaõ, | que fes construir com tal exacçaõ, que pessoal mente | ajustava os metereaes, IornaLeiros, e officiães, ra= | Zaõ porque não chegou a Seiscentos mil reis afactura | da ditaCaza, Segundo Consta do Livro das despesas, aque | me reporto, aqual entrou a Laborar a onze de Outubro | do anno proximo passado: eoutro Sim Certifico que o di | to Doutor Intendente está actual mente revendo, Con | ferindo, e examinando as barras de ouro, eSuas guiaz, | que das minas de Goyás fazem Caminho por esta Comar | ca á Caza da moeda do Rio de Ianeiro, e da mesma Sorte, | as guias do ouro em pó extrahido das minas do Cuyabá, | que manda fundir nestaCaza por Senaõ ter ainda es= | tabelecido a daquelaComarca. Todo o referido passa | na verdade pelo juramento dos Sanctos Evangelhos; por | fé do que patee a presente por mim feita, e assignada nes | taCidade de Sam paulo aos trinta dias do mes de Julho | de mil e Sette centos e cincoenta e dous annoz

Joaõ de oLiveira Cardozo

1.2.3. As Representações

Representação é documento diplomático, informativo, ascendente, normalmente, com a seguinte estrutura: Protocolo inicial: nomes, titulação e cargos dos signatários. Designação do nome e título da autoridade a quem é dirigida a representação. Texto: desenvolvimento do objeto da representação. O enunciado da solicitação, se for o caso. Protocolo final: datas tópica e cronológica (BELLOTO, 2002, p. 86). Sobre esse documento, a autora (BELLOTO, 2002, p. 86) ainda afirma que:

Correspondência assinada por grupo de pessoas ou por órgão colegiado expondo ou solicitando algo a uma autoridade. Em geral, não é assinada por todos e sim pelo diretor ou presidente do colegiado. Também é usada no sentido do abaixo-assinado, isto é, apresentando uma queixa ou reclamação. Em geral, a representação é mais utilizada por colegiados institucionalizados e, o abaixo-assinado, por grupo de pessoas. Protocolo inicial: nomes, titulação e cargos dos signatários. Designação do nome e título da autoridade a quem é dirigida a representação. Texto: desenvolvimento do objeto da representação. O enunciado da solicitação, se for o caso. Protocolo final: datas tópica e cronológica.

As representações que compõem o *corpus* possuem as mesmas partes descritas por Bellotto, mas deve-se acrescentar o tom de cortesia com que são iniciadas, uma vez que se trata de documento destinado a autoridade superior com o objetivo de representar assuntos importantes, até mesmo peditórios, de um grupo colegiado, no caso em questão, a maioria vinda de Oficiais de Câmara. Embora assinadas por um grupo de autoridades locais, a responsabilidade pela produção das representações cabia ao escrivão, que não assinava o documento. A primeira representação data de 27 de agosto de 1709; a última, de 25 de setembro de 1788. Foram escritas nas seguintes localidades: Guaratinguetá, Mogi das Cruzes, Paranaíba, Santos, São Paulo, São Vicente, Sorocaba e Taubaté²⁰.

Nº	Datação	Localidade	Cargo/Instituição
1	1709, agosto 27	São Paulo	Oficiais da Câmara
2	1722, abril 26	São Paulo	Câmara
3	1725, janeiro 1	S. Ana. das C. de Mogi	Senado da Câmara
4	1725, fevereiro 19	São Paulo	Câmara

²⁰ Embora assinadas por várias pessoas, raramente as representações traziam o nome de quem as escreveu. No *corpus*, isso ocorre apenas duas vezes: nos documentos 15 e 23. O primeiro escrito por Ângelo Xavier de Aguirre; o segundo, por João da Costa Silva, ambos escrivães de Câmara.

Nº	Datação	Localidade	Cargo/Instituição
5	1726, março 15	Mogi	Câmara
6	1727, janeiro ?	Guaratinguetá	Câmara
7	1728, novembro 6	São Paulo	Oficiais da Câmara
8	1733, abril 29	São Paulo	Câmara
9	1733, dezembro 5	São Paulo	Câmara
10	1734, janeiro 30	São Paulo	Oficiais do Senado
11	1734, maio 15	Mogi	Senado da Câmara – vereadores
12	1735, março 24	Mogi	Câmara
13	1738, abril 30	São Vicente	Câmara
14	1739, março 8	Taubaté	Câmara
15	1741, junho 29	São Paulo	Escrivão da Câmara
16	1744, janeiro 22	?	Câmara
17	1745, março 14	Mogi	Câmara
18	1746, outubro 22	São Paulo	Câmara
19	1747, julho 22	São Paulo	Câmara
20	1747, dezembro 17	São Paulo	Câmara
21	1750, março 13	Santos	Câmara – vereadores
22	1751, abril 25	Guaratinguetá	Câmara
23	1756, fevereiro 1	Parnaíba	Escrivão da Câmara
24	1759, março 24	Parnaíba	Oficiais da Câmara
25	1761, fevereiro 22	São Paulo	Câmara
26	1764, maio 8	São Paulo	Cabido – cônegos
27	1768, fevereiro 6	São Paulo	Câmara
28	1768, dezembro 13	São Paulo	Câmara
29	1769, dezembro 23	São Paulo	Câmara – vereadores
30	1772, dezembro 2	Sorocaba	?
31	1781, agosto 28	São Paulo	Senado da Câmara
32	1782, abril 3	São Paulo	Câmara
33	1783, janeiro 14	Santos	?
34	1788, setembro 25	Mogi	Câmara

Tabela 3: documentos reunidos sob a tipologia Representação.

Exemplo de representação:

Edição semidiplomática da Representação:

Excellentissimo Senhor Conde General

<Respondida comoregimento>

<São Paulo 29 Abril 1733>

<9-1-12>

Por carta *que*, recebemo[s] de *Vossaexcellencia* de 24 do corrente nos ordenava, *que* avista da copia que nos enviou | do regimento *que*, Seobserua nas minas Gerais arespeito dos cappitães do Mato, | quizessemos nós fazer outro, aemitação daquelle com aporpoção que requer a | pobreza dos moradores do Paiis, taxandosse o que nelle Se douedar das toma | dias quefezerem os ditos cappitães do mato, conforme as distancias, e | paragens em que forem achados os escravos, que andarem disperços fora | do dominio deSeus Senhores: eConciderando nós ahonra com que *Vossaexcellencia* | nos mandaOuvir, en todos os particullares, nessesarios ao bem cumum, | Sendo este detanta emportancia aconservação dos moradores desta | *Cappitania* mandamos compontoallidade Lavrar o memorial en | cLuzo, Governando nos pello queveyo das referidas Minas que | hum, eoutro remetemos para que mandandoos ver *vossaexcellencia*, | por mais pessoas, Zellozas, dobempubLico, tomar, Sobre o dito Memo | rial arezulução que paresser mais conveniente, aos naturais ema | is pouo, dadita *cappitania*, *que* como *Vossaexcellencia*, nella não prouera mais que | faser Iustiça atodos com rutidaõ, estamos Seguros, de que a | Sua aprovação ha deSer, o melhor regimento para o nossobem.

Tambem remetemos aCertidaõ doescrivaõ deste Se | nadopella qual consta ficarem registadas as Leys que outraVes | remetemos, eficamos appetiteSendo Muito mayores em | pregos em que cada hum denôs possa mostrar aSua Mais pre | funda[obbidiencea], reconhesendo Nella aos pes de *Vossaexcellencia*, os | rendimentos demais homildeS Subditos.

A pessoade *Vossaexcellencia*, Senhor, *gardeDeos* muitos annos | SamPaulo, emCamera 29 deAbril de1733

Excellentissimo Senhor

De *Vossaexcellencia*

Os mais homildes Subditoz

Manoel degoesCardozo

Gaspar deMattos

Floreano deToledo Piza

Antonio Xavier Parrido

1.2.4. Os Requerimentos

Requerimento é documento diplomático, informativo, peticionário, ascendente, que serve para solicitar algo a uma autoridade pública. Segundo Bellotto (BELLOTO, 2002, p. 86), os requerimentos da antiga administração colonial tinham a seguinte estrutura:

Protocolo inicial: nome e qualificação do requerente. No caso da documentação colonial, muitas vezes o requerimento contém a palavra Diz antes do nome do interessado. Texto: a narração aludindo aos direitos e/ou interesses do signatário naquilo que pede. O pedido, à guisa de dispositivo. Protocolo final: ERM (e receberá mercê) e a assinatura do requerente (ou não) e data cronológica ausente.

Os requerimentos que compõem o *corpus* possuem a estrutura descrita por Bellotto. Nenhum traz assinatura nem indicação de quem o escreveu. Apresentam apenas o nome do interessado em sua parte inicial e os motivos pelos quais merece o que se pede. O primeiro requerimento tem data anterior a 20 de dezembro de 1710; o último, de 22 de julho de 1782. Foram escritas nas seguintes localidades: Mogi das Cruzes, Santos, São Paulo, São Vicente, Taubaté e Sorocaba²¹.

Nº	Datação	Localidade
1	1710, dezembro 20 (ant.)	São Paulo
2	1715, dezembro 2	São Paulo
3	1726, junho 17	São Paulo
4	1727, abril 5 (ant) 41	Santos
5	1740, agosto 23 (ant)	Santos
6	1743, fevereiro 16 (ant)	São Paulo
7	1745, agosto 25 (ant)	Santos
8	1750, outubro 13 (ant)	Santos
9	1751, setembro 27 (ant)	Santos
10	1753, janeiro 14 (ant)	Parnaíba
11	1754, julho 24	Mogi das Cruzes
12	1760, maio 9	Santos
13	1770, março 3	São Paulo
14	1771, dezembro 13	Taubaté
15	1776, julho 17	São Paulo
16	1779, agosto 31 (ant.)	São Paulo
17	1782, julho 22	Sorocaba

Tabela 4: documentos reunidos sob a tipologia Requerimento.

²¹ Nenhum requerimento possui informação de quem o escreveu nem do cargo que ocupava.

Edição semidiplomática do requerimento:

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor General

<Como pedem Santos a 25 de Agosto de1745>

<15-1-5>

Dizem Domingos deOliveira, eLuis Alves, Ca= | bos deEsquadra de Infantaria paga daGuarni= | Caõ desta praça, *que* elles *Suplicantes* foraõ <nomeados> por *VossaExcellencia* para o desta | Camento doCaminho deGuayazes, onde Seachaõ actualmente | no realServiço, e porque *VossaExcellencia* foy Servido ordenar ao | Provedor dafazenda real das ditas minas pagaçe aos offici= | aes daquele destaCamento aoito mil reis por mes deSoldo, ea | os Soldados aquatro mil reis, eCom os *Suplicantes* Setem pra | ticado oContrario, pois lhes fazempagamento igualmente | com os Soldados aquatro mil reis por mes; reCorrem a | *VossaExcellencia* para *que* Sedigne a mandar Selhes continue apagar | os oito mil reis por mes, Como taõ bem Selhes restitua o | *que* falta nopagamento *que* receberaõ para aquantia *que* requerem, aten | dendo ao exSeSivo trabalho *que* os *Suplicantes* padecem na | queLeCaminho, Como taõ bem o vencerem Sempre os Ca= | bos Soldo mais ave[ntej]ado *que* os Soldados por tanto.

Pedem a VossaExcellencia SejaServido mandar, *que* aos *Suplicantes* Sefasapagamento deSeus Soldos aoito mil reis por mes naforma daordem de *VossaExcellencia* eSelhes restittua o*que* Selhes resta dopagamento *que* Selhes temfeito.

EsperaReceberMerces

1.3. A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO *CORPUS*

Os documentos que compõem o *corpus* foram editados semiplomaticamente de acordo com as “Normas para Transcrição de documentos para a História do Português do Brasil”. A edição está organizada em quatro partes, de acordo com o tipo de documento: Carta, Certidão, Representação e Requerimento.

1.3.1. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil.

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas nas abreviaturas, obedecendo aos seguintes critérios:
 - a. respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência "munto", que leva a abreviatura "m.^{to}" a ser transcrita "munto";
 - b. no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será a forma atual ou a mais próxima da atual, como no caso de ocorrências "Deos" e "Deus", que levam a abreviatura "D.^o" a ser transcrita "Deus".
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
Exemplos: "epor ser" ; "aellas"; "daPiedade"; "ominino"; "dosertaõ", "mostrandoselhe"; "achandose"; "sesegue".
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado [espaço]. Exemplo: "que podem prejudicar [espaço] Osdias passaõ eninguem comparece".
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.
Exemplos: "aRepublica"; docommercio ; "edemarcando tambem lugar" ; "Rey D. Jose" ; oRio Pirahý ; "oexercicio; "que hé *munto* conveniente".
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: "nota 1. Pirassocunda por Pirassonunga; "nota 2. deligoncia por deligencia"; "nota 3. adverdinto por advertindo".

8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entrarão na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa depedro nolargo damatriz>.
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: todos ~~ninguem~~ dospresentes assignaron"; "sahiram ~~sahiram~~ aspressas para oadro". No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: "fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço".
10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
11. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: "não deixe passar neste [registo] de Areas".
12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].
13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas ± 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência de duas barras verticais: || 1v. || 2r. || 2v. || 3r. ||.
15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.
16. As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardo Jose de Lorena; sinal público: [Bernardo Jose de Lorena].

1.3.2. Edição semdiplomática das Cartas

Carta 1: 1705, outubro 28

Senhor²²

<[Guardem] para atua

residenCia Lisboa

22 deJunho de1706²³>

Naõ posso escuzár de fazer aVossaMagestade Presente | emComo achei nesta Villa a hũm
Homem Servindo | de Juis quazi Regulo, ousoberano no exxecutár | eem Iulgár descomedido;
o quaL achando hũa noute | hũm Negro rebusádo; que Sem duuida Seria por | razaõ do frio,
pois Se achou Sem armaz, lhe naõ va | Leu asua Ignorancia, nem oser escrauo do seu Go= |
uernadorepara onaõ prender, e no diaseguinte man= | dar asoutar no PiLourinho desta Praça;
em que | pos ao dito *Gouernador* em Notauel Centimento; Ìunta mente | hũm filho Seu Criado
Com asoberua deseupaÿ | a cada paso Seacha Com pemdençiaz yá Com | os soldados dedia,
eÿá dinoute Com quem lhe parese, | como asim seria a hum Mulato do Prouedor da | *Fazenda*
Real que he hum Ministro de mui boa suposisaõ | eComo Homem abastado de Cabedál
esoberuo, os | Moradores otemem, e Respeitaõ aofilho Com esta | Lembrança emtrei eu neste
Gouerno por merce deVossaMagestade | elogio no dia de minha Posse o experimentei | de
falta, por que mandando o primeiro aduirtir | que no tribunal auia Somente depor dous a
Cemtos | Iguais, para mim, e para o *Gouernador*, postres, Íguais, para os | dous
Gouernadorez, e para o OuVidor Geral oDoutorIoaõ | Saraiua deCarualho que inda naõ tinha
tomado | aposse de Sua ouVidoria, Somente por asinte | epelo Lizongiar, Sufri a Primeira
dando ao | escriuaõ e Procurador hũa Reprehençãõ em | Minha caza (de que o ouVidor Geral
ficou semtido, | e foi bastante para Senaõ Com responder mais Commigo, | a poucos diaz
dipois de minha posse estádo | hum mulato Forro Requerente nestaVilla que | comsua
Industria Viuia de requerer, nas | audiências por Reparár em hũm dezpacho | do dito Juiz
emandou prender, esem mais | couza nem Cemtença asoutar no PiLou

²² Na margem superior, à esquerda, há a seguinte anotação tardia: São Paulo | 28 - x - 705. Abaixo do vocativo, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

²³ Seguem rubricas.

||1v.|| [Pilou]]rinho, e foraõ tais os asoutes *que* pasando muito de | hũm Cemtenario me Informaraõ *que* desmaiara duas | uezez, e no dia Seguinte dando seme parte Respondi *que* | lhedesem mais sincoenta; e elle dito Juiz emtendendo adicignis | Socegou a sua Íra; *que* ainda hia por diante asuamá tençaõ. final | mente estes diaz pasados, Sendo eu aduertido de Como era [tempo] | de fazer Mostraz para Saber asinte *que* há armaz e Cabos | Militares daz hordenançaz desta Villa e Seu destrito, pasei | ordem aosargento Mor *que* exziste Neste Prezidio, pello Ser | tambem daz Ordenançaz daz Cappitanias, doSul para Comdu | zir aos ditos cappitains e officiais, debaixo do Conducto | *que* VossaMagestade Comcede para az Suaz Mostraz aos vmiziádos, *quelo* | go fui informado *que* o era o Capitam da Ordenança por hũm | [ilegível] Leue crime da deuasa de Soborno, eu por não *que* | rer em lugar ao OuVidor Geral o Doutor Antonio Luis Peleja Serra | mil Reis, *que* diz pertençaõ ao seu Iuizo; enaõao dos [os] ffilhos | *que* o dito Cappitam Seruia; Sem *que* lhe pasaçe Recibo deComo lhos | entregaua; o *que* elle dito OuVidor onaõ quis pasar, e o deixou | em Rol do vmiziado, maz Como me era necessariaasuapessoa | os seus officiais e soldados, para tomar Conhecimento, e ser ser[uiç]o de | VossaMagestade debaixo dese seguro omandei aluorár, e *que* tratase dese u | Liuramento por quanto era [tempo] em *que* os Cocarioz Costumaõ andar | na Costa e Como enemigos deCLarados de nossa nação e pelo | pouco aparelho de muniçoins, armaz, Artilharia, esoldados | facilmente podem Imuadir esta Praça. elle dito Juis não quiz | estár quieto, eSem embargo de oCappitam lhedar satizfação | deComo era obrigado deste Gouerno e Se querer por em Liuramento | o Prendeu; e indo Junto da Cadea yá Prezo o Cappitam aCudio | oSargento Mor eo Reteue, preguntando setinhaõ dado parte | aoSeu Gouernador; e Logo momandou dár; eeu dispuz | *que* passase e exzerçese oSeu Posto; e se puzese emliuramento | emandando Logo chamár ao Juis; (*que* demá vontade Veio) lhe | pedi, *que* não emtendese Como Cappitam maz *que* o puzese em autos | deliuramento por quanto estauapor minha ordem no seruiço deVossa[Magestade] | ao *que* Emo Soberbo etenáz Respondeo inprudente, *que* ou\

||2r.|| [[Ou]] elle ou o Cappitam não auiaõ de paçar, e *que* Se o Cappitam²⁴ | estaua noseruissso
 desua *Magestade* elle Íria *para* asua *fazenda* | e ficaria aVilla Sem Íustiça: disse: e eu
 Respondi, *que* fi | zese o *que* quizeze; Isto he o *que* tem precedido; eelleSebem | o dise melhor
 o fez, por *que* alem de Se recolher á sua*fazenda* | suzpendeo atodoz os escriuains *que* há nesta
 Villa e alCay | de; e Logo deu *parte* aoseu ouVidor *Geral* *que* sem duuida Re | dumdará pella
 má *vontade* *que* metém em algũa *queixa* | aVossa*Magestade* *quando* eu o deuia fazer, por
 menaõ querer dar pose | do meu officio ahũm Sogeito de minha caza, por aCo | modar aoutro
 dasua, [d]izendo *que* Vossa*Magestade* me fizera *Merce* | da *Propriedade* do officio e deo
 poder vendér dár, e doár, maz²⁵ | não *para* poder apresentar o escriuaõ *que* ade servir, por *que*
 | aelleSó compete; Vossa*Magestade* Sobre hũm, eoutro *particular* disporá o *que* for Seruido,
que / neste do OuVidor e offiço, Sabe Vossa*Magestade* muitobem, *que* por me | fazer *merce*
para meu dezempenho, me empenha o dito mi | niztro em Largar toda a *esperança* deoLograr,
 pondo o | em *muito* pouco valor; tudo esto merese hũm Pobre *Gouvernador* *que* / por servir ao
 seu Rej com *aquella* openiaõ *que* sempre sube mereser | venha a terra donde os Ministros
 sombaõ dos Gouer | nadorez, e dem fabor aos Juizez *para* *que* queiraõ fazer | o mesmo; maz
 não he *muito* em mim Suçeda, *quando* ao meuan | tecedor Sendo taõ Justificado Sucedeu
 o mesmo Vossa*Magestade* | mandará ao tal Juis *que* por mim em Nome de
 Vossa*Magestade* seja | Publicamente Reprehendido; eem tudo o*que* for mais com | ueniente ao
 Seu Real Seruiço; apessoa de Vossa*Magestade* *garde* Deos / Sanctos em 28 de outtubro de
 1705

Jozeph Monteiro de mattos

²⁴ Acima da mancha, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

²⁵ Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

Carta 2: 1706, dezembro 14

Por Ser muito Comuiniente aoSeruiço deSua Magestade que Deos guarde eboa arecada²⁶= |
 Saõ deSua reaL fazenda noque respeita aSeos reais quintos dar Conta [aoGovernador] | Dom
 Fernando Martinz Mascarenhas de Lancastro Gouvernador eCappitam general doRio deIa= |
 neiro oSuperintendente das Minas demuitos edeuarios negocios deimportan= | Cia oque Se
 poderá fazer pessoa Suficiente eque Saiba dos particulares desta | prouedoria eque della Sefiem
 ordens deSua Magestade outros vemos [papear] de | Segredo dos coais tem muita noticia
 [Ioaõ] Thomas Duarte escriuaõ dos quintos | Reais nesta ofesina por ordeñs deSua Magestade
 Ordem aodito Ioaõ Tho= | mas duarte que por Serviso dodito Gouvernador venha aoRio
 deIaneiro Comunicar aodito | Senhor General Supperintendente das minas tudo oque lhe por
 pus he persizo | e utiL adita Arecadasaõ dos quintos e despuzisom nesesarias a [seu] muito |
 delles eoque mais fis dogrande Zello eafecto Com que Serue aSua Magestade o= | que
 Conhesi experimentey Sempre emodito Ioaõ Thomas duarte e porter | de todas as deLigencias
 de que foi por my emcaregada dado [pronta] ver= | dadeira eCabaL Satisfasaõ espero hobre
 em esta taõ inportante de= | Ligencia doReaL Seruiso aque Vay Como Sempre. doque darey
 aSua Magestade | perticular Conta para ouuir deprimiar Como da Sua grandeza Se | espera.
 Santos 14 dedezembro de1706 annos

ManoelRodriguez deoliveira

²⁶ Acima dessa linha, há duas marcas redondas de carimbo do Arquivo de Marinha e Ultramar.

[illegible]

Carta 3: 1710, outubro 12

Senhor

<Haja uista o Procurador
da fazenda Lisboa 15 de Junho
de 1711>

<Devem aiuntarse as condiçois e o mais | *que* interessar aesta carta> | <escreuese ao
governador do Rio de²⁷ | Ianeiro faca remeter aeste | reinno as condicoes com*que* | Ioao de
Crasto e oliuera | *quer* faser esta fortallesa | eda mesma maneira ade | Itapema o Paulista | *que*
inculca Antonio de Al | buquerque Coelho deCarualho | e da mesma maneira as | plantas
dellas com | seo petipe *eque* as uilla o [transmite] *que* [o]>

Offereceseme fazer prezente aVossaMagestade *que* na co[n] | cideraçaõ do *muito* *que*he
necesario tratar se da | Segurança do porto de Santos, fortificação [ilegível] | Se como
conuem, epermite oSitio *aque* não | Serâ facil poder Suprir afazenda real, pela | falta*que*
hâdella, e costumarse despende nes | tazobras com *muitos* descaminhos, edeficul | dades,
epor hauer ja poucos Indios forroz | naz Aldeas, *que* são Cã ostrabalhadorez, |
eencarregandose algum vaçallo deafortifi- | car asua custa, com ointeresse dequalquer *merce* |
que VossaMagestade SeSirua fazer lhe Serâ maiz fa | cil o conseguirse com breuidade a
resposta de*que* / tendo escrauos Seescuzaraõ ozIndios, eo | *muito que* câ importaõ ozjornaes
dozobreiros, e | *officiaes*, easim meparecia *que* VossaMagestade Sendo | Seruido mandase
Ver as condiçois com*que* / *quer* tomar por Sua conta Ioão deCastro, | *morador* em aquella
praça, afabrica dehuã | fortaleza taõ *necesaria*, *eque* fecha aquella | Entrada, por Ser oSitio nas
mesmazSu | as terras, eelle degrandes Cabedaes, *que* / paça deter quatro Centoz mil Cruzados
| com *muita* Escrauaria, eagelidade, ezello | ejafeito *muitas* obraz com *conueniencias*
dafazenda | Real, Como huã caza *para* Alfandega, | equarteis *para* ozSoldados, easistido com |
farinhas *para* elles por preços acomodados

²⁷ Trata-se de despacho do Conselho Ultramarino, com extensão maior do que os outros dois, inicia-se na linha 15 e estende-se até o final do recto, encerrando-se no verso, na altura da linha 49, seguido por três rubricas.

||1v.|| engenheiro Ioseph | Vieira Soares | interpondo der | mesmo oseo pare | cer o*que* fara
[ilegível] | [sam] do*que* pode | custar aobra de | cima eoutra forltallesa | para *que*confirmam
a[ilegível] *que* [vam] | sepoder dar apr[o]va | [denho] necessaria | neste [par] Lisboa 17 |
deJunho de1711>

Emtempo *que* valiaõ Caraz;

Ao²⁸ Sargento mor Ingenheyro tenho orde= | nado fizesse as plantas com oGouernador
dapraça, names- | maforma *que* comigo Seuraõ ozSitios, poizEu to- | doz osCorri, eexaminei,
paraSeremeterem a | VossaMagestade, equando naõvenhaõ atempo paraesta | Embarcaçaõ,
hiraõnaproxima: Esta obra ja | Emalgum tempo, eno deArtur de Saã foi aualia- | daem
cem mil cruzados, edez annos: Este | homem ahã defazer Emmenos detrez, e |
commuita Conuenienca, aindaque commuito trabalho; pe= | de oSer Gouernador, eSeus
Erdeiros daditafortale= | za, eos meios *que* VossaMagestade mandarâ ver doSeu re= |
querimento.

Outro quehePaulista, e Cappitam por VossaMagestade | dehum fortim perto davilla
no Sitio daItape= | ma, Seobrigatambem alhefazer oacresentamento | deque necessita, e permite
o canal com o interese | dazConueniencias *que* Espera daRealgrandezadeVossaMagestade |
Tem cabedal, ehebriozo, edezejaSeruir aVossaMagestade
VossaMagestade mandarâ rezoluer nestes par- | ticulares, o *que* mais conueniente parecer
aSeuRealSeruico, *que* / oentender Eu azdeficudades edezepeza conciderauel*que* hauerâ |
edilaçaõ fazendose estas obras por conta dafazenda real meobri | ga aestainculca:
aRealpessoadeVossaMagestade Guarde Deos | muitosannos Villa de Santo Antonio
deGuaratingueta 12 de outubro de1710

AntoniodeAlbuquerqueCoelhodeCarualho

²⁸ A partir desta linha, na mesma posição citada anteriormente, continua o terceiro despacho.

Carta 4: 1713, junho 1

Treslado dehuã Carta deAntonioCorrea deSâa²⁹

escruiuão daouuidoriageral de Sam Paullo.

Meusenhor = Depois de ter escrito auossa merse[se] des-³⁰ | pachou o Precatorio naforma que
vossa merse[vera] e | o meo parecer he, que vossa merce não trate da Suspeição | / mais que
doprotesto / por que onaõ ha de provar earezaõ | he que todos os que ouviraõ ao ouuidor
omuito *que* tem | dito efallado, nenhum ha de dizer quelheouuio, tanto | por temer alguma
avexação, e dezafeição doMinistro | como portemer amorte, quehe certa, por que os aSua- |
dos estaõ ia morrendo porselivrar e, ehauendo impe- | dimento da Deuoção, provandosse a
Suspeição Lâ vão as- | Testemunhas pera noutra uida, e eu hei de Ser oprimei- | ro quehei de
jurar contra uossa merse nas Suspeições | com que torno a pedir a uossa merse, que não trate
de por | a Suspeição e so trate doseu protesto, e ainda queeu não | deua dar concelho auossa
merse contudo nao [ilegível] | [ilegível], epois [se]Seria [ilegível] [ilegível]taõ por uos | sa
merse não ha deprouar aSuspeição, por que va[i] [ilegível] | res Testemunhas [hum] d[irei]
[nada] [me confessar] da | morte vossa merse tomeSeu concelho y antes queL | agas miralo
quehases, e eu ia estoutremendo, que say- | baõ que eu auizei auossa merse sobre a Deuaça, e
assim | trato dehir pera as Minas, fugite partes aduersas, e- | a Deos que guarde a uossa merse,
que por ora não posso | mais que estou de cama . Sam Paullo, e Dezembrono- | ue
demilseteCentoze doze= Frey Antonio de Santo An- | tonio.//

²⁹ Acima da mancha, à esquerda, à direita do leitor, há a seguinte anotação: Certidaõ 1[8]

³⁰ A partir dessa linha até a terceira, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

Carta 5: 1713, setembro 1

Senhor

<São Paulo

1 de setembro

1713>

<Pareço ao Conselho dar Conta a Sua Magestade Ao que escreve o governador e Capitão de São Paulo e Minas Dom Bras Balthasar da silveira e de Como tomou posse daquela gouern no e das demonstraões de gosto Com que o receberam aqueles moradores Lisboa 24 de Março de 1714³¹>

Em 29 do mes passado entrey nesta | Cidade cujos moradores me receberam com | grandes demonstraões de gosto, e em 3i do | mesmo me deu a Camara posse deste Gover | no, o que não fez Antonio de Albuquerque | por ficar doente no Rio de Janeiro, comoja³² | em outra carta representey á Vossa Magestade e vou | dando principio aos particulares do mesmo | Governo, e de tudo o que obrar darey conta | a Vossa Magestade Deos guarde a real pessoa | de Vossa Magestade como Seos vassallos havemos | mister. São Paulo o primeiro de Setem | bro de 1713.

Bras Balthasar da silveira

³¹ Seguem rubricas.

³² Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma redonda de carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

Carta 6: 1717, setembro 30

Senhor ouvidor geral

Reuendo este testamento aChei | estar Compridos os Legados pios | Somente falta dar
 Compimento | aterra *que* atestadora deixou ahu | ma Sua neta eReuendo o emuen | tario*que*
 Sefes nos bens datestado | ra acho não Seter feito parti | lha nem terra per Cauza deestar |
 auzente nas minas o marido da | dita testadora Com a maior par | te dos bens em Si per
 temcentes | ao Casal vin mandar ao que | for Seruido Jundiahi [30] de | Setembro de1717
annos

Duarte deauora

Carta 7: 1718, agosto 6

Senhor³³

<Resta por uista *Lisboa*
occidental 22 de Agosto
de 719³⁴>

Depois que dei Conta a *Vossa Magestade* que tinha ConCeguido | aprizam deBarthoLameu fernandez de faria e muitos dos Se³⁵ | os Sequazes Seprenderam mais Coatro; e por Se haverem | trasmontado os outros pellos matos, Como também por da | rem oCuLta Sahida os Frades Franciscanos do Convento da | villa deNossa Senhora da ConCeyçam de Itanhaẽ aalgums que ao dito | Convento Se haviaõ a Colhido mandei retirar os SoLdados, a | quem Se fazia Iã totaLmente impossiveL o CompLemento des | ta delligencia e Sô fiCaram os que mandei a Companhar ao | ouvidor desta Commarca na delle sequestar os bems, oque³⁶ | vay efetuando; elã tem mandado muito gentio aSim | deste Criminozo, Como alheo que em Seu poder tinha do | que o dito ouvidor poderã dar a *Vossa Magestade* a individuaL | noticia que Eu não posso por mepertençer Sô adelli | gencia da Prizaõ Cua Conta a Cabo de dar a *Vossa Magestade* | que Deos nos guarde Como Seos vassallos dezejamos | SanctosAgosto 6 de1718 annoz³⁷

Luis Antonio desá gueiroga

³³ À esquerda do vocativo, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

³⁴ Seguem rubricas.

³⁵ Na altura dessa linha, na margem esquerda, há a seguinte anotação: *São Paulo* | 6 | Agosto | 1718.

³⁶ Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma marca redonda de carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

³⁷ Abaixo, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

Carta 8: 1719, junho 8

*Senhor*³⁸

Com o auto incluzo reprezento a | *Vossa Magestade* minha queixa, *quese* diri- | ge a mandar
Vossa Magestade castigar ao *dito* | *guardiaõ*, e mais Religiosos compli- | ces do convento de
Santo Antonio desta Villa | por insolensa, e açoutarem nas costas | a *Antonio Freyre Agostim*
escrivãõ meu, | pegando nelle, e Levando ô violenta- | mente³⁹ para dentro da portaria,
 puxandolhe | pellos cabellos, e descompondo-ô de no- | mes affrontosos, tirandolhe aespada,
 ca- | zaca, e veste, sô em vingança do *que* / informou ao *dito* *guardiam Frei Ioseph* | da *Santa*
Brisida hum seu escravo *Ber* | *tholameu*, em *quem* o *dito* *escrivãõ* deu hu | ãs vergastadas pelo
 achar de noite fora | de horas na rua, e mandallo recolher | e o *dito* escravo ser pouco attento
 ao *dito* | *escrivãõ*. Tudo consta do auto esú- | mario de *testemunhas* per *que* seprova muito
 bem | este facto. *Vossa Magestade* mandará o*que* / for servido. Santos 8 de Junho de |
1719.

Do Iúis defôra da Villa de Santos.

Mathias da Sylva

³⁸ Este documento ocupa metade do fôlio, à direita do leitor, no canto esquerdo superior, em diagonal, lê-se: S. Paulo 8 Junho 1719, anotação visivelmente tardia. Entre o vocativo e o início do texto, ficam em branco oito linhas, havendo um carimbo circular da Biblioteca Nacional de Lisboa.

³⁹ Na altura das linhas 10 a 13, há um carimbo circular do Arquivo Histórico Colonial, na metade em branco do fôlio.

S. Paulo
8 Junho 1719.

96

Em 3 auto incluso Representação a
D. Mag. de minha quinta D. de
mandar D. Mag. de São Paulo
Guardião, e mais Religião compeli-
ca do cons. de S. Paulo. D. de São Paulo
por violenta, e acobardada nos autos
a S. Paulo. D. de São Paulo. D. de São Paulo
segundo nota, e levando a violência
na S. Paulo de dentro da portaria, quando da
pela cabella, e descompondo a S. Paulo
mas affrontar, e iracunda a S. Paulo, e
Zacé e vate, e em vingança da S. Paulo
inferior ao D. Guardião D. de São Paulo
de S. Paulo. D. de São Paulo. D. de São Paulo
testemun, em S. Paulo. D. de São Paulo
e vingança da S. Paulo de noite da
da S. Paulo na rua, e mandado a S. Paulo
e o D. de São Paulo por pouco atendo ao D.
de São Paulo. Tudo tanto de auto e S.
maria da tabua por S. Paulo. D. de São Paulo
este facto. D. Mag. de minha quinta
de São Paulo. D. de São Paulo. D. de São Paulo
1712.

Sanção da D. de São Paulo.

Maria de São Paulo.

Carta 9: 1720, março 13

Excellentissimo Senhor⁴⁰

Mandame Vossa Excellencia Informar Sobre o requerimento | que Ioseph coutinho de Andrade, fas a Vossa Excellencia | [Sella] prisaõ em que Se achava, e Sercunstancia | do Seu Crime.

O Thenente General Luis Antonio de Saã, mandou | prender ao Suplicante e carregar deferros pello crime | que na mesma Certidam alega que esta adicto ao = | Ministro aque toca como Auditor desta Prassa | que he O Ouvidor Geral oco al anda na Correysaõ, e | chegado que Seja delle ha de Ser Sentenceado Co = | mo he Custume em adjuncto Comigo.

Mandey por emprisaõ mais aliviada ao | depreso etirar llhe os ferros que amuitos meses tinha | e as mais circumstancias Sobre este [parecer] pode | Sô Informar delles o Thenente General Luis Antonio | de Saa: Vossa Excellencia mandarâ o que for Servido | Santos 13 de Marco de 1720

Joaõ da Costa Ferreira de Brito

⁴⁰ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

Carta 10: 1721, dezembro 12

Copia da proposta que fiz ao governador⁴¹
e Capitam general de São Paulo Rodrigo
Cezar, e Menezes⁴²

Entre as ordens, que o anno de 1720 re- | cebi de Sua Magestade, que Deos guarde; foraõ duas
para | tirar residencias a Mathias da Silva, | que Servio de Juis defora de Santos, e a Lu- | is
Antonio de Saá, que Servio de governador daquela [praca] | e ainda que as taes ordens vem
derigidas | ao ouvidor geral desta Cidade, por outras or- | dens, que ao mesmo tempo recebi,
que Com | nome, expresso fallaõ Com-migo, Se me | encarregaõ delligencias para fazer nas
[tres] | residencias, Como tudo Vossa Excellencia verá das | mesmas ordens: e ainda que me
pareça | posso proceder nas taes residencias não | obstante ter acabado este Lugar; Com | tudo,
Como pode haver detrimento de partes | e para Se recorrer a o dito Procurador [necessita] de
parte | demora, represento a Vossa Excellencia esta duui | da, que Se me offerece, para que
Conferindo-a | Com o Dezembargador Ouvidor geral Manoel de Mello Go- | dinho Manso me
ordenar, o que for [mais] | do Serviço de Sua Magestade, que Deos guarde o que pon- |
tualmente hei de obedecer [a pessoa] de Vossa [excelencia] | guarde Deos muitos annos São
Paullo 12 de Dezembro de 1721

Raphael Pires Pardinho

⁴¹ Na margem superior, há um carimbo redondo do Arquivo Histórico Colonial.

⁴² Enre essa linha e a posterior, há um carimbo redondo...

copia da Proclamação q' foy ao f.
 e Cap. ^{am} gr. de São Paulo Antonio
 Cerar, e Menery

[illegible]

Carta 11: 1722, janeiro 31

Senhor⁴³

Estando em correção na Villa da Cu- | rithiba nos fins do anno de 1720 re- | cebi hum maço de Ordens de Vossa Magestade; | entre as quaes vinha huã de 28 | de Novembro de 1719 para Sendicar | a Luis Antonio de Saá, e Queiroga, que / governou esta praca de Santos, | e nella perguntar pelos Cargos, deque | foi arguido pelo Bacharel Mathias | da Silva Juis de fora da mesma pra- | ca por Carta, deque veio a Cópia: e | Outra de 9 de Marco de 1720 para na | mesma residencia perguntar pelo | excesso do dito Luis Antonio de Saá re- | colher, e hospedar em Sua caza ao | capitam Frances da Naó chamada La- | Sutil, que neste porto entrou Com | escravos da Costa da Mina, e Se | julgou boa preza.

No mesmo anno houve ordem. | para eu Sendicar ao dito Juis de fora; | e no anno de 1721 recebi outra de | 27 de Agosto de 1720 para examinar | na dita residencia huns capitulos, que / Contra elle deo Antonio de Sexas desta Villa⁴⁴

⁴³ Acima do vocativo, há um carimbo redondo do Arquivo Histórico Colonial. Abaixo, um da Biblioteca Nacional.

⁴⁴ Na altura dessa linha, na margem esquerda, há a seguinte anotação: “1ª via”.

principado de Portugal

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

o qual se fez no dia 28 de Novembro de 1719

em Lisboa no Concelho da Câmara Municipal

daquelle tempo e de presente

Al

Quando em Conseguição Real da Lei
reclama no foy do an.º de 1720 re-
cebi Eum mazo de Ordem del Rey
entre as quaes vinha Eua de 28
de Novembro de 1719 q.ª sendo
a Leij.ª de Saá, e Guiraga, q.
governou ebra Glaza de Santor,
e nella Reguntar q.ª Cargo, de qua
foi arquivado q.ª Bailar.ª Mathey
da Silva foy de fora da mesma Gl-
za por Carta, de q.ª veio a Logia: e
outra de 9 de Maio de 1720 q.ª na
mesma residencia Reguntar q.ª
exposto dos Leij.ª de Saá re-
colher e Orgedar em vicia Carta ao
Cag.º Francez da Naõ Clama da La-
sutil, q.ª neste gorto entrou Com
seu favor da Costa da Mina, e se
julgoou boa Glaza.

No mesmo an.º Douve Ordem
q.ª eu sendo ad. foy de fora,
e no an.º de 1721 recebi outra de
27 de Agosto de 1720 q.ª examinar
na d.ª residencia Eum Capitalor,
contra elle de o Leij.ª de Saá de 1720.

||1v.|| Nenhũa destas delligencias | pude fazer por andar em Correycaõ | naquelas villas,
aonde nenhum dos | meos antecessores tinha chegado, e | pela grande distancia, emque ficaõ,
me | era difficultosicimo vir fazellas, e | voltar aContinuar a Correyçaõ, re- | Servando-as para
quando me reco- | lhesse por esta villa.

Porem chegando aqui nos | Ultimos de Settembro achei estar | já de posse, e Servindo
o meu Suc- | [[c]]essor o *Dezembargador* Manoel de Mello godi- | nho Manso: aoqual não
entre- | guei as ditas ordens por Ser publi- | co, eConstante, *que*este tem rezoës | de parentesco
Com o *dito Luis Antonio* | deSaá, em Cujá Caza assistio o | tempo, *que* esteve no Rio de
Janeiro: | pelo *que*, e por outras maes rezoës en | tendi, *que* o *ditoDezembargador* era Suspeito
| tanto na residencia do parente, | Como na *do* *dito* Juis defora, *que* o | tinha arguido Com os
Cargos, *que* / Se haviaõ de examinar

Quis eu fazer estas delli- | gencias depoes, *que* acabey dedar | residencia do meu Lugar
na Cidade

Nenhã destas dellegomias
pude fazer por andar em Correyção
naq^a Villa, aonde meandum dor
meos antecessores tinha chegado, e
p^a grande distancia, emq^a ficão me
era difficilissimo vir favelas, e
voltar a continuar a Correyção, re-
servando a q^a quando me reco-
llesse por esta Villa.

Porém chegando aqui no
Ultimo de Setembro aley estas
já de gospe, e servindo o meu su-
cessor o Der. M^o de Mello godi-
nho Alarço: aqual não entre-
guey as d^{as} Ordens por ser publi-
co, e constante, desta sem recosy
de garanteseio Com o d^o Luiz An-
drela, em cuja cara affetto o
demgo, q^e obtive no Rio de Jan.
q^e q^e e por outras may recosy en-
tendi q^e o d^o Der. era sugeito
tanto na residencia do garante,
como na do d^o Luiz de fora, q^e o
tinha arquivado Com os Cargos, q^e
de Eaviao de examinar

Quis eu fazer estas delli-
gençias de goy, q^e alabey de dar
residencia do meu Lugar na d^a

||2r.|| [[Cidade]] de São Paulo, e por evitar⁴⁵ | as duvidas, *que*as partes podiaõ depoes | arguir, fiz a preposta, *de*que remet- | to a Cópia, ao general Rodrigo Cezar | de Menezes, *para* *que* Comonicando-a | Com o dito Dezbargador Ouvidor geral me or- | denasse, o*que* fosse do Serviço de | *Vossa Magestade*; ao*que* me respondeo depa- | Lavra, *que* Conferindo-a Com o dito | Dezbargador lhe dissera, *que* Seeu quisesse | podia tirar as *ditas* residencias, e | fazer as maes delligencias, mas | *que* por escrito não dava Seo pare- | cer: Causa *porque* me não resolvia | tirallas, nem a fazer as taes delli- | gencias, e por ter por maes, Seguida | a opiniaõ, *de*que a Comissãõ mandada | ao Menistro actual *para* fazer no Seo | Lugar, expira Com o mesmo Lu- | gar.

As ordens *para* a residencia | do *Gorverndor* Luis Antonio de Saá deichey | entregues ao Juis defora actual | desta villa Antonio dos Santos Soa- | res *para* as Conservar em Sy athe*que* / *Vossa Magestade* detremine, *quem* a ha de ti- | rar.

E *porque* o mesmo Juis de | fora tinha tracido ordem *para* Sen- | dicar ao Seo antecessor o dito Ma-

⁴⁵ Acima dessa linha, há um carimbo da Biblioteca Nacional.

Cidade de São Paulo, e por evitar
as duvidas, das q.^{as} gozias de goy
arguir, fiz a seguinte das remet-
to a Logia, ao gn.^{al} Rodrigo Cacas
de Meneses, q.^o Comonizando a
Com od.^o Des.^o Ovidio q.^o me or-
denasse, q.^o fosse do Serviço de
V.M.^{de}; aos me reigordos de ga-
laria, q.^o Conferindo a Com od.^o
Des.^o Ue dispera, q.^o se cu quise
gozia tirar as d.^{as} residencias, e
fazer as may delligençias, mas
por escrito não dava o goz.
cer: Causa porq.^o me não resolve a
tirallas, nem a fazer as tray deli-
gencias, e por ter por may equida-
de a oginiao, das abomissao mandada
ao Menistro actual q.^o fazer nolo
Lugar, e p.^o gira Com o mesmo Lu-
gar.

As Ordens q.^o a residencia
do q.^o Rey. Sn.^o de V.^o de V.^o de V.^o
entreguey ao fuy de fora actual
desta Villa Sn.^o dos Santos San-
tes q.^o as Conservar em y attas
V.M.^{de} de Oremine, q.^o a lada de-
rar.

E porq.^o o mesmo fuy de
fora tinha traído do Orden q.^o con-
duz ao So Antecesor os. Uta.

||2v.|| [[Ma]]thias da Silva noCaso, *que*eu | fosse morto, lhe deicha tambem | a ordem,
eCapitulos, *que* offereceo | Contra elle Antonio de [Sexas], *para* pro- | ceder na *dita*
residencia, e averi- | guação dos Capitulos, pois Com | a minha ausencia perpetua de- | sta
[Comarca], me parece, Se verifi= | ca o caso da Sua Comissão.

Nestas delligencias obrey | Só Com o zello da Justica, e | Serviço de *Vossa Magestade*,
que manda- | rá, *oque* for Servido. Santos | 31 de Janeiro de1722

Oouvidor geral, *que* foi de São Paulo Raphael Pires Pardinho

Matheus da Silva no caso, deu
 fosse morto, lhe deida tambem
 a Ordem, e Capitula, e offerece
 contra elle o Sr. de Tapas, e Pro-
 cedos na 1.^a residencia, e averi-
 guacao dos Capitulos, por Com
 a minha ausencia gongatua de
 Ota Com, me garsee, se verifi-
 ca o caso da sua Condição.

Matheus dellegonua e bray
 do Com o Zello da fidei, e
 devico da VMg, que manda-
 ra, e q. for servido. Sandoz
 de Jaci de 1721

Antonio de Jesus da Silva

Antônio de Jesus da Silva

Carta 12: 1723, abril 30

<Fernando Dias Falcão>

<São Paulo 1723>

<Copiada>

>C-9

P 1

Doc 2a

G – 235>

Senhor Meu, por Balthazar Ribeiro de Moraiz que- | partio, destaCidade, para esseCertaõ
esCrevi aVossaMerce, e por outra | tropa, queSeSeguiu [nelle], fiz a mesma deligência,
e agora â | repito, Sem embargo, denaõ hauer tido reposta deVossaMercê, eSenti | rey, que
aCauza, destafalta Seja, por alguâ Molestia, por que | dezejo, ver aVossaMercê liure detodas,
logrando a melhor Saude, com | asfortunas, que mereçe.

Aqui tive o gosto, defalar aosenhora Thome deLara de | Almeýda fazendo da
Suapessoa, muita estimaçaõ, por Ser [Couza]⁴⁶ | deVossaMerce, e como aelle, ouvi, que
VossaMerce Serecolhia, este anno apovoado | emtendo, que esta, Selhe emtregarâ,
pelloCaminho, e nocazo | que aindaSeache, nessas MinaS, espero que VossaMerce, obre
como deve | aSuapessoa, eaoemprego, que oCupa, fazendo, queSeemCaminhe | tudo,
avtilidade, eaugmento dafazenda de El Rey Nosso S[enhora] | e bem com mum, procurando,
haja vnhaõ, entre todos, pois Se[m] | ella, Senaõ podem Conservar, os povos, hindo estas
Sircunst[ancias] | as vnicas, que Servem, para que asCouzas, dessas minas vão e[m] |
augmento, por queSem ellas, nada Seconserva, atras tudo Searui- | Na, devendo hauer,
todoocuidado, emqueSenaõ dezemcaminha | afazenda real, obrigaçaõ, emquetodos os vaçallos
devemos Mostrar | amais, Lialdade, Sigurando aVossaMerce, que El Rey NossoSenhor [naõ] |
de[ix]ará defazerlhe, aquellas onrras, emerçes, queaSua real gr[an] | dezaCostuma eeu
procurarei, tudo aquillo, que possa Sirv[ir] / degosto, eaugmento deVossaMerce que Deos
Guarde muitos annos saõ Paul[lo] | 30 de Abril de 1723

[ter deVossaMerce]

Senhor Fernan Dias Falcão RodrigoCezar deMenezes

⁴⁶ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Carta 13: 1731, março 5

<São Paulo

5 – Março – 1731>

<57-1-123>

Meu *Senhor* podevossamerce dizer ao*Senhor* general que Carlos deArayjo, Clas- | tro assistente navilla de Iundiahhy tembastante *intelligencia*, e*Capacidade para* | poder ser provido no*Officio* deEscrivaõ dadita Villa pello que Conheci delle em | alguans veses quemefalou nella *quando* [aCorregi]; pore*m que* não Sei Se escre- | ue Letra Capax, nem tampouco Se tem algum impedimento juridico que o in- | Capacite; e*para o*quefor doagrado de*Vossamerce* fico muito Certo; *São Paulo* | 5 deMarço de1731

Senhor Gervasio Leite Rebello

[Muito] Seruidor devossamerce

Antonio Rodrigues Carualho⁴⁷

⁴⁷ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

1 S.C.
5 Mayo - 1731

57-1-123

Meu Sr. nobre e m. de V. m. que Carlos de Araújo Jan-
tes assistente na Villa de Jundiá tem bastante intelli. e Capacit. p.
poder ser ouvido no Off. de Escrivão da d. Villa pelo que Entendi della em
Alguns vnos que me falou nella q. a lomegi. porqm q. não sei se corre
a Letra Capax, nem Vampores se tem Alcom impedim. jundia que sim
Capalite; e q. grupo de gente da Vm. fto m. Certo; T. Paulo
S. de Mello de 1731

E. Germano Leite Rubello.

M. Lou. de m

João de V. de m

Carta 14: 1737, outubro 7

Senhor⁴⁸

<Passesse ordem para o Governador de São Paulo para que mande por edittaes para o provimento destas duas [Bengallas] Informando Com o seuparesser [Segue] os pretendentes que dellas houver Lisboa ocidental 24 de Maio de 1738⁴⁹>

<São Paulo

7 outubro 1737>

Fasso presente a Vossa Magestade que este prezidio Secriou Com | dous Ajudantes, e por hora Seacha Sem nenhum, porquanto | e denumero está incapax por causa de hum estupor de que / ficou em Lezaõ no entendimento, eo Supar foy para a Collonia | com o Gouernador Manoel Gomes Barbosa e hora hê Cappitam, e | como ha Sinco Companhias de Infantaria, ehinda Senecessita | demais em rezaõ dagoarnicaõ da Ilha de Santa Catherina, quando | Vossa Magestade Seja a Sim Seruida, e varios destacamentos que há | para as Minas desta Cappitania, Se fas muy percizo hauer | dous Ajudantes para a expedicaõ das ordeãs necessarias | do Real Seruico de que dou parte a Vossa Magestade que mandará | o que for Seruido. Villa e praça de Santos 7 de outubro de 1737

Joaõ dos Santos ALa

⁴⁸ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

⁴⁹ Seguem rubricas.

Carta 15: 1737, outubro 7

Senhor⁵⁰

<Haja Uista o *Procurador* da fazenda junta huma Consulta *que* Sefes

Este Capellao *Lisboa occidental* 24 de Majo de 1738⁵¹>

<Saõ Paulo

7 outubro 1737>

Fasso presente a *Vossa Magestade* que a Fortalleza de Santo Ama | ro da Barra grande dista desta Villa trez Leguas por mar, | onde actualmente Seachaõ de goarniçaõ Cento e tantos homeñs | entre Infantaria, Artilharia, e officiaes Sem ouvirem missa nos di | as de preçeyto, nem hauer Conficoes aos enfermos *que* dellas Ca | rechem, efazendosse Suplica ao Bispo do Rio de Janeiro para | Conceder altar portatil na dita Fortalleza para qualquer SaCer | dote nellapoder dizer missa visto naõ hauer Cappellaõ, | respondeo, o naõ podia Conceder por falta denaõ ter Cap | pella, Como as do Rio de Janeiro, espero da real piedade | e grandeza de *Vossa Magestade* Como Rey e Senhor taõ pio que | attendendo aesta taõ justa representacaõ, Seja Seruido | mandar ao Prouedor da fazenda mande fazerhua Cap | pelinha em *que* Sepossa Selebrar missa na dita Fortalleza, | efazer alguñs paramentos necessarios para isso; Como taõ bem | darnos hum Cappellaõ, Com Soldo, por rezaõ da distancia | da Fortalleza poiz em outra forma naõ há Sacerdote *que* a ella | queira hir dizer missa Sem conueniença, de *que* dou parte a *Vossa / Magestade* que dará a prouidencia que for Seruido. Villa e praça | de Santos 7 de Outubro de 1737

Joaõ dos Santos ALa

⁵⁰ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

⁵¹ Seguem rubricas.

Carta 16: 1739, setembro 3

Excellentissimo Senhor governador e Capitam general

<15-1-108>

Recebo as de Vossa Excellencia hua de 25 de Abril feita na Villa | de São Ioaõ de El Rey, outra na Meyaponte a 30 de | Junho; e em ãbaz reconheço a honra que a Vossa Excellencia devo | a qual lher remunero com a mayor veneração que possa = | nellas, ou na primeira dellas me ensina a Vossa Excellencia em que Cazos | poderá o Governador desta praça mandar fazer algumas dispezas | Sem que seja necessaria a intervenção de Vossa Excellencia e para o que | ⁵² fico aduertido: na [ultima] ordena de Vossa Excellencia lhe faça em vi= | ar a the sincoenta arrobas de polvora, balla a sua proporção, pe | derneiras, e tambem alguns Livros; deste zja remetti 20 por | Marcos da Costa Benevides a entregar ahi ao Provedor [Jutamente] | equando se façaõ necessarios mais, com o menor avizode | Vossa Excellencia remetter[es]: para a remessa das munições mencionadas | intentei mandar fazer cargas de duas arrobas de peso para que distri= | buidas pellos conductores podessem esses carregar mais comoda | mente cada qual conforme a possibilidade de seu comboio; | porem como o Governador me participou a de Vossa Excellencia as que dizia se | lher metesse de duas em duas Villas tanto a polvora como a bal, ponto que me persuade ser isso enganado escrevente, | assim na forma que se achavaõ no armazem, fiz remetter | ao Tenente [de] General Manuel Rodriguez de Carvalho 4 barris de polvora | outros tantos cunhetes de balla, emil pederneiras a dui | tindo o de avizarme quando isso distribuisse na forma que lhe es= | taua ordenado, para poder enviarlhe segundo caminho

Para executar diligente mente as ordenz de Vossa Excellencia e empregarme | todono que for de seu gosto fica prompto rogando o guarde Deos | muitos annos Praça de Santos 3 de setembro de 1739

De Vossa Excellencia

Mayor venerador e affectivo

Jozeph de Godoy Moreyra

⁵² Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Carta 17: 1741, junho 5

Senhor Manoel Pedro deMacedo Ribeiro

<1741

Saõ Paulo

5 junho – 1741>

<57-1-173>

Meu amigo eSenhor Já escrevy avossamerce dando lheparte *que* algumas | daspessoas para quem vieraõ provimentos huns Seachavaõ já fora | dosoffícios, outros mortos, e *queosque* exestiaõ nosoffícios huns haviaõ | pagootros heraõ mais remissos. Agora lhedouparte haver | entregue aManoel Luis Ferrãs outenta mil reis, *que* medesse | heraõparahumas Cargas, oquefica porCobrar hey de fazer to | da adeLigencia quemeforpossivel. Remeto avossa merce [e] | ssapetiçam *que*he dehum meu grande amigo parahumasymeira | *que* termo Selhepasse naforma *que* elle pertende, evenha | em toda abrevidade para estasysmeira fica dinheiro em minhas mam | eCom muito grande vontade de servillo avossamerce em tudo para oquelhe | prestar. Guarde Deos muitos annos avossamerceSaõ Paulo 5 deJunho de | 1741

DeVossaMerce

Amigo mais Fiel eueneradorCriado⁵³

Diogo Pinto doRego

⁵³ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Carta 18: 1742, março 11

SenhorManoel Pedro de MacedoRibeiro⁵⁴

<respondida>

<Atos>

<15-1-61>

ASomanapasadaesCreuÿ avossamerce por mã dehum SacerdoteCLerigo, que / foy vigario nameyaponte, évay por vigario dos Querixaz ou dehum descuberto no | vo perto aellez. Na dita CartaesCreuo avossamerce hauer recebido omaso | devossamerce em quevieraõ as patentes dos officiaes, êotrançe queLeuou que depo | iz dehir aoRio delaneiro hê que mevieraõ amaõ, por este mesmoCLeri= | go que vaÿ pera os querixâz: OSoLdado quefoÿ pera | az arayas a quem VossaMerce deu aCarta entregar bem efiel mente ea | pessoa de sepução comofoy aosargento morBento Pinto o qual | Vindoasaõ Paulo foy tam dezatento, que aLevouCom Sigo para | oRio delaneiro Como aVossaMerceesCreuÿ, êoquefoÿ destaVilla, que | as naõfoÿ buscar aCaza deVossaMerce hera hum Cabocolo que Sempre | dam O Cousse. Omtem regebÿ pellosoldado | que veyo aCarta que vossa merce meesCreue, ê Com ella as prouizoeñs, êmaiz | papeiz que tudofarey entregue aSeudomno, êCobrarey a impor | tancia doz prouimentos.

NoMemorialL queVossaMerce memanda emtra tambem apro | vizaõ do Doutor Ioam NobrePereira Iuiz defora quefoÿ de Itû, êComo | esta menaõ Veyo amaõ fasso tenção esCreuerlhe aprocurar oCus | to da dita prouizam. Enoque respeitaaos maiz Provi | zoẽs patentes, êSismarias estouobrigado adar Contado | Custo dellaz, êdas que naõ tiueraõ efeÿto entregar as propri | as: Pello dito Padre que vay peraos querias esCreuÿ | aVossaMerce como ja digo remetendo lheOutra petição Como a | inCLuza, do Tenente CoroneL Iozê deBarros Morador emsorocaba | este prometehuãs Luvas queSempre [handem] chegar aduzentos miL | reiz Se Seprouer noposto deCapitam Mor da ditaVillae aSim queSeVossaMerce | tiuer Com veniença nozditos duzentos mil reiz alCancandomeopozto | remeta me aprouizaõ queeste naõ ha de [faltar] eeufico por hisso;

⁵⁴ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

||1v.|| [[Hisso] e remeto estasegunda petição peLlo TenenteCoroneL Bernando Fernandez Guimaraes⁵⁵ | por me pareser *que* mais breue mente chegarâ amão devossamerce

Tambem meoCompetente oTenenteCoroneLIozê Ribeiro | deAndrade ezCreueavossamerceSobreoposto deCoronel dasOrdenan | Caz desta Villa êCom justiça êrezaô preCurao dito posto por faLecimento | doCoroneLManoelFernadez Vianna, em rezaô deter SeruidoCom | patentes de EL Rey deCapitam de Sargento mor, e agora de Tenente | CoroneL.

Pertendetambem os offiçios [o] | esCriuaô damatriCuLaêAlfandiga desta Villa o qual | estaseruindo MigueL dasAguias oComo oseu provimento | Se lhe acaba em Julho *que* vem ediz *que* não quer mais Ser | Vir odito offiçio por Esperar na frota milhoramento delle para | as minas, Sendo assim queria odito meoCompetente oTenenteCoronel | IozêRibeiro deAndradeseruir os ditos offiçios e promete azSuas | Luvas de 30[milreis], eu da minha parte estimarey Suma mente *que* odito [meo] | Competente Seja Porvido, em hua Couzae outra, por *que* a Lem de Selhe | fazer merce Selhe faz juntamente hum grande benefício para Sua Caza

A Companhia junta mente este oprouimento inClu | zo digo a petição *que* vossamerce me remeterâ a prouizaô Com a | brevidade *que* for posiu el antes *que* sea rependado offiçio Como tem | feyto muytos pela pouca Comseruação *que* tem os pobres offiçios | a es de Justissa nesta Villa eozpresizaô alargar ozoffiçios

Ehêo *que* nesta Seme offerese estimando em primeiro Lugar | maiz *que* tudo o Seguro *que* vossamerce nasuamedâ de Lograr boa | Saude *que* Deoznosso Senhor lhe Com Serue Com todas az | feLeçidades *que* de seja pera dispor da *que* mea Siste Em todas | az oCazioeñz *que* forem deseoseruiço, mayor gosto e agrado, *que* / para [ilegível] me acharâ Sempre muy pronto para lhe obedecer.

⁵⁵ Acima dessa linha, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

||2r.|| A pessoa devossa merce guarde Deus muitos annos VillaePraca desan | tos 11 de Marco
de1742

DeVossaMerce

Muito Amigoeobrigado Seruo

Manoel GoncaLuez deAguiar⁵⁶

⁵⁶ Segue marca de carimbo redondo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Preso a decem 9 Duas m Vmoy Vila e Braca e Jan
dos m de Marco del 542

De m

Wm. L. Briggs Esq.

Name of the Artist

Carta 19: 1744, outubro 15

Senhor

<Haja vista o Procurador da Coroa. Lisboa 10 de Marso de 1745⁵⁷>

<São Paulo

15 Outubro

1744>

Nam obstante dispor a ordem do Livro 1 titulo 66 *parágrafo 48 [a]* pro | cissoens, que os Senados devem fazer todos os annos Convem a Saber ade | Sam Sebastiam, Vezitaçam, o Anjo da guarda e Corpo de Deos, que | todas Se dominaõ Reaes, tendo dellas os officiaes da Camara as propinaz, | *que Vossa Magestade* lhes dá pellas provizoens *que* Se achaõ registadas. Acho *que* / alguns annos deixam de fazer algumas das referidas procissoens Confôrme as | parcialidades dos Senadores; rezultando desta omissoã nam Só faltarẽ | a observancia das ordenz de *Vossa Magestade* mas Comum escandallo atoda esta | Cidade razoens *que* me obrigam pollas naprezenca de *Vossa Magestade* para *que* Seja Seruido | ordenarme a providencia que devo dar para evitar estas des-ordenz Como | tambem mandar *Vossa Magestade* *que* o mesmo Senado faça procissam em o primeiro | de Dezembro em que Se celebra a clamação do *Senhor Rey Dom Ioaõ* o 4º dia | detanta gloria para os Vassalos de *Vossa Magestade* em *que* Se viraõ Livres do jugo | Hespanhol, por Sefazer esta *Celebridade* em todas as Camaras do Reyno, e | Alguãs deste estado. *Vossa Magestade* mandará o que for Servido Sam | Paulo 15 de Outubto de 1744⁵⁸

O Ouvidor geral e Corregedor de São Paulo.

Doutor Domingos Luiz da Rocha

⁵⁷ Seguem rubricas.

⁵⁸ Abaixo dessa linha, há uma marca oval do carimbo do Arquivo Histórico Ultramarino.

Fija p[re]s[en]ta o Procurador da Coroa. D. João Manoel de 1745

S. Paulo
15 de Outubro
1744

Am ostante, di[re]tor AOrd. do L. 1 H: 66 S. 48. as glo
cilloens que os Senados devem fazer todos os An. Conuem a saber ade
Sam Sebastian, D[omi]n[ic]a, o Anjo da guarda e Corpo de Deus. que
todas se comemora[re]m, tendo de ellas os off[ic]iaes da Cam. a propina, e
o Mag. e da p[re]s[en]ta p[ro]viden[ça] e p[re]s[en]ta p[ro]viden[ça] registada. e todo q[ue]
alguns An. deixam de fazer alguns das referidas glo cilloens Confirme as
parcialidades dos Senadores. Resultando desta omisso[ã]o. nas do faltare
a observancia das ordens de Mag. maj. Comum e scandalo a toda esta
Cidade salvo q[ue] obrigam[os] p[re]s[en]ta p[ro]viden[ça] de Mag. e a p[re]s[en]ta p[ro]viden[ça]
ordenasse a providencia que deuo dar p[re]s[en]ta p[ro]viden[ça] evitar esta des. ordem. Como
tambem Mandar o Mag. e o mesmo Senado faca glo cillam em oprim.
de Dezembro em que se celebra a Namacao dos Reis D. Joao e A. dia
de tanta gloria q[ue] os Passalhos de Mag. em de Viras Livry do juizo
Hispantol por se fazer esta celebra[ç]ao. Em todas as Cam. do Reyno e
alguns deste Estado. Mag. mandara q[ue] for servido e em
Paulo 15 de Outr. 1744

Ord. de S. Paulo.

Em Luiz de S. Paulo

Carta 20: 1748, junho 9

Illustrissimo E Excellentissimo Senhor General

<São Paulo

9 – junho – 1748>

<57-2-3>

A 6 do Corrente receby o muito estimada deVossa Excellencia com os 2⁵⁹ | para os Reverendos Supriores das aldeyas, que a 7 foraõ destre | buhidas, huã pello Irmitaõ quequis hir pessoal esColher | os Indios oem baú eoutra por hum Soldado eespero | com breuidade venhaõ oz ditos Indios para hir dar [pr]incipio | aoCaminho, epara[Deos] Sefaçõ como deue Ser.

O Irmitaõ não acha Sugeito que o acompanhe, nem | eudes Corro em nenhũ queSeja Capás, Sem dezpeza | grande, o que não fás conta, e por isso achaua euSer Con | ueniente eo mesmo Irmitaõ com corda no mesmo, | quêd arlhe dois Soldados para o ajudarem, epara mais respeito | etemor, dos Indioas, e estes haõ de Ser C[a]pases, o que / ponha naprezença d eVossa Excellencia para ordenar o quefor | Seruido.

Taõ bem hera Com venientez | que, oCapitam comendante queSe acha nesta Cidade foçe huã | ves por outra ver o que Sefás no dito Caminho assim | por que meparesse alguã couza emtende disso, | como por que hé melhor por respeito dos Indios | e Irmitaõ, etodos assim trabalharaõ melhor, eSefara | o Caminho com o deue Ser, oque o vossa Excellencia ordenará Comofofor | Seruido.

Oz Sugeitos que andaõ neste Caminho | Com Caualos saõ ozque mais o botaõ a perder eque nelle | tem vtilidade, eparaseu comSerto nada deraõ, e me | paressia, que ao menos podiaõ com duzir os mantimentos

⁵⁹ Acima dessa linha, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

||1v.|| desta Cidade para o dito Caminho de Graça, esendo que a *Vossa Excellencia* pa | ressa aSim aSertado taõ bem Sepusera de ordem, para que | asim ofaçaõ, naõ passando nenhũ para baixo Sem meprocu | rar paralhedar alguãs Cargas dem antimento, em ordem | aque Ca nesta [etcaetera] Sefaçã alguã couza que Leva, eCom | o mais queSe há de cobrar quando *VossaExcellencia* forSeruido ordenar.

Mando nesta o Caziaõ receber as ferramentas para o Cou | beraõ epagar oSeu em porte, conforme *VossaExcellencia* ordena | eEmtudo hey deSeguir as ordens de *Vossa Excellencia* comfor me nos | detriminar *SuaMagestade* e *vossa Excellencia* fellis mente [por annos] muy deLa | todos Saõ Paulo a 9 deJunho de1748

De *Vossa Excellencia*
O Sudito mais humilde venerador⁶⁰

Mathias[ilegível]

⁶⁰ Abaixo dessa linha, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Carta 21: 1748, junho 10

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

<junho 1748>

<10-6-16>

NaConformidade daOrdem d[e]Sua Magestade d[e]nove deMayo demil | Sette Centos evinte
dois Sentencieis, ComoGovernador desta Praça | aMarcelino daSilva SoLdado damesma,
Comappello, eComo | por parte domesmo Se meaprezentasse huã Sentenca doDoutor
Ouvidor | destaComarca, emque deLiberou, Como auditor geral occupa- | Çãõ que não Só lhe
enContra adita ordem, Como [lha]denega aou | tra d[e] quatro d[e]Fevereiro demil Sette
Centos evinte e outo, | e por menaõ Constar haja outra emContrario [dessa] a hei natal |
Sentenca que o dito Reo fizesse Certo, Como oDoutor ouvidor podia Co- | nhesser por
[appellaçam] nasCauzas dos SoLdados emConSequen | Cia deque Semeapresenta hũ
despacho d[e]vossa Excellencia por que me⁶¹ | ordenaCumpra aSobredita Sentenca eComo no
[requerimento] que aVossa Excellencia | Sefes Senaõ aponta ordem emContrario das
ponderadas, | Comtoda aSubiSSaõ, Suplico d[e]Vossa Excellencia memande decla- | rar,
Senaõ obstante asordem, que pondero devo Cumprir | amesmaSentenca não havendo outra
emContrario epara promp | tamente a [ilegível] asordeñs d[e]Vossa Excellencia fiCa muito
prompta, | Apessoa d[e]Vossa Excellencia Guarde Deos muitos annos 10 d[e]Junho d[e] |
1748

DeVossa Excellencia

Humil[de] eobediente Criado

O Luis d[e]fora Ioaõvieira d[e]Andrade

⁶¹ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Carta 22: 1749, fevereiro 27

Senhor⁶²

<Saõ Paulo

27 fevereiro

1749>

<Vista Lisboa 4 deJulho de1749⁶³>

Pella real ordem de Vossa Magestade de on | ze deSeptembro de mil Sette Centos | equarenta
eoito, fico na entelligencia | dedar Cumprimento a tudo oque | mefor encarregado doServico
deVossa / Magestade pelloCappitaõ General do Rio | deIaneyro. A real Pessoa de Vossa /
Magestade Guarde Deos muitos annos Como | Seus Lea[i]s vaçallos dezejamos. Pra | ça
deSanctos 27 deFevereiro de 1749 annos

Luis Rodriguez desa queiroga

⁶² Entre o vocativo e o início do documento, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo de Marinha e Ultramar.

⁶³ Seguem rubricas e uma marca de carimbo oval Arquivo Histórico Ultramarino.

S. Paulo
27 fevereiro
1749

Nota Los 4 de outubro de 1749

em cor.

De la Real orden de v. Mag.^a de on-
ze de Setembro de mil Sete Centos
e quarenta e oito. Fica na intelligencia
dada. Cumprimento a tudo o que
me for encarregado do Ser.^o de v.
Mag.^a pelo Capitão Gen.^l do Rio
de Janeiro. A Real P.^a de v.
Mag.^a G.^o de Deus m. annos Com
seus Leos v.^o de v. de v. de v. de v.
ca de Santos 27 de Fev.^o de 1749

Qui. An. de v. de v. de v. de v.

Carta 23: 1752, agosto 16

Senhor

<Junta aos mais papeis, aja vista oProcurador daFazenda Lisboa 5 de Ianeiro de 17[53]⁶⁴>

<AoConselho parese o mesmo que

aoProcurador da fazenda Lisboa 16 de

Abril de 1753>

A vista da informação do Bispo e do

governador me parece pode Sua Magestade Somar se

Conceder a graça e Licença pedida⁶⁵>

<Haja vista oProcurador da Coroa Lisboa 12

de Abril de 1753⁶⁶>

<Como nesta vila, ha Caza

de Religiozoz da Companhia de Iezus,

para ajudarem os Parochos, Sefas

excuzada afundição pretendida⁶⁷.>

Satisfazendo á Ordem de Vossa Magestade de [ilegível] | de Fevereiro do presente anno, em que he Servido o [rde] | nar-me informe com o meu parecer a respeito [do] | que os Officiaes da Camara da villa de Pe[r] | nagoã representaraõ a Vossa Magestade Sobre o co[n] | ceder lhe faculdade para os Religiozoz de São / Francisco fundarem na mesma villa hum C[on] | vento de dez Padres, e que para esse effeito l[he] | mandasse Vossa Magestade entregar a Capella que | erigiu Ioze da Silva Barros, aqual h[e] | fillial da mesma freguesia de Pernagoã, e | pertence a jurisdição Ecclesiastica. M[e] | parece dizer a Vossa Magestade que he muito, u[til] | e conveniente que os ditos Religiozoz | fundem na mesma Villa o tal Convento | e bom Serã que Vossa Magestade lhes faça agra- | ça da Capella que pedem na qual ja | existem dous, outros Padres com Licen | ca minha, e doseu Prellado, e me consta | fazerem muitos Serviços a Deos com a su[a] | doutrina, e naõ Se negão a ajudar [ilegível] | Paroco no passo espiritu[al] das Ou[vidorias]

⁶⁴ Seguem rubricas.

⁶⁵ Segue rubrica.

⁶⁶ Seguem rubricas.

⁶⁷ Segue rubrica.

||1v.|| Esta he a informação que posso, [e] | devo dar a Vossa Magestade que sempre manda |
o que for mais justo.

A Real Pessoa de Vossa Magestade | *guarde Deos muitos annos como seus fieis, e* |
Leaes vassallos dezejamos. São Paulo | Lo 16 de Agosto de 1752

Frei Antonio Bispo [de Santa Madre de Deos Galvão]

Que he a informação que posso
 dar de aq^{ta} de que sempre mandei
 que for mais justo.

A Real Residência de V. Mag.
 de D. João and. como seu fidei, e
 Leal vassallos de v. Magestade. S. P.
 Lo 16 de Junho de 1752

R. A. B. de S. P.

Carta 24: 1755, maio 8

2Via Senhor⁶⁸

<São Paulo

8-5-755>

Remetto como Vossa Magestade me tem ordenado a Conta do | rendimento, edispeza desta
Provedoria do anno passado de mil | SeteCentos Sincoentaequatro, juntamente a Lista do
ultimo | pagamento queSe fez a Infantaria, eaos maizconteudos na | ditaa Lista em mostra do
primeiro de Ianeyro, exceptos oz | que por Se acharem destacados naõ Vaõ incluidos na ditaa
Lista.

Praça de Santos 8 de Mayo de 1755

O provedor da fazenda Real da [Capitania] Joseph de Godoy Moreyra

⁶⁸ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

J. P. Santos
8-5-155

Emetto como V. Mag. me tem ordenado a Conta do
rendimento, e despesa desta Provedoria do anno pasado de mil
setecentos e cincoenta e quatro, juntamente a Lista do ultimo
pagamento que se fez a chifreteria, e as mais contendas na
dita Lista em materia do primeiro de laneyro, exceptos os
que por se acharem destacados nao vai incluidos na dita Lista.
Praça de Lisboa 8 de Mayo de 1755

Alm. de J. P. Santos *J. P. Santos*

Carta 25: 1756, julho 24

Senhor⁶⁹

<Haja Vista oProcurador daFazenda Lisboa 23 de novembro de1756>

Pella rellação junta faço presente aVossaMagestade aconta da dis- | peza do anno proximo
passado, edo rendimento daFazenda | Real desta Provedoria, a qual não pode Supprir a tantas
dispezas | faltando lhe os redditos para essa e ainda humaConsignação que | VossaMagestade
foySeruido fazer de oyto mil cruzados cada anno | nas Provedorias da Fazenda Real,
eAlfandega doRio de | Ianeyro, applicada para az obras dasfortigicaçoenz desta Praça, | que
hâ muyto que daquella do Rio deIaneyro Se não re- | mette, e nem dasMinas dosGuayâz,
eCuiyabâ vem remessa | alguma, Como deantes aesta Provedoria depois que houve |
Separação deGovernos distintos dos desta repartição. Praça de | Santos 24 deJulho de1756
OProvedor daFazenda Real deSão Paulo oSargento JosephdeGodoy Moreyra

⁶⁹ Entre o vocativo e o início da mancha, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

Reza V. M. de 1756
MR *Enr* *H* *H* *H*

*Esta relação junta faço presente a V. Mag. a conta da des-
 piza do anno proximo passado. E do rendimento da Fazenda
 Real desta Província, a qual não pode supprir a tantas despesas
 Salicando-lhe os redditos para ella. Ainda humas Condições que
 V. Mag. se servida fazer de oito mil cruzados Cada anno
 nas Províncias da Fazenda Real, e Officinas do Rio de
 Janeiro, applicada p. as obras das fortificações desta Praça,
 que há muito que daquella do Rio de Janeiro se não re-
 mette, nem das Officinas de Guayra, e Guayabá vem remessa
 alguma. Como de antes a esta Província depois que houve
 Separação de Governos distintos do desta repartição. Praça de
 Santos 22 de Junho de 1756*

Por ordem do Real de 1756
Por ordem do Real de 1756
Por ordem do Real de 1756

Carta 26: 1761, janeiro 30

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Francisco Xauier deMendonsa | Furtado.⁷⁰

Meu Amo, e meuSenhor: Neste possi- | ueL modo *que* a *distinta* me permite vou reuerente
aos pes deVossa Excellencia | renouar os protestos da *minha* fieL escrauidaõ; que afetuoza |
deseja aVossa Excellencia a mais perfeita saude; e repetidas feLi- | cidades; para *que* na posse
desta ventura me Conceda ahon- | rra defamiLiarizarme noseruiço deVossa Excellencia; do
qual farei | o mayor apresso.

Beijo a mãõ aVossa Excellencia pella merce dos | despachos de meu Irmaõ
Gabriel deSousaFilgueiras; e es | pero merecer tambem aVossa Excellencia a Concorrer para
o meu | adiantamento; para que ambos tenhamos emtoda a nossa | duraçaõ. que deuer a
precioza proteçaõ deVossa Excellencia | sem a qual nada valemõs; e tudo, *quanto* sou deuo ao
fauor | de meu Amo o Excellentissimo Senhor Conde De Oeyros | Cujã vida, e a devossa
Excellencia Deos guarde para a[g]mento destes Reinos | *muitos* efelississimos annos Saõ
Paulo 30 de Ianeiro de1761

Beija a mãõ deVossa Excellencia

Seu Reuerente; e inutil Servo

Ioaõ de Souza Filgueiras

⁷⁰ Entre essa linha e a posterior, há uma marca de carimbo redondo da Biblioteca Nacional.

III^{me} e Ex^{ma} Senhor Francisco Xavier de Mendonça
Furtado.

Meu Amo, e meu Senhor: Neste possi-
vel modo q. a dist^{ca} me permite vou reuer. aos pes de V. Ex^{ma}
renovar os protestos da m. fide^l escravidão; que afeguzza
des. a V. Ex^{ma} a mais perf. saude; e repetidos feliz-
idades; para q. na posse desta ventura me conceda a hon-
ra de familiarizar-me no serm. de V. Ex^{ma}; do q. farei
o mayor apresso.

Beijo a mão. a V. Ex^{ma} p. m. do
desp. de meu Imq^o. Gabriel de Souza Figuei^{ra}; e es-
pero merecer tambem p. V. Ex^{ma} o Concorrez para o meu
adiantam^{to}; p. que ambos tenhamos em toda a nossa
duracão. que durez a preciosa proteccão. de V. Ex^{ma}.
sem a q. nada valiamos; e tudo q. sou deuo ao fauor
de meu Amo q. Ex^{ma} Senhor Conde de Oeyras
Cuja vida e a dev. Ex^{ma}. P. q. p. aym. destes Reinos
m. e feliss. a S. Paulo 30 de Jan. de 1761

Beijo a mão. de V. Ex^{ma}.

Seu N^{ro}. e inutil S.
João de Souza Figuei^{ra}

Carta 27: 1769, maio 6

*Illustrissimo eExcellentissimo Senhor*⁷¹

A representação que fás a camara desta Cidade a | *Vossa Excellencia* pelo requerimento do Povo, me parece util aesta Cap | pitania e tambem opoderá Ser *muito*, a Fazenda Real, Se a | Sua Magestade fosse prezente ô desneçessaria *que* fica Sendo | acaza da Fundiçaõ de Villa Boa de Guayáz *para* aman= | dar abulir, Levantando-se a desta Cidade, em razã dos vian= | dantes para *qualquer* dos postos de mar *que* façã viagem perçiza | mente haõ-de passar por onde estaõ as cazas das Fundiçoẽs, | epodem meter os oiros *que* conduzirem *para* Se lhe tirar os Quin- | tos Como está determinado, e Como Sô *para* esta Cidade lheSer- | via de embarçaõ não terem este cómodo, Seguese *que* havendo a | ficava *muito* proveitozo não Só aos viandantes, *que* vem daquella | Cappitania como aos doCuyaba, e Seçando a despeza da quella | caza que he *muito* mayor do *que* aque Sepode fazer nesta, Como | Se mostra pela Certidaõ junta *numero* 3., claro está, *que* fica per- | çebendo aFazenda Real *utilidade* do acrescimo *que* Senaõ | dispende, aLem de que tambem Sefás des necessarios, os Re | gistos que estaõ nas estrimidadez das Minas Geraiz, e Gua- | yazez, vindo daquellaz *para* esta Cappitania *que* na minha intiligencia | depouo Servem, por não impedirem *aquem* quizer passar com | oiro peloz matos, eCampoz abertos, em que estaõ Situadoz, | e depoiz de Sepassarem *para* o continente desta Cappitania estaõ | Seguros, com o disfarçe *que* nella corre oiro em pó, por haver | Lavras, eMinas, etambem querendo passar daqui aos por- | tos do mar, não tem Regiztos, *que* os empessa *para* a *facilidade* do | tranzporte do oiro aonde lhes parecer, com forme o distino

⁷¹ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

3^o M^o Exm^o S^o

Representação que fôr a Camara desta Cidade a
V^o Ex^o pelo requerimento do Sr. m^o pareceu utilis a esta Cap
putania e tambem expedir a m^o a Fazenda Real, de a
Sua Magestade fosse presente o demuestraria q^o fôr S^o S^o
acaza da P^ondia de Villa Boa de Guayaz p^o aman-
dar abulho, levantando-se a esta Cidade, em L^oas de vian-
dante para qualq^o de p^ostos de mar q^o fôr viagem p^oreire
mente has de passar por onco C^oas as Casas das P^ondias
expedem m^olos os C^oas q^o conduzem p^o de S^o M^otar de Guim-
lar como C^ota determinas e como S^o p^o esta Cidade N^o S^o
ra de Embaia não tem C^ota com^oda, e segue q^o havenda a
fôr m^o proveitosa não S^o ari criandantes q^o vem da quella
Capp^o como ari do fôraba, e quando adespera da quella
C^ota que he m^o maior de q^o aque S^o p^ode fôr m^ota, como
S^o m^ota p^ota C^ortida junta n^o 3, M^ota C^ota q^o fôr p^o
cubendo a Fazenda Real aut^oda de ariueimo q^o S^o m^o
dispende, a l^om de que tambem se fôr de n^ouflarico, e de
p^ostos que C^ota não C^ortida das Minas Gerais e Gua-
yaz, vindo da quella p^o esta Capp^o q^o na m^ota int^olig^o
de p^ouio S^o m^ota, p^ota não impedirem aq^o quier p^ostos com-
b^o p^ostos m^ota, e fôr p^ota aberta, em que C^ota S^o m^ota
C^ortida de S^o m^ota p^ota C^ortida desta Capp^o C^ota
S^o m^ota, com S^o m^ota q^o nella com oim C^ota p^ota haver
L^oas, e Minas, e tambem quier p^ostos daqui não p^ota
de mar não tem S^o m^ota, q^o S^o m^ota p^ota a fôr de
transporte de oim donde S^o m^ota, com fôr m^ota

1763
1764
1765
1766
1767
1768
1769
1770
1771
1772
1773
1774
1775
1776
1777
1778
1779
1780
1781
1782
1783
1784
1785
1786
1787
1788
1789
1790
1791
1792
1793
1794
1795
1796
1797
1798
1799
1800
1801
1802
1803
1804
1805
1806
1807
1808
1809
1810
1811
1812
1813
1814
1815
1816
1817
1818
1819
1820
1821
1822
1823
1824
1825
1826
1827
1828
1829
1830
1831
1832
1833
1834
1835
1836
1837
1838
1839
1840
1841
1842
1843
1844
1845
1846
1847
1848
1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900
1901
1902
1903
1904
1905
1906
1907
1908
1909
1910
1911
1912
1913
1914
1915
1916
1917
1918
1919
1920
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100
2101
2102
2103
2104
2105
2106
2107
2108
2109
2110
2111
2112
2113
2114
2115
2116
2117
2118
2119
2120
2121
2122
2123
2124
2125
2126
2127
2128
2129
2130
2131
2132
2133
2134
2135
2136
2137
2138
2139
2140
2141
2142
2143
2144
2145
2146
2147
2148
2149
2150
2151
2152
2153
2154
2155
2156
2157
2158
2159
2160
2161
2162
2163
2164
2165
2166
2167
2168
2169
2170
2171
2172
2173
2174
2175
2176
2177
2178
2179
2180
2181
2182
2183
2184
2185
2186
2187
2188
2189
2190
2191
2192
2193
2194
2195
2196
2197
2198
2199
2200
2201
2202
2203
2204
2205
2206
2207
2208
2209
2210
2211
2212
2213
2214
2215
2216
2217
2218
2219
2220
2221
2222
2223
2224
2225
2226
2227
2228
2229
2230
2231
2232
2233
2234
2235
2236
2237
2238
2239
2240
2241
2242
2243
2244
2245
2246
2247
2248
2249
2250
2251
2252
2253
2254
2255
2256
2257
2258
2259
2260
2261
2262
2263
2264
2265
2266
2267
2268
2269
2270
2271
2272
2273
2274
2275
2276
2277
2278
2279
2280
2281
2282
2283
2284
2285
2286
2287
2288
2289
2290
2291
2292
2293
2294
2295
2296
2297
2298
2299
2300
2301
2302
2303
2304
2305
2306
2307
2308
2309
2310
2311
2312
2313
2314
2315
2316
2317
2318
2319
2320
2321
2322
2323
2324
2325
2326
2327
2328
2329
2330
2331
2332
2333
2334
2335
2336
2337
2338
2339
2340
2341
2342
2343
2344
2345
2346
2347
2348
2349
2350
2351
2352
2353
2354
2355
2356
2357
2358
2359
2360
2361
2362
2363
2364
2365
2366
2367
2368
2369
2370
2371
2372
2373
2374
2375
2376
2377
2378
2379
2380
2381
2382
2383
2384
2385
2386
2387
2388
2389
2390
2391
2392
2393
2394
2395
2396
2397
2398
2399
2400
2401
2402
2403
2404
2405
2406
2407
2408
2409
2410
2411
2412
2413
2414
2415
2416
2417
2418
2419
2420
2421
2422
2423
2424
2425
2426
2427
2428
2429
2430
2431
2432
2433
2434
2435
2436
2437
2438
2439
2440
2441
2442
2443
2444
2445
2446
2447
2448
2449
2450
2451
2452
2453
2454
2455
2456
2457
2458
2459
2460
2461
2462
2463
2464
2465
2466
2467
2468
2469
2470
2471
2472
2473
2474
2475
2476
2477
2478
2479
2480
2481
2482
2483
2484
2485
2486
2487
2488
2489
2490
2491
2492
2493
2494
2495
2496
2497
2498
2499
2500
2501
2502
2503
2504
2505
2506
2507
2508
2509
2510
2511
2512
2513
2514
2515
2516
2517
2518
2519
2520
2521
2522
2523
2524
2525
2526
2527
2528
2529
2530
2531
2532
2533
2534
2535
2536
2537
2538
2539
2540
2541
2542
2543
2544
2545
2546
2547
2548
2549
2550
2551
2552
2553
2554
2555
2556
2557
2558
2559
2560
2561
2562
2563
2564
2565
2566
2567
2568
2569
2570
2571
2572
2573
2574
2575
2576
2577
2578
2579
2580
2581
2582
2583
2584
2585
2586
2587
2588
2589
2590
2591
2592
2593
2594
2595
2596
2597
2598
2599
2600
2601
2602
2603
2604
2605
2606
2607
2608
2609
2610
2611
2612
2613
2614
2615
2616
2617
2618
2619
2620
2621
2622
2623
2624
2625
2626
2627
2628
2629
2630
2631
2632
2633
2634
2635
2636
2637
2638
2639
2640
2641
2642
2643
2644
2645
2646
2647
2648
2649
2650
2651
2652
2653
2654
2655
2656
2657
2658
2659
2660
2661
2662
2663
2664
2665
2666
2667
2668
2669
2670
2671
2672
2673
2674
2675
2676
2677
2678
2679
2680
2681
2682
2683
2684
2685
2686
2687
2688
2689
2690
2691
2692
2693
2694
2695
2696
2697
2698
2699
2700
2701
2702
2703
2704
2705
2706
2707
2708
2709
2710
2711
2712
2713
2714
2715
2716
2717
2718
2719
2720
2721
2722
2723
2724
2725
2726
2727
2728
2729
2730
2731
2732
2733
2734
2735
2736
2737
2738
2739
2740
2741
2742
2743
2744
2745
2746
2747
2748
2749
2750
2751
2752
2753
2754
2755
2756
2757
2758
2759
2760
2761
2762
2763
2764
2765
2766
2767
2768
2769
2770
2771
2772
2773
2774
2775
2776
2777
2778
2779
2780
2781
2782
2783
2784
2785
2786
2787
2788
2789
2790
2791
2792
2793
2794
2795
2796
2797
2798
2799
2800
2801
2802
2803
2804
2805
2806
2807
2808
2809
2810
2811
2812
2813
2814
2815
2816
2817
2818
2819
2820
2821
2822
2823
2824
2825
2826
2827
2828
2829
2830
2831
2832
2833
2834
2835
2836
2837
2838
2839
2840
2841
2842
2843
2844
2845
2846
2847
2848
2849
2850
2851
2852
2853
2854
2855
2856
2857
2858
2859
2860
2861
2862
2863
2864
2865
2866
2867
2868
2869
2870
2871
2872
2873
2874
2875
2876
2877
2878
2879
2880
2881
2882
2883
2884
2885
2886
2887
2888
2889
2890
2891
2892
2893
2894
2895
2896
2897
2898
2899
2900
2901
2902
2903
2904
2905
2906
2907
2908
2909
2910
2911
2912
2913
2914
2915
2916
2917
2918
2919
2920
2921
2922
2923
2924
2925
2926
2927
2928
2929
2930
2931
2932
2933
2934
2935
2936
2937
2938
2939
2940
2941
2942
2943
2944
2945
2946
2947
2948
2949
2950
2951
2952
2953
2954
2955
2956
2957
2958
2959
2960
2961
2962
2963
2964
2965
2966
2967
2968
2969
2970
2971
2972
2973
2974
2975
2976
2977
2978
2979
2980
2981
2982
2983
2984
2985
2986
2987
2988
2989
2990
2991
2992
2993
2994
2995
2996
2997
2998
2999
3000
3001
3002
3003
3004
3005
3006
3007
3008
3009
3010
3011
3012
3013
3014
3015
3016
3017
3018
3019
3020
3021
3022
3023
3024
3025
3026
3027
3028
3029
3030
3031
3032
3033
3034
3035
3036
3037
3038
3039
3040
3041
3042
3043
3044
3045
3046
3047
3048
3049
3050
3051
3052
3053
3054
3055
3056
3057
3058
3059
3060
3061
3062
3063
3064
3065
3066
3067
3068
3069
3070
3071
3072
3073
3074
3075
3076
3077
3078
3079
3080
3081
3082
3083
3084
3085
3086
3087
3088
3089
3090
3091
3092
3093
3094
3095
3096
3097
3098
3099
3100
3101
3102
3103
3104
3105
3106
3107
3108
3109
3110
3111
3112
3113
3114
3115
3116
3117
3118
3119
3120
3121
3122
3123
3124
3125
3126
3127
3128
3129
3130
3131
3132
3133
3134
3135
3136
3137
3138
3139
3140
3141
3142
3143
3144
3145
3146
3147
3148
3149
3150
3151
3152
3153
3154
3155
3156
3157
3158
3159
3160
3161
3162
3163
3164
3165
3166
3167
3168
3169
3170
3171
3172
3173
3174
3175
3176
3177
3178
3179
3180
3181
3182
3183
3184
3185
3186
3187
3188
3189
3190
3191
3192
3193
3194
3195
3196
3197
3198
3199
3200
3201
3202
3203
3204
3205
3206
3207
3208
3209
3210
3211
3212
3213
3214
3215
3216
3217
3218
3219
3220
3221
3222
3223
3224
3225
3226
3227
3228
3229
3230
3231
3232
3233
3234
3235
3236
3237
3238
3239
3240
3241
3242
3243
3244
3245
3246
3247
3248
3249
3250
3251
3252
3253
3254
3255
3256
3257
3258
3259
3260
3261
3262
3263
3264
3265
3266
3267
3268
3269
3270
3271
3272
3273
3274
3275
3276
3277
3278
3279
3280
3281
3282
3283
3284
3285
3286
3287
3288
3289
3290
3291
3292
3293
3294
3295
3296
3297
3298
3299
3300
3301
3302
3303
3304
3305
3306
3307
3308
3309
3310
3311
3312
3313
3314
3315
3316
3317
3318
3319
3320
3321
3322
3323
3324
3325
3326
3327
3328
3329
3330
3331
3332
3333
3334
3335
3336
3337
3338
3339
3340
3341
3342
3343
3344
3345
3346
3347
3348
3349
3350
3351
3352
3353
3354
3355
3356
3357
3358
3359
3360
3361
3362
3363
3364
3365
3366
3367
3368
3369
3370
3371
3372
3373
3374
3375
3376
3377
3378
3379
3380
3381
3382
3383
3384
3385
3386
3387
3388
3389
3390
3391
3392
3393
3394
3395
3396
3397
3398
3399
3400
3401
3402
3403
3404
3405
3406
3407
3408
3409
3410
3411
3412
3413
3414
3415
3416
3417
3418
3419
3420
3421
3422
3423
3424
3425
3426
3427
3428
3429
3430
3431
3432
3433
3434
3435
3436
3437
3438
3439
3440
3441
3442
3443
3444
3445
3446
3447
3448
3449
3450
3451
3452
3453
3454
3455
3456
3457
3458
3459
3460
3461
3462
3463
3464
3465
3466
3467
3468
3469
3470
3471
3472
3473
3474
3475
3476
3477
3478
3479
3480
3481
3482
3483
3484
3485
3486
3487
3488
3489
3490
3491
3492
3493
3494
3495
3496
3497
3498
3499
3500
3501
3502
3503
3504
3505
3506
3507
3508
3509
3510
3511
3512
3513
3514
3515
3516
3517
3518
3519
3520
3521
3522
3523
3524
3525
3526
3527
3528
3529
3530
3531
3532
3533
3534
3535
3536
3537
3538
3539
3540
3541
3542
3543
3544
3545
3546
3547
3548
3549
3550
3551
3552
3553
3554
3555
3556
3557
3558
3559
3560
3561
3562
3563
3564
3565
3566
3567
3568
3569
3570
3571
3572
3573
3574
3575
3576
3577
3578
3579
3580
3581
3582
3583
3584
3585
3586
3587
3588
3589
3590
3591
3592

||1v.|| [[Distino]] de quem oconduzir apassar por alto: Nestes | termos fáz aFazenda Real
 conviniência poupando oSala | rio daquellez Fieiz dos ditos Regiztos, *que* Saõ pagos cada
 hum | dellez a 300 \$ *reis* por anno, e pagando aestes *que* Saõ *mu*ito mais | perçizos *Somente*
 duzentos mil *reis*, alem de *que*, como das parajez des- | tes Regiztos *para* os portos do mar
 desta cappitania, e ainda do | continente do Rio grande, não há maiz Minaz, todo a- | quelle,
que Se lhe achasse oiro em pó estava reputado contra ban- | dizta *para* Ser punido como Sua
 Magestade de termina, e desta | forma Se aliviavaõ fraudes dos Quintos, o*que* presentemente |
 não hé *mu*ito facil pelas razões referidas; e representandose | aSua Magestade este
 conveniente, tambem era percizo fa | zer se deque os poucos reditos desta Provedoria não
 chegaõ | *para* as ordinarias despesas, como *mu*itas vezes Se tem dado conta, | e menos podem
 Supr[ir] o estabelicimento da caza da Fun- | diçaõ, epor esse motivo não Serem pagos os Seus
 officiaez | *que* não tem outros meynos *para* aSua perciza Sustenta- | çãõ, e independencia;
 como Sucedeo com os dacaza abolida, | *que* ainda hoje Se lhe está devendo oSalario de
 algunz, | e não ha com *que* Satisfazer lhe; *para que* desta forma omesmo | Senhor mandasse
 dar aprovidençia com alguma consigna- | çãõ maiz, *que* podia Sahir dos contratoz do Sal, ou |
 pesca das Baleyas, ou doz mesmos Quintos Satiz | fazer se todas as despesas *que* fizesse acaza
 daFundiaçaõ, | *porque* de outra Sorte hé impossivel Sustentarse pelaz | razões expressadaz:

Este hé omeo parecer eo | *que* posso informar aVossaExcellencia *que* de
 terminará | ||2r.|| [[Determinará]] o*que* for Servido. Saõ Pau- | Lo 6 de Mayo de 1769⁷²//

O Provedor daFazenda Real

IozeOnorio deValladares eAboim

⁷² Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Distino de quem conduzir a prestar por alto: Nestes
termos são de Fazenda Real convenientia poupando a Sala
rio daquelle Pizeiro dedito Registo q' São pagas cada um
delluz a 300 \$R\$ por Anno, e pagando aucto q' São m^{to} mais
poucos Som. duzentos mil \$R\$, alem de q' como das paragens de
tes Registos pp. supposito do mar desta Cap^{nia} e ainda do
continente do M^{to} grande, não há mais Minas, todo o
quelle, q' Se lhe acaspe oiro empp^{to} Ottava, reputado contraban-
dito pp. Ser punido como Sua Mag. de termina, e desta
forma Se abbreviava fraudes dos Quintos, e q' presentem.
não hi m^{to} facil pelas Varas deferidas, e Representando-se
a Sua Mag. Este conveniente, tambem era preciso fa-
zer-se de q' os poucos editos desta Província não cegam
p. as ordinarias despesas, como m^{tas} vezes Se tem dado conta
emena pp. dem. Suppr^{ta} o estabelecimento da Casa da Fun-
dião, e por este motivo não serem pagos os seus officiaes
que não tem outros meios pp. a Sua preciosa Sustenta-
ção, e independencia, como succede com si deacusa absoluta
que ainda hoje Se lhe está devendo o Salario de alguns,
e não há com q' satis fazer he, pp. q' desta forma omeço
Senhor mandasse dar a providencia com alguma consigna-
ção mais, q' pp. dia Seis dos contrab^{to} do Sal. Su-
perca das Balhas, e dos mesmos Quintos Se não
fazer-se todas as despesas q' fizesse acausa da Fundiã
porq' de outra sorte hi impossivel Sustentar-se pelas
Varas eximistadas: Este hi omeço pp. e o
que posso informar a V. Ex.^a que de terminará

Carta 28: 1773, julho 3

<II – 880 – 941>

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor General

Com pronta obediência Receby aordeñs | de *vossa Excellencia* em *que* meordena *que* Logo desse Exzecução na | Segurança dos benz dafazenda do Capitaõ Simaõ Bar | boza Franco o quoal não fis por rezaõ de*que* querendo = | Exxecutar adita ordeñs não achis quem mepudeçe | aprontar os animais pois quem mepodia emregar os | ditos animais hera o Genrro do dito Capitaõ Manoel Francisco | o quoal tinha hido vaLerçe de *vossa Excellencia* este veio comhúm | dezpacho de *vossa Excellencia* etresLado deCarta devenda *que* fez ao | Thenente Manoel Antonio deAraujo esta he aparte *que* dov auossa *Excellencia* a | quem dezejo nosso Senhor lhe aSista com Saude fellis eGuarde | muitos annos Villa de Tapetininga 3 de Iulho de1773 *annos*

Devossa *Excellencia*

Sudito *muito* obediente

Miguel [Liz] de Abreu

II - 880 - 541
 H.^{mo} Ex.^{mo} Senhor General

Compronta obediencia Receby a orden.
 de v.^{sa} Ex.^{sa} com q^{ta} me ordena q^{ta} Logo desps. Execucão na
 segurança dos bens da fazenda do Capitão Simão Bar
 bosa Franco o qual não fiz por não ter di^{ta} querendo =
 Executar adita ordem não alij quem me prudente
 approntar os animais pois quem me podia entregar os
 ditos animais Era o Gen.^{ro} do dito Capitão Manoel Br.
 o qual tinha sido valente de v.^{sa} Ex.^{sa} este veio com lin
 da pacho de v.^{sa} Ex.^{sa} Atrelado de Cartá de vinda q^{ta} fez ao
 Presente M.^l Sr.^{to} d.^{to} esta de aparte q^{ta} deu as Ex.^{sa} a
 quem dir.^o n.^opo Senhor lhe assista com saude fello J.^o
 no an^o v.^o de Capitania 3 de Julho 1773@

Des.^a Ex.^a

Subito m^{to} obediencia

Miguel L^o de Azevedo

Carta 29: 1773, setembro 16

<I-30,9,26 nº3>

<I-1087-1166>

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

Os tempos pasados recebi huma Carta doExcellentissimo | Senhor meu General e desta Capitania para VossaExcellencia eor | dem para lha remeter oque fis por hum Portador *que* partiu | pello rio mas em Contrando Com a Monsão ajnda perto | destas Minas aribou Com ella e me entregou adita Carta | e agora ao fazer desta recebi outra do Mesmo *Senhor* para VossaExcellencia | ajnda mais recomendada que *aprimeira* e ambas as envio a | VossaExcellencia por hum Capitam de Auxiliares das Melicias desa Ca | pitania por nome Domingos Iorgue Velho filho doCapitam Mór | das ordenanças daVilla de Itu por nome Salvador Iorge | Velho que Se me obrigou por hum recibo oCoal fica em | meupoder afazer entregar as ditas Cartas aVossaExcellencia Com toda | aSeguranca ea mayor brevidade dezejarey que chegue aSal | Vamento eque Comtenhaõ Couzas do Gosto de VossaExcellencia o mesmo | dezejo tenho deque VossaExcellencia pase Libre de MoLestias para queLo | gre Saude Como tanto Se emtresa oServico regio nesa Capi | tania

NestaVilla entrarão os dois ofeciais | que vieraõ do Rio de Ianeiro Tenente eSargento e nella fiquam | esperando as ordeñs deSua Excellencia que ja não poderaõ tardar | *muito* pello avizo que Eu lhe tinha feito *muito* antes daSua | chegada Sua Excellencia fica deSaude e rezoluto apartirem | 20 deste para aSua Vezitadafortaleza de Comceicaõ

OBarbaro Cayapo tem ostelizado

I-30, 9, 16 113

I-1087-1166.

Mmo Omo pr
e Ex.

Tempos passados Recbi Euma Carta do Ex.
 Senhor meu General e desta Capitania para V. Ex.
 com para V. Ex. Remeter o que foy por um Portador q.
 pello Rio mas em Comtrando Com a Mensão a pda. perto
 destas Minas a Libou Comella em e entregou adita Carta
 e agora ao fazer desta Recbi outra do Mesmo S.
 a pda. mais Recomendada que a pda. e ambas as emeto a
 V. Ex. por um Cap.^{am} de Auxiliares das Melicias desta Ca-
 pitania por nome Dom. Jorge Velho filho do Cap.^{am} mor-
 das ordenanças da Villa de Iru por nome Salvador Jorge
 Velho que tem obrigue por um Recibo e Qual fiqua em
 meu poder a fazer entregar aditay Cartas a V. Ex. Comtoda
 a Seguranca e a mayor brevid. desejarey que chegue a tal
 Cam. e que Comtoda a Couza do gosto de V. Ex. e meo mo-
 der. tenho de que V. Ex. pase Livre de molestias a que lo-
 gre Saude Como tanto se encontra o servio de q.
 nesta Capitania

Nesta Villa entraraõ os dois Aciaõs
 que vierão do Rio de Janr. Bet. e a q.
 caperando as ordens de sua Ex. que ja não poderaõ lendar
 mto. pello. a vizo que eu Petimha feito mto. ante das sua
 chegada sua Ex. fiqua de laudo e dezoito a partir em
 do deste para a sua Ex. da Fortaleza de Comceicao

Barbano Cayapo tem realizado

||1v.|| [[OsteLizado]] esta Capitania *bastantemente* deSorte | que bem perto desta Villa distante duas Leguas nos che | gou a matar gente este jmSulto nos obrigou a bo | tar huma Bandeira Composta de oitenta Soldados e hum | Cabo da melhor reputaçã ha Sinco Somanas ajnda não | temos *Noticia* della Deos lhede aventura deque tanto Ne | SeCita estaCapitania não ha mais novidade digna da | prezenca deVossaExcellencia

Fico para Servir aVossaExcellencia dezejando todos os em | pregos desta fortuna Deos Guarde aVossaExcellencia muitos annos Villa | Real doCuyabá em 16 de Setembro de 1773 annos

Os Mais humilde Criado

FranciscoLopes deAraujo

Chegando esta Capitania bastante tarde de sorte
 que bem perto desta Villa distante duas legoas nos che-
 gou amatar gente este tumulto nos obrigou a bo-
 tar uma Bandeira composta de oitenta soldados e um
 Cabo da melhor reputação. E a cinco horas ainda não
 tendo not.ª della Deus Pede aventura de q. tanto me
 se cita esta Capitania não é a mais novid.ª digna da
 presença de V. Ex.ª

Fico p.ª servir a V. Ex.ª deixando todos os em-
 pregos desta fortuna Deus q. a V. Ex.ª m.ª n.ª Villa
 Real do Cuyabá em 16 de Setembro de 1735.

Deo. Ex.ª.

O Meo Emile de V. Ex.ª

Francisco de Paula
 de Almeida

Carta 30: 1774, setembro 24

*Illustrissimo e Excellentissimo Senhor*⁷³

Em 26 do Corrente me meto em marcha | para a Freguezia de Araritaquaba 22 Leguas distan |
te desta Cidade na margem do Rio Tiete, onde se achão | as Canoas para o meu transporte ao
Igatemi: Levo | em minha Companhia vinte e dous Soldados, hũ Sargento, e | hũ Tenente
do Regimento de Arttelharia do Rio de Ia- | neiro, e hũ Tenente, e Alferes de Infantaria da
mesma | guarnição, e o pequeno corpo de Paulistas que Sua Ma | gestade Ordena marche
comigo se me não deu, e Só | sim dez prezoz culpados tirados da Cadea desta Cidade.

Em chegando ao meu destino darey comprimento as | Reays Ordens de Sua Magestade que
dezejo executar com | acerto.

Deoz Guarde a Vossa Excellencia muitos annos Cidade de Saõ / Paulo 24 de Setembro
de 1774

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Martinho
de Mello, e Castro

Joze Custodio de Sá e Faria

⁷³ Seguem duas marcas de carimbo. Uma oval do Arquivo Histórico Ultramarino; outra redonda da Biblioteca Nacional.

M^{mo} Ex^{mo} M^{or}.

Em

26. do corrente me meto em marcha para a Freguezia de Araritaquaba 22. Legoa distante desta Cidade na margem do R. Tiete, onde se achão as Canoas para o meu transporte ao Yatemi: Levo em minha Comp.^a vinte e dois Soldados, hui Sargento, e hui Tenente do Regimento de Artilleria do Rio de Janeiro, e hui Tenente, e Alferes de Infantaria da mesma guarnição, e o pequeno corpo de Paulistas que Sua Magestade Ordena marche comigo se me rão deus, e só sim dez prizonos culpados tirados da Cadea desta Cidade. Em chegando ao meu destino darey cumprimento as Reays Ordens de Sua Mage.^d que deverei executar com acerto.

Deo^r J. P. Ex^{mo} m. an. Cidade de S.
Paulo 24. de Setembro de 1774

M^{mo} Ex^{mo} J. Martinho
de Mello, e Castro.

Joze Custodio de Sá e Sara

Carta 31: 1774, outubro 1

Senhor⁷⁴

<1 Outubro

1774>

Suposto meache ainda Sem exercicio noemprego de | Prouedor daFazendaReal deVossaMerce nesta Cappitania deSaõ | Paulo, pellaSuspenSaõ emque mepuzeraõ oPrezidente, | emais Deputados daJunta, ate arezolucaõ deVossaMerce que | Suponho naõ ter chegado: Com tudo como adita Junta | meComServa retido Só Com onome deProvedor, mas Sem | perseber ordenado, nem EmoLumento algum do emprego, | há quatro annos; meparece indispenSavel, pello grande | Zelo que Sempre tiue, etenho dos intereSes daReal Fa | zenda deVossaMerce Com averdade, einteireza, Comque tenho Ser | vido, Como hé publico enotorio; epara que em tempo algum | naõ possa Eu Ser arguido deomisso; representar napre | zente oCaziaõ aVossaMerce que pondose Editaes por ordem da | Junta, para nomez deJunho deste presente anno, Ser re | matado por tres oContracto dos Dizimos destaCappita | nia, que havia ter principio noprimero deJunho deste | mesmo anno de 1774, Sem ter havido pregoens emdias | SuSeSSivos, Como Sepratica: derepente dodia 25 dodi | to mez pellas Sete para as oyto horas da noite, prenci | piou oPorteiro daJunta apubLicar oLanco devinte eSinco | Contos, que por escrito lhetinha dado hum mez antes, oCa | ppitam mór ManoeL deOLiveira Cardozo, oquaL por haver ou | tros LanSadores, foy cobrindo todos os lanSos, ate aquantia | devinte eSeis Contos equatro Sentos mil reis, eCobrindo | este, LanSo hum Manoel IozeGomes, Mercador falido des | taCidade Com quarenta mil reis, deo aomesmo tempo or | dem ao Porteiro para que Sem mais dilaçaõ afrontaSe | eremataSe eSubiSe para aJunta que, aSim lho ordena | va: A este facto aladio oCappitam Antonio Fernandes do | valle, dizendo ao Porteiro, que Lansava vinte eSete Con | tos, e odito Cappitam mor Cobrindo Com vinte eoyto; po= | rem nenhum destes Lansos foy reçebido pello Porteiro, Su | posta aordem que Selhe tinha dado deque rezultou en= | trar omesmo Cappitam mór dentro daCaza daJunta, expon

do

⁷⁴ Seguem duas marcas de carimbo. Um redondo da Biblioteca Nacional; outro oval do Arquivo Histórico Ultramarino.

1 Outubro
1774

Senhor

apresento-me ainda sem exercicio no emprego de
Provedor da Fazenda Real de V. M.ª nesta Capitania de São
Paulo, pella suspensão com que meuzerao o Presidente
e mais Deputados da Junta, até a resolução de V. M.ª que
suponho não ter chegado. Com tudo como edita Junta
me considero Attilo só Com onome de Provedor, mas sem
per se ter ordenado, nem Emolumento algum do emprego,
há quatro annos, me parece indispensavel pello grande
deito que sempre tive, itendo dos interesses da Real Fa-
zenda de V. M.ª Com avarade eintivera, Comque tendo ser-
vido Como é publico enotorio, e para qui em tempo algum
nao possa eu ser arquiado de omisso, representar, nappre-
zente o larico ar. M.ª que pondo se Edictar por ordem da
Junta, para nomear de buido deste porrente anno ser Ce-
matado por tres o Contracto dos Birimor desta Capitania,
que havia ter porre cipio no primeiro de Junho deste
mesmo anno de 1774, sem ter, havido ppregoens em dias
Subesivos. Como se praticou de repente hodia 25 do si-
to meir pellas Sette para o oito horas da noite, porre ci-
piou o Porteiro da Junta a publiciar o larico devinte e cinco
Contos, que por escrito se tinha dado em meir antes, o la-
am
pp. moir Manoel de Oliveira Cardoso o qual por haver ou-
tros Lances, foi cobrindo todos os lances, até a quantia
devinte e seis Contos, e quatro Centos mil reis, e cobrindo
este Lance em Manoel Joze Gomes, Merador fahido de
talidade. Com quarenta mil reis, deo ao mesmo tempo Or-
dem ao Porteiro para que sem mais dilacao a fronteira
se rematasse e subisse para a Junta que a sim lhe ordena-
va. Ante facto alodio o Capp. ^{am} Antonio Fernandez do
valle, dizendo ao Porteiro, que Lancia vinte e sete Con-
tos, e edito Capp. ^{am} mor Co brindo Com vinte e oito, p q-
rem nenhum destes Lances, foi cubido pello Porteiro, se-
ponte a Ordem que se lhe tinha dado de que o Porteiro en-
trar o mesmo Capp. ^{am} moir, dentro da hora da Junta, e ppon-
do

||1v.|| aesta, todo ofacto paSado ComoPorteiro, eque havendo | quem lheCobrise oLanSo, devinte eoitto Contos, ainda | queria LanSar mais; eaque lhefoy respondido pello Ge | neral Dom Luis Antonio deSouza Botelho Mourao Pre | zidente daJunta, que Como elle dito Cappitam mór tinhare | matado aqueLe mesmo Contrato emoutros annos atença | dentes, aotrienio que aCabava, era justo que ficaSe Com | elle outro trienio odito Manoel IozeGomes, por que | ComoSeoLanSo devinte eSeis, Contos quatro Sentos qua | renta mil reis estava Satisfeyta aFazendaReal, enão | Carecia demais; etornando odito Cappitam mór areplicar que | VossaMerce Só mandava rematar os Seos Contratos aquem mais | dava por elles, respondeo o mesmoGeneralPresidente daJunta | que tomava aSy todo oprejuizo, eque daria Conta aVossaMerce | ficando desta forma prejudicada aReal Fazenda emhum Conto | quinhentos Sessenta milreis, enomais que este Contrato havia | Subir Senão Semandassem Sofocar os Lansos; pois vista a | rezolução doPresidente daJunta não houve quem Se atreveSe adár | mais LanSo Algum, nem oPorteiro opodia já receber.

Nestes termos Seacha oContrato dosDizimos | destaCappitania, deCujos ramos vay dispondo com avantajados Lu | cros ochamado rematante Manoel IozeGomes; epor estes eoutros, | factos Semelhantes, aque muitas uezes meopuz, emquanto não foy | expuLSo daJunta, hé que por ordem della meachoSustenSo; | mas aSim mesmo como LeaL ezelozo vassalo, oreprezento aVossaMerce | para mandar dár as providências quefór Servido.

Saõ | Paulo oprimeiro deoutubro de1774

OProvedor daFazenda Real

IozeOnorio deValladares e Aboim

a esta, todo o facto passado como Porteiro, e que lavendo quem lhe bise o lombo, devinte oito Contos, ainda queria lan tar mais; e aqui se foy respondido pelo General D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourao Pres-
 sidente da Junta, que como he dito Cap^{am} moir tinha de matado aquele mesmo Contrato em outros annos ante-
 rente, attribuis que a labava, era justo que ficasse com elle outro trienio adito Manoel Jose Gomes, por que
 como se o lombo devinte e foy Contos quatro sentos qua-
 rente mil reis estava satisfeita a Fazenda Real, e nas
 Carreiras demais; atornando ad. Cap^{am} moir a Sup^{am} liar que
 V^{am} M^{de} se mandava rematadas os seus Contratos a quem mais
 dava por elles, respondendo o mesmo General Presidente da Junta,
 que com avey a todo o prejuizo e que daria Conta a V^{am} M^{de},
 ficando des ta forma prejudicada a Real Faz^{da} em hum Conto
 quinhentos e sessenta mil reis, e demais que este Contrato havia
 subido senao se mandassem sofoxar os lomos; pois vista a
 introducao do Presid^{te} da Junta nao houve quem se trovesse adar
 mais lombo a quem, nem o Porteiro oppodia ja receber.
 Nestes termos se achou o Contrato dos Dirim^{os}
 des ta Cap^{da}, delugos lomos vey dispondo com vantagem de lu-
 cros oremado rematante Manoel Jose Gomes; e por este outro
 facto rematante aque mui^{ta} vez, meoq^{ue}uz, emquanto nao foy
 expulso da Junta, he que por ordem de He mecho sup^{am} pend^o,
 meo a sim mesmo como he o realzo vassalo o ap^{ro}veimento a V^{am} M^{de},
 para mandar dar as providencias que foy servido. Sao
 Paulo op^o de outubro de 1774

O Prov^{te} da Fazenda Real

José Onorio de V^{am} M^{de} e Av^{am} M^{de}

Carta 32: 1775, junho 21

<21 de Junho de 1775>

*Illustrissimo eExcellentissimo Senhor*⁷⁵

Ainda que pela Secretaria de Estado da | Repartição da Marinha Será presente
aVossaExcellencia a minha | carta de officio, em que dou conta da minha chegada | á Capital
deste Governo, onde cheguei no dia treze do | corrente mez, e tomei posse em quatorze nunca
deixa- | rei deSatisfazer a minha obrigação, pondo na Presença | deVossaExcellencia tudo,
quanto faço, e assim tenho a honra de | remetter aCopia daquelle, protestando
aVossaExcellencia que | nem hum minuto perco na execução das ordens | deSua Magestade,
de que darei conta Logo, que me | for possível.

Deus guarde aVossaExcellencia muitos annos São Paulo 21 de | Junho de1775.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Pombal.

Beja a Mão de VossaExcellencia
Seu mais attento, e effectivo Criado.

MartinsLopes Lobo desaldanha

⁷⁵ Entre essa linha e a posterior, há duas marcas de carimbo. Uma oval do Arquivo Histórico Ultramarino; outra redonda da Biblioteca Nacional.

21 de Junho de 1775.

M^{to} e Ex^{ta} Senhor.

Vinda que pela Secretaria de Estado da
Repartição da Marinha, seria presente a V^{ra} Ex^{ta} a minha
Carta de Officio, em que dou conta da minha chegada
à Capital deste Governo, onde cheguei no dia treze do
corrente mes, e tomei posse em quatorze, nunca deixa-
rei de satisfazer a minha obrigação, pondo na Presencia
de V^{ra} Ex^{ta} tudo, quanto fuze, e assim tendo a honra de
remetter a copia daquelle, protestando a V^{ra} Ex^{ta} que
nem hum minuto perco na execução das ordens
de sua Magestade, de que darei conta logo, que me
for proposto. Deus go^{de} a V^{ra} Ex^{ta} m^{sa} ann. S. Paulo 21. de
Junho de 1775.

M^{to} e Ex^{ta} Senhor Marquês de Pombal.

Resposta de V^{ra} Ex^{ta}.

Seu mais attento, e affectivo criado.

Martim José Rodrigues

Carta 33: 1776, junho 6

<II-644-813>

Illustrissimo E excellentissimo Senhor

<I-30,9,7 nº6>

Como tenho noticia *que vossa excellencia* tem deze | jo de Saber o estado desta Fabrica, Sa |
tisfasso Com *muito* má Satisfação *minha* que | tem avido huma alternativa de Susse | ssos
varios Como no prinCipio, e a poucos | dias *para* mayor dis gosto meu quebrou | o [Matto]
que tanto dis pendio e trava |

lho Custou: isto me tem inquietado | e[Causado] tal dis gosto, que me não | achaua Com
animo de moLestar *avossa excellencia* | Eu fasso tenção de hir *para* o Saõ Joaõ a | essa
Cidade a representar *avossa excellencia* oesta | do Com todas as CercunstanCias *para* que | Se
da aprovidenCia *que* he neCessaria *para* | o aumento desta ditta FabriCa, queSem | pre Seguro
avossa excellencia ade fazer Conta *para* | Continuar. Sobre tudo Deos guarde a | *Vossa*
excellencia muitos e felicees annos SoroCaba | 6 deJunho de1776

DeVossa excellencia

Criado o mais reverente

Jacinto Joze deAbreu

M. Ex. m. e. Int.

II-6441-213.

I-30, 9, 7 1/2 6

D

Como tendo no p. g. v. ex. ca. tem de-
reito de saber o estado desta fabrica da
ty fatto com m. to. ma. satisfacao m. que
tem avido huma alternativa de fure
nos varios como no plinto, e a prole
diz d. mayor diz q. to. meu q. avo
o m. to. que tanto diz pendio e braba
m. to. Cuyto. isto me tem inquietado
elomado tal diz q. to. que me res-
acanea com a vicio de m. to. do av. ex.
Cuyto. tendo de l. v. o. f. para a
e. l. v. a. l. v. m. to. av. ex. ca. o. f. to.
do. Com todas as l. v. m. to. f. to. l. v. to.
de de a. l. v. v. d. l. v. to. g. de ne l. v. to. g. a.
o au m. to. desta d. l. v. to. l. v. to. que tem
de de l. v. to. av. ex. ca. a. l. v. to. l. v. to. a.
Continuat. Sobre tudo d. l. v. to. a.
l. v. to. m. to. e f. l. v. to. l. v. to. l. v. to.
6 de Junho de 1776

J. Ex. ca.

V. o. m. a. l. v. to.

a. l. v. to. l. v. to. l. v. to.

Carta 34: 1778, janeiro 17

Senhora⁷⁶

<Vista guardese Lisboa 16de

Outubro de1778⁷⁷>

Foy Vossa MagestadeServida or- | denarme, por Provizaõ doSeu Conselho Ultramarino | dehonze deMarço de mil settecentos settenta eSette, | para que fizesse fexar todas, equais quer Cazas de | Sortes, que se achassem estabelecidas nos Continentes | domeu governo, proibindo debaixo das mais Seve- | ras penas, que daqui em diante se tornem a admi- | tir outras de qualquer qualidade queSejaõ.

Sem embargo deque em toda esta | Capitania prezentemente nam havia esta qua- | lidade de cazas, nem me constar ativesse havido, | fiz registrar em todas as Camaras da mesma aReal | ordem de Vossa Magestade, para que em todo otem- | po selhe dê a Sua devida execuçaõ. São Paulo em | dezassette de Ianeiro demil settecentos settenta e | outo.

MartimLopes Lobo desaldanha

⁷⁶ Entre o vocativo e o início do texto, há duas marcas de carimbo. Uma oval, do Arquivo Histórico Ultramarino; outra redonda da Biblioteca Nacional.

⁷⁷ Seguem rubricas.

C. quando Lido. 16 de
Outubro de 1778.

Senhora.

[Handwritten signatures and initials]

Seu Vossa Magestade de Verrida or-
denarme, por Provizaõ do Seu Conselho Ultramarino
de honre de Março de mil settecentos settenta e sette,
para que fize-se fazer todas, e iguais quer Casas de
Sortes, que se acharem estabelecidas nos Continentes
do meu Governo, prohibindo de baiao das mais sere-
ras penas, que daqui em diante se tornem a admi-
tir outras de qual quer qualidade que sejam.

sem embargo de que em toda esta
Capitania, presentemente nam havia esta qua-
lidade de Casas, nem me constar a tve-se havido,
fiz registar em todas as Camaras da mesma a Real
Ordem de Vossa Magestade, para que em todo o tem-
po se lhe de a sua devida execucao. São Paulo em
dezaette do Janeiro de mil settecentos settenta e
oito.

[Small handwritten mark]

[Handwritten signature]

1.3.3. Edição semidiplomática das Certidões

Certidão 1: 1701, abril 21

Lourenço daCosta Martins tabaliam publico | do iudicial enotas nesta villa deSam Paulo |
 Cert[e]fico aos que esta minha Certidaõ uirem que | he uerdade que oSinal assima posto ao pe
 daCer= | tidaõ he deManoel Peixoto da MottaCapitam mor que | foi destaCapitania deSam
 Vicente o que assim | Certefico pello ter uisto escreuer eter alguns | sinais em meu Cartorio ao
 qual me reporto de | que passei aprezensteCertidaõ por mim feita e | assinada em publico e razo
 meus Sinais Como | delles abaixo seVem em os uinte ehum di | as do mes deAbril demil eSete
 Centos ehum | anno.

Em fee da uerdade⁷⁸

Lourenço da Costa Martins

⁷⁸ Na altura dessa linha, ao centro, há um sinal publico.

Certidão 2: 1702, junho 30

ODoutor Antonio Luis Peleja dodezembargo | desuamagestade eseoDezembargador daVila
eCazado Por | to ouuidor geral daVila deSãoPaulo eCappitam | dosulporsuamagestade
queDeosgarde etcaetera Faço | Saber aos que apresente Certidão deJus | tifiCaCaõ virem
queamim me Constou | porfee do esCriuaõ queestafez Serale | tra daCertidão esinalasima
deIeiro | nimo Pedrozo de oliueira esCriuaõ | daCamara destaVila oquehey porJustifi | Cado
São Paulo 30 deJunho de1702. | eu Joaosoares Ribeyro oesCriuy

AntonioLuis Peleja

Certidão 3: 1703, maio 30

João Soares Ribeiro escrevaõ daou | v[i]doria geral da Vila de São Paulo e Capitãias | dosul
 por sua Magestade que Deus guarde et caetera Cer | tefiCo aosque **apresente** Certidão | virem
 que reuendo o inuentario que no luy = | zo uerdadeiro desta Vila Sefes dos beĩs | que fi Caraõ
 pormortede Ignaçio da Al = | meida Lara, e fasendosoma a fasen | da inuentariada exSetuando
 oualor | que sedeoas **pessas** dogentio da terra | achei que da dita fazenda abatida as | diuidas que
 estam Lansadas em ditto | inuentario fi Car Somenteliquida aquan | tia dedesmil etantos reis
 e em su | fragios pela alma do dito defunto | segastou desmil reis e assim não | fi Cou Cousa alguma
 donde setirasse | atersa do dito defunto exsetuando | as ditas **pessas** que se aualiaraõ eao = | ditto
 Inuentario que fi Ca no Cartorio | desta Vila de que pasei apresenteçer | tidaõ pormim feita
 e asinada dada | nesta Vila de Soro Cabaa o trinta | de Mayo de mil Setteçentos etres |
 destaquarenta reis eu João Soares | Ribeyro afis e asignej |

João soares Ribeiro

Iunta a ditta deuodigo aditta | Certidão fis [passar] auttos Conclusos

13

[illegible]

1780

100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 570
 571
 572
 573
 574
 575
 576
 577
 578
 579
 580
 581
 582
 583
 584
 585
 586
 587
 588
 589
 590
 591
 592
 593
 594
 595
 596
 597
 598
 599
 600
 601
 602
 603
 604
 605
 606
 607
 608
 609
 610
 611

Certidão 4: 1714, novembro 24

Receby do *Capitão* Estacio Ferreira Rapozo Como testamenteiro de Sua May Maria | vaz Ferreira *que* Deos haja vinte e Sete miL eCoatro Centos equarenta *mil reis* | aSaber: por Coatro missas de Corpo prezente; dous miL equinhentos eSetenta; | por Sera einCenso: Coatro miL oito Centos eoitenta; Tumba, ebandeira: | dous mil *reis*; Cruz de fabrica, eCruz das aLmas: Sete Centos evinte *reis*: de | dous respoussos Contados e aCompanhamento; miL e duzentos eoitenta; pella | Capella demissas: daZaseis miL *reis*; *que* tudo faz a dita quantia, a Somma | *que* aSima digo e para Sua des Carga lhe passei este em 22 de Dezembro | de 1714annos

[ilegível]

Frei Angelo deAssumpção

Certefico eu o Padre pregador Frei Angelo deAssumpção Presidente do Convento | deSaõ Benedito da Vila de Iundiahy emComo estou entregue de hum rapaz | [para] gentio da terra por nome Bonifacio *que* a defunta Maria vaz Ferreira | deixou por Seu fallecimento aesta Caza Como Constam de huã verba | de Seu testamento Sendo o dito rapaz es colha minha por Ser huã das | melhores pessas e desempedida *que* se achou por sua morte aqual | entrega me fez Seu filho etestamenteiro o*Capitão* Estacio Ferreira Rapozo | epor aSim Ser verdade lhe passei esta para Sua descarga eCompLe | mento dos Legados da defunta Sua May em 24 de Novembro de 1714 annos

[ilegível]

Frei Angelo deAssumpção

vicePresidente

Certidão 5: 1724, dezembro 15

<São Paulo – Camara

<1724>

<1724 15 Dezembro>

<9-1-8⁷⁹>

<offícios de justiça>

Manoel VeeiradaSilua esCriuam daCame | raque este presente annoSinco perprouizamdo ex | celentissimo Senhor Rodrigo Cesar deMe[[me]]nezez | governador eCapitam General destaCapitania etcaetera Certefico | queestando os offeciais daCamera em uereaçam | osqueSeruem neste presente anno eahý per par | te do excelentissimo Senhor general lhefoi dada huma Carta | Cujo theor heoSeguinte: Sua Magestade queDeos goar | de foiSeruido ordenar per prouizam deuinte | ehum deMaio demil eSete centos euinte edous | ededezoito dodito mes eanno quetodas aspes oas | prouidas emoffícios dejustiça efazenda que estaua | Criados nesta Capitania Senam tuesem propý | atario pagasem para afazenda real atercapar | te dos rendimentos nofim doanno emqueforem | prouidos parao que dariam fiança Segura eabo | nada nesta cidade antes de Selhepasar prouizaõ | pelaSeCretaria destegouerno eper que Sem | embargo desta ordem Seacham amaior partte | dos offeciais oCupados por peSoas que nam tem | prouizaõ Sem as quais nam pode nenhum esCry | uam nemofficial de Iusteça Seruir os offecioz | da republica porSer tudo quoanto procezam | eabram nella naformadas ordenaSoes deSuaMagestade | queDeos goarde porfalta da prouizam pela areCa | daSam dos nouoz direitos emque afazenda real | tem com ciderauel prejuizo enam puderam Leuar | os offeciais os ord enados Sem mostrar em preuizois | do tempo quese[lhe] paga porqueconste tem Satis feito⁸⁰

⁷⁹ Ao lado dessas notações tardias há duas palavras de difícil identificação na mesma cor.

⁸⁰ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

||1v.|| [[Satisfeito]] os nouos direitos e aterça parte oudenha | do fiança aella e para quedaqui
em diante Sei uitem | estes inconuenientes, nam com certiram vosas mercez | nem os mais Iuis
e officiais do cenado da Camera que |

lhes Sucederam nesta cidade Siruam daqui em di | ante pessoa alguma os officioz da republica
Sem pro | uizam desta SaCretaria paSadas todos os Seis mezez | na formado regimento que
conste tem pago os nouos | direitos e dado fiança aterça parte na forma | sobredita ordem e num
Sepassando estes direitos | reais a tem deficar tudo nullo Se auerem pella | fazenda dos Iuizes
e officiais da Camera que lhes com | sentirem Siruam sem prouizam todos estes direitos |
para a fazenda real e para que a todos Seja patente | esta ordem de Sua Magestade que Deos
goarde eoque | em Sua obSeruancia mando efaram vosas mercez | registrar nos Liuros
da Camera e Cartorio dos orphaos | deque uisa Sertidam para a SaCretaria deste go | uerno
em que Se Declarara o que esta Carta com | them para a todo o tempo constar do referido |
e Senam puder a Legar Ignorancia Deos goarde auosas | merces Sam Paulo uite e Seis
de Nouembro de mil | e sete Centos e uinte e quatro annos // Rodrigo Cezar | de Menezes //
Senhores officiais do cenado da Came | ra, o que uiste pelos ditos officiais da Camera e | Iuis
presidente mandaram Seregistace Logo | e pasase Sertidam na forma que o dito excelen |
te Simo Senhor ordenaua, Passa o refe | rido na uerdade deque pa Sey apre⁸¹

⁸¹ Na altura dessa linha, na margem direita do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

[illegible]

||2r.|| Zente pormim Assignada eesCrita | Sam Paulo aos quinze dias domes De | Desembro
 demil eSete centos euinte | equo atro annoz eeManoel Veeira | daSilua esCriuam deste
 Senado que | oesCreuj

Manoel vieira dasilua⁸²

EsperaReceberMerce

⁸² Na parte inferior do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

 Ante permissa Signada ^{essenti} ecfrita
 Jan Pauls dos gubernos de domo de
 Dezembro de mil e setecentos e cinco
 e quatro annos e mil e seis e trezentos
 e setenta e oito e seis annos que
 ecfrita ^{deu}

 Manoel de Siqueira

Certidão 6: 1728, outubro 22

<Saõ Paulo

22-x-728>

ThimotheoCorreadeGoes Prouedor eContador
da fazenda real das Capitãias deSaõ PauloSaõ Vicente
e Concepção enellas Juiz daAlfandiga
por Sua Magestade que deos guarde etcaetera

Certifico que vindo a gouernar estaCapitania o senhor Rodrigo | Cezar de Meneses trouxe
ordem de Sua Magestade que deos guarde | para Ser elle e seus officiaes da salla pagos de
seus | Soldos pellos rendimentos efazenda real das Minas geraes | pellos não hauer
nestaCapitania eCom efeito Se re= | metteo das Minas geraes a esta Prouedoria a impor- |
tancia dos Soldos vencidos deste 2 deAbril do | anno de1721 athe oprimeiro de Feuereiro de
1723. eComo | noanno antecedente Se estabeLeSeu o Contra= | to doz Dizimos das nouas
Minas doCuyabâ | rematandose por quinze milCruzados cada | anno eos do pouoado tiueraõ
Seu acrescimo | mediante oZello dodito governador eCapitam general Rodrigo |
Cezar de Menezes, deste Rendimento Sepagaraõ | os ditosSoldos nãoSendo necessario mais
virem | das Minas Geraes. Passa o refferido nauerdade | epor mefor pedida apassei de baixo
dojuramento | de meu Cargo por mim asinada e Sellada com | osinete de minhas armas. Villa
epraça de | santos 22 de Outubro de 1728

Timotheo CorreadeGoes⁸³

⁸³ Seguem duas marcas de carimbo. Uma redonda da Biblioteca Nacional; outro oval do Arquivo Histórico Ultramarino.

Certidão 7: 1729, maio 19

Da Alfandega e fazenda Real desta villa | e prassa de Santos e seu termo e et caetera Certifico |
que em vertude do despacho da petição atras | do senhor general edoprouedor e
Contador da fazenda Real | e juiz da Alfandega Thimotio Correa de goiz no | tefiquej aos Mestres
das Sumas Manoel | Antonio de Amorim e a francisco da Costa e a | francisco Jaquez
e a Manoel Nunes [Vianna] | por todo o Contheudo na dita petição e os notefiquej | E suas
proprias pessoas elhes Vj edeclarej | de verbo e adverbum e por Assim Sepassar na | verdade
passej a presente Certidão de minha |

Letra e Signal dada nesta dita villa e prassa | de Santos ao dezanove diaz do mez de Maio | de
[mil] e sete Sentos e vinte e nove Anos

Jozeph Barboza fagundes⁸⁴

⁸⁴ Na margem inferior do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

[illegible]

Certidão 8: 1730, maio 20

AntonioGayozo Noguero Mestre deCampo eGovernador daPraça | deSantos eSuas Fortallezas por SuaMagestade que Deos guardeetcaetera⁸⁵

Certefico que ManoelMartinz deMiranda tem Seruido nesta | Praça de AjudanteSuper aSinco annos emeyo pouco | mais ô menos com boa aSeitação fazendo emtudo a Sua | obrigação Como bom Soldado que Sempre ofoy, dando conta | do oque lhe era emcarregado doSeruio deSua Magestade muito | inteiro Comprimento, não Sô na Praça, mas fora della nas | occasiois de diligencias a que foy mandado, Sendohua | dellas hir por Cabo com Soldados para o Registo da Serra | deSaõ Paulo donde aSistio por tempo dedous mezes | aobviar o descaminho dosReaes quintos, o que exeCutou | Com muito Zello, e Satisfação, epor ausencia deoutro | Ajudante Companheiro, MeAsistio Sô atodas as ordenz | Sem [muda] tempo detrez mezes, Com nenhum tempo | experimentey nelle aminima falta, mas antes Sem | pre muy obediente, verdadeiro epronto, pello que / Se fas mereçedor de toda amerce ehonrra queSua Magestade | for Seruido fazerlhe. Passa o refferido na uerdade eo | juro aozSantos evangelhos, e por meSer pedida es- | ta amandey pasar por min aSignada, eSellada | com o Sinete de minhas armas. Praça de Santos | 20 de Mayo de1730

Antonio gayozo NogueroL

⁸⁵ Abaixo dessa linha, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

Certidão 9: 1740, marco 3

Manoel dos Sanctos Lobato Ouvidor Geral nesta Villa e Sua Comarca | e Intendente da Cappitação e Comutaçaõ dos Reaes quintos por Sua | Magestade que Deus Guarde Certefico que Felipe Neri Rodriguez de Britto | estâ actualmente Seruindo de escriuaõ da dita ouvedoria Como | prouimento do Concelho Vltramarino, oqual Se lhe vay acabando; e por – | Seruir bem e ConSatisfaçaõ, e Me requerer aprezenete adoupor Mim | feita ea Signada Parnaguá de Março 3 de 1740

Manoel dos Sanctoz Lobato⁸⁶

⁸⁶ Segue marca do carimbo redondo do Departamento Arquivo do Estado de São Paulo.

Certidão 10: 1743, julho 12

Iozê Bonifacio de Andrade Bacharel⁸⁷
 formado na Faculdade de Medicina pela
 Universidade de Coimbra Medico do Pre
 sidio desta Villa e Praça de Santos etcaetera

<São Paulo

1743>

Certifico que o Ajudante Tenente Antonio da Sylveira Motta pade= | ce de presente aLguãs
 moLestias, quais São falta de coeção, e indigesto | ens de estomago, que lhe resuLtaraõ da
 variedade de aLimentos, e agoas de | que uzou assim na jornada como em diversas estancias
 do Certaõ das | Minas dos Guayas, passando aquellas a huã reLaxação taL, que as vezes | o
 provoca a vomitos: outros sim padece huãs fluxoens catarrhaes, que | lhe cauzaõ grande
 oppressão, principalmente nos an[nos], em *que* se acha epo[r] | *que* sem mudar de ares lhe
 será dificiL conseguir allivio nas referidas | queixas, parece me ser lhe muy proficuo mudar de
 terra, e ir medicar | a Corte, e por me ser pedida a presente a passey de *minha* Lettra e signal |
 affirmando ser *verdade* o referido e o juro, sendo necessario, aos [Seguintes] | [gastos]. Praça
 de Santos 12 de Iulho de 1743

Jozê Bonifacio de Andrade⁸⁸

⁸⁷ Na altura dessa linha, na margem esquerda, há uma marca oval do carimbo do Arquivo Histórico Ultramarino.

⁸⁸ No canto inferior esquerdo do documento, há uma marca oval de carimbo do Arquivo Histórico Ultramarino.

P. Paulo
1743

Dr. José Bonifácio de Andrada e Silva
formado na Faculdade de Medicina pela
Universidade de Coimbra e Médico do
Sido desta Villa e Praça de Santos.

Certifico que o assistente Dr. Antonio das Chagas e Almeida padece de presente algumas molestias, quasi das fadigas de caçar e indigestão em de estomago, que lhe resultam da variedade de alimto, e aquas de que usou assim via jornada como em diversas estancias do Estado das Minas do. Quando, passando aquellas a uma relaxação tal, que a vomita, o provoca a vomitar. Outro não padecer de febre, calafrios, que lhe causam grande oppressão, principalmente nos annos, em que se acia, e sem mudar de ar, lhe sendo difficil conseguir alivio nas referidas queixas, parece-me ser lhe muito proprio mudar de terra, e ir mediar a Corte, e por me ser pedida a prece, e a passey de m. a. Letra, e signal affirmando ser verdo, e referido, e p. isto, sendo necess. aos do. em
Praça de Santos 22 de Julho de 1743.

Dr. José Bonifácio de Andrada e Silva

Certidão 11: 1752, julho 30

João de oliveira Cardozo escriptaõ da receita | e despeza da real Caza da fundição desta Cidade
| e Comarca de Sam Paulo Com provimento do *Excellentissimo* | General das Capitanias do
Rio de Janeiro, e minas | gerães Gomes Freire de Andrada *etcaetera*

Certifico que o Doutor Ouvidor geral desta Co⁸⁹ | marca Ioze Luis de Brito e Mello entrou a
exercer | o Cargo de Intendente da dita real caza da fundição, | que fes construir com tal
exacção, que pessoal mente | ajustava os metereaes, IornaLeiros, e officiães, ra= | Zaõ porque
naõ chegou a Seiscentos mil reis a factura | da ditaCaza, Segundo Consta do Livro das
despezas, aque | me reporto, aqual entrou a Laborar a onze de Outubro | do anno proximo
passado: eoutro Sim Certifico que o di | to Doutor Intendente está actual mente revendo, Con |
ferindo, e examinando as barras de ouro, eSuas guiaz, | que das Minas de Goyás fazem
Caminho por esta Comar | ca á Caza da moeda do Rio de Janeiro, e da esma Sorte, | as guias
do ouro em pó extrahido das minas do Cuyabá, | que manda fundir nestaCaza por Senaõ ter
ainda es= | tabelecido a daquellaComarca. Todo o referido passa | na verdade pelo juramento
dos Sanctos Evangelhos; por | fé do que pazei a presente por mim feita, e assignada nes |
taCidade de Sam paulo aos trinta dias do mes de Julho | de mil e Sette centos e cinquenta e
dous aanoz

João

de oliveira Cardozo

⁸⁹ Na altura dessa linha, na margem direita do documento, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

João de Oliveira Cardoso escrivão da Leitura
e despesa da Real Casa da fundição desta Cidade
e Comarca de São Paulo Comprovemento do Ex.^{mo}
General das Capitánias do Rio de Janeiro, e Minas
Geraes Gomes Freire de Andrada & Cia

Certifico que o Doutor Ouvidor geral desta Co-
marca João Luis de Brito e Melo entrou a exercer
o Cargo de Intendente da dita Real Casa da fundição
que foy construir com tal exauctão, que pessoalmente
ajustava os metereaes, Jornaes eiros, e Officiaes, e a-
zão porque não chegu a seiscentos mil Reis a factura
da dita casa, segundo consta do livro das despesas, a que
me leporto, a qual entrou a laborar a onze de Outubro
do anno proximo passado: Couto Sim Certifico que di-
to Doutor Intendente está actual mente devendo, Con-
ferindo, e examinando as barras de ouro, e suas guias,
que das Minas de Goyas fazem Caminho por esta Comar-
ca á Casa da moeda do Rio de Janeiro, e da mesma sorte
as guias de ouro em pó extrahido das Minas do Cuyabá,
que manda fundir nestal casa por senão ter ainda es-
tabelecimento adaquella Comarca. Tudo o referido passa
na verdade pelo juramento dos Sanctos Evangelhos, por
se do que pacci a presente por mim feita, e assignada nes-
ta Cidade de São Paulo a vinte e duas dias do mes de Julho
de mil e settecentos e cinquent e dois annos

João de Oliveira Cardoso

Certidão 12: 1753, janeiro 14

Antonio [Bernardino] deSena Escrivam dos orphaoz [da] | Villa deSanta Anna doParnahyba
 de EsteSeuTer[mo] | Certifico, e[perto] por fé que aos dezaSette deMayo de mil | Sette
 Centtos Cincoenta edous tomou ajuros acamera | desta ditta villa Cem mil reis pertencentes
 aoz orphaoz | deJzebeL Lopes eFrancisco daCunha para Cuja Segu | rança em Seus nomes
 EdeSeus Sucessores empenha- | raõ oz rendimentos da mesma Camera té real Satisfação |
 deprincipal ejuros, para oque tiveraõ facultade do | Doutor Ouvidor JozêLuis deBritto
 eMello, por | hum Seu despacho quando noditto tempo, nesta mes- | ma villa Seachava
 deCorreyção eoditto dinheyro foy | para Sepoderem findar as obras *que* Seestavaõ fazendo |
 nacadea desta Sobre dita Villa, ecaza daCamera | hé oque MeConsta doInventario dozditto e
 petição | dos officiais daCamera doditto anno, Comodespa | cho do ditto Doutor Ouvidor que
 tudo fica em meu | Cartorio Noqual mereporto, deque incumprimento | do despacho atras do
 Juis doz Orpahoz oCappitaõ | MorPantaleaõ Pedrozo daSylva, arequerimento de |
 Supplicante passo, eaSigno esta emParnaiba, eaoz 14 | deJaneiro de 1753
 Demea busca paga oSupplicante 340 reis

AntonioBernardino DeSena

[illegible]

Certidão 13: 1755, março 20

Senhor Doutor ouvidor Geral⁹⁰

hé uerdade o que oSuplicantte aLega Em sua pettisaõ a Respeito | do bom tratamento que dá
ao orphaõ menór Seu emteado, poiz o trás | nos estudos, com muito zello e paternal amor, e
Cuidado e odito Suplicante | hê homem de Conhecida Uerdade e Bom procedimento em[the] |
o presente não tenho noticia que aisto emcontre. [Ehâ] o que po | sso emformar a vossamerce
Mogii Goassú hoje 20 de Março | de 1755 annos

Miguel da Silva Bastos

ODoutor Ioze Luis deBrito eMello do Dezembargo de | Sua Magestade Fidelissima ouvidor
geral ecorregedor com alçada no | Civel eCrime naCidade de Saõ Paulo eSua Comarca
Provedor | das fazendas dos defuntos e auzentes capellas e reziduos Luis | das Iustificações
India eMina efisco pello mesmo | Senhor queDeosguardeetcaetera Aoz que apresente
minha Cer | tidam da Iustificação virem fasso Saber e mesmo a mim | meconstou por ffé do es
crivaõ do meu Cargo que aSo | bescreveo Ser aletra do nome posto abaixo da repozta | Supra a
mesma de Miguel daSilva Basto do arayal⁹¹ | deMogy guaSu Tutor do orphaõ Antonio o que
ey por | justificado everdadeiro Saõ Paulo 3 deAbril de 1755 annos | eeu Diogo Pinto doRego
queo | Sobescrevj

IozeLuis deBrito eMello

⁹⁰ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda de um carimbo da Biblioteca Nacional.

⁹¹ Na altura dessa linha, na margem direita do documento, há a seguinte anotação: alej feito | goztes.

Certidão 14: 1766, outubro 25

Iuiz Prezidente eMaiz offeciaiz daCamara que
 Seruimoz o prezente Anno Nesta villa deSanta Anna
 daz CruzeS deMogy, Comarca daCidade deSam Paulo,
 aBaixo Asigna diz naforma das ordenz deSuaMagestade
 FideLicima que *Deus* guarde etcaetera
 <Mogy <1-6-10>
 1766
 8 Dezembro>
 Certteficamoz que Sendo noz Remetida a | collaçã em preça eautentica que contem [aLeiis]
 de | Seiz de Majo do anno proximo pasado em nella | deClara Sua Magestade fideLicima por
 o Bretiçios | Subrretisioz e de Nenhum efeito. para o que pertense | aos Seus Reinoz,
 eDominioz hum Berue de Noua | Confirmação do inztituto da Sociedade da Nomina | da de
 IEzuz e os Seus ExemplareS; e os Maiz do | cumentoz eauthoridadez, a ella Iuntez. Remetida |
 a esta Camara pello *Ilustrissimo eExcellentissimo* Senhor Dom | Luiz Antonio deSouza
 Gouernador eCappitam General | destaCappitania deSam Paulo a qual Collasam emais |
 doCumentoz aSim a Referidoz Mandamoz Copiar | aRegistrar pello esCriuaõ desta Camara
 NoLiuro do | Rezisto della afohaz quarenta e duaz verço, eos que | folhaz Setenta eSette,
 v[v]erso. o que tudo certefi | camoz de Baixo do Iuramento deNosoZ CargoZ | eMandamoz ao
 esCriuaõ fizese Com esta Remesa; | da ditta Collaçam; ao ditto Senhor General emfe do | que
 Mandamoz pasar aprezenze por Noz aSigna | da eSellada com o Real Sello destaCamara | aos
 vinte eSinco de *outubro* de1766 annoz euGuilher | meGomez deCarualho: esCriuaõ daCamara
 que aes | Creuy⁹²

[Innacio] Pereira De carualho

Angelo vas ePinto

Manoel [Lenado] prado⁹³

Saluador da Cunha Gago

JoãoCorreada Cunha

⁹² Abaixo, segue selo ao qual o escrivão faz referência no documento.

⁹³ Na altura dessa linha, à direita, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Certidão 15: 1772, janeiro 9

<9-11772>

<9-1-44>

JozeBonifacio Ribas Escrivão daProue | doria da FazendaReal nestaCidade deSam | Paulo eSuaCapitaniaetcaetera Certefico que | afolhas Cento eCincoenta e quatro uersso doLiuro | primeyro defiança Seacha dadaHuma por | Antonio FrancisCo de OLiueyra a quantia | de trinta mil reis de Donatiuo do officio de | Tabbeliam doPublico Iudicial eNottas eEs | Crivaõ daCamera Almotoçaria eOrfa[ees] | daVilla deMogy merim que o dito rematou | por tempo de tres annos no Tribunalda Iunta | daReal FAzenda desta Cidade, *que* teue | principio ao primeyrô dia doprezente | mês de Ianeyro, deste anno de mil SetteCen | tos Setenta edous, ehadeter fim no ultimo | de Dezembro de mil Sette Centos Setenta | equatro: Como tam bem deu fiança aos novos | direytos dodito officio, por aSatisfazer quan | do forem aualiados: e as terças partes do | mesmo officio noCazo, deos deuer, tudo | naforma deClarada nobilhetedaSeCre | taria doGouerno quefica neste Cartorio | O refferido hê uerdade emffê doque | passo aprezenste Certidaõ por mim feyta | eaSignada nestaCidade deSam Paulo | aos 9 deIaneyro de 1772

Iozê Bonifacio Ribaz⁹⁴

⁹⁴ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Certidão 16: 1777, dezembro 3

Luis Jozeph doz Reys Presbitero Secullar Coadjuntos desta Igreja | Matris pelo *Excellentissimo*,
Reverendissimo Senhor Bispo Diocezano *etcaetera*

Certifico que revendo os Livros doz assentos dos mortos

||1v.|| em hum findo afolhas¹⁰³ achei o assento do ter Seguinte = | Manoel Mendes Cardozo aos
 dezaseis de Agosto de mil Sete | Centoz, e Setenta, eSeis falesceo Com todos os SaCramentos o |
 Serurgiaõ maior desta Praça Manoel Mendes Cardozo caza= | do deidade de oitenta eun pouco
 mais, oudenos natural daCidade | deLisboa baptizado na Freguezia deSanta Iusta, fis testamento, |
 enele deixou por SeoZ testamenteiroz, Seo filho, o Doutor Ioa | quim Pereira Cardozo, Sua mulher
 [ilegível] Maria da | Sylva, eoLeCenCeado Iozeph Reis: nele declarase o Seguin= | te; que Seo
 Corpo fosse depositado nesta Igreja Matris, | eSepultado naCapela do *Santissimo* SaCramento ao
 pe das | grades, ejunto aCova dadefunta Sua mulher, e a mortellado | no habito deSeo Padre Saõ
 Francisco dedonde esta tir- | [ilegível], e na mesma Igreja lhe fizessem hum officio no | dia do
 Seo falecimento, e não podendo Ser, no dia Seguinte, | e damesma forma doze Missas deCorpo
 prezente na mesma | Igreja Matris, enão podendo Ser, [para] não haver demo= | [la] as mandaria
 dizer em outra Igreja com Condição que | todas Seriaõ ditas em Altar Priveligiado de que Se | lha
 daria aesmola Costumada *que* Se reportaria huã | della em esmolos por todos os pobres *que* ahy
 dessem o officio, | eaMissa deCorpo prezente, erezassam por Sua Alma dando a |
 cadahum Canto, eSetenta reis deesmola, *que* depois do Seo fale= | cimento lhe mandaria bẽns as
 Missas Seguintes tres chamadas | deLuz, tres da Rainha Santa quinze pela[Mae] dodefunto | Sua
 mulher Maria do Nascimento, quinze por Sua Alma, | cinco pelas Almas deSuas obrigaçoens
 dePay, eMais, duas | ao Anjo daSua guarda, atodas as mais despoziçoens Consta do | Seo
 testamento, e reComendado por mim; doque para Constar | foi este assento eu ecoadjunto Luis
 Jozeph dos Reys; E não Se | Continha mais Conta alguã no dito assento ao qual me reporta= | epor
 verdade passei oprezente oque Sendo neCessaria [apelo] aos | Santos Evangelhos Santos 3
 deDezembro de1777

Coadjuntor Luis Jozeph dos Reys⁹⁵

Reconheço aletra esignal ser oproprio do | Reuerendo Coadjuntor Luis Joze dos Reis e | pello ter
 visto escrever e asignar muitas | vias Santos 11de Dezembro de1777 annos / Em testamento de
 verdade⁹⁶

JozeFerreira[Braga]

⁹⁵ Na margem direita do documento, na parte central, escrita verticalmente, há a seguinte anotação: O Doutor Jozé Carllos Pinto deSouza.

⁹⁶ Entre esse trecho e a assinatura, há um sinal público.

Certidão 17: 1787, junho 16

Ioaõ daSilvaMaçhado EsCrivaõ daCame
ra nesta Çidade deSamPauloeSeoTermo *etcaetera*

<1787>

<Camara – nomeação de *Escrivaõ*

da Receita e Despesa [ilegível] da Fundição>

Certifico efaço Serto em como emvere | ança de dezaseis doprezente mes de Iunho, eCorente |
anno proçederao osoffeciaes daCamera anomiasaõ pa | raescrivaõ da receita e despeza;
edaIntendencia | ecomferencia daReal CazadaFundição destaÇidade | Como tudo Consta do
termo deno miasaõ Laurado | noLiuro daseLeisoens afolhas quinze verso, oqualSeo | theor
heoSeguinte *etcaetera* Aos dezaSeis dias do mez | de Iunho demileCeteCentos oytenta
eCeteannoz⁹⁷ | nestaÇidade deSão Paulo nasCazas do Senadoda | Camera adondeSeachavaõ
os vereadores actuaes | osGoardas Mores Antonio Rodrigues Salgado. eAn | tonio
daSilvaPrado, e IoaõdeAlmeida eCunha | ComaSistencia doprocurador actual oGoardaMor |
IoaõFrancisco devasConçelhos eaPrezidencia de | Iuis ordinario oCapitaõ Matheos
daSilvaBueno, | eSendo todos Juntos emacto devereança fizeraõ, | nomiação paraesCrivaõ da
receita edespeza eesCri | vaõ da Intendencia eCom ferença daReal Caza | daFundição
destaCidade (enomiaraõ paraesCri | vaõ daReceita edespeza emprimeiro Lugar ao | actual
esCrivaõ FabiaõCarneiro soares; emSegun | doLugar aoCapitaõ IozeManoeldeSâ; emter |

⁹⁷ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

João da Silva Machado Escrivão da Câmara
na esta Cidade de São Paulo e do Governo V. S. 1

Carmichael - Hennessey & Co. Sec. de la Cour.

O Officio effeito Sento em como em vire
 area de derapio do presente meo desenhito e sobre
 anno Provedor do officio da Camera anonimacao pa
 ra egrivaõ da Recibita e de pura e da Intendencia
 e Conferencia da Real'Carra da fundicaõ desta cidade
 como tudo consta do termo denominaçao Laurado
 no livro da egrivaõ e folha quinquenta e quatro
 Por heo seguinte De for clausula de domer
 de Junho de mil e setecentos e oitenta e sete a mor
 nesta cidade de São Paulo na Carra do Senado da
 Camera adonde se acauzaõ os vereadores actuaes
 o Guardador Mor e Antonio Rodriguez Sagrado e
 Torris das Coudades e Joao de Almeida e conta
 com a Intendencia do Procurador actual o Guardador
 Joao Francisco de Souza Corneio e a Presidencia do
 Juiz ordinario e Capitao Matheus da Silva Bueno
 e sendo to do junto em acto de ver e arca e giracao
 nominaçao para egrivaõ da Recibita e de pura e egr
 vaõ da Intendencia e Conferencia da Real'Carra
 da fundicaõ desta cidade e nominaçao para egr
 vaõ da Recibita e de pura e em primeiro lugar ao
 actual egrivaõ Tobias Carneiro e em segun
 do lugar ao Capitao Joao Manoel de Sa e em ter

||1v.|| [[Emter]]ceiro Lugar aoTenente Francisco Pinto fe | rras; e paraes Crivaõ da Jntendencia
eComfe | rençia nomia raõ emprimeiro Lugar aoCapitaõ | Joaquim IozedeAlmeida;
emSegundo Lugar aJoze | PintoTavares; emterçeiro Lugar a Ioaquim Barboza | deAraujo;
eporestaforma ouveraõ esta nomiasaõ | porbemfeita firmeevaLioza, emandaraõ que |
SeCumprisse egoar dase, Como nella SeContem, epa | raConstar mandaraõ fazerestetermo
queaSign | raõ EuIoão daSilvaMaçhado esCrivaõdaCame | ra oesCreuy = Bueno = Salgado =
Prado = Cunha = | vasConcellos = E naõSeContinha maisCouzaalgua | emadita nomiasaõ
deesCrivaes daReal Cazada | Fundicaõ destaCidade queheesta queeuaqui= | bem efilmente
traslladey doproprio aoqual mehe | posto nestaCidadedeSaoPaulo aos dezaseis dias do | mes
deJunho demileCeteCentos oitentaeCeteanoz

João daSilvaMaçhado

[illegible]

1.3.4. Edição semidiplomática das Representações

Representação 1: 1709, agosto 27

Senhor⁹⁸

<Responde o Contractador desal eComaSua re

posta Haja vista

oProcurador da fazenda Lisboa

31 de Marco de 1710⁹⁹>

A Camera desta Villa por repetidas uestes tem dado Conta a | VossaMagestade afalta que os moradores destas Capitancias experimentaõ, | Sem que Seiaõ bastantes as resoluçoens, que VossaMagestade tem ordenado | Sobre este particular, porque de Seis annos a esta parte padecem a | grande falta de Sal pello Contractador e Comissarios naõ | meterem na Villa de Sanctos os Seis mil alqueres de Sua obri= | gaçaõ annual, noque naõ Sõ periudica as Conueniencias | destes pouos, mas tambem afazenda de VossaMagestade Se deminua | Com a falta do crusado, que Se conSignou em cada alquere, | para o pagamento da infantaria do presidio da Villa deSanctos com¹⁰⁰ | que nos parece Ser de utilidade aestes pouos, que na remataçaõ | do Contracto do Sal ficasse exceptuado o porto da Villa de | Sanctos, para que em Contracto aparte Se arematasse, que desta | Sorte Serâ mais facil oprocurem se os pouos destas Capita- | nias, uindo dous nauios na Companhia da frota do Rio deIaneiro | e os dereitura ao porto da Villa de Sanctos para nelles Se carregar | odito Sal que estes moradores com esta falta o compra | raõ adés, e a desaseis mil reis oalquere, eas fazendas, que / uierem nos nauios, na alfandega da Villa de Sanctos Se | poderaõ pagar os dereitos de dés por cento, na mesma | forma que Se pagaõ na Cidade do Rio de Ianeiro

VossaMagestade mandara oque for Seruido. Sam Paulo 27 | deAgosto de 1709

Domingos daSylvaBueno

Marcelios deCamargo deAguirre

Jozeph Correa deMoraiz

Jgnacio desiqueira FerraS

[oficiais da Camara] da Villa de Sam Paulo.

⁹⁸ À esquerda da mancha, há a seguinte anotação tardia: saõ Paulo | 27 de Agosto | 1709

⁹⁹ Seguem rubricas.

¹⁰⁰ Na altura dessa linha, à esquerda da mancha, há um carimbo redondo do Arquivo Histórico Colonial.

Representação 2: 1722, abril 26

R *Excellentissimo Senhor*

<São Paulo – Camara>

<9-1-1>

<1722 26 Julho>

<Sobre o cuidado

e passagem

de

gados>

Atendendo nós afalta de Gados com *que* Se achaõ os | Criadorez delles notermo desta cidade
epor recearmos de | *que* pello tempo em diente haja delle faltapara oCorte | destez moradorez
os mandamos noteficar pera | *que* naõ vendecem osdittos gados para fora desta cidade | com
as penas *que* anós nos pareceraõ Justas, edesta re- | Zoluçaõ mandamos dar Conta a *vossa*
Excellencia pello Pro | curador deste Senado, por *que* dezejamos naõ em contrar | alguma
Îurisdicãõ devossa*Excellencia*, as Coaiz veneramos | *muito*; eComo sem embargo das nossas
prohibiçoinz | temos noticia *que* o Cultamente esta passando gados | para avilla de Santos
pella Estrada Jeral, Como he ó | doSargento Mor Manoel *Gonçalvez* de Aguiar Sem dar par- |
te aeste Senado; achamos *que* Sem os fauorez de *Vossa Excellencia* | naõ poderemos Evitar
este prejuizo, e aSim pedimos | a*Vossaexcellencia* Sedigne mandar huma hordem ao morador
do | Rio piqueno ou a *quem* em Seu Lugar aSestir para *que* naõ Con- | Cinta *que*pace o ditto
Gado Sem Licenciõ deste Senado; Como | tam bem outra para hum Ioaõ Machado aSistente
noCa- | minho da [Cavguasũ], eoutra para Antonio correa deLemos na | mesma paragem em
defirente Caminho, eoutra para a | pasage davilla de Iacarahỹ a Antonio daCunha de Abreu |
de[leixo] daz penaz *que* avossa *Excellencia* parecerem Iustaz Cujaz | hordeĩñ[s] Se Satisfaraõ
ao Secretario de *VossaExcellencia* a quem | Sempre nos confessaremos *muito* obrigados. eNo
| *que* for doSeruisso de *VossaExcellencia* naõ faltaremos | em lheobedecermos.

Apesoade *VossaExcellencia* Guarde Deus¹⁰¹

¹⁰¹ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda de carimbo com os seguintes dizeres: Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

[illegible]

||1v.|| Com todas as fealdades que lhe desejamos | São Paulo em 26 de Abril | de 1722

Devossa Excelência

Muito obrigados subditos

Claudio Torquemada Abreu

Antonio [Desiqueira] Albuquerque

Antonio de Camargo Lins

Manoel Luiz Ferráz¹⁰²

¹⁰² Abaixo dessa linha, há uma marca redonda de carimbo com os seguintes dizeres: Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 3: 1725, janeiro 1

Excellentissimo Senhor

<Mogy

1º Janeiro 1725>

<7-6-4¹⁰³>

Este Senado Agrade-se A V[os]a *Excellentissima* | o fauor, da adVertenCia que por Carta Sua es | Crita 26 de Nouembro Resebemos [de] que fica re | gistada no Liuro; dos registos da Camara, e dos orphaos | para Seruir de aSerto aos Vindouros, e Iunta mente fi | Ca eSento, não Seraõ ademetidos os que Seruem | os officios de esCriuaõ não mostrando prouizois | Com fiancas que Vosa *Excellentissima* a deVerte que Se | gundo eSte fas o Iuitar Confuzois;

E Iunta mente as piramos b[oa]s | festas; E ContinuaSaõ de Milhor anno Seperpe | tue em VoSa *Excellentissima* adignaSaõ prezente para | Comprimento do VigiLante Zello, Com que aSiste | no SeruiCo de Sua Magestade que Deos *Guarde* e a | VoSa *Excellentissima* Com as feLicidades e aumentos | de Seu estado Villa de Santa Alma das Cru | zeS de Mogi feita em Camara o *primeiro* de Iane | iro de 1725 annos

Excellentissimo Senhor

Rodri

go Sezar de Menezes

Seruidores de Vosa *Excelentissima*

[Domingos] Defigueiredo Frejre

Miguel Dias daSilva¹⁰⁴

Antonio dePontez

Geraldo [Avis] Negro

Domingos deAlmeida [Rasmoraõ]

Pedro Nunes Deoliueira

¹⁰³ Sob o número 4, há o número 3.

¹⁰⁴ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 4: 1725, fevereiro 19

Excellentissimo Senhor

<São Paulo

Camara

1725

19 Fevereiro>

<9-1-9>

Com a auzencia deVossaExcellencia para auila deSantos, comeSamos | yaasentir afalta que VossaExcellencia nos ha defazer, porque Senos repre | zentaõ. emSaio de outra mais diLatada com queficaremos de | tudo dezemparados, e ao rigor de hum castigo das uenganSas, | estranhando a aspereza deque[m] como [aser nome] Ignemigo da | naçaõ. Paulistina nostenha emhum roda uiua sempre; | saudozos das honrradas adeuertencias com que VossaExcellencia custu | ma emSinuarnos as nosas obrigaçoẽs como deprezente nas | quefoiSeruido fazernos, Suprindo com aSua gradeza | cremos das nossas hignorancias eficando adeuertidas, rende | mos aVossaExcellencia as grasas por tam repetidas honrras por[ilegível] | [ou]sempre. obediencia aVossaExcellencia a quem por todos os titollos |

[d]euemos

A Excelentissima pessoa deVossaExcellencia guarde | Deos Sam Paulo emCamera 19 de Fiuereiro | de1725 annos.

DeVossaExcellencia

Menores Seruoz

Thome Alvarez

Gabriel Antunes de Campos

Joseph Brito [Geuedo]¹⁰⁵

Francisco Barboza Pires

Antonio pedrozo deoliueira

¹⁰⁵ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 5: 1726, março 15

Excellentissimo Senhor

<Mogy>

<7-6-7>

<1726 15 de Março>

TenhaVossa Excellencia tam boas quarentenas Com aquellaSaude, eVida [, Como] | *que* todos lhe dezejamos, e as prendas deVossa Excellencia meresem.

Sem embargo de *que* o portador desta podera expor aVossa Excellencia Sem mais | Indiuíduação as matereas nella declaradas Com tud[o] por Conhesermos | *que* Vossa Excellencia em tudo he Pay, eSenhor, e *que* neste Seu Gouerno não tem outro | Cuydado mais *que* Com osolhos emDeus enobem Comũm tratar de reparar | as ruinas desta Capitania, e augmentalla emproueyto detodos, eaugmento | dafazenda real nos rezoluemos apontar aVossa Excellencia o *que* intentamos | fazer *para* mayor augmento desta republica

Primeyramente fazemos presente aVossa Excellencia agrande Lemitação | destaVilla e Seus moradores [[e Seus moradores]], pello pouco Comercio *que* / nella hã, em rezam daqueles nossos antessores nunca trataraõ | Senaõ de hirem pasando, Como os mais, Sem atenderem as Suas obri | gaçoẽs *que*hera olharem muito *para* o augmento desta terra, o *que* nos queremos | Suprir Com ofauor, e[Sombre] deVossa Excellencia, embotarmos por dentro | desta Villa oCaminho *que*Vem das minas Geraes *para* hessa Cidade | tomando o atalho asima de Sorte *que*Sem rodearem ospasageiros | passem por esta villa, faselitandose esta Conviniençia Com Sõ | hum Lemitado aterrado, e hua ponte Como temos asentado Com oz | prinCipais desta Villa, exzaminado, euisto o dito atalho, o *que* *que* | remos fazer aCusta da Camera, e dos mesmos moradores o *que* | não poderemos fazer Sem hua expresa ordem deVossa Excellencia assim, | *para* *que* abramos o dito atalho Como tambem *para* taparmos o ou | tro Caminho desorte *que* todos passem por estaVilla, ejuntamente *que* | todos osditos moradores Concorraõ Com o *quel*hes tocar *para* atal fei- | toria por Ser Geral aConveniençia, Cujã ordem pedimos por | escrito *para* mandarmos registrar nesta Camera *aque* atodo o tempo | senaõ inoue outraCouza, o *que* tudo e[s]peramos atendaVossa Excellencia | com aquellez [do] *que*costuma, pois he Este hum Seruiso damayor | ConVeniençia *que*pode hauer não Sõ *para* o augmento desta republica *para*¹⁰⁶ | o trato, enegoCio dospasageiros, emercadores, Como pera todos os | mais moradores, e pella dependencia detudo SeSegue grande | augmento afazenda real edizimos.

Tambem Senos ofrese representar aVossa Excellencia

¹⁰⁶ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

||1v.|| A rebelião Como *que* Se tem hauido os offeciais da Camera | e moradores de Jacarahy em não quererem Vir fazer o Seu | quartel do Caminho do mar *que* Se acha da Sorte *que* Expozemos | pella petição *que* junta tornamos aofereser para *que* a Vista della | e do despacho de *Vossa Excellencia* Seja Seruido pasar lhes hua ordem Com | o rigor *que* tem merecido a Sua falta pois lhes temos escrito duas | Cartas depois *que* Se acabou o tempo da portaria de *Vossa Excellencia* | esempre dizemos *que* Sim, enunca acabaõ de Vir tendo pasado | tempos admiraveis de Sois, ea Sim tem feyto amais de Coa- | tro annos Sendo [trabalho] este *que* em Sete ou oito dias ofa | Zem, o *que* esperamos Se Consiga pondo *Vossa Excellencia* os olhos de | sua rectidaõ e justa nesta Sua dezobediencia, *que* inda nos | parese Senaõ efeitua por mais rigorozas ordeãs *que* lhevaõ | *que* Saõ tam astutos *que* virem Com taes rezoens e desCulpas | Capeando a sua obrigaçaõ *que* vaõ delatando a The *que* nunca | ohaõ de fazer.

Tudo esperamos *que* *Vossa Excellencia* atenda Com o Zello *que* | Costuma pois tudo o *que* pedimos he Sem prejuizo de ninguem | e augmento de todos e pello mesmo portador em quem nos reportar | mos para declarar a *Vossa Excellencia* o *que* for necessario nos faça *Vossa Excellencia* amerce | demandar as ditas ordeãs. Como tambem muitas do Seruiço | de *Vossa Excellencia* a quem Nosso Senhor Guarde por muitos annos de Vida, Saude, | e felicidades de *que* *Vossa Excellencia* sefas merecedor. Mogi em Camera 15 de | Março de 1726

De *Vossa Excellencia*

V. m. ldes Subditos muito obrigados

Luis De Candia de Alanca Manoel da Cunha¹⁰⁷

MarCos Machado de Lima

Antonio [pinheiro] aranha

Domingos dias Leme

¹⁰⁷ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 6: 1727, janeiro ?

Certificados nos *que Vossa Real Magestade* Se dignou mandar pagar de Sua Real¹⁰⁸ | fazenda aos Vigarios de tantas Villas assim as novas creadas | nas Minas, Como outras *muitas* desta America nos pareceo que | por falta de noticia não fazia *Vossa Real Magestade* a mesma esmolla | a grande pobreza desta Freguezia de *Santo Antonio* de Guaratingueta | que desde o Seo principio tem o detrimento de pagar aos Vigarios pa- | gando de Dizimos Reaes Seis mil cruzados, a Cujá atençaõ os | officiaes da Camera desta Villa e o mais pouvo prostados aos Reaes | pes de *Vossa Real Magestade* lhe pedem Sequeira dignar mandar pagar | a Congroa da Real fazenda como he Costume das mais Vi- | llas a quem Se tem feito a mesma merce e Confirmandolhe o *Padre*¹⁰⁹ | Joseph Alvares Villela, que na dita Igreja Seacha ha annos pello | *Illustrissimo Bispo* do Bispado em atençaõ de *muita Sufficiencia* do dito | *Padre* como dagrande conveniencia de pouvo por *que* havendo *muito* | gentio da terra, e molheres que necessitaõ de Confesar *que* Saeba | a lingoa Se da este prestimo da notavel utillidade pera | a [estima] no *Padre* A pessoa de *Vossa Real Magestade* nos *Guarde Deos* | como Seos Liaes vassallos necessitaõ Guaratinguetá | em Camera de Janeiro de 1727

Jozeph Rodriguez do prado

Jozeph gomes degouuea

Antonio Carvalho marques

Bras Esteues Lemos

Esteuaõ Caetano Barboza

Pedro Alvarez de Araujo

¹⁰⁸ Na margem superior do documento, há uma marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

¹⁰⁹ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca de metade de carimbo da Biblioteca Nacional.

Representação 7: 1728, novembro 6

<São Paulo

6 de [dezembrro] 728>

<Haja uista oProcurador daCoroa Lisboa ocidental 1 de
Agosto [ilegível]¹¹⁰>

Senhor

<Naõ [desmerecem] os Cidadois
deSão Paulo que Sua Magestade lhes conce-
de os mesmos privilegios concedidos
aosdaCidade deSão Sebastião doRio
deIaneiro¹¹¹>

Por reprezentacão que os officiaes da camara desta Cidade nossos ante | cessores fizeraõ a
Vossa Magestade pedindo nos fizece merce proceder os previ- | Legios por Vossa Magestade
Concedidos aos Cidadois do Ryo de Ianeyro | e por Vossa Magestade Servido a ver por bem
mandar decLaracemos os | ditos privilegios passe Satisfazemos com a Copia e emcluza que |
offeressemos e pedimos es[ilegível]pados da [ilegível] SuaMagestade | [para] sua real
grandeza nos faca a merce se naõ tiverao a ver por bem | conceder os ditos privilegios que
pellos nossos antecessorez | e por nossa parte achamos Vossa Magestade mandra o que for |
Servido Sam Paulo escrita em Camara em 6 de novem | bro de1728

<Pasesse do Conselho o mesmo que ao Procurador
da Coroa Lisboa ocidental 8 de Agostto de1730¹¹²>

Pedro Dias dasilua

Joaõ de Siqueirapretto

Bartolomeo Correa Bueno

Esteuaõ daCunha eSilua

Antonio vas Pinto¹¹³

Dos officiaes daCamara doCidade deSão Paulo

¹¹⁰ Seguem rubricas.

¹¹¹ Segue rubrica.

¹¹² Seguem rubricas.

¹¹³ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda de carimbo do Arquivo Histórico Colonial.

Representação 8: 1733, abril 29

Excellentissimo Senhor Conde General

<Respondida comoregimento>

<São Paulo 29 Abril 1733>

<9-1-12>

Por carta *que*, recebemo de *Vossaexcellencia* de 24 do corrente nos ordenava, *que* avista da copia *que* nos enviou | do regimento *que*, Seobserua nas minas Gerais a respeito dos cappitães do Mato, | quizessemos nós fazer outro, aemitação daquelle com aporpoção *que* requer a | pobreza dos moradores do Paais, taxandosse o *que* nelle Se deue dar das toma | dias quefezerem os ditos cappitães do mato, conforme as distancias, e | paragens em *que* forem achados os escravos, *que* andarem disperços fora | do dominio deSeus Senhores: eConciderando nós ahonra com *queVossaexcellencia* | nos mandaOuvir, em todos os particullares, nessesarios ao bem cumum, | Sendo este detanta emportancia aconservação dos moradores desta | Cappitania mandamos compontoallidade Lavrar o memorial em | cLuzo, Governando nos pello queveyo das referidas Minas *que* | hum, eoutro remetemos para *que* mandandoos ver *vossaexcellencia*, | por mais pessoas, Zellozas, dobempubLico, tomar, Sobre o dito Memo | rial arezulução *que* paresser mais conveniente, aos naturais em a | is pouo, dadita cappitania, *que* como*Vossaexcellencia*, nella não prouera mais *que* | faser Iustiça atodos com rutidaõ, estamos Seguros, de *que* a | Sua aprovação ha deSer, o melhor regimento para o nossobem.

Tambem remetemos aCertidaõ doescrivaõ deste Se | nadopella qual consta ficarem registadas as Leys *que* outraVes | remetemos, eficamos appetiteSendo Muito mayores em | pregos em *que* cada hum denós possa mostrar aSua Mais pre | fundaobbediencia, reconhesendo Nella aos pes de*Vossaexcellencia*, os | rendimentos demais homildeS Subditos.

A pessoade*Vossaexcellencia*, Senhor, *guardeDeos* muitos annos | SamPaulo, emCamera 29 deAbril de1733

Excellentissimo Senhor

De*Vossaexcellencia*

Os mais homildes Subditoz¹¹⁴

Manoel degoesCardozo

Gaspar deMattos

Floreano deIole do Piza

Antonio Xavier Parrido

¹¹⁴ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 9: 1733, dezembro 5

Excellentissimo Senhor Conde general

<São Paulo 5 Dezembro 1733>

<9-1-16>

Recebemos a CartadeVossaexcellencia de 4 do mes prezente enella incLuza huã petiçam em nomedos | moradores destaCidade, em que expoem, aVossaexcellencia amá prouidencia que tem hauído | este anno naadministração do contrato da Carne, queixandosse deque he | pessimo, edequeSendo os dittos contratadores muitaz vezes advertidos ja ma | is tiueraõ emenda; mas he Serto que anaõ tem mais suffeciente pella | rezaõ dos pastos, e brevidade do tempo que nelles atrazem, enaõ ter o descan | ço nessesario, mas como, as condiçoẽs por queSeobrigaraõ foi deadarem du | as vezes naSemana, Sem [Suzpruar], abondade della por naõ hauer | naquelle tempo quemlhefezesse oppozição, cadaterra, naõ poder Suprir nem | aSeis mezes do anno os naõ podemos constranger adalla milhor | do que aque tem, eSó Sem a repartirsse no asougue, naformaposiuel | aqueSetem recomendado aos almotaseis que naformadoSeu re | gimento aSim aobseruem, eexzaminem, Seha dealgum modo ca | pas deSerapartir, e administrar aopouo, eaeste emCumbe, evitar | as queixas queSobre esteparticullar, o aver, pelLa aSistencia quedeuo | fazer nos dias detriminados paraaquelle fim; naõ obstan | te, o queConstaque amayor parte daqueसेvendeforado aSougue | com o nomedaterra, he dos mesmos pastos deCuruytuba, mas co | mo oanno, está quazi findo, Sepode dar aprouidencia ne | sesaria Segundo aexperiencia tem mostrado, eno entanto | mandará Vossaexcellencia o quefor Seruido por que nos Sumetemoz | emtudo oquefor, mais conviniente, edo gosto deVossaexcellencia

ApessoadeVossaexcellencia, guardeDeos muitos annos SamPau | Loemcamara edeDezembro 5 de1733

Manoel de goisCardozo

Floriano DeToLedo Piza

Francisco Bueno de Azevedo

Antonio XavierParrido¹¹⁵

¹¹⁵ Na altura dessa linha, entre as assinaturas, há uma marca redondo do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 10: 1734, janeiro 30

Excelentissimo Senhor

<só conferir>

<São Paulo

Camara

1734 30 janeiro>

<9-1-19A>

ParaSe completar a Cobrança do real donatiuo destaCidade, e Seu ter | mo, Sefas percizo mandar [officias] destaCidade, aobrigar os [ramicos] *que* / de nenhuã Maneyra querempagar por mais instancias que Selhe tem | feito eos ditos offeciais temem paçar aos bairros afazer as exzeCuções | Sem Serem auxoLiados com alguns Soldados, eparaque Sepossa | remeter, todo odinheiro que emportouoLançamento deste anno Senão | poderá conseguir Sem esta Circunstancia; Pedimos aVossaexcellencia | por Seruiço deSua Magestade queDeos guarde, nos faça merce mandar | dar dous SoLdados capazes para acompanharem dous offeciais de | Justiça que queremos Segunda-feira oprimeiro deFeuereiro mandaraos | referidos Bairos afazer as exzeCuções nessarias aCusta dos | beñs dos [ramicos]; equando Vossaexcellencia, mandepaçar ordempara Se | daremos dous SoLdados, podem estes hir Segunda-feira | aCasado Luis ordenario para os incorporar aos offeciais *que* hade | mandar as tais delegenciaS.

heo quepor OraSenos offe | reçe faser presente aVossaexcellencia aCujos pes ficamos, reconhe | cendo, anossa mais fiel obbediencia como Subditos muy reve | rentes. Deos guardeaVossaexcellencia muitos annosSão Paulo encamera | 30deJaneiro de1734

Francisco Dias Velho

Baltazar daveiga Bueno¹¹⁶

ManoeL de[Saj] ferreira Cardozo

Estevaão Rapozo da sylvia

Os offeciais doSenado daCameradeSão Paulo

¹¹⁶ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 11: 1734, maio 15

Excellentissimo Senhor

<Mogy>

<7-6-9>

Damos parte a Vossa Excellencia em Como os officiaes da | Camara passada deraõ ordem as –
 o Lançadores | que detoda a res que fosse desta Villa para | ade Santos pagase quem a Levasse
 doze | vinteins por Cada huma, e Como a nossa no- | tissia tem vindo Se desem Caminhaõ
 muitas | por Pasarem por Caminhos deverços desta | villa e para por esta o bra em boa arecca |
 dação nos Seja nesenario ordem de Vossa Excellencia | para o Cabo que Asiste Com – os Solda
 dos | no rezisto da Serra que vai para a Villa | desantos; Pedimos Se Sirua Vossa Excellencia
 man | dar nos hua ordem para o ditto Cabo para | toda a res que Se Levar para aditta Villa |
 Sem Liçença nossa atomar por perdida | eo Seu valor para orear donativo; Como | tambem o
 fumo que Se Leua para aditta | villa que Segundo aditriminação dos | dittos officiaes deve
 pagar quem o Leua meja | pataqua por Cada hua aroba; esperamos | Na bignidade de Vossa
 Excellencia nos mande aditta | ordem Como tambem o Casioiñs de Servir | mos a Vossa
 Excellencia a Cujas ordens estamos pro[m] | ptos ea os Pes de Vossa Excellencia que Deos
 goarde¹¹⁷ | muittos annos para amparo desta Ca | pitania em o Cenado da Camera | da Villa
 demogi aos 15 demayo de 1734 | ||1r.|| annos

De Vossa Excellencia vmildes Veneradores

Miguel [Ferreiro] de MattosManoel Pimenta de AbreuManoel da Costa LimaLuis da Costa de VasconcelosThome de Gois silveira

¹¹⁷ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Mazur

Ex^m Sr. 7-6-9

Damos parte a V^ldo. em nome do off.^o da
 Camara passada de tras ordem ao escrivão
 que de todo a des que foy de dita villa para
 a de lantoy pagase quem e levando dor
 vinte e tres por cada humo, e como anua no
 finis tem vindo se derem faminhas m.
 por Passarem por caminloy de vicos de dita
 villa e para por esta obra em boa o llec
 da cas nos seja necessario ordem de V^ldo.
 para o fado que assiste em. e solda dy
 no lreito da terra que vai para a villa
 de lantoy, Pedimos se sirva V^ldo. man
 darnos sua ordem para o ditto fado para
 toda a dy que se leva para a dita villa
 sem licença nossa atomar por perdida
 es seu valor para o real donativo; como
 tambem o fume que se leva para a dita
 villa que segundo a ditriminacai dos
 ditto off.^o deve pagar quem e leud me
 patagua por cada humo alaba; e para m.
 Na bignidade de V^ldo. nos mande a dita
 ordem como tambem o fariem de servir
 nos al^ldo. o fuzes ordens ebtam.
 ptoy ea. e de V^ldo. que deo q.
 mui.
 amey para ampara de lta f.
 pitania em feno da camara
 da villa de may. a. 15 de may. de 1534

Representação 12: 1735, março 24

Excellentissimo Senhor conde general

Recebemos huma Carta de Vossa Excellencia de vinte e hum demar | ço avinte etres do mesmo mes, ao que Logo es Creve | mos para a villa de Jacarahy e lhe rem[etos] ade Vossa Excellencia | e portaria, detriminamos mandar fazer os tres | dias de Luminarias em os tres dias primeiros da | Pascoa por que nao Ignorara Vossa Excellencia que tirados es | tes Seachão estas villas Com meya duzia de | Cazas abertas e para tão grande festevidade bem | he Com Corra todo o Povo: em – o mesmo dia vin | te etres foi apresentado ao juiz prazidentte | desta Camera duas Portarias de Vossa Excellencia elogo nos | deu Parte para que nos ajuntasemos, edessemos | Parte a Vossa Excellencia em Como aquatro de Janeiro do pre | zente anno Reçebeu o Thezoureiro Jozeph Soares | de Barros o dinheiro do Real donativo do | Anno de mil e Sete Sentos e trinta e quatro eo | do prezente anno Se vaj Começando a Cobrar para | Seremeter no fim do anno Como athe qui Se | tem Costumado; Cujo recibo Como tambem | o das porpinas dose Cartario vltamarino marina passa | do pello Provedor da Real Caza da Fundição Ma | Noel Mendes de Almeida Leua o Procurador | deste Com çelho quando Seja ne Sa Sario Vossa Excellencia | ver:

A Peça de Vossa Excellencia guarde De os di Latados annos de nosso | dezejo para amparo desta Capitania Mogi | em Camera 24 de marco de 1735 annos

De Vossa Excellencia Veneradores Subditos

Domingos Rodriguez

Thome deguis da silveira

Feli Siano Cardozo

Domingos Lima de abreu

Pascoal Rodrigues de aguiar

Representação 13: 1738, abril 30

<Camara>

Senhor Governador da villa e p^{ra}ça desantoz eGeneral daCapitania desaõ Paulo

<90-Abril> <Saõ Vicente> <10-5-6>

<1738>

Meo Senhor Por hua Ordem *que* nos apresentou onoso Iuiz do- | Doutor Ouvidor geral desam Paulo nos he perSizo que nom[ea=] | moz a *vossasenhoria* tres homeiz desta villa SofiSientez para Serem | prouidoz no ofiscio deesCriuaõ daCamera para o *que* nomeamos | a*Vossasenhoria* VaLentim Rodriguez dasilua, Ambrozio Cardozo deOLiueira | Agostinho Pereira Botelho destes trez proverá *vossasenhoria* aquelle que | for Seruido

A pessoa de*vossasenhoria* Guarde Deoz muitos annoz | Villa dessam visente em Camera 30 deAbril | de1738

De*Vossasenhoria*

OMildes vassalos

Jozeph Gonçalvez de [Aguiar]

Ioao das Neves Nunez

Jozê Dias Barboza

Antonio de Lima eMorais

Representação 14: 1739, março 8

Excellentissimo Senhor

<8-Março-1739>

<7-7-22>

Nam podia a real grandeza de Sua Magestade que Deos guarde | deixar de [atestador] Com paternal providencia a orphan | dade dos habitantes desta Capitania, fazendo Suceder-lhe | a magnimidade de Vossa Excellencia que Como primeiro em tudo foi | Seruido antiCiparce Com a honrra de participar-nos tanta fe | Licidade nossa, abilitandonos aos pes de Vossa Excellencia Cuja boa che | gada Com Cordeal Contentamento Sabemos aplaudir, e Com | fiel obediencia â Vontade de Vossa Excellencia rendida as nossas, nam | Sô para oque Se dignar a dispornos na obrigação a exercer, co= | mo para oque do Seruisso de Vossa Excellencia Senos partiCularizar, que | em tudo, todas Iuntas, e Cada hum per Si faremos por Saber | mereCer a Vossa Excellencia a honorifica merce, Com que Senos Comuni | ca.

Fica registada a Cópia da ordem de Sua Magestade e Como | Vossa Excellencia manda, e aobseruaremos, e faremos obseruar na Sua mes | ma forma.

Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia muitos annos Taubathê em | Camera 8 de Março de 1739

De Vossa Excellencia

humildes Criados¹¹⁸

Francisco de Godoy Almejda

Manoel de Azevedo esousa

Geraldo pinheiro da Vega

Matheus [Rodriguez] do Prado

Pedro dos Santos Vianna

¹¹⁸ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 15: 1741, junho 29

Senhor¹¹⁹

<Haja uista>

<Juntese os mais papeis

[tome] Lisboa 12 de Janeiro de

1742¹²⁰>

Como a regalia, e posse della heCouza *que* Se deve Con | servir, por isso pomos na real
prezença de *Vossa Magestade*, em Como | esta Camera estava de posse de *que* indo as festas
Reais Com | oestandarte Real, Vinha oReverendo Parrocho, ouseo Coadjutor | a porta da
Igreja Matris, donde são as festas reais, a dar agoa | benta ao Corpo da Camara: e Como
estamos privados desta rega | lia, e sem resolução daConta *que* já nossos Antepassados |
fazem e a grandeza de*Vossa Magestade*, agora a repetimos, pois fa- | zendo oestandarte Real
Com a Camara incorporada asigu | ra *pararepresenta*, parece justo não perdermos esta regalia,
e | acertada a perseverança della, na forma *que* esperamos da | Real grandeza de*Vossa*
Magestade, *que* *guarde Deos muitosannos São / Paulo em Camara 21 de Junho de1741*
annos. Francisco | Angelo Xavier deAguirre escrevaõ da Camara a fez.

Jozê deGoes eMoraes

GabrielBarbosade Lima

ManoeL Luiz Ferrâz

Francisco Xauier daGuerra

Jozê daSylva ortiz

¹¹⁹ À direita do vocativo, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

¹²⁰ Seguem rubricas.

Representação 16: 1744, janeiro 22

<Camara>

<São Paulo>

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor General Dom Luiz Mascarenhaz.

<9-1-27>

<1744>

<22-1-1744>

Reprezentamos aVossaExcellencia Pello grandeConheci | mento e inteyreza que temos alcançado noCappitaõ Manoel | daLuz Sylveyra, que por Prouizaõ deVossaExcellencia está ex= | erssendo o officio deEscriuam deste Sennado, aCrescendo | aesta a emformação que nos deo os nossos antecessores, e | mais pessoas destaCidade, Ser tal ozello e actiuidade naz | obrigaçoẽz dadita occupaçaõ, tudo em utillidade grande do | Real Serviço, e nossa; Que Sepor algum incidente | houuer pessoa que intente na mesma occupaçaõ, querendo | excluillo della, Será em grande prejuizo do dito | real Seruiço nas desposições destaCamera, por não che | garmos aexperimentar aCondiçaõ deSubgeito *que* não | conhecemos, Sendo este officio deCircunstancias tam | delicadas, expecial mente na materia deSegredo, ele | aldade que nos parece não hauerá outro Segundo, por- | cuja rezaõ rogamos aVossaExcellencia Sedigne naconçervaçaõ | dodito Subgeito, no que nozfaz VossaExcellencia particullar goz¹²¹ | to, e no Seruiço real não experimentarem aspartes | alguma renitencia; epara tudo oquefor do Seruiço | deVossaExcellencia Sempre estamos Sugeitos. Deozgarde | apessoa deVossaExcellencia muitos annos para amparo

¹²¹ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Alm. Ex. Sm. Cal. D. Luis Marizabal
Camara S. Paulo 9-1-27

1744

22-1-1744

Representamos V. Ex. De lo grande conteei-
mento e integridade que temo alcançado no Capitão Manoel
da Luz Sylveira, que por Inquirição de V. Ex. está ex-
erçando o Officio de Escrivão deste Sennado, a Ercendo
a esta a em formação que nos deo os honros antecessores, e
mais pessoas della Cidade, Ser tal o zelo e auidade na
obrigação de dita occupação, tudo em utilidade gran de do
Real Serviço, e honra, que se por algum incidente
outra pessoa que intente na mesma occupação, querendo
excluílo della, virá em grande prejuizo do dito
Real Serviço nas disposições della Camara, por não de-
garmos a experimentação e condicão de subgeitos não
conhecemos, sendo este Officio de circumstancia, tam
delicada, especial mente na matéria de Segredo, e de
aldade que nos parece não haverá outro Segredo, por
cuja vez logamos V. Ex. Sedigno na conservação
do dito subgeito, no que nos faz V. Ex. particular por-
to, e no serviço Real não experimentarem a parte
alguma leniência; E p. tudo o que for de serviço
de V. Ex. sempre estamz fugeito. Deo q.
apenao de V. Ex. Muito amz p. Camara

||1v.|| e regimem de toda esta Capitania São Paulo em Camera | 22 de janeiro de 1744

De Vossa Excellencia

Os mais certos e obedientes Subditos.

Antonio da Cunha de Abreu

Joaõ do Prado de Camargo

Augusto Nogueira da Costa

Mathias da Costa A[ilegível]gro

Regimento de toda a Capitania de São Paulo em Câmara
 22 de Janeiro de 1744

Deve

O Mayor e os Cedeñtes Subditos.

Ant. da Silva Abreu / João de Paes de Camargo
 Juiz. Neg. da Est. / Juiz. Neg. da Est.

Representação 17: 1745, março 14

Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor

<14 Março 1745>

<7-6-16>

Na devassa janeyrinha, *que* se costuma tirar nos mezes | de Ianeyro de Cada anno dos
Officiaez, *que* servem nos ante= | cedentez, Neste rezultou Culpa ao Escrivam *que* existia |
Nesteconcelho, e Servia os maiz officios anexos, e | orfaoñs, e Como por esta rasaõ, està
impedido de po= | der Servir, em *quanto* porem Se naõ Livrar. Se Nos faz pre= | cizo dar parte
aVossa Excellencia Illustrissima e Nomear douz Sujey= | tos, hũ Iozé Rodriguez Braga, e
outro Simaõ Alvarez Pe= | drozo, por Nos parecer *que* em qualquer dellez concorrem | os
requisitos necessarioz para *que* Sendo Vossa Excellencia Illustrissima | Servido dos douz
nomeados provernos hũ *que* possa | Servir nos ditos officios, em *que* Se achava em carta do |
o dito Escrivam [durante] o Seo impedimento, para assim Senaõ | de morarem negocios
particularez, *que* necessitaõ | de providencia, assim neste Concelho, Como No or= | dinario,
eOrfaons.//

Deos assista aVossa Excellencia Illustrissima a Seo ag= | grado, eo *garde* com
asaude, e felicidadez, *que* muito lhe | dezejamos, emCamera Mogy 14 de Março de | 1745
annoz.//

DeVossa Illustrissima

Domingos fernandez daCruz

Pedro Nunes deolivera

Joseph Leite deSiqueira¹²²

Bento deFigueira

HumiLdes Criados

¹²² Na margem inferior do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 18: 1746, outubro 22

<9-1-29>

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor General Dom Luis Mascarenhas

Pella ordem deVossaExcellencia de 11 deAgosto deste anno, en | tramos na ponderação de modo, Com que SeConcegueira oCa | minho, que vem da villa de Santos para esta Cidade, evillas¹²³, | E minas desta Capitania, E por Carta de 28 de 768 respon | demos aVossaExcellencia o que entendiamos.

Agora entramos em mayor diligencia, e achamos | hauer pessoa Capaz, que quer tomar a Seu Cargo, e desposição | afactura do dito Caminho, Concorrendo Com Suavidade oz | poucos, que athe gora o Concertavaõ Sem effeito, e Com grande | prejuizo, esperando da Real grandeza de Sua Magestade Merce | que Conresponda ao trabalho; e achar VossaExcellencia util este | meyo Com ordem deVossaExcellencia ofaremos reduzir a forma para | a resolução de Sua Magestade

A pessoa deVossaExcellencia guarde Deos muitos annos São Paulo | em Camera de 22 de outubro de 1746

DeVossaExcellencia

OS mais reverentes Subditos

Jgnacio Soares de [Barco]

Antoni da Fonseca Britto¹²⁴

Francisco Bueno da Silveira

Jozeph Moura Ribeiro

¹²³ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há a seguinte anotação tardia: 22-10-1746.

¹²⁴ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Mrs. Elizabeth D. Linn

9-1-29

22-10-1746

1746
 Nella ordem del Ex.^o de si de offiço deste anno em
 Grammaçãõ de mudo Comtee seloncuquija a Ca
 minte, que vem da villa de Santos para esta Cid.^e e villa
 Ominy della Capitania, e por Carta de 28 de 7.^o Corpon
 dem.^o ac.^o Ex.^o e que entendiam.

dem. ac. E. S. a. que em. en. o. l. a. m. g. a.
 Agora entrarmos em maior diligencia, e q. e. t. a. m.
 e. a. u. r. p. e. n. s. a. q. u. e. q. u. e. r. t. o. m. a. r. p. e. r. l. a. r. g. o. e. d. e. p. o. r. t. e.
 a. s. a. c. t. u. m. d. o. d. i. t. o. c. a. m. i. n. t. o. c. o. n. c. o. r. r. e. n. d. o. e. m. s. u. a. v. i. d. a. d. e.
 p. o. d. e. r. q. u. e. a. t. e. q. u. e. a. l. o. n. c. e. r. t. a. v. a. o. s. e. m. e. s. s. i. t. o. e. m. g. r. a. n. d. e.
 p. r. i. q. u. i. r. o. e. m. p. r. e. n. d. a. d. a. e. l. a. l. g. r. a. n. d. e. r. a. d. e. e. m. a. g. m.
 q. u. e. c. o. n. s. e. r. v. a. n. d. a. a. o. t. r. a. v. a. l. t. o. C. a. r. l. o. V. E. S. a. u. t. i. l. e. s. t. e.
 m. a. g. c. o. m. o. r. d. e. m. d. e. l. E. S. a. f. a. r. e. m. s. e. d. u. r. i. t. a. f. o. r. m. a. p.
 a. l. e. r. a. l. u. g. d. e. e. m. a. g. m.
 a. l. e. s. v. e. l. a. l.

A Carlos, Rey de España
 Apuesta de v. Ex.ª. Deon m. ann. las P.
 en Jamerade 22 de 861. de 1776.

Amey Lovancy Subditz

Mr. Ignacio Cordero de Pantoja

Wm. Lloyd Garrison

San Buenodas 1801.

Joseph de Meuse Libr. H.

Representação 19: 1747, julho 22

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

<22-7-1747>

<9-1-30>

Quando entendiamos, *que* o respeito de *Vossa Excellencia* tinha Suprimido a | perturbação a
que deu principio o Doutor ouvidor Geral Com huã | devassa do Soborno *que* mandou tirar,
 experimentamos renacida | a desordem pella *Sentença* *que* o dito Menistro proferio na mes- |
 Ma materia; chegando Com excandelloza paixão até a | julgar nullo tudo ofeito pellos
 vereadores Joze Rodrigues | da Sylua costa, e Ignacio de Barros Rego, já com defe | rente
 fundamento Como *Vossa Excellencia* o vera daCopia junta aqual | desvanesse a *ordem titulo*
 1º *titulo 67. parágrafo 7.e* Costume em todas as | partes obSeruado, e neste Sennado Como
 Seue da Certi- | daõ inclusa; e o mais he *que* o nosso Iuis prsidente Do- | MingosCoelho
 Barrados, intimidado pello Seu a- | seçor falta arremeter a devassa Como *Vossa Excellencia*
 lhe ordenoua | seriaõ, tambem passa a obrigar os renunciados aLi- | Vramento; oCazionando
 esCurpullo ao povo de | ser nullo ou naõ, tudo pellos dittos vereadores feito e in |
 pucibellitandonos Com o Seu desmasiado resseço a darmos | Conta a *Sua Magestade* Como
 devemos de varias materias que inclu- | im o dito Menistro eobem cumum. A pessoa
 de*Vossa Excelencia* guarde | *Deos muitos annos* Saõ Paulo emCamara 22 de Julho de1747

De*Vossa Excellencia*

obedientesSubditos

Jozê Rodriguez dasylua costa¹²⁵

Ignacio deBarrosRego

Bento do Amaral daSylua

Saluador DeLima Madureira

¹²⁵ Na altura dessa linha, à sua direita, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 20: 1747, dezembro 17

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General

<17-12-1747>

<9-1-31>

Achasse estepovo tão atenuado Com oSítio *que* lhetem pos | to osnegros fugidos atodas as estradas, e entradas destaCidade, *que* para | sepoder Sahir, ouentrar, Seprecizafazer tropas, para aSim SeLiurarem dos | seos aSaltos, Comtão grande dezaforo, *que* jaSelhenaão daão das Iustissas, por | estas não darem as providencias neCessarias, expostos osMoradores do[terreno] eCircum | uizinhos destaCidade, aSerem por estes Saqueados pellos SeosSítios, e | O mais he, expostas aspobres mulheres aSerem dezonestas por elles, | pellos dezamparos em*que* vivem pellas Suas fazendas Semter *quem* os guar | de, *que* anaão seprouer eremediar tão grande damno virâ estaCidade a | ser qual outraSodoma por estes Negros; pois ja no Comercio dessa villa Nes | tes dias roubaraão ahuma tropa, edizem Levaraão tudo dando panCadas | ehũ tiro ao dono datropa *que* quis defender, alem deoutras muitas *que* ac | tual estão adar; EaSim rogamos aVossaExcellencia por Servido, deDeos ede | SuaMagestade edobem Comum, Sedigne mandar ordem aque todas asCompanhias | destetermo eCidadde emais pessoas aSimbrandas Como forros osSigaão | por todos osmatos eestradas theos apanhar, enaão podendo ospossaão | Liurementemente atirar aespinganda Cortandolhes asCabessas, Sem*que* por isto | sepossa proceder adevassa ouSumario [algaão] Contra astais pessoas | ComofaZem pella Capitania das minas Gerais: o *que* esperamos deVossaExcellencia por | *quem*he de esta provincia epromptoSoComo, não So as vidas mas asfazendas expe | Cialmente dosmercadores; eoutroSim podermos fazer Capitaens doma | to para todas asfreguesias elugares, pois Seacha isto emgrande Consternação.

Apessoa devossaExcellencia Deosguarde muitos annos São Paulo emCamara | 17 de Dezembro de1747

DeVossaExcellencia

Osmais humildes Criados

Domingoz Gonçalvez daCunha¹²⁶

Ignacio deBarrosRego

Bento do AmaraldaSylva

Salvador DeLima d Madureira

¹²⁶ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 21: 1750, março 13

Senhor¹²⁷

<Esiminese seha 2ª via Lisboa 10 de Setembro de 1750¹²⁸>

<São Paulo

13-3-750>

Expomos a Vossa Magestade, que Servindo Nôs abayxo assigna- | dos devereadores na Camera
desta Villa de Sanctos nos | annos de 1747, e 1748, em ambos estes annos, mandou Thomê- |
Gomes Moreira Contractador, que em tam era do real Contracto das | pescas das Baleas, fazer
a Sua pesca nos ditos peyxes nas bar | ras da Bertioga, e Santo Amaro de stricto desta Villa para
lhes tirar | a barba zam So-mente, e depois de mortaz ficavam os Seos Ca= | daveres
encostados apraya em que faziam huã extraordina= | ria fedentina. Por occasiaõ deste
facto o Iuiz de Fo= | ra desta Villa o Bacharel Ioam Vieyra de Andrade Presidente | da Camera,
propoz nella, que Sedevia fazer huã postura, em | que Seprohibisse aos administradores do dito
Contracto encostarê | apraya as Baleas mortas, ou Se obrigassem a desfazella em | azeite,
ou Levallas ao Largo, Cõ pena de quatro mil cruzadoz | de Condegração, e trinta dias de Cadea,
e repugnando o vere= | dor mais velho do anno de 1747 Manoel da Motta Ribeiro abay= | xo
assignado, nadita postura, e duvidando assignalla, por Ser con= | tra o real contracto
de Vossa Magestade, o dito Iuiz de Fora Cõ imperio | lhedissee assignasse, que elle o Livraria,
e Com effeito, Sepoz adita | postura, quenos assignamos amedrentados do dito Iuiz de Fora, |
que ja no mesmo anno de 1747 nos tinha em Camera mandado ci= | tar para hum auto, pello
escrivam da Camera e Tabeliam, que em | Camera Francisco Xavier Paes, Como elle deporâ,
por duvidar mos | nomear-lhe vinte, e tantos quadrilheyros, que nunca houve em | todo este
Brasil. maz ainda, que naquelle anno Sefez apostu= | ra naõ Se executou para Ser no fim
dapesca.

No anno Seguinte de 1748 mandando o mesmo

Contra=

¹²⁷ Entre o vocativo e o início do documento, há três marcas de carimbo. Duas redondas da Biblioteca Nacional; uma oval do Arquivo Histórico Ultramarino.

¹²⁸ Seguem rubricas.

Examinar ahe a via de 22 de setembro de 1740
 13-3-75º

[Handwritten signature]
[Circular stamp: BIBLIOTECA NACIONAL]

xpomos a V. Mage., q' servindo N.ªs abayxas antigas
 dos de Vereadores na Camara desta V.ª de S. Paulo
 annos de 1727 e 1728, com ambos estes annos, mandou D.º
 Gomes Albr.º Conde de S.º, q' entam era do Real Contracto das
 pescarias da Bahia, fazer a sua pesca nos d.ºs peixes nos ba-
 ras da Bortega, e d.ºs Annos de 1727 e 1728, q' a V.ª de S.º
 a Barba d.ºm do m.º, e de j.ºs de montes f.ºcaram o c.ºy Ca-
 davery enestadaq' apraya em q' f.ºzcam tua extraordina-
 ria fedentina. Por occasias desta f.ºcto o Luiz de To-
 ra desta V.ª o Bailete Joam Viegas de Andr.º David.
 da Camara, porajus nella, q' se devia fazer tua postura, em
 q' se p.ºlebe a q' administradores do d.º Contracto enestare
 apraya as Bailete montes, que se brigarem a defesa d.ºs em
 ar.ºte, ou de d.ºs as d.ºs, q' p.ºna de quatro mil cruzados
 de Condegracia, e trinta dias de Cadea, e Repugnando o Verca-
 dormay vellos do d.ºm de 1727 M.º da M.ºta. Rebr.º abay-
 to assignado, na d.º postura, e devedando assignalla, p.º ser con-
 tra o Real Contracto de V.ª Mage., ad.º Luiz de Tora q' imporia
 de d.º assignar, q' elle o Livraria, e em effeito, se p.ºz ad.
 postura, que N.ªs assignamos a mediantes do d.º Luiz de Tora,
 q' ja no meym anno de 1727 nos d.ºm da Camara mand.º Ci-
 lar p.º Cum Auto, p.º exporiam da Camara e d.ºbeliam, q' em
 tam era Fr.º de S.º, como elle de p.ºta, p.º duvidar mos
 nomear de vinte e tantos Quadri.ºs, q' n.ºra coure em
 toda este Brasil. Mas ainda, q' na q' d.ºm de f.ºz, ag.ºta-
 ra na d.º exporiam p.º ser no fim da pesca.

Joannes e sequente de 1728 mandando omeyms
 Contra

||1v.|| fiança, ou caução idonea aos prejuizos, *que* tivermoz, | ouque pedir o *dito* Contractador, para *que* elle Senão re= | tire, e nos fiquemos vexados. e assim oesperamoz | da benignidade de Vossa Magestade

A pessoa de Vossa Magestade muito alta, emuito po= | deroza, *guarde Deos* muitos annos. Villa de Sanctos 13 | de Março de 1750¹²⁹.

Antonio de Brito Ferreira

Manoel da Motta Ribeiro

Manoel Angelo Figueira

Bernardo Bueno e Araujo

¹²⁹ Segue marca redonda de carimbo da Biblioteca Nacional.

fiança, ou Caução idônea aos prejuizos, q' tivermos,
 ou que pedir o d.º Contractador, p.º q' elle devesse re-
 tire, e nos fique como Vexados. Casum ocyperamos
 da benignid. de V. Mag.

A p.ºsa de V. Mag. m.º alta, em.º p.ºso-
 derosa, q' de 8.º m.º anno. 1.ª de Janeiro 13
 de Março de 1750.

Antonio del Brito Ferraz
 Manoel Angelo Seg.º
 M.º do Nova Lib.º
 Deon.º de Lucas e.º

Representação 22: 1751, abril 25

Senhor¹³⁰

<Informe oGovernador Capitam general doRyo de Ianeiro Com Seu | parecer Lisboa 3 deSetembro de 1751¹³¹>

Como hê proprio nos Povos quando Se vem afflictos, buscarem Lo= | go a proteçam dos Soberanos: por essa mesma Razaõ; não Só nós | mas tambem as cameras das villas Sircumvezinhas. eadjunto a[ca]=¹³² | be[ssa] dacomarca pomos naReal prezensa de Vossa Magestade oinconveni= | ente que Senos tem Seguido a todos despois que os habitantes das= | Minas entraraõ nas culturas de fabricarem fumos, diSipandonos | por este meyo a conveniencia que adqueriamos com a mesma planta para | a nossa Sustentação; e a Vossa Magestade premitindolhe a excecivo deme= | nuhição que exprementaõ as Suas Reays emteadas por Selhe are- | dar oytava e meya em cada carga de fumo, que Semetia nas Minaz | desta comarca, não havendo esta contrebuhyação no que Lâ Sefas: Isto | posto devemos em Razaõ do que exprementamos procurar de= | Vossa Magestade a providencia que Se precisa no cazo, fazendo privação | da tal planta em todas as Minas, tanto para a nossa Conserva= | ção, Como para o aumento da Real coroa, o que esperamos como de- | REy e Senhor que tanto dezeja o bem commũ de Seus vaçallos

Deos Guarde a vossa Magestade como appetessemos. Guaratinguetã | 25 de Abril de 1751

João da Costa Fialho

Bartolameu de Moura

Antonio da Costa chaues

Pedro Rebouça da Palma

Braz de Almejda e Silua

¹³⁰ Abaixo do vocativo, há duas marcas de carimbo. Uma oval do Arquivo Histórico Ultramarino; outra redonda do Arquivo de Marinha e Ultramar.

¹³¹ Seguem rubricas.

¹³² Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há o seguinte despacho: ê notada | Lisboa 12 | de Mayo | de 1753.

Representação 23: 1756, fevereiro 1

SenhorDoutor Ouvidor Geral eCorregedor daComarca Ioaô deSouzaFilgueiras¹³³

<T. C

1756

Parnaíba>

Por auzencia deLuis Pedrozo deBarroz Iuiz per | ELeyÇam dePelouro para este anno, per
ordemvossamerce sepro | Cedeu aELeyÇão deBarrete para Servir emlugar dodito, | esahiu
amais [votos] Lourenço FranCo Rocha eeste proCu | rou CartadeConfirmaÇão eVossamerce
foy Servido Confirma | Lo, eantes dodito tomar posse chegou deSua viagem | odito Luis
Pedrozo Eleyto perELeyÇão depelouro; esen | doeste notifiCado soreCorreu aVossamerce
pello queremos | obrigar athomar pose eVossamerce foy servido livralo man | dando
queseprosedese novaELeyÇão, easim pedimos a | Vossamerce sedi[g]ne denos declarar
sehade tomar pose oCon | firmado Lourenço FranCo emauzenCiadodito ou¹³⁴ | seseade
proCeder novaELYÇão ComoVossamerce manda por | seu despacho dolivramento dodito
Luis Pedrozo.

Estimaremos aboâ Saudedeuossamerce pello annos | deseudesejoDeosGuarda
AVossamerce muitos annos Parnaíba o | primeiro deJaneiro enqual deFevereiro de1756 annos
DeVossamerce

¹³³ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

¹³⁴ Na margem esquerda do documento, na altura dessa linha, há a seguinte anotação: o Confirmando | Lourenco Franco.

||1v.|| Suditos muito obedientes

Antonio Castanho da Silva

Ignacio Iozé da Costa

Antonio Ferreira da Almeida Lastoza.

Francisco de Medeiros da Costa

Aleixo de Fonseca Maciel

O Escrivão da Câmara

Joaquim da Costa Silva

Antonio fac. see

Apr. 20. 1741.
An. 1741. d. 20. April.
An. 1741. d. 20. April.

Tram. der Mediz. u. d. Pharm.

Mr. de la Roche

Hammond

82 *Consolata*

Representação 24: 1759, março 24

Senhores Iuiz Prezidente emais officiais daCamera daVilladeParnaiba

<T.C.

1759

<Parnaiba>

Oz tempoz passados escrevemos avossamerces *que* tocava ahessa | Camera para afactura daPonte doz Pinheiros naforma | daOrdem deSuaMagestade de “28” denovembro de1715; | aquantia de 31\$375reis deCuja carta tivemos respeito | enellaSescuzavaõ vossamerces disendo *que* athé oprezente nãm | tinhaõ noticia deSemelhante ordem, por hisso re | metemos incluza por Certidaõ adita ordem *que* far[aõ] | vossamerces registrar NozLiuros dessa Camera, e depois | deregistada nos inviaraõ adita Certidaõ; Com de | claração dequefica registada; etam bem nos fa | raõ remessa daConta aSima Mencionada *que* tanto | lhetocou porattos aSim Como as cameras das Villas de | ytû, eSorocaba e destaCidade, e esperamoz | nas generozas Pessoas devossamerces nam haja mais demo | ra; do*que* aque tem hauído naexecuçam desta ordem; | epara o*que*for doserviço devossamerces ficamos muito promp | tos, aquem Deos guarde muitos annos Saõ Paulo | emCamera de24 deMarço de1759annos

Devossamercez

Certos veneradores

FranciscoBueno daSylveira

Ignacio Vieira An[tunes]

Es[cobar] de Castro

[ilegível]

Representação 25: 1761, fevereiro 22

Senhor¹³⁵

<Junta aos papeis *que*ha nesta materia
torne ao *Conselho* Lisboa e *Outubro* 3
de 1761¹³⁶>

Sendo *vossa Magestade* informado do grande vexame, em *que* Seviaõ os Povos desta | America nas exorbitantes custas, que Se lhes Levavaõ em os processos judiciaes [foi] | *vossa Magestade* Servido por sua real clemencia extinguir o gravamen destes seus vass[a] | los moderando em muita parte o excessivo das ditas custas assim nas Comarcas d[as] | Minas do ouro como nas da Marinha em regimentos competentes, *que* ahuãs, eout[ras] | semandaraõ; eSendo que nesta de Sam Paulo Se estava observando o do[Rio] | de Ianeiro, entrarão os Ouvidores a praticar o *que* veyo para Minas com o affectado p[re] | texto de nelle vir incluida esta Comarca eassim lhes fazer conta pela mayoria *que* / lhes rezulta, Sendo certa, e bem entendida a real clemencia de *vossa Magestade*, *que* Só Se | caminha a minorar, e não augmentar o prejuizo de Seus vassalos tanto em Minas, q[uan] | to nas Marinhas, por cujas Comarcas deve Ser regulada esta deSaõ Paulo, como Se[ilegível] | foi, por não haver nella minas de ouro, mas tam Só mente huãs Limitadas [Faziques] | que no todo muito apenas produzem cinco The Seis arrobas cada anno, por cuja razão | permite correr as moedas de ouro prohibidas naquellas Comarcas por não chegar ode | ouro ao expediente do Comercio, como bem reconheceo o Conde de Bobadella quando f[oi] | pôr em execução a ley novissima com o restabelecimento das Cazas deFundição.

E Suposto *que* em hum dos annos passados quizerão os officiaes desta Camera dar con[ta] | a *vossa Magestade* do vexame deste Povo na injusta intrdução daquelle alterado regimento fo[ram] | impedidos por atemorizados do Ouvidor actual, que lhes disse os autuaría, econtrae[lles] | procederia, querendo os capacitar commetiaõ crime de primeira Cabeça no facto, *que* pertend[íam] | e assim Se continua na observancia daquelle regimento devendose praticar o daMarinha, q[ue] | Sempre nestaComarca Seobservou, eesperamos da real CLemencia de *vossa Magestade* mande o [le] | var para o *que* nos pareceo preciso dar esta conta avossa *Magestade* que Sempre mandará oquefo[r] | Servido. Saõ Paulo em Camera aos 22 de Fevereiro de 1761

João daCunha Franco

FranciscoPaz Lemos

Manoel Soares de Carvalho

Pascoal Alvares deAraujo

Antonio deFreytas Branco

¹³⁵ Entre o vocativo e o início do documento, há uma marca de carimbo redondo da Biblioteca Nacional.

¹³⁶ Seguem rubricas.

Junta aos papéis glosa n.º 1.ª
 Tome a l.ª de 1.º de Junho de 1761
 de 1761

3

endo v. Mag. de informado do grande vexame em q.º servio os Dous desta
 America nas exorbitantes custas, que se lles levavaõ em os processos judiciaes
 v. Mag. de servido por sua Real clemencia extinguir o gravamen destes seus van-
 los moderando em muita parte o exccesivo d'agudas custas assim nas Comarcas de
 Minas do ouro, como na da Marinha em legimentos competentes, q.º ahũa, e ou-
 sencindarão; E Sendo que nesta de São Paulo se cõtava observando o da
 de Janeiro, entrãrão os Ouvidores a praticar o q.º veyo p.º Minas com o affectado p.º
 texto de nelle vir incluída esta Comarca, e assim lles fazer conta pela mayoria q.º
 lles resulta, Sendo certa, e bem entendida a Real clemencia de v. Mag. q.º S.º
 caminha a minorar, enão augmentar o prejuizo de seu vanallos tanto em Minas q.º
 to na Marinha, por cujas Comarcas deve ser regulada esta de S.º Paulo, como se
 foi, por não haver nella minas de ouro, mas tam S.º mente huã limitapoi Fajiga
 que notado muito apenas produzem cinco Rees e arrobos cada anno, por cuja taxaõ
 permite correr as moedas de ouro prohibidas naquellas Comarcas por não chegar do
 ouro ao expediente do Comercio, como bem se conheço o Conde de Bobadella quando
 foi em execucao a ley novissima com o estabelecimento das Casas de Fundicao.
 E Suporto q.º em hum dos annos passados quizeraõ os Officiaes desta Camera dar
 a v. Mag. de do vexame deste Dovo na injusta introducao daquelle alterado legim.º
 impedido por atemorizados do Ouvidor actual, que lles ordinaõ o autoaria, e contra a
 prudencia, querendo os capacitar comuctiao crime de primeira Cabeça, no facto, q.º perterão
 e assim se continua na obervancia daquelle legim.º devendo se praticar o da Marinha q.º
 sempre nestel Comarca se observou, e esperando da Real clemencia de v. Mag. mande o
 var p.º q.º nos pareceo preciso dar esta conta a v. Mag. que sempre manhará o que for
 servido. S.º Paulo em Camera aos 22 de Fevereiro de 1761

João da Fonseca Branco
 Manuel Soares de Carvalho
 Francisco de S.º
 D.º de Rego Branco

Representação 26: 1764, maio 8

Senhor¹³⁷

<Saõ Paulo

8-5-754>

<Ao Conselho parece pôr na Real presença

de Vossa Magestade esta Conta do Cabbido de Saõ

Paulo para determinar o que for Servido

Lisboa e Mayo 9 de 1764¹³⁸ >

Pomos na Real presença de Vossa Magestade que no | dia 19 de Março deste presente anno
passou da | vida presente para a eterna o Excellentissimo Prelado que foi des- | te Bispado,
Como Consta da Certidão junta, e por | Sua morte elegemos para Vigario Cappellaõ ao
Chantre des- | ta Sê Manoel de JESUS Pereira por Confiamos que ha de | Servir Semelhante
ocupação Como Convem ao Serviço | de Deos, e governo deste Bispado. Estimaremos que
es- | ta eleição Seja do Real agindo de Vossa Magestade que man- | dará o que for mais justo.

Saõ Paulo em Cabbido aos | 8 de Mayo de 1764.

Matheus Lourence de Carvalho [Araujo] <[ilegível]>

Thome Pinto Guedes Iozê Rebello

Pinto

¹³⁷ Entre o vocativo e o início do documento, há uma marca oval de carimbo do Arquivo Histórico Ultramarino.

¹³⁸ Seguem rubricas.

1-5-164
 Ao fmo. padre por nro. p.º
 de My.ª da Santa de S.º Vencor
 Paulo p.º determinando por nro. serviço
 Lp.º 2.º Mayo 9 de 1644.

P.
 Domo na Real presença de V. Mag.ª que no
 dia 12 de Março deste presente anno, passou da
 vida presente p.ª a eterna o Ex.º Pretado que foi do
 te Bispoado, Como consta da Certidão junta, e por
 sua morte elegemos p.ª D.º Capp.º no Centro des-
 ta Sé.ª de S.º Vencor, p.º nos fiarmos que Este
 servir de semelhante occupação Como Convem ao serviço
 de D.º, e governo deste Bispoado. Estimamos que es-
 ta eleição seja da Real agudo de V. Mag.ª que man-
 dará o que for mais justo. Paulo em Cabido aos
 8 de Mayo de 1644.

Matheus Loure de Carvalho, Sec.º Nome Intro. Sec.º e Paulo, Sec.º

Representação 27: 1768, fevereiro 6

Senhores do Nobre Sennado

<9-1-70^a>

<1762

Saõ Paulo>

<Recebida em 27 de Fevereiro de 176[8]>

Respondida em 6 // de Março>

<dodito anno>

Hum dos provimentos que o Doutor Corregidor desta Comarca deyxou | em capitulo de Correycaõ nesta Camera foi, que trata Semos de arecadar | todos os *dinheiros* dos novos empostos que Se achavaõ fora; e Como the o | presente não tem *vossa merces* remettido o que Se acha neSSa Villa aprocu | rador da Camera desta Cidade Como he Costume eaSim esta extipu | lado nas Condicoens Comque Seestabaleceo este donativo Por | cujo motivo rogamos avossamerces Se Sirvaõ remeter oz ditos novos | empostos naforma deSeu estabalicimento Assim mais oem | porte da factura daponte dos Pinheiros 31375 reis

As nobellissimas peSoas devossa merCes O Ceoguarde por *muitos annos* | Saõ Paulo em Camera aos 6 de Fevereiro de 1768 *annos*

DE VossaMerCes

Affectuozos veneradores¹³⁹

Manoel Correa Bueno

Manoel Dias Bueno

Frutuozo Furquim deCampoz

Antonio Francisco de Sá

¹³⁹ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

*Receido em 27 de Outubro de 1902
Aguardado em 1902
Rf.º 1000*

9-1-70A

1762

S. Paulo

Hum dos provimentos que o D. Torregio de la Comarca de xous
em capitulo de Correyas nsta camera foi, que trata de mto de alicudat
e do r. do novo emprego que se clava a fora, e como
presente na rem. remittido a que se clava a villa a pousa
rator da camera de la Cid. Com. Te. Costume, e assim yta extipue
lado na lndicem Com. que se clava a villa a pousa
cuyos motivos segamos a m. se sirva remeter os ditzos novos
emprego na forma do seu estatuto. Assim mais rem
porta da factura da parte do Pin. 313757

*A nobilissima pueri dom. Oleg. prim. anno
S. Paal. em. m. a. a. de Pers. del 76 da*

DEPTE.

Affectuozы venerando

Manoel Correa Bueno
Manoel Dias & Bueno
Instituto de Engenharia de Carreiras
Antonio José de Sá

Representação 28: 1768, dezembro 13

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

<13-12-1768>

<9-1-38>

Em obSeruança da SegundaOrdem de | *VossaExcellencia* Fizemos nomiação detres peçoas
que açhamoz | mais Capazes edezocupados de Auxiliar nestaCidade | em primeiro Lugar
aFrancisco Rodrigues daCunha | emSegundo Luis Pereira deMacedo eemterceyro |
IoaquimManoel daSiluaCrasto, todos moradores – | nesta mesmaCidade

A *Illustrissima* Pecoa de*VossaExcellencia* nosgardeDeos / pormuitos annos para amparo
detoda estaCapita | nia quetanto hauemos mister.

São Paulo emCamera | 13 deDezenbrode1768

De*VossaExcellencia*

Os mais reuerentes Subditos –

Manoel Dias Bueno

[Manoel] Rodriguez Iordaõ

Manoel jozê eSampaio

JozêAntonio deLacerda¹⁴⁰

Manoel DeFaria Couto

¹⁴⁰ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Representação 29: 1769, dezembro 23

Illustrissimo eExcellentissimoSenhor

<OProvedor daFasendaRealtome
fiança aoprimeiro nomeado, enoCaso
denaõseremCapazes, meavize
para Se ordenar â Camara quenomree
outros. São Paulo a 29 deDesembro
de1769¹⁴¹>

<9-1-40>

<São Paulo
Camara
1769>

EmobSeruançia do despacho deVossaExcellencia po[rbe]- | em hum requerimento deManoel
IozedeSampayo- | que nosfoyapresentado emueareança para nomiarmos- | tres homens
paraAlmoxarife daRealFazenda nomi- | amos emprimeiro Lugar paraAlmoxarife
daReal[Fazen-] | da a Antonio Rodrigues Picansso, = e emSegundoL[ugar] |
aDomingosGuedes, eEmterceiro aManoelRocha [gomes] |
[Iordaõ]. todos moradores nestaCidade.

A IllustrissimaPecoadeVossaExcellencia nozGuardedeos | pormuitos annos SãoPaulo
emueareanca 23 deDe | zenbro de1769 [annos]

DeVossaExcellencia

os mais reuerentes Subditoz

O Iuis prizidenteFructuozo Farquim deCampos

Antonio Alvarez deSiqueira

Ioaquim Manoel da Silva Crasto

DomingozFernandesLima¹⁴²

¹⁴¹ Segue rubrica.

¹⁴² Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

*Copied by the Reverend Archdeacon
of the Diocese of London, in the year
of our Lord 1769, from the original
in the possession of the Revd. Mr.
Dodd.*

9-1-40

[illegible][illegible]

omni pueri subdit

A. King presidente Ecuador. San José de Cuzco

Antonio M. de Aguilera

Joaquim Manoel da S^a e Cruz

Wm. C. C. C.

*Representação 30: 1772, dezembro 2*¹⁴³

<II – 6 – [ilegível]

ILlustrissimo Excellentissimo Senhor Governador

Os filhos *quando* sevem aflitos e ne seçitados busCam | a sombra do pai *para* ter a Livio
Como *Vossa Excellencia* hê no so pa | i abaixo de *Deos* e pelo mesmo *Deos* e maria
Santiçima lhe – | pedimos huze com çua, justi sa retiCima Como Cus- | tuma em dar alivio a
este povo *que* tendo boca não po- | dem falar, e vivendo taõ o premido e dezesperados çem |
remedio Sõ a piedade a *Vossa Excellencia* podera dar alivio

Axaçe nesta terra hum CeLerigo por nome | Iozé Pais de Almeida *que* não vive çenaõ
de Soliçitar | mo s as graves emulheres Cazadas não Só as da *Villa* senaõ | as de çitiio e de
famando as mulheres honradas, *quando* não | pode ter entradas Com helas Com tal emredos
que testa | mente Cauzara huã ruina muito grande edetudo isto não Çe- | pode falar por o dito
çer *Sobrinho* bastardo do *Capitam* mor | edo Luis ordinario edo *Sargento* mor porque estes
han de | punir por hele e hele anda como agulha por entre heles | emtremetendo çe Com as
jurisdiçons tanto çe mostra | Como dirá o *Doutor* ouvidor *que* pareçeme vio huã ordem pa |
çada por hele ea sinada pelo *Capitam* mor Contra Iozé | Teixeira morador no rio de Ianeiro
Com toda apitula | nçia inda *que* o *Capitam* mor não Co perou *para* hi ço por estar | ocupado
mandou paçar por hele çam Ler açenou

Tambem Çemos tra Çer em tremetido *que* o anno | paçado foi *Vossa Excellencia*
Servido prover a Salvador deo | [Livrar] Leme no posto de espetor deste registo;

¹⁴³ Trata-se de documento cujo escriba

||1v.|| [[Deste registro]] foi peitar aos frades de São | Francisco prometendo lhes parçella ao
 direito avultado para que | pediçem a Vossa Excellencia torne a revogar para ficar houtrem
 | provido no posto, de presente Com a vinda do vizita | dor andou Com lo yando tes
 temunhas para Criminar a huñs | e hotro todos farçamente Sõ, asim de vingança

Nesta tera não vive Como Saçerdote de | miça paçendo de noite Com armas de defeza
 erondan | do as cazas de tudo isto sepode Vossa Excellencia deinformar | nesta Sidade pois
 hele quando foi estudante morou nos quatro | quanto. tam bem huzava de esCrever vilhetes as
 mosas | graves que os de cã como os boñs sam çeos parentes | não han de informar Contra
 hele e o Doutor governa | dor do bispado parece me tem tido varias quexas | dele; Nos Não
 Nos açinamos por temer hele | Saiba disto e nos bote a perder; ficamos | rogando a Deos
 Guarde a Vossa Excellencia para noso ampa | ro, Villa de Sorocaba 2 de dezembro,
1772annos

esCravos de Vossa Excellencia que espe | raõ o seo alivio

Deste legião foi puestas as fardas de São
 Francisco prometendo-lhes por elles de doo resultado se que
 judicem a V. Ex. torna a alegar se ficar Eoutrem
 provido no posto de prezente Comarinda do vizite
 dor andou Com lo jando ty temunhas se Criminas a Eunj.
 e Eoutro lo dos farcam lo a fim de vingança

Nesta tela Nao vive Como Sacerdote de
 mica peccando denzite Com armas de de fexa Eondan
 do as caray de tudo isto se pode V. Ex. se informar
 nusa se de juy ele q. foi estudante morou no quatro
 quanto tam bem Eazava de ex Cre ver vi Dites armas
 graves que os deca Com os bonj tam Com parente
 nua. Eande informar Contra ele eo D. governa
 dor do bñ nada parece me tem ti do varas quixay
 dele. Nos Nao. Nya a cinamj portetmes Ede
 Sai ba de jto em j bote a puerder. Ficamos
 Legando a D. G. a V. Ex. se n. n. so am pa
 do, V. de Sorolaba 2. de dezembro 1772a

G Cravos de V. Ex. q. e pe
 nua. o tes alivio

Representação 31: 1781, agosto 28

<II-35,26,7>

<Nº 59 Catálogo São Paulo>

Este Senado determinou em vereação de 11 de Junho, | tomar para a Sua residência (por não ter proprias) humaz | cazas, que se achavaõ a Cabando, pertencentes a Ordem 3ª de | São Francisco desta Cidade, para cujo efeito lhes mandou por o Rey, em o | mesmo dia 11 de Junho; e agora nos chega a notícia, que vossa merce Sem | atensão a esta Camera, e com desprezo formal da [a] Autoridade¹⁴⁴ | Iudicial, Com que se havia tomado de aposentadoria, az | referidas Cazas, se acham introduzido nellas; esperamos, | que vossa merce, refletindo no absurdo, em que cahio, repare o geral es | Candalo, que tem causado nesta Cidade, sahindo das mesmas Cazas; | e quanto tenha privilegio de aposentadoria activa, a de | ve requerer a esta Camera, ou ao Seo Presidente, quem unicamente | Compete apozentar os privilegiados, e ainda o quartelão | das tropas, Segundo as Leys de Sua Magestade; Cobrando vossa merce o Contra | rio, ficaraõ mais iustificadas, todaz as providencias, que / tomarmos a Seo respeito, e não tera razão de sequeixar, | de recorrermos ao auxilio das Leys, estabelecidas Contra os | Excelesiasticos revoltosos. Deos Guarde a Vossa merce São Paulo em Camera | 28 de Agosto de 1781

Francisco Monteiro de Gouveia Figueiredo

Senhor Doutor Ioaõ Ferreira de Oliveira

Antonio Alvarez de Siqueira

Manoel Iozé Pereira de Andrade

Antonio Iozé Vaz

Manuel Iozê Rodriguez

¹⁴⁴ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

II - 35, 26, 7
Nº 59 Cat. Sec. Paulo

Este Senado determinou em veracacã de 11 de Junho,
tomar p a sua residência (pornaõter proprias) Esmar
Caras, quise auctario alabando, p ortenecentes a Or dem d de
São Paulo. de talidade p luj o cfeito k es mandoe por o Deyemo
nymo dia 11 de Junho. e agora no idiga a noticia qm sem
atensãõ a esta Camara e clem de p p r o f o r m a l d a a u t o r i d e
Judicial, Comy se Caria tomado de apozentadoria, ar
referida Caras, se aucta em to durido nella. E p peram,
qm, reflectendo no absurdo, emy Catio, de p ure o g e n e r a l e
Candalo, q tem Laurado nestalã, latendo de m e m p a r a r
e quando tenda privilegio de apozentadoria activa, a d e
re requerer a esta Camara, ou ao Seo Reri, e q u i n a m
Compekte apozentar o privilegiado, e ainda a q u i n t a d e
das topas, Segundo q l e i s d e s u e d h a s. Cobrando im o m p a
rio, ficarão mais justifiadas, todas as providencias, q
tomarmos a seo de p p e i t o, Erãõ ter d Caras de s e q u i r o r,
de d e c o r r o r m o s a o a u x i l i o d a s l e i s, e s t a b a l e c i d a s c o n t a o r
Ecclesiasticos e v o l t o r o s. D. J. d e m. São Paulo em 11 de Junho
28 de Agosto de 1781

Sm D. João Videoluz

Dom. Mont. de S. Paulo
Antonio M. de S. Paulo
M. de S. Paulo
Antonio de S. Paulo
Manuel de S. Paulo

Representação 32: 1782, abril 3

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

<1782>

Em obServançia doRegimento de | SuaMagestade FideLissima dada para az | Reaes Cazas
das Fundisoens, e por Seacha | rem vagoz o zoffeciaes daReal Caza daFun- | dição
destaCidade, eSeauzentarem ozque- | actual mente Servem nomiamoz paraesCrivaõ | da
reçeita edes peza emprimeiroLugar aFabiaõ | Carneiro Soares; aoAlferes
ManoelgonçalvezdaSilva¹⁴⁵ | eAntoniofernandez[ilegível]Araujo Lima = ePara esCrivaõ da |
Intendençia eComferençiaem primeiroLugar – | aLuis ManoeldevasConcellos; aMathias Ioze |
Botelho Mouraõ ea Ioao daSilvaSouza = epara | esCrivaõ daFundição em primeiroLugar
aAntonio | Justiniano deAmaral grugel eaoCappitam – | JozephCoelho
eaManoelJozePereiradeAndrade | paraquedestes SeSirva VossaExcellencia eLeger
ozquelhepare | çer Deos GuardeaVossaExcellencia muitos annos SãoPauloem | Camera 3
deAbrilde1782 annos

O Iuis Prezidente Francisco Xavier dosSantos.

Domingos Teixeira Morais

Joaõ Evangelista Tavarez

LuizAntonio deSouza

¹⁴⁵ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo do Departamento do Estado de São Paulo.

Representação 33: 1783, janeiro 14

<I-30,32,123 n° 2>

Illustrissima, e Excellentissima Senhora Condeça do Vimieiro

<I-16-30>

<1ª via>

Em 20 de Julho do anno passado respondi á ultima Carta, que ti- | ve do *Senhor* Conde, datada em 9 de Fevereiro do dito anno, e o Segurava da mi- | nha effectiva deligencia para promptamente Servir a [Sua] *Excellençia* até ao ponto, a que | chegassem as minhas forças e possibilidades; pareceo-me então, *que* nos Seis | meses proxivamente Seguintes daria conta de mim, mostrando, o *que* erá Ca- | pitania de *São* Visente, as terras *que* nella Se comprehendiaô, e os direitos, *que* Se re- | cebia na mesma, e pertenciaô á *Excellentissima* Casa do Vimieiro, comprovando tudo | com documentos authenticos, e assim o Segurava ao *Senhor* Conde; porém os Seis | meses estão quasi concluidos, e eu já estou certo, que dentro delles naô des- | empenho a minha palavra; ainda *quando* recebendo huâ Carta de *Vossa Excellençia* com | data de 24 de Agosto do anno passado, veio esta augmentar a minha obriga- | ção, e elnbrar-me mais affectivamente o Seu Cumprimento, más devo de novo Segu- | rar a *Vossa Excellençia*, *que* já agora naô tardarei muito em dár Satisfação de mim.

A de-

<r. 5

1980>

mora, *que* até agora tem havido nasce do exame dos livros, e papeis antigos, *que* eu mes | mo tenho feito, e devo faser, e até ensina-los a lér aos Escrivaês: *Muitos* documentos | já estão prompts, outros vaô-Se tirando, e como Só á vista de todos hei de fa- | ser o meu papel, esperaô huns pelos outros: *Vossa Excellençia* Se lembra, e me adverte | do modo de tirar alguâs Certidoês em nome Supposto, *quando* haja duvida de as | passar no do *Senhor* Conde do Vimieiro; hé *muito* acertada a lembrança de *Vossa Excellençia*, | e eu já estava determinado a faze-lo assim no Caso de precisaô; porém pode | Ser a naô haja; *porque* huâ grande parte dos documentos estão debaixo da minha ins- | pecção no Archivo da Camara de *São* Vicente, de *que* Sou Presidente, outros me | tem vindo a Casa para os examinar, e tirar as certidoês precisas, e para os | mais julgo naô encontrarei dificuldade; *porque* o *Senhor* Francisco da Cunha, e Mene- | ses *General* desta Capitania deseja, [Segunda] me tem Segurado, *que* *Vossa Excellençia* tenha a este | respeito os documentos, e claresas, *que* poderem haver-Se, Sobre o *que* já lhe fallei, Se- | guindo a Ordem, *que* me deu o *Senhor* Conde do Vimieiro na Sua Carta de 9 | de Fevereiro

I-30, 21, 123 n'2

Igreja e Ex.^{ma} Sr.^{te} Conde de Vimieiro

I-16-30

Em 2.^o de Julho de an.^o passado recebi a ultima carta, que vi-
ve do Sr. Conde, datada em 3. de Fevereiro de 1.^o an.^o, e a legatura da mi-
nha officina diligencia para promptam.^{te} levar a V.^{ta} Ex.^{ta} até ao porto, a que
chegarem as minhas forças e possibilidades; pareceu-me então, q' nos seus
meios proximam.^{te} seguintes daria conta de mim, mostrando, q' era Ca-
pitania de V.^{ta} Mente, as terras q' nulla se comprehendia, e o dit.^o q' se re-
cedia na mesma, e penderia a Ex.^{ma} Corte de Vimieiro, comprando tudo
com docum.^{to} authenticos, e assim o legatura ao Sr. Conde; porém os seus
meios então quasi esgotados, e eu já então certo, que dentro d'elles não des-
compria a minha pretensão, ainda q' recebia de h.^{ta} Carta de V.^{ta} Ex.^{ta} em
data de 24. de Agosto de an.^o passado, veio esta augmentar a minha obiga-
ção, e lembrar-me mais effectivamente o seu Comprom.^{to}; mais deus de novo legat-
ar a V.^{ta} Ex.^{ta}, q' já agora não tardarei m.^{te} em dar satisfação de mim.

R. 5
1980

Ade-
more, q' ali agora tem havido acerca do exame dos livros, e papéis antigos, q' eu me
mo tenho feito, e deu favor, e ali envia-lo a lei ao Conselho: Não doum.^{to}
já então prompto, outros vão-se tirando, e como si é visto de todos heide fa-
zer o meu papel, exporão h.^{ta} pelos outros: V.^{ta} Ex.^{ta} se lembra, e me adverta
do modo de tirar alguns Certidões com nome supposto, q' haja devida de os
passar ao Sr. Conde de Vimieiro, he m.^{te} advertida e lembrada de V.^{ta} Ex.^{ta},
e eu já estava determinado a fazer-lhe assim no Caso de precisão, porém prede-
ter a não fazer, porq' he grande p.^{te} dos docum.^{to} sobre d'elles da minha in-
venção no Archivo da Camara de V.^{ta} Mente, de q' he Presidente, outros me
tem vindo a Corte para os examinar, e tirar as certidões precisas, e para os
mais julgo não encontrarei difficuldade; porq' o Sr. Fran.^{co} daJunta, e Mera-
tor q' deute Capitania de V.^{ta} Mente, he m.^{te} lembrado, q' V.^{ta} Ex.^{ta} tenha a esta
respo.^{ta} os docum.^{to}, e clarear, q' poderam haver-se, sobre o q' já lhe fallei, sa-
guando a Ordem, q' me deu o Sr. Conde de Vimieiro na sua Carta de 2.
de Fevereiro

||1v.|| Recomenda-me *Vossa Excellência* a extracção de todos os documentos, e claresas *que* prova- | rem Não Só os rendimentos, *que* tocaô a *Vossa Excellência* nesta Capitania, como também as | regalias, *que* nella tinhaô os *Senhores* Donatarios, e até escurpulosamente Se lembra da | promptidaô, em *que* fica para a Satisfação das despesas, remettendo-Se nesta | parte a huâ Carta do *Senhor* Conde Devo Segurar a *Vossa Excellência* *que* a não recebi; porque / nesta distancia Se perdem muitas porém tenho praticado o mesmo, *que* Se a tivesse | recebido, porque *quando* trato de hum negocio, em *que* *Vossa Excellência* e a Sua Casa tem interesse, | não podia ter o pensamento de evitar, ou demorar qualquer despesa, especialmente | *quando* ella não hé de natureza, *que* possa faser diferença, nem taô pouco merecia, | *que* *Vossa Excellência* Se lembrasse della.

Ainda *que* *Vossa Excellência* me não conheça, nem eu tenha | a honra de lhe haver fallado, Seguro a *Vossa Excellência* *que* tomo hum verdadeiro inte- | resse nesta dependencia, e *que* Sendo o direito, *que* della resulta á Casa de *Vossa Excellência* | taô importante, me estimula a injustiça de vir a *Vossa Excellência* inteiramente excluida della, | Sem *que* ao menos tenha até agora documentos com *que* possa requerer a in[damnisem] | da extorsão, *que* Se lhe tem feito; e por outra parte conheço, *que* Só hum Ministro, *que* / Servir nesta Capitania, ou na Bahia pode Servir a *Vossa Excellência* com documentos uteis: | Logo *que* estiverem promptos, os *que* estou mandando tirar, e o meu papel, *que* os ha de | acompanhar hei de faser a remessa a *Vossa Excellência* pelo *Senhor* Luis de Vasconcelos, | e Sousa Vice-Rey do Estado, o qual aqui me Segurou estava prompto para | a faser, e também a concorrer com os documentos *que* existissem naquella Capi- | tania, e fossem necessarios; porem lá poucos pode haver, e os principaes exis- | tem aqui, e na Bahia também hade haver alguns, *quando* Senão tenhaô perdido | os papeis antigos: Por esta rasaô me não valerei nesta parte do Desembargador Nicu- | lao Ioaquim, de quem *Vossa Excellência* Se lembra, nem taô pouco eu aqui posso ter cer- | tesa da occasiaô, em *que* parte.

A respeito desta Capitania, e dos Seus rendimentos

fiz

Recomenda-me V.^a Ex.^a a extracção de todos os docum.^{tos}, e classacão q^{ta} p^{de}ssa-
rem **Uso** do os rendim.^{tos} q^{ta} haer a V.^a Ex.^a nesta Capitania, como tambem as
negativas, q^{ta} nella haerão os S^{rs} Domesticos, e ali computaram.^{se} le tambem de
promptidão, em q^{ta} haer para a S^{ra} S^{ra} S^{ra} dos dequeros, remettendo le nesta
p.^a a S^{ra} Costa do S^{ro} Cande: Deos leguas a V.^a Ex.^a q^{ta} a não recto, porq^{ta}
nesta doctura le p^{de}ssam m.^{ta}, porq^{ta} tanto p^{de}ssando o meo, q^{ta} le a d^{ta} d^{ta}
neste, porq^{ta} q^{ta} tanto de hum m.^{ta}, em q^{ta} V.^a Ex.^a, e a sua S^{ra} tem interesse,
não p^{de}ria ter o p^{de}ssam.^{to} de c^{ta}ta, ou deom^{to} qualq^{ta} dequero, enq^{ta} m.^{ta}
q^{ta} ella não he de natureza, q^{ta} p^{de}ssa f^{ta} f^{ta} d^{ta} d^{ta}, nem tão pouco merecia,
q^{ta} V.^a Ex.^a le tambem della.

Manda q^{ta} V.^a Ex.^a me não conheça, nem eu tenha
a honra de lhe haer f^{ta} f^{ta}, leguas a V.^a Ex.^a q^{ta} temo hum verdadeiro inte-
resse nesta dependencia, e q^{ta} sendo o d^{ta} q^{ta} della reculta a Costa de V.^a Ex.^a
le importante, me estimula a injusticia de vir a V.^a Ex.^a int^{ta} m.^{ta} excluda della,
sem q^{ta} ao menos tenha ali egua docum.^{tos} em q^{ta} p^{de}ssa requere a indemniza-
ção ext^{ta} q^{ta} le lhe tem f^{ta}, e por culpa p.^a culpa, q^{ta} le tem M^{ta} M^{ta}, q^{ta}
tenho nesta Capitania, ou na Bahia p^{de}ssa S^{ra} a V.^a Ex.^a em docum.^{tos} m.^{ta}
logo q^{ta} se haerem prompto, e q^{ta} estm mandando tract, e o meu papel q^{ta} os haer
acompanhar hasta f^{ta} f^{ta} a sempre a V.^a Ex.^a pelo S^{ro} S^{ro} de V^{ta} V^{ta},
e S^{ra} V^{ta} Reg do Estado, o qual aqui me leguem estava prompto para
a f^{ta}, e tambem a c^{ta} m^{ta} com os docum.^{tos}, q^{ta} ex^{ta} m.^{ta} naquella Capi-
tania, e f^{ta} m^{ta} m^{ta}, porq^{ta} li pouco p^{de}ssa haer, e os principaes ex^{ta}
tem aqui, e na Bahia tambem haer haer alguns, q^{ta} haerão p^{de}ssa
os p^{de}ssa m^{ta}: Por esta razão me não valerei nesta p.^a do Decemb.^{to} Men-
des Chapim, de quem V.^a Ex.^a le tambem, nem tão pouco eu aqui p^{de}ssa ter con-
f^{ta} de m^{ta}, em q^{ta} p^{de}ssa.

Atte q^{ta} desta Capitania, e dos seus rendim.^{tos}
f^{ta}

||2r.|| [[fiz]] aqui para me entreter huâ Dissertação, da qual mandei copia para essa Corte | a hum amigo meu, e a Segunda via julgo pâra em poder de meu irmão Luis | Iosé Fereira cleto Criado de Vossa Excellençia, como nella Se encontra huâ relação | dos rendimentos que a Coroa percebe nesta Capitania, e da Sua origem, pode | Ser, que Vossa Excellençia Se interesse em ve-la, e por essa rasaô lhe ordeno, que quando te- | nha ainda em Seo poder a dita Cópia, a entregue a Vossa Excellençia para interina- | mente ter mais essa noticia. Entre tanto desejo a Vossa Excellençia boa Saude, e ter | Sempre repellidas, e continuas occasioês de Servir a Vossa Excellençia para cumprir | a inseparavel obrigação, que tenho, como quem hé Santos 14 de Ianeiro

de 1783.

De Vossa Excellençia

Criado muito attento, reverente, e obrigado

Marcellino Pereira Clato

Gabriel Batizta Lamim

Ioze carlos de miranda

Ioquim Jozé deAzevedo Souza

Ioze Ferreira deCastilho

fiz aqui para me estatuer hũa Disposição, da qual mancei copia p.^a esta carta,
 a hum am.^o meu, e a S.^{za} via julgo para com poderes de meu irmão fizes
 Sr.^e Pereira pelo Cr.^o de V.^a Ex.^{ta}, como nella se encontra hũa relação
 dos rendim.^{tos} q.^{ue} a Com.^{da} recebe na dita Capitania, e da sua origem, pode-
 los q.^{ue} V.^a Ex.^{ta} se interesse em va-la, e por esta teres lhe ordeno, q.^{ue} te-
 nha ainda em los juros a D.^a Aguiar, e entregue a V.^a Ex.^{ta} para informa-
 m.^{to} do mais q.^{ue} se net.^a. Extra tanto dev.^o a V.^a Ex.^{ta} boa Saude, e ter
 sempre repellido, e continuas saudades de servir a V.^a Ex.^{ta} para cumprir
 a indispensavel obrigação, q.^{ue} tenho, como quem he

Santos 14 de Janeiro
 de 1783.

De V.^a Ex.^{ta}

J.^o M.^o de Alencar, secretario, e seg.^o

Manoel Pereira Neto.

Representação 34: 1788, setembro 25

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

<Mogy das Cruzes>

<7-6-26>

Recebemos arrespeitavel Carta de Vossa Excellencia Com Data de | 15 do Corrente, em aquaL Nos ordena propuzesemos tres Sugeitos | Capazes, ebenemeritos para oCCuparem oPosto deSargento Mór | das Ordenanças destaVilla, o que Logo Sem demora exeCuta | mos, fazendo apromuÇam nas peSSoas Seguintes por conhese- | mos Serem os mais Capazes ebenemeritos deoCCuparem o dito | Posto; oCapitam Bento [vitis] de Lima, oCapitam ManoelCar- | ualho Pinto, EoThenente Feleçiano Duarte Lobo, nesta pro | posiÇam Sómente OVereador Angelo deMoraes Pinto teue | pareser Contrario tanto aSim que não quis Asignar o termo | daElleiÇam Sem dar amenor razão pelo que, ao que lhediçe o | Luis Prezidente que Vossa Excellencia ordenaua aos Vereadores fazer adita | promuçãõ na forma da Sua VenerandaCarta, e por elle dito | Vereador foi respondido dizendo que tem oSenhor General commi | go motivo por que nesta tambem inpugnou Asignar.

Deos Guarde aVoça Excellencia muitos annos | Mogi das Cruzis a 25 de | Setembro de1788

DeVossaExcellencia

OS mais Reuerentes Subditos eCriados

Luis [Fernandez] daCruz Luis Perzidente

Antonio Pimenta deAbreu.

Ignacio daSilva Machado

Joaquim deMello Procurador¹⁴⁶

João Pimenta deAbreu

Capitam mor

¹⁴⁶ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

1.3.5. Edição semidiplomática dos Requerimentos

Requerimento 1: 1710, dezembro 20 (ant.) - 1r.

Senhor

<Por ora não hã que svprir | Lisboa[2]0 deDezembro de1710>

<São Paulo | 20-xii-710¹⁴⁷>

Diz o Padre Procurador geral da ordẽ de São Paulo primeiro Ere | mita, que elle tem dous escriptos de diuida ambos da impor | tancia de quatro centos mil reis pagamento Sem duuida, acres | cersse na mão do Thizoureiro do conselho vltamarino para | a frota que hade vir, e como a religião do Supplicante princi | pil o convento do Sacramento desta cidade para quẽ aquele pa | gamento he aplicado, está com a necessidade que he notoria | porque em rezaõ das obras está o Supplicante, ou o Seu convento | exposto a inclemencia do tempo, por não terem comque / mandar fazer ostelhados; e assim espera, que Vossa Magestade | se digne, mandar pagar por esmoLa Logo os dittos 400 \$ - | antecipando o pagamento e o Supplicante está prompto, aque no- | mesmo logo Se disconte o juro, que poderia importar aquele | pagamento antecipado, e oque poderia vencer o mesmo dinheiro the | a vinda da frota, para que a fazenda de Vossa Magestade fique | sem omenor prejuizo, em ser o pagamento anteci- | pado

Pede a Vossa Magestade lhe faça merce mandar em | attenção ao refferido, que ao Supplicante Se faça pagamento | de toda a quantia dos 40[\$] reis para acudir

¹⁴⁷ Seguem rubricas.

Senhoras das La. de S. Paulo

S. Paulo

20-11-710

12 P. Proc. g. da Cade de S. Paulo pr. Ex
mita, q' elle tem duas cecilhas de ajuda, ambas de import
tancia de quatro centos mil rs pagam. Sem duvida, por
casse na mão do Thesour. do Cons. Ultramarino p.^o
afrota q' é de vir. e como a deligiao do Supp. priuile
pel o Conu. do Lauram. deula ad. para que ag. pa
gam. E applicado, está com antecedencia q' se notoria
porq' em razão das obras está o Supp. ou o seu Conu.
exposto a inclemencia do tempo, por não terem com
mandar fazer o trabalho, assim espera, q' V. Magd.
se digno, mandar pagar, por comoda logo ad. 4000
anticipando a pagam. do Supp. eua prompt, q' no
mesmo logo se discente a juiz, q' poderia importar a
pagam. anticipada, e q' poderia vencer mesmo d. the
avinda da frota, p.^o q' a faz. de V. Magd. fique
em menor dejuiz, em ser a pagam. antici
pado

V. Magd. He faca m. mandar em
atencao a differença q' a Supp. se faca pagam
de toda a quantia dos 4000 para acudir

Requerimento 1: 1710, dezembro 20 (ant.) - 1v.

anecissidade vrgente, em que s[e] [a]cha o Convento | do Supplicante e que Se faz digno da
real cle | mencian de Vossa Magestade. | *EsperaReceberMerce*

Archievada. vrgente, em q. s. cha e fno.
 do Supp. e q. Se faz digno da Real Ck
 mencia d. C. O. Mage.

Excmo.

Requerimento 2: 1715, dezembro 2

Senhor

<Haja vista o Procurador da fazenda Lisboa

2 deDezembro de715¹⁴⁸>

Diz Iozeph Ramos da Sylua morador naCidade deSaõ | Paulo, quehindo por ordem de VossaMagestade que Deos guarde | Sindicar na Comarca da dita Cidade [do] Dezembargador Antonio | da Cunha Sottomayor, deuassou dos descaminhos | dos quintos, e do ouro falsificado, e por entender | queo supplicante estaua Culpado o pronunciou, e Sequestrou | os bens, e delle, Cobrou Sette centos, e vinte quatro, | mil trezentos, e outenta reis, disendo quetanto importauão | as custas da dita Deuaça , Comoconsta do recibo junto | e por queCorrendo o Supplicante Seu Liuramento foy absoluto por | sentença da Rellação da Bahia pornaõ ter culpa alguã | Comoteue da Certidaõ que offereçe, nos quaes tem, | indeuidamente Se Leuou ao supplicante adita quantia, e poresta | rasaõ recorreo na mesma Bahia a fazer apetição jun | ta para Selha mandar restituir o dito dinheiro pela fazenda¹⁴⁹ real | e lhe foy deferido que requeira adonde toque, e por | tanto

<Deve ouuirse o supplicante>¹⁵⁰

Pede aVossaMagestade Lhe faça merce mandar que ou odito [ilegível]

[ilegível] lhe restitua odito dinheiro, ou que se lhe Sa-

tisfaça pela fazenda real, pois por ordem de

VossaMagestade foy adita deligencia, e não Sô em

que o supplicante fique perdendo oque Selhe Leuou

indeuidamente

EsperaReceberMerce

¹⁴⁸ Seguem rubricas.

¹⁴⁹ Pela dificuldade em distinguir, neste caso, <s> de <z>, tal ocorrência não consta dos cálculos da análise da representação das sibilantes.

¹⁵⁰ Na altura dessa linha, no centro, há uma marca oval de carimbo do Arquivo Histórico Ultramarino.

Requerimento 3: 1726, junho 17

Excellentissimo Senhor

<Visto continuarosupplícante comboasatisfação
 selhepasseprovizaõportempodehum anno
 naformaquapedeSaõPaulo 17
 deJunhode1726> <1726>
 <officio de
 fundidor>
 <97-1-16> <0-347>

Dis Aniseto Fernandez oFicial de Oriues morador nesta cidadee nela por | Ordem de Vossa
 Excellencia, fundidor detodo o ouro que vem das minas nouas do Cuýab'a, Per | narpanema, e
 mais partes donde Seminera, em Cuja oCupação e exercicio a | Siste o supplícante adous
 annos, Com Zelo, eCuidado, Com a porssão quevossa Excellencia foi Seruido |
 Consignarlhes, Concorrendo elle dito, mais Com hum official daSua Fazenda, e | Com hum
 rapaz, para exercicio dos folles, Com notauel trabalho, e porque res pei | tando Vossa
 Excellencia atodo este, e aSer o Supplícante Benemerito para oCupação defun | didor actal,
 Se recorre aVossaExcellencia para que Seia Seruido mandar Selhepassepro | Vimento na
 formado Estilo, para emobservancia dela poder Continuar emquanto | VossaExcellencia o
 ouver porbem, e aSuaMagestade que Deos Guarde não mandar oContrario | e porque, para o
 dito efeito fes apeticaõ incluza a Vossa Excellencia naqual, foi VossaExcellencia Seruido |
 Mandar porSuaPortaria, emfformasse oProuedor dos quintos oqualSuposto | que Iâ falecido,
 emsuavida, eemquanto exercia aoCupação de Prouedor, deu a | imformação incluza de
 cujaSemostra Ser oSupplícante Sufficiente, e na pessoadele | Concorrerem os requizitos
 nessecarios: portanto:

Pede AVossaExcellencia que em concideração do refe
 rido SeiaSeruido mandar lhe passar adita Prouizaõ
 nafformadoEstilo

EsperaReceberMerce¹⁵¹

¹⁵¹ Na parte inferior esquerda do documento, há uma marca redonda de carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Requerimento 4: 1727, abril 5 (ant.)

Senhor

<Saõ Paulo

5-4-

-1727>

<Passe prouizaõ na formaque

pede Lisboa occidental

5 de Abril de 1727¹⁵²>

Diz Ioaõ Alvarez, eSeusSoçios Contratador do[s]al | daCapitania deSantos, e todo seudeztrito, que elletem | Carregado acharrua Nossa Senhora deNazaret Cappitam Manoel Andrade | para Sahir emcompanhia daNao daIndia eendireituraparaodito | Porto, eporque Naõ podeConseguir opor as masCondiçõis | Correntes, elhehepreçizo hordeñ para o Prouedor dafazenda | eCamera lhedarem toda aajuda, afauor, [Almazeis] | eCazas, eomais neçessario por seu direito para por emarecadação | odito Sal the o primeiro dejaneiro dofeturo anno emqueprençipia | oContrato dos supplicante para ouender a1920 cadaalqueire, eque the | odito tempo naõ Seja Constrangido avendello por lheSer | preçizo para aSatizfação doditoContrato eque comque seja | obrigado, avendello lhepagaraõ pello preço doseuContrato

Pede aVossa Magestade lhefaça Merce mandar

passar prouizaõ para os sobre ditoz recorrer

dandoselhe Nella o referido aSima

EsperaReceberMerce

¹⁵² Seguem rubricas.

J. Baulg

5-4-1921

promesas reformadas
pda. L. Occidental
15 de Abril de 1823

[illegible]

J. A. V. Mag. Kefaca M. d. Jan
paper printed G. v. s. de J. de Recome
dandoille Nella e Legende autman

Requerimento 5: 1740, agosto 23 (ant.)

Senhora

<São Paulo

23-8-740>

<Consulta aSeu fauor *Lisboa ocidental* 23 deAgosto
de1740¹⁵³>

D[iz] Simão Afonso Alfere de Infantaria | naPraça deSantos, *que* elle Serve a *Vossa Magestade* affectiuamente | aSincoenta annos aSentando Praça Voluntariamente no anno d[e] | 1690 na vedoria deLaues, eServio naCidade de Braganca athe | o anno 1700 *que* passou aCidade do Rio de Janeiro, edesta para adita | Praça deSantos com o posto de Sargento de Numaxo, ahonde Loguo foi | prouido no de Alferes *que* oCupa aquarenta annos, sem notta | algua, como seve das Suas fes de officio Numaramentes eCertidois | *que* Seachaõ naSecretaria destaComarca ahondefoi ja ConSul= | tado a *Vossa Magestade* para posto deCapitaõ, e agora recorreo para ser tam | bem ConSultado, e prouido, Cappitam, emhua das duas compa | nhias *que* seachaõ vagas nadita Praça, em *que* emtende não se | ria proposto, nem ComSultado, por Seatender aIncapacidade em | *que* oSupplicante Seacha pelloos muitos annos deIdade; porem atendendo | aos muitos *que* tem deServiço tam Continuado, tendo quarenta annos | deAlferes Com tantas oCazioes, como constaõ das Suas Certidois, | paresse Ser digno da Real atençaõ de *Vossa Magestade*, fazendolhe merce | de ohonrrar, com apatente deCappitaõ de Infantaria, e apo | zentallo com oSoldo, de Alferes por Inteiro para Sepoder sus | tentar com honrra de offeçial; a Vista daIncapacidade com *que* se | achapara continuar o Real Serviço, oCoal hade Constar da | Informação do Cappitam General Dom Luis deMascarenhas, Gomes Frei | re de Andrade, e ainda doConde das Sarzedas, e muito bem | Se mostra, a Vista de ter Sincoenta annos deServico, pello *que*

¹⁵³ Seguem rubricas.

Requerimento 5: 1740, agosto 23 (ant.) – Iv.

[[Pello *que*]] se refere a ter mais de [setenta] de | Idade

Pede a *Vossa Magestade* *que* na *Conçideração* do referido,

lhe faça *merce* mandar *Iuntar* esta aos

Seos *Seruissos*, e *requerimento* *que* *fes para* Ser pro

uido no posto de *Cappitam*, eem *atenção* delles honrrallo

Com *apatente* de *Cappitam* de *Infantaria*, e *apozentallo*

Com o *Soldo* *que* tem de *Alferes* por *Inteiro*

Espera Receber Merce

Requerimento 6: 1745, agosto 25 (ant.)

<Como pedem Santos a 25 de Agosto de 1745>¹⁵⁴

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor General

<15-1-5>

Dizem Domingos deOliveira, eLuis Alves, Ca= | bos deEsquadra de Infantaria paga daGuarni= | Caõ desta praça, *que* elles Suplicantes foraõ <nomeados> por VossaExcellencia para o desta | Camento doCaminho deGuayazes, onde Seachaõ actualmente | no realServiço, e porque VossaExcellencia foy Servido ordenar ao | Provedor dafazenda real das ditas minas pagaçe aos offici= | aes daquele destaCamento aoito mil reis por mes deSoldo, ea | os Soldados aquatro mil reis, eCom os Suplicantes Setem pra | ticado oContrario, pois lhes fazempagamento igualmente | com os Soldados aquatro mil reis por mes; reCorrem a | VossaExcellencia para que Sedigne a mandar Selhes continue apagar | os oito mil reis por mes, Como taõ bem Selhes restitua o | *que* falta nopagamento *que* receberaõ para aquantia *que* requerem, aten | dendo ao exSeSivo trabalho *que* os Suplicantes padecem na | *que*LeCaminho, Como taõ bem o vencerem Sempre os Ca= | bos Soldo mais ave[n]tejado *que* os Soldados por tanto.

Pedem a VossaExcellencia SejaServido mandar, *que* aos Suplicantes Sefasapagamento deSeus Soldos aoito mil reis por mes naforma daordem de VossaExcellencia¹⁵⁵ eSelhes restittua o*que* Selhes resta dopagamento *que* Selhes temfeito.

EsperaReceberMerces

¹⁵⁴ Segue rubrica.

¹⁵⁵ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Requerimento 7: 1750, outubro 13 (ant.)

Senhor¹⁵⁶

<Informe oGovernador ComSeuparecer Lisboa 13 de Outubro | de1750¹⁵⁷>

DizFernando Leite Guimaraes cappitam daArtilharia daguar | nição daPraça de[Santos] quecostumando rodar emtoda aparte aIn, | fantaria comaArtilharia Semalgua diferença oudestinação | precedendo os officiaes dehumana, ououtra peLas Suas antighi | dades, epraticandosse omesmo naqueLaPraça Sem mais razão que / SerCappitam deInfantaria quer perferiraoSuplicante SilvestreTeixeira | Pinto nomiado nodito posto, Como oSuplicante ofoy noSeupor rezoLução | deVossaMagestade deouto deNovembro de1747, poremoSuplicante assen | tou aSua praça em 3 deAgosto de1748, eoSup<e>licado em 8 | deMarço de1749 como tudo Semostra das certidonsjuntaz | aoqueacrece passar oSuplicante aoditoPosto dodeAjudante eoSuplicado | dodeAlferes porque oqueServio deCappitam Mor deCaboFrio Se | reputta como ordenança, avista doque, edoqueSe obserua emtoda | aparte eSepratica noRio deIaneiro onde o3º deArtilharia pre | ferepor mais antigo nas mostras epagamentos aodeInfantaria mais | moderno por seresta praxe conforme ao regimento;

Pede aVossaMagestade Seja Seruido âvista dajustiça
queaSiste dosuplicante ordenar que prefira ao dito
Suplicado para evitar as discenções que podem recreçer
comacompetencia queinjustamente lhe move,

Espera Receber Merce

¹⁵⁶ Entre o vocativo e a linha posterior, há uma marca oval de carimbo do Arquivo Histórico Ultramarino.

¹⁵⁷ Seguem rubricas.

Requerimento 8: 1751, setembro 27 (ant.)

Senhor

<Juntasse aoposição em termos Lisboa | 27 de setembro de 1751¹⁵⁸>

Diz Ioaõ de Góes deAraujo, natural daPraça de | Sanctos, Comarca deSão Paulo, que elle Serve aVossa Magestade | na Infantaria paga da mesma Praça ha perto de 16 annos, aSa | ber em praça deSoldado voluntario cinco mezes e quinze dias, em | Cabo deEsquadra tres dias, na deSargento Supra oito annos [e] | dez mezes, e hum dia, e noposto deAlferes que esta exercendo na | companhia de queheCapitaõ Manoel Martins dos Sanctos, ma | is de Seis annos até oprezente; e no de[correr] do dito tempo nun | ca teve falta alguã, antes Seportou muito zelozo no Real Serviço | Cumprindo exactamente as diligencias, a que foi mandado, co- | mo Sefaz Certo dos Seus papeis de que consta oSeguinte.

Sendo destacado para a Cidade de São Paulo, esteve ali | governando o destacamento com aquella Satisfação, e Zelo, que | consta da Certidaõ folhas6 passada pelo Mestre deCampo Governa | dor daquella Praça

Sendo ainda Sargento trouxe da mesmaCidade deSão | Paulo para a Provedoria de Sanctos o ouro dos Reaes quintos | como Sefaz Certo da Certidaõ folhas8 everso passados pelo Escrivaõ | da Receita da Real Capitação.

No anno de 1745 Sendo ja Alferes conduzio o ouro | dos Reais quintos daCidade de São Paulo à do Rio de Ianeiro, co- | mo Se vê daCertidaõ folhas10 passada pelo Ouvidor Geral damesma | comarca de São Paulo.

A estas diligencias, e atodas as mais que Cumprio ex- | actamente a cresse Ser oSupplicante filho legitimo, e Neto dosProve | dores da Fazenda Real da mesma Praça deSanctos; por que | SeuPay Timotheo Correa deGoés Servio o dicto emprego com | Provizaõ Real mais de quarenta annos, eSeu Avo Sebastiaõ | Fernandes Correa Servio o mesmo emprego por mais de vinte | annos, como consta daCertidaõ folhas11 everso passada pelo Escri¹⁵⁹ -

¹⁵⁸ Seguem rubricas e marcas de carimbo. Um oval do Arquivo Histórico Ultramarino; outro redondo do Arquivo de Marinha e Ultramar.

¹⁵⁹ Na altura dessa linha, na margem direita do fôlio, à esquerda do leitor, há a seguinte notação: “Para Capitam de santos”.

Requerimento 8: 1751, setembro 27 (ant.) – Iv.

[[Escri]]vão da Fazenda Real da mesma Provedoria

E por quanto Se acha vaga huã Companhia da guarnição da mesma Praça de Sanctos que vagou por morte do Capitão Francisco de Almeida, e o Supplicante por ter mais annos de Ser viço, e pelas razões referidas parece que deve preferir a dois Ajudantes, que Se oppoem a mesma Companhia

*Pede a Vossa Magestade Seja Servido nomear ao Supplicante
por Capitão da Companhia da guarnição da-
quella Praça de Sanctos, que vagou por morte
do Capitão Francisco de Almeida por que as razões,
que allega ofazem merecedor para esperar esta
graça da clemencia de Vossa Magestade*

Espera Receber Merce

 Escriuas da Fazenda Real da mesma Província.
 E por quanto se acha viga hũa Companhia de aqua-
 nicas da mesma Praia de Sancto que vagou por morte do ca-
 pitão Francisco de Almeida, e se suppy por los mais annos d'estes
 vros, e pelas razões referidas parece que deve preferir
 D. João de S. João, que se oppoem a mesma Companhia.

 V. Mage. seja servido remear a d'lyta
 por capitão de companhia de aquanicas da
 mesma Praia de Sancto, que vagou por morte
 do capitão Francisco de Almeida, por que as Razões
 que allega o fizeem merecedor para espyrar esta
 graça da Clemencia de V. Mage.

 C. R. M.

Requerimento 9: 1757, dezembro 26

Senhor Iuiz ALmotaCe

<T.C

1757

Parnaiba>

Diz cLaudio Furquim Leite dotermo desta villa que | elle Suplicante foi Comdenado por
vossamerce em 600 reis Sahindo | deCorreição por esta villa por não estar atestada
doSuplicante | Limpa eComooSuplicante mora distamte desta villa tres | Legoa eCom
paSegem dirio tiete Só Custuma vir aes | ta villa as Coatro festas principais do anno eaLem
diso | Ser taõ pobre emizeraveL que não possue escravo aL | gum emaLpode Sustentar Sua
pessoa emolher por | achaques quepadesse eSemter Comque aLugue aLgu | mapessoa para
Satisfazer aSua obrigação; eCom estes | Comtra tempos Custuma Limpar Sempre aditatestada
mas | naoCaziaõ presente não foi oSuplicante Ciente doeditaL devossamerce | e uindo
anoticia aoSuplicante emComofoi por vossamerce Comdinado Logo | mandou limpar adita
testada mostrando obediencia e | timoratto as hordeins de vossamerce e naõ por des Cuido
epouCo Ca | zo; pelloque

Pede avossamerce Seja Servido aLeviar aoSuplicante
dadita Comdenação atemdendo oque aLe
ga emformado daverdade pelloSeu Reverendo
ParoCo;

*EsperaReceber Merce eesmolla*¹⁶⁰

<Fazendo Serto oSuplicante

o que aLega defirirei

Parnaiba 26 de dezem

bro de 1757aannos

Xavier>

<He a mesma Verdade o que o Supplicante allega naSua petição acima no que
respeyta aSua pobreza, falta deescravos, emoradia distante cõ passa
gens de rio, porque detudo Sey per feytamente, edo mais allegado he bem
constante pelos Seus Vizinhos. Pernaiba 27 de Dezembro de 1757.

Manoel Mendes deAlmeyda>

¹⁶⁰ Na altura dessa linha, à sua esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Requerimento 10: 1760, maio 9

<O Governador Capitam General informa com seu parecer ouvindo o Governador da Praça . Lisboa de Ianeiro 7 de 1760¹⁶¹>

Senhor¹⁶²

<São Paulo>

Diz Antonio de Oliveira Basto, Capitam dehuã das Companhias de Infantaria, novamente aregimentadas da Guarnição da Prassa de Santos, que ella Serue a Vossa Magestade nadita Praça, Como Consta da Certidão deffé de officios que apresenta, mais de vinte e Sinco annos, tendo-o feito outros tantos na Costa, na Prassa de Abrantes, ena Cidade do Porto oCu- pando os postos de Ayudante de Thenente fazendo-o Sempre Sem nota, Conservandoce Livre de Crimes, Como Seve de Sua folha Corrida, e empregandoce zeloso no Real Serviço de Vossa Magestade Como mostraria por Certidões, dos destacamentos; diligências, efunções em que Se achou, sefalha não perdesem todos os Seus papeis naoCaziaõ do terremoto que padeço esta Corte, ondi oSuplicante os tinha em maos de Seuprocurador para bem de Seus requerimentos e por que hoje Se acha impossibilitado por Cauza dos annos, echaques para dar Satisfação as obrigações do Seu posto, Como Seve da Certidão do Medico do Partido da Sua Prassa, recorre oSuplicante a Real grandeza de Vossa Magestade para que em atenção aos serviços que oSuplicante em tantos annos tem feito, no qual Se impossibilitou adquerindo as molestias que padeço lhe faça amerce havello por entretido, Continuandose o mesmo Soldo que esta vencendo, para poder paSar o resto da Sua vida Sem padeçoer ainjuria de andar mendigando depois de ter Servido a Vossa Magestade no honorifico posto de Capitam de Infantaria

Pede a Vossa Magestade lhe faça

merce assim omandar

Espera Receber Merce

expedida por duas vias a 9 de Mayo de 1760

¹⁶¹ Seguem rubricas.

¹⁶² Entre o vocativo e o início do documento, há uma marca de carimbo redondo do Arquivo de Marinha e Ultramar.

Requerimento 11: 1760, novembro 21

Senhor¹⁶³

<Informe o Ouvidor ouvindo o Luis

defora por escrito Lisboa 22 de

outubro de 1760¹⁶⁴>

Diz o Padre Thome Rodriguez Vigario Collado | por vossa Magestade na Freguesia e Villa de
São Vicente Bispa | do de São Paulo, que achando se elle Supplicante Parrochian- | do a Sua
Igreja, Sem faltar as obrigações da mesma | ejuntamente fazendo em Sua Caza papeis de
direito a quem | buscava o Seupatrocinio na falta de outros Letrados, O | Bacharel Francisco
Caetano de Almeida Lobo Iuiz de Fora na | Villa e praça de Santos, Sem Sombras de Culpa,
nem figu | ra de Iuizo, mas com puro odio e vangança que quiz tomar | do Supplicante, a Sete do
mes de Julho de 1753, depoder ab- | Solutamente lhe mandou a Soutar hum escravo no Pelouri- | nho
da dita praça, e Simultaneamente prohibio Com graves | penas aos Escrivaes e requerentes
do Seu juizo, o a Cei- | tarem papeis feitos pello Supplicante em o que tudo lhe fes atrox | in
jurias, e Cauzou damno grave, o que ainda não pedio | ao Supplicando por existir na mesma
Iudicatura; e por que / durante ella oufinda, o quer ajuizar perante o Reverendo Doutor |
vigario geral do Bispado, ou perante o Doutor Corregedor da Comarca | de São Paulo não
obstante o Lapso do tempo, que não cor- | re aos Legitimamente impedidos.

<Expedida por

1 Via em 21

de novembro de 1760>

Pede a Vossa Magestade Seja Servido

¹⁶³ Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo do Arquivo de Marinha e Ultramar.

¹⁶⁴ Seguem rubricas.

Informe o Ouvidor ouvidor Rui
de fora por escrito. 22 de
86.º de 1760

D. João de Deus, Vigário Colado
por v.ª Magestade, e de v.ª Magestade de C. Vicente Bispo
do de S. Paulo, e armando-se elle Supp.º Parochian
do aduo Igreja, sem faltar às obrigações da mesma
ejuntam. fazendo em sua cara papeis deducito aq.
bureau ou seu patronio na falta de outros e trados, e
del.ºm. Caetano de Almeida, João Luiz de Faria na
v.ª e p.ª de Santos, sem sombras de culpa, nem fign
ra de Suizo, mas compuro ao evigancia q. quie tomar
do Supp.º a sete domes de Sulto de 1753, de q.oder ab-
soluto Remandou a Soutas eum escravo no P.ºouri-
nho da d.ª p.ªra, e simultaneamente. pro d.ºm. Com grave
pena av. Evirina, e requerentes do seu juizo calci-
tarem papeis feitos p.º Supp.º, em q. tudo Refes a t.ª
injuria, e deuza d.ºm. grave, q. ainda não pedio
Exped.º por as Supp.º por existir na mesma Judicatura, e por
v.ª em 21 durante ella ou finda, q. ejuntas perante v.ªm.º
de 16.º de 1760 Vigario q. do Bispoado, ou perante v.ªm.º Cor.º da d.ªm.
de S. Paulo, não v.ªt.º o Supp.º do tempo, q. não co-
re av. legitimam.º impedidoj.

D. M. Mas.º seja servido

Requerimento 11: 1760, novembro 21 – Iv.

mandar Sepasse Provizaõ para ajuizar ao Sup-
plicando Iuiz de Fora durante ou finda a dita
Iudicatura perante hum dos ditos dois Me-
nistros refferidos

EsperaReceberMerce

no dia 15 de Março de 1889
 por Luiz de Souza durante o qual se deu
 a assinatura, perante o Sr. Dr. João Al-
 meida de Faria.

E. L. Almeida

Requerimento 12: 1770, fevereiro 17 (ant.)

Senhores do Nobre Sennado

<Recorraô ozSupplicantez ao Illustrissimo eExcellentissimo

SenhorGeneraal Como director doz estudos

edaeducação da moçidade paralhedar

aprouidência queao mesmo Senhorlhe

pareser Iusto. São Pauloem uereanca

<9-1-42>

17 deFeuereiro de1770>

<17-2-1770>

Suplicam os Pais defamilias a vossa merces, | Senhor Iuiz Prizidente, emais Senhores officiaes daCamera, Como | Cabeças da Republica desta Cidade de Sam Paulo, aquem Conpete | dar todas as providencias nesceçarias para o bom Regimem, e re= | pararem tudo o que for ao bem Comum, poque aSim Se conseguem | muitas Vtilidades para o proueito dos pouos, Servisso a Deos e aSua | Magestade Fidelissima: Suplicam aVossas merces afazelos Sientes emCo= | mo Seacham nesta Cidade para Sima de Cem mininos, e os ma | is que Se Seguirem, Sem poderem Seguir as primeiras Letras, que hê | o fundamento principal detodas as ciencias: por falta de Mestres | que os emSinem, porquanto hum que Se acha nesta Cidade dizem ter | humaProuizam para Sô ele emSinar, e nenhum mais: hade pa | recer avossasmerces que não hê pociuel, Sendo Sô este que em Sine os me | ninos, deixar de Se exprimentar Lastimozos, efeitos no futuro; em | hauer muitos homens, filhos desta Cidade que não Saibam Ler, porque / no tenpo prezente alguns mininos que andam naquella Escola os= | tem tirados Seus Pais, outros os não querem Lâ mandar, oupor | dezafeição, oupor rezoins que parahiso poderam ter, eaSim Seuem im | possibilitados, por faltar nesta Cidade aquell a grandeza que Sepra | tica emtodas as Cidades daEuropa, e America, em hauer muitos | mestres, que em Sinem, aLer, escreuer, Contar, eaDoutrina | Cristã, ebons Custumes; porque quando os pais Se des agradam de | huma Escola, procuram outra, enesta forma todos Sabem | pore, nesta Cidade hauer Sô huma Escola; Sem faculdade | dehauer outras, não ha de aVossasmerces parecer Com Viniente; repa¹⁶⁵= | rando nos Contingentes, que Se Segue para o futuro, aos ditos mininos, | para deixarem defazer huma Representação, muito Vtil, enes | cesaria a Republica, ao Illustrissimo eExcellentissimo Senhor General, Com as | autoridades Regias, que aSistem, nas peSoas deVossasMerces Como Ca | beças principaes da Republica, aquem Compete, aLcansarem | do dito Senhor opoder hauer mais mestres, Com Es coLas aber[tas]

¹⁶⁵ Na altura dessa linha, na margem esquerda do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Recorrei ao Supp. do Sr. M. L. e
Sr. L. e como devedor do estado
e da ducação da mocidade e da
a Providencia que acompy. Sr. the
p. p. do Sr. L. e. Sr. Paulo Camillo e
Sr. L. e. e Sr. L. e.

nos. de Nobre e Sennado.

7-1-42

Suplicam os Pais de familias avm, Ces
Senhor Juiz Presidente, e maij Sr.^o officiaes da camara, Com^o
Cabecas da Republica desta Cidade de S^o Paulo, aq.^m Compete
dar todas as providencias necessarias p.^a obom Regimem, e de-
pararem tudo oq^o for a Bem Comum, porq^a a Sim. Se conseguim
m^u utilidades p.^a o proveito dos poulos, e semjs a D.^e e a sua
Mag.^u Fidelissima: Suplicam avm.^e a fazer os Sienty embo-
mo Se acham nysta Cid.^e p.^a Sima de Cem mininos, e como
isq^o se seguirem, Sem poderem seguir as prim.^{as} Letras, q^o h^o
o fundam^{to} principal de todas as sciencias: por falta de Mestres
que os ensinem, porq^o hum q^ue se acha nysta Cid.^e dizem ter
uma Drouizam p.^a So^o ele em Sinar, e n^o hum maij: hade pa-
recer avm.^e q^o naõ e^o poiuul, sendo So^o este que em sine os me-
ninos, deixar de se experimentat Lastimozos feitos no futuro; em
hauer m.^o homens, fillos desta Cid.^e que naõ saibam Ler; porq^o
no tempo prez.^{te} alguns mininos que andam naquella Escola os-
tem virados. Seuy Pais, outros os naõ querem La mandar, ou por
dizafreias ou por dezoins q^o p.^a h^oso poderam ter, ea Sim. Se uem im-
possibilitados, por faltar nysta Cid.^e aquella grandeza q^o se pra-
tica em todas as Cid.^{es} da Europa, e da America, em hauer m.^o
mestres, que em^o inem a Ler, e creuex, Contar, ea Doutrina
Cristaã, e bonj Cuytury; porq^o q^o os pais Se desagrada de
uma Escola, procuram outra, e nysta forma todos Sabem
porem, nysta Cid.^e hauer So^o uma Escola; Sem faculte
de hauer outras, naõ hade avm.^e parecer Com viniente, e pa-
rando nos Contingenty, q^o se segue p.^a o futuro, aco^o m^o m^ohones,
p.^a deixarem de fazer uma Representaçaõ m.^o Util, eny
cesaria a Republica, ao Mm.^o e Excm^o Sr.^o General, Comay
beas, primicias da Republica, aq.^m Compete, a conformarem
do^o Sr.^o e poder hauer maij mestres, Com Es.^o e a abri-

Requerimento 12: 1770, fevereiro 17 – Iv.

[[abertas]] que emSinem noque faram VossasMerces hum grande | Seruiso aDeos, e proueito
aobem Comum. oque a | Sim oesperamos

E Receberemos merce¹⁶⁶

¹⁶⁶ Na margem inferior do documento, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

abertas que em si nem. noque faram Vm. ^{le} hum grande
 e servio a Deus, e prouito ao bem Comum. e que a
 sem o esperamos /

E Recebemos m.

Requerimento 13: 1770, março 3 (ant.)

ILLustrissimo e Excellentissimo Senhor

<Perponha aCamara dois o tres Su <9-1-41>

geitos Capazes de oSeruar os es
tatutos São Paulo a3 de Março de1770>

<Qualquer dos dois venhaõ des

ta Secretaria aexzame, eao

brigarse aos estatutos São

Paulo a5 de Março de

1770¹⁶⁷>

<3-3-1770>

Dizem os Pais de Familias desta Cidade, que elles | Carecendo que haja mestres de Escola, que posam emsinar a | Seus ffilhos representaram aSua nescicidade ao Sennado daCa= | mera, para que dessem providencia, e imploracem aVossaExcellencia | Como Consta da Suplica junta; para efeito de hauer abundancia | de mestres, por não Sepoderem todos Sugeitar, eestarem dependen | tes de hum Sô, que Seacha emSinando nesta mesma; por quanto | delle Sô Se utiLizaõ alguns moradores, eoutros o não fazem por | Se não [Cuadunarem] os genios, eaLem deque hauendo abundan | cia de mestres, todos Seaproueitaõ, aSim os Ricos, Como os pobres | porque quando hã muito, tudo he mais aComodado, enaõ Sendo aSim | poucos [menos] Sam os que Se aproueitaõ, porque os mais delles, hé huma | mera pobreza, detal Sorte que muitos Pais, de familias, vendo aCons | ternaçaõ emque Seacham, nafalta de mestres, estão por Sy, enSi= | nando os ffilhos poreu Com pouco adiantamento eComo Sefas jus= | to que o bem Comum, preuaLeça ao particuLar, de hum Sô mes | tre; por esse motiuo.

Pedem aVossa Excellencia Sedigne Como Pay, eSenhor:

mandar, que nesta Cidade Seposam ConSeruar
mestres de Escola, Como Sempre Sepraticou, pello
iuidente prejuizo, que Se esprimenta, de não hauer
Senaõ hum Sô mestre¹⁶⁸

Espera Receber Merce

¹⁶⁷ Segue rubrica composta pelas letras “D” e “L”.

¹⁶⁸ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Resposta a Camara dos City de
Santo Paulo de 23 de
Março de 1770

9-1-41

M. e Excm. Sr.

Qualquer dos deus beneditos
da Santa e do mesmo
brasil e estatuto de
Paulo e de Marco de
1770

3-3-1770
Dizem os Pais e Famílias desta Cidade, que elles
Carecendo que haja mestres de Escola, que possam ensinar a
seus filhos a escrever e a sua humanidade, ao Senado da Ca-
mara, p.º que delem providencia, e implem a offa. de
Como Consta da Suplica junta. p.º Offito de laiber a bundancia
de mestres, por não se poderem todos sugeitar, e estarem dependen-
tes de hum só q.º se acia em sendo neste mesmo porq.
dello só se utilizo a alguns moradores, e outros não fazem por
se não quadunarem o genio, e a sem de q.º e avendo a bundan-
cia de mestres, todos se aprouitão, assim os ricos, como os pobres
porq.º quando se m.º tudo he mais a comodado, enão sendo assim
poucos m.º. Sam os q.º de aprouitão, porq.º os mais della, e huma
mera pobreza, de tal sorte q.º m.º Pais, de famílias, vendo a longi-
tornação em q.º se aciam, na falta de mestres, estão porq.º enli-
nando os filhos por em Comprouo adian tam.º. e como se faz jus-
to que o bom Comum, prevaleça ao particular, de hum só my-
tre porq.º motivo.

Delem a offa. Exc. e Sedigne Como Pay e Sr.
mandar, que nesta Cidade e se possam Conseruar
mestres de Escola, como sempre se praticou, pello
evidente prejuizo, que se exprimenta, de não haver
enão hum só mestre

E. J. M. e

Requerimento 14: (136) 1771, dezembro 13

ILLustrissimo e Excellentissimo Senhor

<Informe aCamara, eoluiç das medições

cadahumemSeupareceremCarta

Separada. São Paulo a13 deDezembro

de1771¹⁶⁹>

<7-7-26>

Dis Manoel Pinto deCarvalho morador davilla deTaubate que oSuplicante al | Cansou devossa Excellencia agraca dos despachos napetiçaõ junta para | Serem primeiro medidas as therras quepede para Ser deferido = epor | que odefunto Ajudante christouaõ Joam de Mendon | ssa Juis das mediçoens que foidamesma villa erahum | homem que actualmente andaua doente, epouCo visto | noCargo que oCupaua demorou aoSuplicante atheagora | Sem as mandar medir Com grande perjuizo doSuplicante por que | deprezente andahum Diogo Barboza Rego perSu | adindo aoDirector, eJuis das mediçoens danoua po | voaçãõ deParaytinga aque venha medir as therras pe | didas para Selhedar Como pouoador, Sendo que este | ja odito director lhedece nanoua pouoaçaõ meyaLegoa | detherras Comhua Legoa daCertidam, enesta villa tem Citio | Com therras, eoutras que ja pedio por Sismaria; evin | do Com effeito aquerer medir odito Diogo Barboza Com | odito Director as Therras pedidas pello Suplicante este lhes requer | aque Semembargo de não ter inda por Sismaria tinha | hua portaria de vossa Excellencia para Semedir pello Juis dadita villa de | Taubathe por Seu des tricto estes partindo Comoutros an¹⁷⁰ | tigos moradores; eComisto Seforaõ, eSeretiraraõ Com | ameassas deir bus Car amediçaõ daparte danoua pouo | açaõ para virem alCansar adita parage e Therras que o | Suplicante pede por hisso

Pede avossa Excellencia Seja Seruido mandar queos Suplicandos

¹⁶⁹ Segue rubrica composta pelas letras “D” e “L”.

¹⁷⁰ Na altura dessa linha, à esquerda, há uma marca redonda do carimbo do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Requerimento 14: (136) 1771, dezembro 13 - 1v.

[[Os Suplicandos]] não peturbem aosuplicante, nem lhe
tomem as Therras que pedenapetiçam juntaque
emSeprouendo Juis demediÇoens para adita
villa deTaubathe protesta Logo requerer
medição para Satisfação dodespacho devossa Excellencia
eSendoque vioLenta mente meÇão edemar
quem equeiraõ tomar, que perÇão otraba
lho, e as therras, por que Sam deoutrajures
diÇão noque

Recebera Merce eesmola

[illegible]

R. M. cymola

Requerimento 15: 1776, julho 17

Senhor

<Informe o governador eCapitam general com seu parecer remetendo a Cópia daOrdem, que Se acuzavaPatente para Se nomear este Posto naquela Villa nova, declarando tambem onumero de moradores, que há na quelle destrito, eSehe incorporada em algum Terço, eaordem quehouve para a ereção davilla Lisboa 22 de Março de 1776¹⁷¹>

<São Paulo>

Diz Manoel Ioaquim daSylva eCastro,, que | daPatente junta Consta Ser oSupplicante provido pello Governador eCapitam General | daCapitania deSãoPaulo Dom Luiz Antonio deSouza, noposto de= | Sargento mor das ordenanças daNova Villa daFaxina: E co= | mo para Continuar na exersicio do referido posto nesecita da | Real Confirmação de VossaMagestade

Portanto.

Pede A VossaMagestade Seja Servido mandar =

lhe pasar Patente deConfirmação de Mencion=

nado posto.

EsperaReceberMerce

<Expedida por duas vias a 17 de

Julho de1776>

¹⁷¹ Seguem rubricas. Entre essa linha e a posterior, há uma marca redonda do carimbo da Biblioteca Nacional.

Informe o gov.^o e Cap. gen.^l com seu parecer louvando a logia
da Ordem, p.^o se celebre estatuto p.^o se nomear este Santo *Senhor*
Vila nova, de elevando tambem ou.^o de moradores, p.^o se na
quelle destitua, e se de incorporada em alguma f.^o de c.^o e ord.^o
Paulo de Loure p.^o a creio da vida Ho. 22 de Março de 1776

Paulo de Loure

De Manoel Joaquim da Sylva Castro, que
da Patente junta Comta do ob.^o provido p.^o o Gov.^o e Cap. gen.^l
da Capitania de São Paulo D. Luiz Ant.^o de Souza, no posto de
Sargento Mor das Ordenanças da Nova 2.^a da Sucessora. Coo-
mo p.^o Continuar no exercício do referido posto segundo da
Real Confirmação de D. P. Mag.^o Corrente.

D. P. Mag.^o seja servido mandar
se pagar Patente de Confirmação do Menio-
nado posto.

Exp.^o por duarria al. 17 de
Julho 1776

Paulo de Loure

Requerimento 16: (152) 1779, agosto 31 (ant.)

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

<Oluiz ordinario prenda
oCriouloChamado Domingos
elhe faça perguntas para
averiguar averdade do Ca-
zo, e me remetta as
[mesmas] perguntas para lhe
deferir Saõ Paulo a31
deAgostode1779.>
<86-1-3>

Dis BartoLameo doPrado morador notorio de Pimdamonhangaba que Sendo elle Supplicante
| picador dos matos para a noua pouoação oje Villa deSaõ Luis, lheConfinou | oSargento Mor
pouoador Sua data deterras empremio deSeo trabalho, | e Como pouoador, porem ambiciozo
Ioaõ deSouza Thiago eotros | aLeados aperturbar ao Supplicante intentaraõ destituihillo deSua
po= | Se reconrrendosse oSupplicante a VossaExcellencia foi Seruido mandallo empossar |
Vendo oSupplicando Thiago por [este] meyo não podia Comsseguir [A] | Sua idea
Custumado a dar denuncias falças para destruhir a [aque] | lles dequeem quer vzurpar a
fazenda Como ado Supplicante em Sinuou a hũ | CrioLo chamado Domingos escrauo deSeo
Pai oTenente Antonio de Souza para [vir] | denunciar as justiças dePimdamonhangaba onde
hera juis hũ Sobrinho do Supplicando | Jozé Carllos que Como Sobrinho estaua pronto para
tudo oque for | do agrado do SupplicandoSeoTio queLogo prontificou odito Criolo dizendo |
que oSupplicante tinha feito huã morte eque aprezenSeara fazer | eemterror nos Continentes
da Praitanga, eSem mais outro motiuo | intentou odito juis prender aoSupplicante antes
deCulpa formada, edei | chou deo fazer ao dito Criollo denunciante aquem hé que devia
prender | pella primeira denuncia the decisaõ della mas Como era Couza falada | entre Tio [e]
Sobrinho Sô perSepitaraõ aoSupplicante Sendo este opro= | geto doSupplicando para o
desterrar Como Custuma fazer amuitos efiçar Com | aSua fazenda; porem doi Deos Seruido
virem todos ao Conhecimento | da verdade efiçar oSupplicante Livre, mas não do notauel
perjuizo | em Sua fazenda por andar muito tempo refugiado e recomendoSe | a Vossa
Excellencia Com aSuplica incluza Com o expressado nella foi Vossa / Excellencia Seruido
mandar emformaSe oCappitam Mor, que querendo

[illegible]

Requerimento 16: 1771, agosto 31 (ant.) – Iv.

[[Querendo]] auçilLiar as partes demorou o informe Como delleCons- | ta e por mais
 querebuçou Sempre Seco lhe a verdade do facto | e inda aSim Sumiraõ a informação que
 apouco veyo amaõ | doSupplicante por miLagre epermição deDeos e por que da predita in= |
 formação Consta aSim razaõ Com que SeCauzou esteperjui= | zo aoSupplicante na fazenda
 eno Credito, eestapublico enotorio | que odito Criollo foi inSinuado pello Supplicando
 Thiago, epara que naõ | Va a perguntas o tem recolhido aSi para o desuiar dedizer av= | erdade
 por hiço Excellentissimo Senhor chega oSupplicante aos pés de VossaExcellencia | para que
 Com Sua justa jusdição desagraue aoSupplicante Sobor | nado eagrauado daquella justessa
 por astucia doSupplicando que | por poderozo nunca he Castigado deSemelhantes deLitos |
 deque parteSipa oSupplicante que procura na rectidaõ de | VossaExcellencia o reparo deSeo
 perjuizo aquem

Pede Seja VossaExcellencia Seruido avista de todo
 oreferido e da emformação incluza mandar
 queSeja prezo odito Criollo pellas justissas eex
 aminado por todo o referido eComfeSando
 a verdade mandeamesma justiça Satisfaz
 zer aoSupplicante tudo o dano por aquelle que
 foi cauza fazendo oSupplicante Serto o Seoperjui=
 zo enaõ querendo o agreçor pagar Seja prezo
 eom[es]mo Criollo e remetido para a [ilegível] de

Requerimento 16: 1771, agosto 31 (ant.) – 2r.

[[De]] Vossa Excellencia dizerem o por que não pagaõ
a razão que tiueraõ para taõ graue a Lei=
vozia e dano ao Supplicante que
Recebera Merce e justiça

De 36^{ta}. dixerunt quodque não pagão
 catões que tãnoas p. ^{de} p. ^{de} graduatiss
 Boria edano. co sup. que R. M. ^{de} ^{de}

Requerimento 17: 1782, julho 22

<[Informe] oDoutor ProcuradordaCoroa

ILLustrissimo eExcellentissimo Senhor

Saõ Paulo a 22 de Iulhode

<Terras>

1782¹⁷²>

<Sorocaba>

<86-5-3>

Dis Gonsalo Leite de Sampayo morador em aVila de Sorocaba, *que* elle | Se acha *Senhor* e poçuidor das terras *que* Constaõ da Sesmaria de *que* tra | ta a Certidam junta, ao pé de 50 annos, e por Seus ante poçuidores a | 73 annos, mança, epacefica mente, Sem contradição de pessoa alguma, e | por *que* agora, tem oSuplicante noticia, *que* há pessoa, *que* quer, ou tem Solicitado Sub- | [rapticia] mente, e com enganos aver as terras do Suplicante, por nova Sismaria, es | tando as ditas terras dadas como seve, pello procurador do Donatario o *Senhor* Con- | da Ilha do Principe, eo Suplicante com estabelecimento, e posse, com moradia | actual, trabalhando nas ditas terras, epagando oDizimo naforma ConSe | dida: recorre aVossaExcellentia para *que* se sirva de decLarara por boa a Sismaria do | Suplicante assim como todas [a]s demais, *que* Se acham passadas, pello mesm[o] | procurador do dito Donatario, se conferem; visto *que* na conseqam, não tem | avido falta alguma das cLauzulas della: E quandonão Seja aSSim | do agrado deVossaExcellentia, por *que* queira derogar adita Sismaria, quer o Suplicante | preferir nanova Sesmaria das mesmas terras, hinda *que* aja outro per | tendente, pella boa fe em *que* oSuplicante Setem ConServado té oprezente, com | exemplo das outras, e por *que* os Excellentissimos Senhores antecessores de VossaExcellentia as | ouvirem por boas, eSendo necessario proceder Se a informaçãõ do es | tabeLecimento, eactual posse passifica doSuplicante VossaExcellentia determinará econ | tudo omais Como for Servido; avista doque

Pede aVossaExcellentia Se Sirva de deferir aoSuplicante cõ | aCostumada rectidam e Iustiça *que* costu- | ma

Espera Receber Merce

¹⁷² Segue rubrica.

SEGUNDA PARTE

DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS NO *CORPUS* E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A descrição do uso dos grafemas estudados neste trabalho está organizada em duas partes, cada qual com duas subdivisões. Na primeira, descreve-se o uso dos grafemas vocálicos em posição pretônica – inicialmente, <e> e <i>; depois, <o> e <u>. Na segunda, o uso dos grafemas consonantais – subdivididos em <s>, <ss>, <c>, <z> e seus alógrafos, e os complexos, <cc>, <bb>, <dd>, <ff>, <gg>, <ll>, <mm>, <nn>, <pp> e <tt>.

2.1. DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS <E> E <I> EM POSIÇÃO PRETÔNICA

Para a descrição do uso dos grafemas <e> e <i> em posição pretônica na prática de escrita dos escribas do *corpus*, primeiro analisam-se as ocorrências em posição pretônica e a sua distribuição por documento. Em outra etapa, descreve-se como se caracteriza esse uso nas quatro tipologias, identificando-se os casos com procedimentos gráficos regulares com base no étimo das palavras. Por fim, comparam-se os resultados com o grau de regularidade e oscilação observado de acordo com as datações tópica e cronológica do documento, como também a sua tipologia, ou seja, quantos documentos apresentam, além de oscilação, a presença de alternâncias contrárias, <e> por <i> e <i> por <e>, por exemplo, para verificar se há correspondências entre as tendências observadas entre as quatro espécies documentais.

O uso desses elementos pode estar relacionado tanto a procedimentos gráficos relacionados a hábitos de escrita dos escribas do *corpus* quanto a variações com correlatos na oralidade. Na opinião de Teyssier (1980, p. 47), “um dos pontos mais importantes, mas também dos mais obscuros, da historia do português”: a redução da vogal átona [e] para [i], na vertente européia, ou a continuação das características fonológicas quinhentistas, na brasileira. De acordo com Castro (2006, P. 194), na vertente européia da língua portuguesa, as vogais não acentuadas, médias ou baixas, elevaram-se em posição pretônica medial e, na brasileira, conservaram-se não elevadas. Fato defendido por Teyssier (1980, p. 80-81) quando declara que “em posição pretônica, o «brasileiro» conservou o antigo timbre de *e* e *o*, dizendo

pegar [ɐ] e *morar* com [o]. Mais adiante continua (TEYSSIER, 1980, p. 81), “o «brasileiro» pratica algumas das transformações excepcionais das pretônicas que a língua antiga conhecia”. Sobre essa questão, de acordo com Marquilhas (2003, p.7),

[...] as regras que determinam as representações pretônicas de superfície das duas variantes, europeia e brasileira, do português, percebem-se logo por estas referências que são de natureza diversa, e está generalizada a convicção de que o caso brasileiro continua uma fonologia que era a portuguesa quinhentista, até porque os crioulos africanos de base portuguesa vêm arrumar-se ao lado do português do Brasil na manifestação do fenómeno da harmonização vocálica e na insubmissão à regra geral da redução (Carvalho 1984/1962, Ferraz 1978, *id.* 1984, Martins 1985).

Afirmção semelhante encontra-se em Carvalho (1984, p. 95), “o cerramento *o>u*, *e>i* estava pois submetido na linguagem quinhentista às mesmas condições em que o fenómeno hoje mesmo se observa, não ainda estabilizado, no português do Brasil”. O autor (CARVALHO, 1984, p. 97) ainda declara:

Quer isto dizer que o [o] pretónico, tanto como o [e] na mesma posição, das variedades brasileiras e crioulas, deverão considerar-se como o reflexo mais fiel da antiga pronúncia portuguesa, conservada nos falares ultramarinos como um dos seus traços arcaizantes relativamente às variedades de Portugal.

Tem-se conhecimento, portanto, de que a vertente brasileira e a portuguesa da nossa língua evoluíram de maneira diferente quanto às vogais pretônicas. Sabe-se também que nem todos esses fenómenos estão explicitamente registrados na escrita, como é o caso da redução [e] > [i]. Porém, os documentos selecionados na composição do *corpus* deste estudo, por terem sido produzidos no Brasil, provavelmente, por brasileiros e portugueses, obrigam-nos a levar em consideração as duas vertentes como forma de evitar o levantamento de hipóteses incoerentes às particularidades da História da Língua Portuguesa. De todo modo, convém ter cautela, pois as ocorrências encontradas nos manuscritos setecentistas também podem remeter a tendências mais remotas, distantes, portanto, da realidade lingüística da época, como constata Marquilhas (1991, p. 96):

[...] quando encontramos em textos portugueses do século XVIII testemunhos de uma elevação entre as vogais anteriores [e] > [i], ou entre as vogais recuadas [o] > [u], ocorrida em posição pretónica medial, podemos muito bem estar a olhar para formas que têm atrás de si muitos séculos de existência.

Castro (2006, p. 195), com base em Marquilhas (2000), também chama a atenção para a complexidade desse assunto e conclui o seguinte: “estamos, pois, diante de um problema que merece mais estudo”. Entre ortógrafos do XVIII, o assunto também gerava polêmica e ainda era causa de divergências tanto na vertente oral quanto na escrita da Língua Portuguesa. Feijó (1734, p. 144), ortógrafo do XVIII, relata em sua obra a dificuldade causada por esse aspecto:

Mas esta, que no principio me pareceo a parte mais fácil de toda a Orthografia, veyo a sahir a mais difficultosa, porque examinando bem a impreza, a que me levava o desejo da utilidade publica, vi que era preciso ponderar etymologias, observar analogias, e seguir derivaçoens; e que nada disto bastava para o acerto; porque muitas vezes achava o uso contra mim; e que o abuso tinha prevalecido pela auctoridade dos livros. Entre na duvida da conjugação de muitos verbos; e se me queria valer dos Vocabularios Portuguezes, estes me causavaõ mayor confusão; porque não achando nelles mais que os infinitos, ainda este são tão vários, que não He fácil aceitar qual seja o próprio. Huns trazem *Allumiar* com *i*; outros *Allumear* com *e*; nos Auctores achei *Allumia* como traz Vieyra; e a *Allumêa* como diz Bluteau. Estes escrevem *Fugar*, aquelles *Fogar*. Huns pronunciaõ *Gumil*, outros *Gomil*: outros *Fuge tu*, outros *Foge tu*: Huns *Cuspe*, outros *Côspe*. Huns *Urdir*, outros *Ordír*: Huns *Crear*, outros *Criar*. E destes, e outros vocábulos innumeraveis.

Monte Carmelo (1746, p. 501), ao tratar dos vocábulos, segundo ele, antiquados, antigos, vulgares e cômicos, como também dos vícios ou abusos mais ordinários da plebe portuguesa, alerta para que se evitem o cambio entre os grafemas <e> e <i>: “nunca troque a Letra *E*, por *I*, e a Letra *I* por *E*, pronunciando v.g. *Canevete*, *Venagre*, *Discortez*, *Ellis*, *Selencio*, *Hirege*, *Impenho*, *Istampa*, *Milhor*, *Mimoria*, &c, em lugar de *Canivete*, *Vinagre*, *Descortes*, *Elles*, *Silencio*, *Herege*, *Impenho*, *Istampa*, *Milhor*, *Memoria*”. O aparecimento desse tema nas obras dos dois ortógrafos e a sua preocupação com a disparidade que poderia resultar da falta de precisão ao representar os fonemas relacionados são exemplos da presença desse fenômeno no século XVIII.

2.1.1. Os grafemas <e> e <i> no corpus

No *corpus*, <e> e <i> são usados em alternância, gerando um tipo de oscilação que pode espelhar variação dialetal¹⁷³, ou em equivalência com outros grafemas, sem esse tipo de

¹⁷³ De acordo com Silva (2008, p. 81), “a variação entre os segmentos vocálicos [ɛ,ɔ]-[e,o]-[i,u] marca sobretudo variação dialetal”.

repercussão¹⁷⁴. No primeiro caso, as ocorrências variantes aparecem em vocábulos como: *camara, camera; dezaseis, desaseis; dezemparados, dezamparos; infantaria, infanteria; nesasario, nesesaria*. Usado em alternância com <a>, <i> e <o>, o grafema <e> aparece em número maior com o segundo. Em uso de um pelo outro, nos seguintes exemplos com <a> por <e>, *breuiadade, daclarado, dezasete*; e com <e> por <a>, *aventejado, comendante e perticular*. Com <i> aparece em variação em vocábulos como: *aduertido, aduirtir, alfandega, alfandiga, asegnei, asignej, certefico, certificado, aestir, assiste, comueniente, comuiniente, delegençia, deligençia*. Em palavras como as que seguem um aparece pelo outro sem apresentar variação. Exemplos de <e> por <i>: *emitação, empedimento, emploramos, empor, festevidade, lemitado, noteficar, princepais, vezinhança*. E <i> por <e>: *fichada, ingenheyro, rial, piqueno, primiar, siginte, sigurando*. Com <o>, nos seguintes vocábulos apresentam variação: *perque, porque; preposta, proposta; promotor, promotor-, semana, somana*. Nos seguintes aparece por <o>, em vocábulos sem variação: *prefunda, renunciados*.

No segundo caso, o grafema <i> é usado de forma equivalente com <j> e <y>. Com <j> apresenta valor vocálico em vocábulos como *escreui, escreuj; foi, foj; declarei, declarej; ianeiro, ianejro; igreja, jgreja; illustrissimo, jllustrissimo; maio, majo; passei, passej; testamemteiro, testamentejro; vai, vaj*; consonântico em exemplos como, *iá, já; ianeiro, janeiro; iuis, juis, iuiz, juiz; iundiahy, jundiahi, iunta, junta, iustiça, justiça, iuramento, juramento, seia, seja*. Com <y>, varia em vocábulos como: *abaixo, abayxo, achei, achey, correição, correyaõ, dependendo do contexto*.

2.1.1.1. Os grafemas <e> e <i> nas Cartas

Nas cartas, o grafema <e> foi utilizado em 4607 palavras, das quais 1372 em posição pretônica, correspondentes a 30% do total. Desse percentual, 97% apresentam conformidade com o étimo do vocábulo em que foram encontrados; os 3% restantes, utilização no lugar de <i>, isto é, 42 casos. São estas algumas das ocorrências desse tipo de documento: *agelidade (1), arttelharia (1), corregi (1), deficuldades (2), deligencia (2), deligençia (1), deligencias (1), diligentemente (1), delligencia (2), delligencias (5), derigidias (1), despuzisom (1), emuentario(1), ensinua (1), exestiaõ (1), ofesina (1), sendicar (3), sentenceado (1),*

¹⁷⁴ Para Said Ali (1965, p. 36), “se na aplicação das letras do alfabeto, feita em português antigo diversamente do uso hodierno, se consegue descobrir em geral algum sistema ou tendência que projeta luz sobre a pronúncia daquele tempo, falham em todo o caso os esforços para explicar a notória confusão que então se fazia com o emprego das letras *i, j* e *y*”.

sercunstancia (1). No mesmo rol de documentos, aparecem também ocorrências de alguns dos vocábulos referidos, mas sem esse tipo de fenômeno, como *dificuldade* (1), *circunstancias* (1), demonstrando não se tratar de trocas categóricas entre os grafemas em questão.

	Carta 2	Carta 3	Carta 18	Carta 30
<e> por <i>
	Ofesina	Agelidade	Feleçidades	Arttelharia

Tabela 5: <e> no lugar de <i> retirados das cartas.

Das 34 Cartas, 14 delas não apresentam nenhum tipo de oscilação gráfica envolvendo o grafema <e> em posição pretônica, ou seja, 41% dos escribas utilizam-no de forma sistemática nessa tipologia. É o que se constata tomando como base o étimo da palavra inventariada. Desse conjunto constam, equilibradamente, testemunhos de 1713 a 1778, escritos em sua maioria em São Paulo e Santos, incluindo também Itapetininga, Parnaíba e Sorocaba. Cargos de diversas esferas administrativas estão envolvidos nessas produções: escrevão, provedor, juiz de fora, mestre de campo e governador, ouvidor, executor e capitão general.

Quanto às ocorrências de <i>, foram encontradas 1854 palavras com esse grafema, das quais 617 em posição pretônica, isto é, 33% do total. Nesse caso, o percentual de sistematicidade também é de 97%. Em 21 delas, cerca de 3% apresenta-se no lugar de <e>. Seguem os vocábulos em que esse fato ocorre: *aduirtir* (1), *dipois* (1), *lialdade* (1), *milhor* (1), *sirvir* (1), *aduirtido* (1), *dispezas* (1), *comuiniente* (1), *primiar* (1). Nesse caso foram encontrados os seguintes vocábulos sem a ocorrência dessa alternância: *aduertido* (1), *adverte* (1), *advertidos* (1), *depoes* (2), *depois* (1), *melhor* (1), *seruir* (2), *aduertido* (1), *comueniente* (1).

	Carta 12	Carta 18	Carta 27	Carta 37
<i> por <e>
	Lialdade	Milhoramento	Estabelicimento	Impregar

Tabela 6: <i> no lugar de <e> retirados das cartas..

Embora o percentual de sistematicidade do uso de <e> e <i> seja semelhante, no primeiro caso, o número de documentos em que se observa tal fato é bem maior do que no

segundo, cujo índice está em torno de 29%, correspondente a 10 dos 34 escribas. O que implica uma concentração de variantes distribuídas por mais manuscritos. O uso de <i> no lugar de <e> apresenta oscilação com percentual que vai de 3% a 25%. Destaque para uma carta escrita em Parnaíba, em 24 de julho de 1756, com assinatura de Joseph de Godoy Moreyra, Provedor da Fazenda Real, com o maior índice de ocorrências no uso oscilante do grafema <i>.

2.1.1.2. Os grafemas <e> e <i> nas Certidões

Nas Certidões, em 1958 palavras utilizou-se o grafema <e>, desse número, 516 no contexto de posição pretônica, em torno de 26% do total. Desse percentual, 94% não apresentam nenhum tipo de oscilação gráfica; apenas em 31 delas, cerca de 6%, há indícios de uso desse grafema no lugar de <i>. São estas as palavras: *certeficamos* (1), *certefico* (9), *certteficamos* (1), *despozições* (1), *empreça* (1), *excelentesimo* (1), *lecenceado* (1), *metereães* (1), *offeciaes* (2), *offeciais* (6), *offeciaiz* (1), *offecial* (1), *offecioz* (1), *ouvedoria* (1), *prezedencia* (1), *serurgiaõ* (1) e *vertude* (1). No mesmo rol de documentos, aparecem também ocorrências, com os mesmos vocábulos, sem esse tipo de fenômeno, como *certifico* (7), *certidam* (1), *certidaõ* (9); *excelentissimo* (2), *excellentissimo* (3); *officiaes* (1), *officiães* (1); *ouuidor* (1), *ouvidor* (6), *ouvidoria* (1).

	Certidão 7	Certidão 9	Certidão 13	Certidão 14
<e> por <i>
	Notefiquej	Certefico	Emformar	Certteficamos

Tabela 7: <e> no lugar de <i> retirados das certidões.

Das 17 Certidões, 4 não apresentam nenhuma oscilação gráfica quanto ao uso de <e>, o que corresponde a 24% do total. Apesar do número maior de escribas nesse caso do que se verificou no das Cartas, o percentual de ocorrências de ambas as tipologias possui valores semelhantes, ficando na sua maioria abaixo de 10% e chegando ao máximo a 12% em duas certidões, uma escrita em São Paulo, em 15 de dezembro de 1724, por Manoel Vieira da Silva, Escrivão da Câmara; outra, em Santos, em 22 de outubro de 1728, por Timotheo Correa de Goes, Provedor da Fazenda Real. As datações tópica e cronológica com baixo

índice de variação alternam-se entre 1702 e 1787, em São Paulo, Sorocaba, Jundiaí, Santos, Parnaguá, Parnaíba e Mogi das Cruzes.

Quanto ao uso de <i>, esse grafema foi utilizado em 880 palavras, em 300 delas no contexto de <i> pretônico, em torno de 34%. Nesse caso, o percentual de sistematicidade permanece em 97%. Em apenas 8 vocábulos, cerca de 3%, há indícios de uso desse grafema no lugar de <e>: *iuitem* (1), *nomiação* (1), *nomiaraõ* (2), *nomiasaõ* (4). Nesses documentos foram encontrados apenas dois vocábulos, dos já citados, em que tal fenômeno não foi observado, *nomeação* (1) e *nomeasaõ* (1).

	Certidão 5	Certidão 16	Certidão 17	Certidão 17
<i> por <e>
	Iuitem	Nomiação	Nomiasaõ	Nomiaraõ

Tabela 8: <i> no lugar de <e> retirados das certidões.

Dentre as 17 Certidões, 15 não apresentam oscilação gráfica quanto ao uso de <i>, ou seja, 88% delas. Nos dois casos em que isso ocorre, o percentual vai de 2%, numa certidão escrita em 30 de junho de 1702, em São Paulo, com assinatura de João Soares Ribeiro, Escrivão da Câmara, a 11%, numa certidão escrita em 16 de junho de 1787, também em São Paulo, assinada por João da Silva Machado, Escrivão da Câmara. Os documentos com total sistematicidade percorrem quase todo o século XVIII, desde 1701 a 1777, nas mesmas localidades citadas na utilização do grafema <e>. Nessa tipologia, chama a atenção o número de documentos com oscilações de <e> por <i>, denunciando a tendência de se utilizar com maior frequência esse recurso nos casos oscilantes. Embora com percentuais diferentes das cartas, os escribas das certidões mantêm o predomínio de variação gráfica desse tipo de alternância, identificada em 76% dos documentos, sobre <i> por <e>, encontrado em 29%.

2.1.1.3. Os grafemas <e> e <i> nas Representações

Nas Representações, o grafema <e> foi utilizado em 4239 palavras, das quais 1260 no contexto de <e> pretônico, correspondente a 30% do total. Em 96% delas não se observou nenhum caso de oscilação; em torno de 4% apenas, há indícios de uso desse grafema no lugar de <i>. São estas algumas das palavras: *ademetidos* (1), *asestir* (1), *cordeal* (1), *creadas* (1), *defirente* (1), *delegencias* (1), *deminua* (1), *dereitos* (1), *dereitura* (1), *desposições* (1),

deverços (1), emformação (1), empor (1), emportancia (1), encluzo (1), felecidades (1), felecidadez (1), festevidade (1), fazerem (1), fezesse (1), noteficar (1), offeciais (3), prencipio (1), privilegios (3), suffeciente (1). No mesmo rol de documentos, aparecem também ocorrências, com os mesmos vocábulos, sem esse tipo de fenômeno. São os seguintes: *criados (1), incluza (1), felicidade (1), felicidades, (1), felicidadez (1), fizeraõ (1), officiaes (5), officiaez (1), officiais (4), principais (5).*

	Representação 1	Representação 8	Representação 11	Representação 12
<e> por <i>
	Deminua	Emportancia	Deverços	Festevidade

Tabela 9: <e> no lugar de <i> retirados das representações.

Os casos de oscilação concentram-se em 22 das 34 representações, correspondentes a 65% delas. Os índices de ocorrência são semelhantes aos das cartas, variando entre 1% a 13%, com destaque para uma representação escrita em 22 de fevereiro de 1761, em São Paulo, na Câmara desse local. Vale lembrar que esse tipo de documento não traz explícito o nome de seu autor, apenas a instituição responsável por sua produção.

Quanto às ocorrências de <i>, foram encontradas 1816 palavras com esse grafema, das quais 594 no contexto de [i] pretônico, correspondentes a 33% do total. O percentual de regularidade é o mesmo que foi verificado com o grafema <e>, 96%. Apenas em 24 palavras, cerca de 4%, observaram-se indícios de uso desse grafema no lugar de <e>. Seguem alguns dos vocábulos em que esse fato ocorre: *anticiparce (1), conseguir (1), conviniencia (1), conviniente (1), defirente (1), detriminados (1), detriminamos (1), ditriminação (1), estabalicimento (1), fiuereiro (1), floriano (1), ividente (1), liaes (1), milhor (3), nescicidade (1), nomiado (1), obbidiencea (1), piqueno (1).* Alguns dos vocábulos acima também são encontrados sem essa alternância: *conveniencia (3), conveniente (1), feuereiro (1), floreano (1), lealdade (1), necessitaõ (3), nomeados (1), obbediencia (1).*

	Representação 11	Representação 24	Representação 26	Representação 29
<i> por <e>
	Ditriminação	inviaraõ	Estabalicimento	Nomiarmos

Tabela 10: <i> no lugar de <e> retirados das representações.

Com o uso de <i> nesse tipo de documento ocorre situação contrária à observada com o grafema <e>. Nesse caso, em 23 das 34 Representações, não se observa nenhum caso de oscilação quanto ao emprego de <i>, isto é, em 65% delas e, em apenas 35%, tal fato ocorre, somando 12 documentos. A utilização do grafema em questão por <e> varia de 5% a 25%. Destaque para uma representação escrita em 25 de setembro de 1788, em Mogi das Cruzes, na Câmara Municipal dessa cidade. Novamente os casos oscilantes aparecem em documentos do início do século XVIII ao seu final, em diversas localidades. Da mesma forma que vem ocorrendo nas outras tipologias, o percentual de escribas cuja escrita apresenta uso de <e> por <i> continua maior do que com o outro tipo de alternância.

2.1.1.4. Os grafemas <e> e <i> nos Requerimentos

Nos Requerimentos, o grafema <e> foi utilizado em 2162 palavras, das quais 589 no contexto de [e] pretônico, cerca de 27% do total. O percentual sem irregularidade continua alto nessa tipologia, 571 vocábulos sem indício de troca entre <e> e <i>, o que corresponde a 97% do total. Apenas 18 ocorrências apresentam indícios de uso desse grafema no lugar de <i>, isto é, 3% das inventariadas. São estas algumas das palavras: *adquerindo* (1), *aleuiar* (1), *deligências* (1), *destinção* (1), *deztrito* (1), *emformado* (1), *juresdição* (1), *emformação* (1), *emportauão* (1), *justessa* (1), *offeçial* (1), *partesipa* (1), *pacefica* (1), *preñcipia* (1), *verefica* (1). No mesmo rol de documentos, aparecem também ocorrências, com os mesmos vocábulos, sem esse tipo de fenômeno. São os seguintes: *diligencias* (2), *informação* (5), *informacemos* (1), *importar* (1), *jurisdição* (3), *participarnos* (1), *principio* (7).

	Requerimento 4	Requerimento 5	Requerimento 16	Requerimento 17
<e> por <i>
	Deztrito	Verefica	Justessa	Pacefica

Tabela 11: <e> no lugar de <i> retirados dos requerimentos.

Dos 17 Requerimentos, 8 deles não apresentam nenhum tipo de oscilação gráfica envolvendo o grafema <e>, ou seja, 47% dos documentos possuem ocorrências com

regularidade nessa tipologia. Há manuscritos de 1710 a 1776, escritos em sua maioria em São Paulo, incluindo Mogi das Cruzes e Santos. Os 9 restantes apresentam percentual variável de 3% a 9%, com destaque para um requerimento escrito antes de 5 de julho de 1727, em Santos.

O grafema <i> foi utilizado em posição pretônica em 982 palavras. Em 407 em posição pretônica, das quais 404 sem irregularidades, 99%. Os vocábulos com indício de oscilação entre <i> e <e> correspondem a apenas 1%, com 3 ocorrências. Seguem os vocábulos em que esse fato ocorre: *ividente* (1), *nescicidade* (1), *nomiado* (1). Alguns das palavras acima também são encontrados sem essa alternância: *necessidade* (2), *nomeado* (1).

	Requerimento 7	Requerimento 13	Requerimento 13
<i> por <e>
	Nomiado	Ividente	Nescicidade

Tabela 12: <i> no lugar de <e> retirados dos requerimentos.

A regularidade no uso do grafema <i> é observada em 15 dos 17 Requerimentos, correspondentes a 88% do total, escritos em diferentes décadas do século XVIII. Nos 2 restantes, equivalentes a 12%, o percentual de oscilação varia entre 3% a 13%, com destaque para um requerimento escrito em 3 de março de 1770, em São Paulo. As localidades em que tais documentos foram escritos são Mogi das Cruzes, Parnaíba, Santos, São Paulo, Sorocaba e Taubaté.

2.1.2. Particularidades gráficas no uso dos grafemas <e> e <i> de acordo com o tipo de documento

Tomando-se como base o inventário de ocorrências com <e> e <i> em posição pretônica nas quatro tipologias e o percentual de oscilação em cada uma delas, verifica-se o que já havia sido dito anteriormente: a constante sistematicidade na maioria dos vocábulos em que se usam tais grafemas. Das 5655 palavras inventariadas, apenas 192 apresentam grafia divergente de seu étimo, uma média de 3% entre os documentos, com destaque para os escribas dos requerimentos. O gráfico seguinte traz os percentuais a esse respeito:

Gráfico 1: Percentual de sistematicidade gráfica nas quatro tipologias no uso dos grafemas <e> e <i>.

Nos casos de hesitação gráfica quanto ao uso de <e> por <i>, os escribas das certidões apresentam o maior percentual de oscilação, com 6%. O segundo maior índice pertence às representações, com 4%. Por último, com o mesmo desempenho, estão os das cartas e dos requerimentos, com 3%. Com exceção das certidões, cujo percentual é quase o dobro, os outros três tipos de documento apresentam-se num mesmo patamar. Em grande parte, o grafema vocálico subsequente é <i>, como em *deligencia*, *deligencias*, *ofesina*, *conuiniente*, *primiar*. Encontram-se, porém, palavras com contexto semelhante em que tal fato não ocorre, demonstrando que parte do percentual de oscilação desses documentos pode refletir dúvidas relacionadas a condicionamentos da vogal seguinte, porém de forma não categórica e com baixa representatividade em relação aos vocábulos que compõem o inventário da pesquisa. Comportamento semelhante é observado a respeito da alternância de <i> por <e>, em contextos que possuem na sequência o grafema <i>. Nesse caso, os escribas das representações aparecem em primeiro lugar, com 4%, os das cartas e certidões em segundo, com 3%, e, por fim, novamente os dos requerimentos, com 1%, tipologia com a maior regularidade no uso dos dois grafemas em questão.

O resultado do inventário possibilita a relação desses documentos com o contexto gráfico descrito por Marquilhas (2003, p. 11) com base em documentos mais antigos. Segundo a autora, desde o século XV, há em textos portugueses indícios de que a harmonização, que na Idade Média oferecia exemplos assimilatórios, começava a conviver com um processo de sentido contrário, de dissimilação. Por meio desses dados, também é possível verificar características semelhantes no uso desses grafemas. Por um lado, observam-se, nas cartas e representações, percentuais similares entre os dois tipos de alternância; por

outro, nas certidões e nos requerimentos, observa-se diferença considerável, como demonstrado pelo gráfico¹⁷⁵.

Gráfico 2: percentual de oscilação no uso de <e> e <i> nas quatro tipologias.

Segundo Nunes (1951, p. 57), esse tipo de alternância chega a realizar-se tanto na fala quanto na escrita, quer sob influência das consoantes com que estão em contato, quer por assimilação ou dissimilação das que lhes seguem, podendo o *e* “passar para *a* ou para *i*, quando junto de vibrante ou lateral e das guturais ou palatais”. Sobre essa questão, o autor (1951, p. 60), ainda faz as seguintes afirmações:

É já muito antiga na língua a troca do *i* átono por *e*, principalmente em sílaba inicial da palavra seguida de outra em que haja também *i* (dissimilação); esta troca está tanto nos nossos hábitos que pessoas cultas mesmo, quando falam descuidadamente, a praticam, sendo tida por afectada e por quase toda a gente, ainda a mais lida, rejeitada a pronúncia do *i* em vocábulos, como *vizinho*, *dividir*, *ministro*, *dizia*, etc. Em qualquer período da língua encontram-se grafias como estas: *dessimular*, *deferença*, *defamar*, *vertude*, *vertuoso*, *deficuldade*, *descreto*, *defusão*, *vezinho*, *trebuta*, etc., e, em sílaba não inicial, *restetúir*, *ponteficado*, *marterizar*, *openião*, *lágrema*, *ordenário*, etc.

Ao tratar das vogais átonas [e] e [o] no português europeu, Teyssier (1980, p. 61) chama atenção para “determinadas interversões” que aparecem desde época muito remota em posição pretônica: a) dissimilações e dilações: a sequência *-i-i* passa a *-e-i*, *dizia*>*dezia*, *-e-i* passa a *-i-i*, *menino*>*minino*; b) hesitações morfológicas nos paradigmas verbais: *fezera-fizera*, por causa das alternância *fez-fiz*; c) casos de palavras particulares que apresentam um *o* ou um *e* pretônico que passa a *u* e a *i*, *melhor* > *milhor*. Teyssier (1980, p.61) também afirma que se trata de fenômeno muito antigo, já presente em textos do século XVI. Alerta ainda que “não se deve, porém, concluir, em nenhum caso, que caracterizam uma evolução do sistema”.

¹⁷⁵ O percentual apresentado corresponde ao número de vocábulos oscilantes em relação ao total de ocorrências inventariadas em cada tipologia. O cálculo foi realizado isoladamente em cada tipo de documento.

Sobre essa questão no português brasileiro, Bisol (1996, p. 167) refere-se ao “surgimento do fenômeno da harmonia vocálica, através da qual as vogais médias pretônicas elevam-se por assimilação à altura da vogal alta da sílaba imediatamente seguinte”. Daí haver, por exemplo, sequências como *-e-i* que passa a *-i-i*, *pepino – pipino*. Para a autora, “esse fenômeno não possui o caráter sistemático e categórico da neutralização. Trata-se de variação, que não prova alteração no sistema”. Embora para Teyssier e Bisol os fenômenos acima citados não caracterizem uma evolução do sistema nem provoquem a sua alteração, nos documentos estudados a regularidade do uso dos grafemas <e> e <i>, apesar de quase sistemática em certos punhos, é rompida por esse tipo de alternância, demonstrando que tal variação ainda fazia parte da prática de escrita de uma parte dos escribas setecentistas em questão, mas que não ocorria da mesma forma em todas as tipologias.

Ao analisar o inventário levando-se em consideração os manuscritos em que os casos variantes foram localizados, observa-se, por um lado, que numa mesma tipologia nem todos os documentos apresentam oscilação, evidência do grau de sistematicidade de alguns escribas quanto ao uso dos grafemas em questão; por outro, a concentração de casos oscilantes em determinados punhos com a troca de <e> por <i> ou de <i> por <e> e, em situações mais extremas, das duas alternâncias no mesmo documento, mas com percentual que está longe de revelar total discrepância para tais empregos. Os dados apresentados no gráfico ilustram muito bem esse quadro. Estão organizados de acordo com a ocorrência, ou não, de alternâncias. Dentro de cada uma das tipologias, apresentam-se o percentual de documentos com apenas o primeiro ou o segundo tipo de oscilação, depois os que possuem ambos os casos, isto é, <e> por <i> e <i> por <e>, e, por fim, aqueles sem oscilação. Trata-se de informações relevantes para a pesquisa, pois possibilitam a verificação do grau de regularidade da prática de escrita dos escribas setecentistas, em relação à oscilação na representação gráfica das vogais [e] e [i] pretônicas, com base no percentual apresentado pelos documentos e na sua relação com as particularidades de cada tipologia.

Gráfico 3: percentual de documentos de cada tipologia com presença de alternâncias.

Nas quatro tipologias, não se encontrou variação gráfica em 32% das cartas, em 12% das certidões, em 23% das representações e em 41% dos requerimentos, documento com maior grau de regularidade nesse aspecto. Os dados apresentados também indicam o predomínio do uso do grafema <e> nos casos de oscilação. Isso ocorre nas quatro tipologias quando a regularidade é rompida, com destaque para os escribas das Certidões, cujo percentual chega a 70%. Nesse contexto, os requerimentos vêm logo depois com 47%, seguidos pelas cartas, com 38%, e pelas representações, com 27%. Observa-se também que os casos em que as duas alternâncias são encontradas possuem percentual considerável, chegando a ultrapassar os da segunda, <i> por <e>, nas cartas, certidões e representações.

Tendo como base os documentos de São Paulo e Santos, maioria no *corpus* nas quatro tipologias, observa-se que a alternância de <e> por <i> está presente em grande parte deles, embora com percentuais muito baixos em certos punhos. Referentes à primeira localidade, mais da metade dos manuscritos possui algum tipo de oscilação gráfica, com exceção dos Requerimentos, em que o percentual não chega a 30%. Em relação a Santos, em todas as tipologias verificam-se índices que alcançam 100% dos testemunhos. Mesmo assim constata-se alto o grau de regularidade da prática de escrita dos escribas do *corpus* quanto ao uso de tais grafemas.

Quanto à relação entre o grau de regularidade no uso dos grafemas <e> e <i> e o cargo dos escribas com assinaturas nos documentos, entre os que não apresentam oscilação gráfica há Escrivão, Provedor da Fazenda Real, Juiz de Fora, Mestre de Campo e Governador, Ouvidor de Comarca, Capitão General, Sargento-Mor. No conjunto dos que apresentam, o quadro não se altera muito, apenas se acrescentam os cargos de Tenente General, Tabelião, Engenheiro Militar, Ouvidor Geral e um Frei. Neste caso, o de escrivão não está presente. Conclui-se sobre esse aspecto que, independente das variantes e do cargo, o grau de sistematicidade na prática de escrita de tais escribas oscila pouco.

Embora a distribuição desigual de documentos referentes aos cargos impeça o aprofundamento desse tipo de análise, o exame de alguns manuscritos oferece informações interessantes sobre essa matéria, como três cartas assinadas pelo Provedor da Fazenda Real Joseph de Godoy Moreira. Em dois dos três documentos presentes no *corpus*, datados de 3 de setembro de 1739, 8 de maio de 1755 e 24 de julho de 1756, não há variação no uso do grafema <e>, fato observado apenas no documento da primeira metade do século. Os vocábulos em que isso ocorre são os seguintes: *Deligentemente* (1), *ensinua* (1). Já em relação ao uso de <i>, em todos eles há ocorrências de troca deste por <e>, com percentuais de 11%, 14% e 25%, este último registrado no de 1756. Em um intervalo de dezessete anos,

acompanha-se um tipo de oscilação gráfica que o tempo não conseguiu evitar. Destaca-se nessa situação a ocorrência do mesmo vocábulo nos três testemunhos: *aduiirtindo* (1) e *dispezas* (1), no primeiro, *dispeza* (1), no segundo, e *dispeza* (1), *dispezas* (1), no terceiro. Também se encontra no mesmo documento a palavra *aduertido* (1). Em outras cartas, como a assinada pelo Tenente General Rafael Pires Pardinho, uma de 12 de dezembro de 1721, outra de 31 de janeiro de 1722, há também vocábulos recorrentes que denunciam a oscilação gráfica no uso do grafema <e>, com percentuais de 6% e 10%, respectivamente. Nesse caso, não há ocorrência de variação com o grafema <i>. São estas as palavras: *delligencias* (1), *derigidas* (1), na primeira, *delligencias* (5), *sendicar* (3), *ministro* (1).

No punho desses escribas, na maior parte dos casos, a sílaba subsequente ao contexto em que se dá preferência por <e> possui o grafema <i>, possível fator condicionante da sua escolha, já que o contrário não se observa na maioria dos vocábulos com contexto *e-i*, que se mantêm da mesma forma, sem troca de <i> por <e>. Nas cartas do Provedor da Fazenda: *affectivo* (1), *emviar* (1), *emviar* (1), *mencionadas* (1), *remetti* (1), *rendimento* (1), *depois* (1), *seruido* (1). Nas do Tenente General: *detrimento* (1), *necessita* (1), *recebi* (1), *residencias* (1), *serviço* (1), *servio* (1), *averiguação* (1), *conferindo* (1), *detremine* (1), *entendi* (1), *escrito* (1), *expira* (1), *recebi* (1), *residencia* (1), *residências* (1), *seguida* (1), *serviço* (1), *servido* (1), *servindo* (1), *verifica* (1). O tipo de alternância encontrada nos documentos com assinaturas do Provedor da Fazenda e do Tenente General é recorrente na maioria dos punhos que compõem o *corpus*, caracterizando a prática de escrita dos escribas nos casos de oscilação gráfica.

No conjunto de documentos estudados, a maioria dos casos de hesitação gráfica em que se usam os grafemas <e> e <i>, um pelo outro, tem como particularidade o grafema vocálico subsequente <i>, porém não de forma categórica; também encontram-se diante de <a>, <e>, <o> e <u>. O percentual baixo de oscilação parece estar relacionado à tentativa de manter a escrita regular. Pode-se levantar a hipótese de que os escribas em questão, já no século XVIII, possuíam em comum procedimentos gráficos constantes quanto ao uso dos grafemas em questão, daí a verificação em suas produções do alto grau de sistematicidade.

Por meio das tabelas que seguem em anexo é possível visualizar detalhadamente as informações a respeito do uso dos grafemas <e> e <i>, o grau de regularidade da prática de escrita dos escribas do *corpus* de acordo com o tipo de documento, a localidade em que foi produzido, o período em que foi escrito e, quando possível, o cargo administrativo envolvido. Nas primeiras quatro colunas, encontra-se o número de vocábulos inventariados de acordo com o tipo de alternância, logo em seguida, a sua somatória acompanhada do respectivo

percentual de oscilação. Nas outras quatro, o número de vocábulos utilizados com cada grafema em questão, acompanhado também de sua somatória.

2.1.3. Conclusão

É fato que toda pessoa está sujeita a oscilações na escrita quando o assunto é ortografia, pois em muitos aspectos o conhecimento ortográfico cede espaço a dúvidas de ordem fonológica. Se assim é inclusive hoje, na época em que o *corpus* foi produzido, período em que ainda estava longe de oficializar-se uma ortografia da língua portuguesa, a possibilidade de hesitações gráficas era muito maior, portanto seria normal que tais documentos testemunhassem esse fato no punho de muitos escribas. No entanto, o estudo do uso dos grafemas <e> e <i> em posição pretônica no *corpus*, mesmo num período propício para oscilações, demonstra que o nível de regularidade da prática de escrita dos escribas setecentistas, quanto a esse aspecto, era muito alto.

Os dados apresentados demonstram que quantitativamente os documentos apresentam resultados semelhantes de ocorrências de grafemas <e> e <i> em posição pretônica e que, embora pequena, há diferença quanto ao uso de tais grafemas entre as quatro tipologias, já apontando os autores das representações como possuidores de tendências gráficas diversas às observadas nos outros documentos. Quanto ao uso de <e> e <i>, os escribas utilizam-nos de forma relativamente sistemática, uma vez que a troca de um grafema por outro não possui muita representatividade considerando o número de vocábulos inventariados. Apesar da sistematicidade já mencionada, por algum fator e em determinados punhos, há casos que rompem com esse equilíbrio, dando margem à convivência de alternâncias entre um grafema e outro.

Essas oscilações não estão sujeitas especificamente ao número de vocábulos inventariados: as cartas, por exemplo, possuem quantidade maior de <e> pretônico, mas, nem por isso, a maior porcentagem de oscilações nesse contexto. Da mesma forma acontece com os requerimentos, onde há menos ocorrências, em relação ao grafema <i>. Pode-se afirmar que as soluções gráficas encontradas pelos escribas estudados no uso de <e> e <i> neutralizam consideravelmente a influência do fenômeno de elevação ou redução das pretônicas do campo da oralidade.

Analizadas em cada tipologia, observou-se que as oscilações não ocorrem em todos os punhos, agrupando, por um lado, os escribas das Cartas, Certidões e Requerimentos com tendência maior a utilizar o grafema <e> no lugar de <i> quando há oscilações; por outro, os das representações, cujo hábito de escrita caracterizava-se, em certos casos, por utilizar os grafemas <e> e <i>, precisamente às anteriores, e apresentar maior confusão entre as duas alternâncias.

O uso dos grafemas aqui analisados em vez de refletir o cenário de mudanças fonológicas ocorridas na língua portuguesa e que acabaram por concretizar-se no século XVIII, mais parece relacionar-se com tendências muito remotas, distanciando-se da realidade lingüística do período; porém, é prematuro tentar relacionar os dados apresentados sobre os grafemas <e> e <i> com a sua vertente falada ou associá-los a alguma das variedades da língua portuguesa, brasileira ou européia. Ainda serão necessários muitos estudos até que se chegue a um quadro fiel das particularidades gráficas desse período com base em manuscritos escritos por pessoas que se distanciavam do modelo dos ortógrafos da época.

2.2. DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS <O> E <U> PRETÔNICOS NO CORPUS

No que diz respeito aos processos de transformações na variedade europeia da língua portuguesa e na da brasileira, o uso dos grafemas <o> e <u> enquadra-se em contexto semelhante ao estudo com <e> e <i>. Trata-se de referências a alterações que já vinham ocorrendo muito antes do século XVIII, período em que o *corpus* deste trabalho foi escrito. De acordo com Maia (1986, p. 396), em relação aos textos galego-portugueses, “o grafema *o* em sílaba átona, mas particularmente na posição pretónica, apresenta uma oscilação gráfica bastante sensível, podendo alternar com outros grafemas vocálicos, mas sobretudo com *u* e, algumas vezes, com o ditongo *ou*”. Mattos e Silva (2001, p. 60), em relação a esses grafemas em posição pretônica no português arcaico, afirma que “simetricamente ao que se passa na variação gráfica <e> / <i>, nessa mesma posição, a variante ocorre nas posteriores grafadas <o> / <u>”.

Por tratar-se de casos que envolvem processos da mesma natureza, nesta parte do trabalho, será utilizado o mesmo procedimento de análise usado para <e> e <i>: primeiro, analisam-se as ocorrências com esses grafemas e a sua distribuição por documento. Em outra

etapa, descreve-se como se caracterizam os usos nas quatro tipologias, identificando-se também os casos em que ofereciam oscilações. Após isso, comparam-se os resultados com o grau de regularidade observado de acordo com a tipologia, ou seja, quantos documentos apresentam, além de oscilação, a presença de alternâncias contrárias, <o> por <u> e <u> por <o>, para verificar se há correspondências entre as tendências observadas entre as quatro espécies documentais. Encerra-se esta parte do estudo com a comparação entre os resultados da prática de escrita dos escribas do *corpus* e os grafemas vocálicos estudados até o momento.

2.2.1. Os grafemas <o> e <u> no corpus

No *corpus*, o grafema <o> é usado em alternância com <a>, <e>, <i> e <u>, com o qual varia em maior número. As ocorrências oscilantes aparecem em vocábulos como: *quontia*; *dezonoue*, *precura*, *perque*, *somana*; *auxolieres*, *auxoliados*; *comonicando*, *rezulução*. Já o grafema <u> é usado de forma equivalente com <v> e de forma alternada com <o> (já demonstrado nos exemplos anteriores). Com <v> apresenta valor consonântico em vocábulos como *aduersas*, *duuida*, *escreui*.

2.2.1.1. Os grafemas <o> e <u> nas Cartas

Nas Cartas, o grafema <o> foi utilizado em 3444 palavras, das quais 557 no contexto de <o> pretônico, correspondente a 16% do total. Desse percentual, 99% apresentam regularidade. O outro 1% com uso no lugar de <u> resume-se a 8 casos. São estas algumas das palavras: *soborno* (1), *sogeito* (1), *comonicando* (1), *Sofocar* (1), *goarniçaõ* (1). No mesmo rol de documentos, aparecem também ocorrências, com alguns dos vocábulos referidos, mas sem esse tipo de fenômeno, como *sugeito* (1), *comunicar* (1), *guarnição* (1).

	Carta 1	Carta 11	Carta 15	Carta 31
<o> por <u>
	Soborno	Comonicando	Goarniçaõ	Sofocar

Tabela 13: <o> no lugar de <u> retirados das cartas.

A regularidade gráfica no uso desse grafema é encontrada em 79% dos documentos. Os casos de oscilação concentram-se em 7 das 34 cartas, o que corresponde a 21%, produzidas em Guaratinguetá, Santos e São Paulo, com índices que variam de 3% a 17%, destaque para um documento escrito em 14 de dezembro de 1706, em Santos, assinado por Manoel Rodriguez de Oliveira, Provedor da Fazenda Real. Além do já citado, os cargos envolvidos nesse grupo são Capitão e Governador, Mestre de Campo, Juiz de Fora, Tenente General, Ouvidor Geral e Corregedor. O período abrangido pelos casos variantes vai de 1706 a 1748.

Quanto às ocorrências de <u>, foram encontradas 1676 palavras com esse grafema, das quais 270 no contexto de <u> pretônico, isto é, 16% do total. Neste caso, o grau de regularidade apresenta-se como no do anterior, com 99%. Em 4 dessas palavras, cerca de 1%, verifica-se uso desse grafema no lugar de <o>. Seguem os vocábulos em que esse fato ocorre: *descuberto* (1), *despuzisom* (1), *abulir* (1), *custume* (1). Nesse caso foram encontrados os seguintes vocábulos sem a ocorrência dessa alternância: *abolida* (1), *costuma* (1), *costumar* (1).

	Carta 2	Carta 9	Carta 18	Carta 27
<u> por <o>
	despuzisom	Custume	Descuberto	Abulir

Tabela 14: <u> no lugar de <o> retirados das cartas.

Nesse caso, a regularidade gráfica abrange 88% das cartas, 30 das 34 do *corpus*. Em apenas 4, 12%, não se observa tal fato. Datadas entre 1713 e 1722, duas delas foram escritas em São Paulo, uma em Cuiabá e uma em Santos, a que se destaca pelos 20% de casos de oscilação. Trata-se de documento escrito em 31 de janeiro de 1722, assinado por Raphael Pires Pardini, Tenente General. Os outros cargos envolvidos são Mestre de Campo, Ouvidor e Escrivão da Ouvidoria Geral.

2.2.1.2. Os grafemas <o> e <u> nas Certidões

Nas Certidões, em 1373 palavras utilizou-se o grafema <o>, desse número, 194 no contexto de posição pretônica, em torno de 14% do total. Em 1 apenas, cerca de 0,5%, há

indício de uso desse grafema no lugar de <u> etimológico, na palavra *comprimento* (1). No mesmo rol de documentos, aparece também ocorrência, com o mesmo vocábulo, sem esse tipo de fenômeno: *cumprimento* (1), *cumprisse* (1). A certidão em que se observou tal fato foi escrita em 20 de maio de 1730, em Santos, e apresenta assinatura de Antônio Gayoso Noguerol, Mestre de Campo e Governador.

	Certidão 8
<o> por <u>
	Comprimento

Tabela 15: <u> no lugar de <o> retirados das certidões.

Quanto ao <u>, esse grafema foi utilizado em 692 palavras, 123 delas, no contexto de <u> pretônico, em torno de 18%. Em nenhuma delas há indício de uso desse grafema no lugar de <o>.

2.2.1.3. Os grafemas <o> e <u> nas Representações

Nas Representações, o grafema <o> foi utilizado em 3359 palavras, das quais 503 no contexto de <o> pretônico, correspondente a 15% do total. Em 98% dos documentos, a regularidade é total, em apenas 9 delas, em torno de 2%, há indícios de uso desse grafema no lugar de <u>. São estas as palavras: *omildes* (1), *homildeS* (1), *homildes* (1), *sofisientez* (1), *soborno* (1), *mulheres* (2), *comprimento* (1), *pontoallidade* (1). No mesmo rol de documentos, aparecem também ocorrências, com os mesmos vocábulos, sem esse tipo de fenômeno. São os seguintes: *humildes* (3), *mulheres* (2), *cumprimento* (1), *cumprindo* (1), *cumprir* (1).

	Representação 8	Representação 13	Representação 19	Representação 20
<o> por <u>
	homildeS	Omildes	Soborno	Mulheres

Tabela 16: <o> no lugar de <u> retirados das representações.

Os casos de oscilação ocorrem em 6 das 34 representações, somando 18%. O percentual de irregularidade varia de 6% a 20%, com abrangência do ano de 1725 a 1788. As localidades são Mogi das Cruzes e São Paulo. Destaca-se documento escrito em 24 de março de 1735, na Câmara Municipal do primeiro local. Quanto às ocorrências de <u>, foram encontradas 1403 palavras com esse grafema, das quais 253 em posição pretônica, correspondentes a 18% do total. Desse percentual, 9 palavras, cerca de 4%, apresentam uso desse grafema no lugar de <o>. Seguem os vocábulos em que esse fato ocorre: *cumum* (2), *inpucibellitandonos* (1), *custuma* (2), *promuÇam* (1), *promuçãõ* (1), *rezuluçãõ* (1), *intrudução* (1). Alguns dos vocábulos acima também são encontrados sem essa alternância: *comum* (1), *costuma* (3), *rezoluçãõ* (2).

O percentual de documentos com irregularidade gráfica chega a 15%. Além de Mogi e São Paulo, acrescentam-se Parnaíba e Santos, com índices que vão de 8% a 25%, com destaque para uma representação escrita em Mogi, em 25 de setembro de 1788, também em Câmara. Três dos cinco documentos em que ocorrem irregularidades apresentam os dois tipos de alternância, <e> por <i> e <i> por <e>. Dois deles escritos em São Paulo, nos anos de 1728 e 1746. Outro em Mogi, em 1788.

	Representação 19	Representação 25	Representação 30	Representação 34
<u> por <o>
	Cumum	intrudução	custuma ¹⁷⁶	promuÇam

Tabela 17: <u> no lugar de <o> retirados das representações.

2.2.1.4. Os grafemas <o> e <u> nos Requerimentos

Nos Requerimentos, o grafema <o> foi utilizado em 1699 palavras, das quais 284 em posição pretônica, cerca de 17% do total. Desse percentual, 1%, isto é, 2 delas, apresentam indícios de uso desse grafema no lugar de <u>: *sobornado* (1), *molher* (1). Nesses documentos, não aparecem ocorrências com os mesmos vocábulos sem esse tipo de fenômeno.

¹⁷⁶ Destaca-se, nesse exemplo, o fato de a palavra estar dividida silabicamente no manuscrito, distanciando-se a vogal alta que pode ter influenciado o uso de <o> por <u>. Na tabela aparece em sequência, mas no documento encontra-se a primeira sílaba em final da linha e o resto do vocábulo, na seguinte.

	Requerimento	Requerimento 16
<o> por <u>
	Molher	Sobornado ¹⁷⁷

Tabela 18: <o> no lugar de <u> retirados dos requerimentos.

Em relação ao grafema <u> em posição pretônica, em 819 palavras utilizou-se esse grafema. Em 231 delas em posição pretônica, cerca de 28%, das quais 4, em torno de 2%, apresentam indício de sua utilização no lugar de <o>. Seguem os vocábulos em que esse fato ocorre: *custuma* (3), *custumado* (1). Alguns dos vocábulos acima também são encontrados sem essa alternância: *costuma* (1), *rezoluçô* (1).

	Requerimento 9	Requerimento 16	Requerimento 16
<u> por <o>
	Custuma	Custuma	Custumado

Tabela 19: <u> no lugar de <o> retirados dos requerimentos.

Nos requerimentos, a regularidade gráfica no uso de <e> e <i> é observada em 94% dos documentos, em 32 dos 34 do *corpus*. Os casos de oscilação com ambos os grafemas concentram-se nos outros 2 restantes, escritos em 27 de setembro de 1751, em Santos, e antes de 31 de agosto de 1779, em São Paulo, com percentuais de oscilação de 8% e 3% respectivamente.

2.2.2. Particularidades gráficas no uso dos grafemas <o> e <u> pretônicos de acordo com o tipo de documento

O percentual de oscilação quanto ao uso de <o> e <u> é baixo nas quatro tipologias, não ultrapassando os 4% de variação. Em relação à alternância <o> por <u>, os escribas das Representações apresentam o maior percentual, com 2%, os das Cartas aparecem depois com

¹⁷⁷ Esse vocábulo também encontra-se separado no manuscrito. As duas primeiras sílabas no final delinha e as outras na seguinte.

1%, seguidos pelos das Certidões, com 0,5%, e dos Requerimentos, com 0,3%. Esses dados, até o momento, demonstram um grau maior de regularidade na utilização dos grafemas <o> e <u> do que o constatado no exame das ocorrências de <e> e <i>, cujo índice superior de oscilação foi de 6%, encontrado na produção dos escribas das Certidões. No que diz respeito à alternância <u> por <o>, o percentual mais alto novamente encontra-se nas Representações, 4%. Nos requerimentos, o índice é de 2%, nas Cartas, 1%, e nas Certidões não foi encontrado caso desse tipo de alternância. Observando os dados no gráfico, verifica-se que as Representações e os Requerimentos apresentam comportamento semelhante no uso dos grafemas em questão, uma vez que possuem percentuais proporcionalmente similares de um tipo de alternância para o outro.

Gráfico 4: percentual de oscilação na representação das vogais [o] e [u] nas quatro tipologias.

O exame dos resultados, levando-se em consideração os manuscritos em que foram localizados os casos de oscilação gráfica, demonstra que as Certidões e os Requerimentos possuem os menores índices de documentos com essa presença, ambos com 6% de sua totalidade com alternâncias de <o> por <u>; 6% e 12% de <u> por <o>, respectivamente. Já as Cartas e as Representações destacam-se com os maiores percentuais, com 21% dos documentos com a primeira alternância; 15% e 18% com a segunda. Essas informações corroboram o que foi demonstrado por meio do gráfico anterior, em que as Certidões aparecem com o menor indicativo de variação, como pode ser constatado pelo gráfico seguinte:

Gráfico 5: percentual de documentos de cada tipologia com presença de alternâncias.

Novamente verifica-se que, numa mesma tipologia, alguns documentos não apresentam oscilação, evidência da regularidade quanto ao uso dos grafemas <o> e <u>. Dessa vez, em menor número do que se observou na análise de <e> e <i>, consequentemente com um nível reduzido de hesitação na prática de escrita de alguns escribas. Reduziram-se também os casos dos dois tipos de alternâncias num mesmo documento, situação que ocorre somente nas Representações e nos Requerimentos, 6% nas duas tipologias. No primeiro caso, encontram-se manuscritos escritos na cidade de São Paulo, ambos na Câmara Municipal, provavelmente por um escrivão, nos dias 29 de dezembro de 1733 e 22 de julho de 1747. As ocorrências de <o> por <u> e de <u> por <o> são as seguintes: *homildes* (2), *pontoallidade* (1), *molher* (1). No segundo caso, encontra-se um Requerimento escrito em Santos, provavelmente por um tabelião ou escrivão, datado de antes de 27 de setembro de 1753, com os seguintes vocábulos: *molher* (1) / *custuma* (2). Por este meio gráfico, é possível analisar comparativamente os dados da representação das quatro vogais pretônicas [e], [i], [o] e [u], de acordo com a tipologia e os documentos em que se encontram.

Gráfico 6: Comparação entre alternâncias nas quatro tipologias.

Embora Noll (2003, p. 54) afirme que, “em regra, a tendência ao alçamento de [o] > [u] é mais forte do que a de [e] > [i]”, a comparação das ocorrências encontradas nas quatro tipologias demonstra que na prática de escrita dos escribas do *corpus* os grafemas <e> e <i> apresentam maiores percentuais de oscilação do que os de <o> e <u> em quase todos os documentos, salvo nas Representações e nos Requerimentos, nos quais esse quadro tende a se inverter. Por meio do exame da presença de alternância em cada tipologia novamente ratifica-se o predomínio do percentual dos casos dos primeiros grafemas, como pode ser observado pelo gráfico.

Gráfico 7: Percentual de documentos com presença de alternâncias.

2.2.3. Conclusão

Com exceção dos poucos casos em que <o> e <u> se alternam, constata-se que os documentos analisados testemunham um grau de regularidade muito alto no uso desses grafemas, uma vez que os exemplos encontrados possuem percentuais baixos de ocorrência. Nos casos em que o uso de tais grafemas sofre oscilação, a tendência observada é a de utilizar-se <u> por <o> com maior frequência, situação da escrita dos escribas das Cartas, Representações e Requerimentos, tendo, nesse caso, a escrita das Certidões como exceção, na qual não se localizou esse tipo de oscilação.

Cabe ressaltar que foram encontrados vocábulos com oscilação nas quatro tipologias. Da mesma forma como foi constatado ao estudar os grafemas <e> e <i>, o exame dos dados demonstrou que nos documentos analisados a regularidade do uso dos grafemas <o> e <u> também é rompida por oscilações que convivem com harmonizações e dissimilações, de acordo com o contexto descrito por Marquilhas (2003, p. 11), já citado anteriormente,

demonstrando mais uma vez que tal variação ainda fazia parte da prática de escrita entre os escribas, e que não ocorria da mesma forma em todas as tipologias em voga.

O exame do percentual de documentos com presença de alternância demonstra que a hesitação gráfica quanto ao uso dos grafemas <e>, <i>, <o> e <u> é recorrente em manuscritos da Administração Colonial no Brasil que compõem o *corpus* da pesquisa, porém, como revelado pela análise dos casos oscilantes, o número de vocábulos com indícios de uso de um pelo outro é muito pequeno comparado a todo o inventário de ocorrências com esses grafemas, não comprometendo, portanto, o alto grau de regularidade constatado na prática de escrita dos escribas em questão.

2.3. DESCRIÇÃO DOS GRAFEMAS SIMPLES <S>, <C>, <Ç>, <X>, <Z> E COMPLEXOS <SC>, <SS>, <XC>, <XZ> NO CORPUS

Nos manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho, os grafemas simples <s>, <c>, <ç>, <x>, <z> e os complexos <sc>, <ss>, <xc>, <xz> são utilizados na representação gráfica das sibilantes surdas e sonoras. Tais grafemas apresentam diferentes formas e módulos, com implicações gráficas e valores fônicos evidenciados pelo modo como são utilizados. Destacam-se nesse caso, as diferentes formas assumidas pelo grafema <s> na prática de escrita de muitos escribas. Ocorrências do tipo *pasar*, *expresar* e *asignada*, encontradas nos manuscritos com um <s> denominado longo, *pa^far*, *expre^far*, *a^fignada*, revelam formas habituais na representação da sibilante surda em contexto de <ss>. O mesmo ocorre com o <S> maiúsculo utilizado com a mesma finalidade.

Na edição semidiplomática, tais grafemas são transcritos com os caracteres tipográficos convencionais do alfabeto português atual, *s*, *sc*, *ss*, *S*, *c*, *C*, *ç*, *Ç*, *x*, *xc*, *xz*, *z* e *Z*, porém, na análise do inventário, as suas particularidades gráficas são respeitadas e, sempre que necessário, interpretadas de acordo com cada punho. Embora a transcrição semidiplomática os uniformize, as suas particularidade gráficas são consideradas na análise dos documentos, pois as escolhas de cada escriba podem variar de acordo com o módulo e a forma de cada grafema. E, ao variarem, podem indicar aspectos dos seus hábitos individuais de escrita.

O uso equivalente desses grafemas na representação das sibilantes e, até mesmo, a flutuação gráfica a esse respeito provavelmente são resquícios do processo de simplificação do sistema de sibilantes iniciado muito antes, segundo Castro (2006, p. 188), “a principal mudança de natureza fonológica que marca o português do séc. XVI”. Na vertente falada da língua portuguesa, as sibilantes sofreram um processo de simplificação que reduziu os dois pares existentes de fonemas, predorsodentais, /s/, /z/, representadas na escrita por meio de <c>, <ç> e <z> e ápico-alveolares, /ś/, /ź/, representadas por <s>, <ss>, a um único par, /s/ e /z/ (TEYSSIER, 1980, p. 60); na escrita, os grafemas utilizados para a sua representação não passaram pelo mesmo processo, uma vez que há níveis de independência entre as duas vertentes, escrita e falada, e uma não evolui na mesma proporção que a outra. Além disso, critérios históricos e etimológicos seriam justificativas para se evitar tal simplificação posteriormente, quando se começaram a desenvolver as bases para um ortografia oficial da língua portuguesa, como pode ser observado pelas palavras de Viana (1904, p. 111): “esta

simplificação, além de ter de abranger grandíssimo número de palavras, e de ser historicamente falsa, tornaria a escrita incapaz de representar a pronúncia antiga e a de Trás-os-Montes, por exemplo, na qual ainda perdura a distinção de *ç* e *s*, e a de *z* e *s* medial”.

Teyssier (1980, p. 50) afirma que no início do século XVI o sistema de sibilantes não sofria dúvida devido à existência de quatro unidades distintivas: “as grafias são sempre muito coerentes: encontram-se somente *c* ou *ç* em *paço, moça, parecer*; só *z* em *cozer, rezão, vezes, vazio*; somente *-ss-* em *passo, disse, nosso, passar*; somente *-s-* em *coser, quiseste, casar, rosa*”. O mesmo autor (TEYSSIER, 1980, p. 50) também declara que, “por volta de 1550, confusões começam a aparecer na escrita entre cada uma das predorsodentais e as ápico-alveolares que lhe corresponde: encontra-se *ç* em vez de *-ss-*, *-ss-* em vez de *ç*, *z* em vez de *-s-* e *-s-* em vez de *-z-*”. Segundo Castro (2006, p. 189), “há indícios de que a confusão de grafias, consequência da neutralização de fonemas, já ocorria ocasionalmente durante a Idade Média”.

Em obras do século XVIII e posteriores, encontram-se com facilidade afirmações que evidenciam diferenças contextuais e de realização desses grafemas. De acordo com Caetano de Lima (1736, p. 100), por exemplo, o <*s*>, no princípio das palavras, era pronunciado com demasiada força como se fora <*c*> ou <*ss*> e, no meio das palavras, com tanta suavidade como se fora <*z*>. Já para Madureira Feijó (1734, p. 44), “os sons destas duas letras não se equivocão, e nós somos os que erramos a nesta pronúncia, e por isso duvidamos; porque se escrevermos como naturalmente pronunciamos, diremos com acerto”. Monte Carmelo (1767, p.400) afirma que no século XVIII havia dúvida quanto ao uso do *c* e do *s*. A causa do equívoco seria, segundo o autor, a ignorância de alguns escribas ou mesmo a incúria dos pais e mestres. Entre gramáticos históricos, Nunes (1951, p. 192) faz referência à confusão no modo de escrever os nomes com tais grafemas e a relaciona com o desaparecimento da distinção entre “*s* e *c*”. Para Said Ali (1965, p. 49), “em português antigo havia dous fonemas parecidos, porém não idênticos, representados um por *s* ou *ss*, e outro por *ç* ou *c*”. Para o autor, qualquer que fosse a causa da primitiva distinção entre as referidas letras, *s* ou *ss* (entre vogais) e *ç* ou *c* (antes de *e* ou *i*), representavam, em português moderno, um só fonema, a sibilante surda.

A redução das sibilantes e a existência de diversas formas de representá-las provavelmente fizeram com que tal oscilação gráfica perdurasse na escrita do português durante muito tempo, inclusive no período em que os manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho foram escritos. Se no século XVII, de acordo com Castro (2006, p. 209), “a língua falada nos ambientes mais cultos e citadinos perdera completamente a distinção entre apicais e predorsais, de modo que as grafias dos dois tipos de sibilante se confundem com

grande facilidade”, no XVIII, apesar das muitas publicações de ortografias e manuais de *como se escrever com acerto*, o cenário não deveria ser muito diferente, já que as divergências continuaram a existir.

Gonçalves (2003, p. 108-9), ao tratar de *Grafemas e Consonantismo no contexto das Ideias Ortográficas no Século XVIII*, mais especificamente quanto à representação das sibilantes, chama a atenção para a dificuldade em distinguir contextos de uso de grafemas e suas variantes, cita o casos de <c> e <ç> associados à homofonia com <-ss->, que segundo a autora (GONÇALVES, 2003, p. 108-9), foi “problema bem ilustrado nos textos metaortográficos de todas as épocas”. Os argumentos de alguns ortógrafos, anteriores e contemporâneos ao *corpus* na tentativa de normatizar tal uso baseiam-se muitas vezes nos seguintes aspectos:

- 1) diferença de pronúncia entre a realização fônica dos grafemas em questão: Madureira Feijó (1734, p. 45), “donde, quem souber bem a diferença destas duas letras na sua pronúncia, não terá duvida quando ha de escrever C, ou S, ou seja no principio, ou no meyo das palavras”; Monte Carmelo (1767, p.229), “por ignorancia de alguns Mestres os meninos nam aprendem a diversidade dos tres sons, que tem esta *Letra*, e confundem muitos o Ç como dois *Ss*, e o *Ch*, com *x*”;
- 2) etimologia da palavra em que se encontram: Barreto (1670, p.161), “[...]devemos considerar, a origem do nome, & dirivandose de algũ vocabulo Latino, que se escreva per s, também nós o escreveremos cõ elle”. Madureira Feijó (1734, p.45), “para os que não sabem diversificar o *C* do *S* pela sua pronúncia, dizem os Orthografos, que não ha regra mais certa, do que observar as palavras Latinas, e escrever por imitação”;
- 3) *regras gerais*: Madureira Feijó (1734, p.95-6):

He regra geral, que todos os superlativos, que no Latim acabaõ em *Simus*, e no Portuguez em *Simo*, se escrevem com dous ss v. G. *Amantissimus*, *Charissimus*, *Dectissimus*, *Piissimus* &c. *Amantissimo*, *Amabilissimo*, *Charissimo*, *Fidelissimo* &c. Outra regra geral he, que todas as linguagens dos verbos, que nos tempos do Optativo, ou Conjunctivo, ou Infinito acabaõ em *Se*, *Ses*, *Semos*, *Seis*, e *Sem*, se escrevem com s dobrado: v. G. *Amasse eu*, *Amasses tu*, *Amasse elle*, *Amassemos nós*, *Amasseis vós*, *Amassem elles*. E assim são *Ensinasse*, *Lêsse*, *Ouvisse*, *Levasse*, *Usasse*. &c. Mas a regra mais certa para todas as palavras he, que todas as vezes, que o S entre duas vogaes ferir a vogal seguinte com todo o som de S, se escreverá dobrado.

Monte Carmelo (1767, p.400):

Os Nomes Patrios, e outros semelhantes, terminados em *ense*, tem S, como v. g. Conimbricense, Lisbonense, Amanuense, Cisterciense, &c. Os Nomes ordinaes tem S, como Vigésima, Trigésimo, Os Nomes superlativos, terminados em *issima*, *issimo*, assim se escrevem, como v. g. Amabilissima, Doutissimo. Finalmente os Preteritos conjuntivos dos Verbos devem escrevêrse com Ss, como v. g. Admitisse, Dissesse, Mandasse.

Caetano de Lima (1736, p. 75):

a grande difficuldade consiste em saber quando devemos usar de C, ou de dous SS, e ainda de hum só S, visto terem estas letras muitas vezes a mesma força. Nesta materia nos parece, que devemos recorrer ás régras seguintes, considerando as palavras, ou como derivadas do Latim, ou como Portuguezas de natureza”. Mais adiante (1736, p.76) o autor declara que “a mesma regra se terá para saber se deve usar de S singelo, ou de C,. Escreva-se Consul, e não Conçul; Satisfazer, e não C,atisfazer; Verso, e não Verço, porque vem do Latim Consul, Satisfacio, e Versus”.

Há casos em que ainda se considera necessária a existência de catálogos com lista de palavras para evitar o uso incorreto dos grafemas em questão, Barreto (1670), Madureira Feijó (1734), Caetano de Lima (1736), Monte Carmelo (1767). Trata-se de ferramenta muito relevante para o pesquisador que busca estudar a língua portuguesa do período em questão, principalmente porque as tentativas de normatização muitas vezes são tão díspares das práticas de escrita de muitos escribas, a ponto de ser encontrada apenas no que se considera errado em tais listas.

O alcance dessas obras no Brasil Colônia não está documentado claramente, portanto não se sabe ao certo o quanto teriam, ou não, influenciado a escrita dos escribas setecentistas, principalmente os responsáveis pelos manuscritos do *corpus*. O que se sabe, pelos dados inventariados, é que tais autores eram possuidores de uma prática de escrita que pode ser considerada regular, uma vez que, além do nível de flutuação gráfica ser baixo, o uso dos grafemas sibilantes é considerado problemático até por quem buscava normatização. Os casos oscilantes testemunham como isso ocorria e possibilitam identificar escolhas gráficas predominantes em caso de hesitação, isto é, evidenciam as estratégias grafemáticas utilizadas na solução de questões ortográficas.

A descrição do uso dos grafemas utilizados na representação gráfica das sibilantes de acordo com as peculiaridades de cada documento serve de base para a fundamentação de hipóteses a respeito da prática de escrita dos escribas setecentistas. Para isso, primeiro

analisam-se as ocorrências de grafemas utilizados na representação das sibilantes e a sua distribuição por documento de acordo com a posição em que foram utilizados no vocábulo, início, meio e fim. Em outra etapa descreve-se como se caracterizam as representações nas quatro tipologias. Identificam-se também os casos em que tal representação apresenta oscilações. Para a determinação do tipo de alternância utilizou-se como base o étimo da palavra em questão. Por fim, compararam-se os resultados com o grau de regularidade observado de acordo com a tipologia, ou seja, quantos documentos apresentavam, além de oscilação, a presença de alternâncias contrárias, <s> por <z> e <z> por <s>, por exemplo, para verificar se há correspondências entre as tendências observadas entre as quatro espécies documentais. Como já declarado, os grafemas foram analisados de acordo com os caracteres tipográficos na edição e com as implicações gráficas das formas que apresentam nos manuscritos.

2.3.1. Os grafemas simples e complexos na representação de sibilantes no corpus

Nas Cartas, somam 3738 os vocábulos com grafemas simples e complexos que representam sibilantes. Em início de palavra, 725 ocorrências foram encontradas, entre as quais 55 (7,6%) são com o grafema <c>, 665 (91,7%) com <s> e 5 (0,7%) com <z>. Nas Certidões, somam 1650 os vocábulos com grafemas que representam sibilantes, 375 ocorrências iniciam palavras, entre as quais 67 (18%) são com o grafema <c>, 305 (81,2%) com <s> e 3 (0,8%) com <z>. Nas Representações, somam 4223 os vocábulos com grafemas que representam sibilantes. Em início de palavra, 654 ocorrências foram encontradas, entre as quais 79 (12%) são com o grafema <c>, 568 (87%) com <s>, 2 (0,3%) com <ss> e 5 (0,7%) com <z>. Nos Requerimentos, 1902 vocábulos forma escritos com grafemas que representam sibilantes, das quais, 476 estão em posição inicial, sendo 39 (8,2%) com o grafema <c>, 433 (91%) com <s> e 4 (0,8%) com <z>. Nesse contexto, não houve a presença de <ss>, como ocorre nas Representações. Nessa posição, <c> e <s> representam sibilante surda e <z>, sonora. Os gráficos trazem esses dados de acordo com o tipo de documento e o percentual de cada grafema¹⁷⁸.

¹⁷⁸ Para facilitar a inserção de legendas, os gráficos foram classificados em conjunto quando fazem referência ao mesmo tipo de percentual.

Gráfico 8: percentual de grafemas em posição inicial nas quatro tipologias.

Em meio de palavra, como o número de grafemas que representam sibilantes surdas e sonoras é bem maior do que em posição inicial, primeiro serão apresentados os números referentes aos grafemas do primeiro grupo, depois, os do segundo. Nas Cartas, das 1562 palavras localizadas, 276 (18%) são com <c>, 174 (11%) com <ç>, 625 (40%) com <s>, 2 (0,1%) com <sc>, 370 (24%) com <ss>, 12 (0,8%) com <x>, 82 (5%) com <xc>, 21 (1%) com <z>. Nas Certidões, das 589 palavras localizadas, 104 (18%) são com <c>, 81 com <ç> (14%), 315 (43%) com <s>, 3 (0,5%) com <sc>, 71 (12%) com <ss>, 5 (0,8%) com <x>, 8 (1%) com <xc> e 2 (0,3%) com <z>. Nas Representações, das 1695 palavras localizadas, 259 (15%) são com <c>, 200 com <ç> (12%), 619 (37%) com <s>, 3 (0,1%) com <sc>, 410 (24%) com <ss>, 22 (1%) com <x>, 178 (11%) com <xc> e 4 (0,2%) com <z>. Nos Requerimentos, dos 743 vocábulos localizados, 133 (18%) são com <c>, 132 (18%) com <ç>, 308 (41%) com <s>, 3 (0,4%) com <sc>, 125 (17%) com <ss>, 7 (1%) com <x>, 34 (5%) com <xc> e 1 (0,1%) com <z>. Os gráficos trazem esses dados de acordo com o tipo de documento e o percentual de cada grafema.

Gráfico 9: percentual de grafemas utilizados na representação da sibilante surda em posição medial nas quatro tipologias.

Na representação da sibilante sonora, nas cartas, das 330 palavras localizadas com tais grafemas, 30 (9%) com <s>, 10 (3%) com <x>, 1 (0,3%) com <xz> e 289 (88%) com <z>. Nas certidões, somam 156 as palavras, das quais 14 (9%) são com <s>, 5 (3%) com <x> e 137 (88%) com <z>. Nas representações, das 308 palavras, 48 (16%) são com <s>, 27 (9%) com <x>, 4 (1%) com <xz> e 229 (74%) com <z>. Por fim, nos requerimentos, das 108 palavras, 3 (3%) são com <s>, 10 (9%) com <x> e 95 (88%) com <z>. Os gráficos trazem esses dados de acordo com o tipo de documento e o percentual de cada grafema.

Gráfico 10: percentual de grafemas na representação da sibilante sonora em posição medial nas quatro tipologias.

Nas Cartas, em final de palavra, das 1117 ocorrências, 973 (87%) aparecem com <s>, 1 (0,2%) com <x> e 143 (13%) com <z>. Nas Certidões, das 530 ocorrências, 451 (85%) aparecem com <s> e 79 (15%) com <z>. Nas Representações, das 1344 ocorrências, 1237 (92%) aparecem com <s> e 107 (8%) com <z>. Nos Requerimentos, das 476 ocorrências, 453 (95%) aparecem com <s>, 1 (0,2%) com <x> e 23 (13%) com <z>. O gráfico traz esses dados de acordo com o tipo de documento e o percentual de cada grafema.

Gráfico 11: percentual de grafemas em posição final nas quatro tipologias.

2.3.2. Particularidades gráficas na representação das sibilantes nas quatro tipologias

2.3.2.1. Em início de palavra

Nos documentos analisados, em início de palavra, observa-se alto percentual de regularidade quanto à representação gráfica de sibilantes, com oscilação apenas quanto à sibilante surda. Dos contextos verificados, é nessa posição que os escribas setecentistas oscilam menos, com uma média de 1% apenas, isto é, 24 das 2230 palavras inventariadas. As oscilações concentram-se entre os grafemas <s>, <c> e <ss>, esse último apenas nas representações. Nesse contexto, identificou-se tendência semelhante entre as cartas, certidões e representações. O gráfico abaixo traz informações a esse respeito:

Gráfico 12: Percentual de regularidade gráfica em início de palavra nas quatro tipologias.

Nas cartas, apenas em 7 vocábulos verifica-se flutuação gráfica, cerca de 1% do total inventariado, 725: 2 (0,3%) de <c> por <s>, 5 (0,7%) de <s> por <c>. Nas Certidões, são 8 os casos em que há oscilação, cerca de 2% do total inventariado, 375: 4 (1%) de <c> por <s>, 4 (1%) de <s> por <c>, resultado pouco expressivo em relação ao número de vocábulos do *corpus*. Nas Representações, 6 vocábulos apresentam irregularidades, cerca de 1% do total, 654: 1 (0,1%) de <c> por <s>, 1 (0,1%) de <ss> por <s> e 4 (0,6%) de <s> por <c>. Nos Requerimentos, são 2 apenas os casos em que há oscilação gráfica, cerca de 0,4%, 476: 1 (0,2%) de <c> por <s>, 1 (0,2%) de <s> por <c>. Nesse tipo de documento, em posição inicial, os escribas mantêm a maior taxa de regularidade na representação gráfica das sibilantes. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia em relação aos vocábulos oscilantes.

Gráfico 13: percentual de alternâncias em posição inicial em relação aos vocábulos com oscilação.

Como pode ser observado, as oscilações se concentram nas alternâncias entre <c> e <s> e, excepcionalmente com o acréscimo de <s> e <ss> nas representações. Os poucos casos de oscilação são caracterizados pela utilização com maior frequência do grafema <s> no lugar de <c> em quase todos os documentos, cartas, certidões e representações, com exceção dos requerimentos, em que as duas alternâncias possuem o mesmo índice. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

	Carta 1	Certidão 5	Representação 11	Requerimento 15
<c> por <s>
	Centimento	Cenado	Cenado	Citio

	Carta 27	Certidão 5	Representação 9	Requerimento 16
<s> por <c>
	Seçando	Sertidam	Serto	Serto

Tabela 20: vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias¹⁷⁹.

¹⁷⁹ Com as tabelas utilizou-se o mesmo recurso de classificação em conjunto para facilitar a inserção de legendas.

Monte (2007) encontrou em documentação manuscrita do XVIII, composta por Relações, Estabelecimento de Tesouraria, Notícias, Processos e Narrativas, uma média de 2,3% de flutuação na representação das sibilantes surdas em posição inicial, também não houve ocorrência com sonoras nesse contexto. Levando-se em consideração a variação em cada uma das tipologias, tais dados corroboram a regularidade da prática de escrita dos escribas das quatro tipologias analisadas e permite verificar que nas Certidões encontra-se o maior indicador de variação, 2%, seguidas pelas Cartas e Representações, 1%, e, por fim, pelos Requerimentos, com 0,4%.

Levando-se em consideração a oscilação no registro desses grafemas nas quatro tipologias, observa-se que, embora a alternância com maior percentual seja a de <s> por <c>, este apresentou maior indicador de oscilação do que aquele. Das 190 vezes em que foi utilizado para representar a sibilante surda, 8 delas apresentaram oscilação, cerca de 4%, correspondentes a 4% nas Cartas, 6% nas Certidões, 3% nas Representações e 1% nos Requerimentos. No uso de <s>, de 1971 ocorrências, 14 foram oscilantes, quase 1%, percentual médio verificado nas Cartas, Certidões e Representações; nos Requerimentos, não passou de 0,2%. Castro (2006, p. 209), ao analisar texto do XVII, observa que “as trocas mais frequentes dão-se dentro do mesmo grau de sonoridade” e observa que o “movimento mais frequente observado é, assim, o de grafias predorsais ocuparem o lugar das apicais etimológicas, tal como já acontecera no plano fonético. No registro dos grafemas, as Certidões novamente apresentam o maior grau de oscilação entre as quatro tipologias.

2.3.2.2. *Em meio de palavra*

Apesar de alto o nível de regularidade gráfica em meio de palavra, o percentual de oscilação nessa posição é maior que em início, apresentando variação entre 12% e 46%, referentes às sibilantes surda e sonora, como se observa pelo gráfico seguinte. Nesse contexto, encontram-se 22 tipos de alternância no primeiro caso e 3 no segundo. Primeiramente, serão apresentados os dados relacionados à primeira sibilante e, numa segunda etapa, os da segunda.

Gráfico 15: percentual de regularidade gráfica quanto à representação da sibilante surda em meio de palavra.

Gráfico 14: percentual de regularidade gráfica quanto à representação da sibilante sonora em meio de palavra.

2.3.2.2.1. Representação da sibilante surda

Nas Cartas, foram encontradas 131 ocorrências com oscilação em meio de palavra, correspondentes a cerca de 8% do total inventariado, 1562: 5 (4%) de <c> por <s>; 2 (2%) de <c> por <ss>; 9 (7%) de <ç> por <ss>; 16 (12%) de <s> por <c>; 16 (12%) de <s> por <ç>; 1 (0,8%) de <s> por <sc>, 52 (40%) de <s> por <ss>; 1 (0,8%) de <s> por <z>; 3 (2%) de <ss> por <c>; 11 (8%) de <ss> por <ç> e 15 (11%) de <z> por <s>.

Gráfico 16: percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos com oscilação.

Nas Certidões, foram encontradas 74 ocorrências com oscilação em posição medial, em torno de 13% do total inventariado, 589: 4 (5%) de <c> por <s>; 1 (1%) de <c> por <ss>; 1 (1%) de <ç> por <s>; 6 (8%) de <s> por <c>; 8 (11%) de <s> por <ç>; 48 (65%) de <s> por <ss>; 4 (5%) de <ss> por <ç>; 2 (3%) de <z> por <s>.

Gráfico 17: percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos com oscilação.

Nas Representações, foram encontradas 165 ocorrências com oscilação, correspondentes a cerca de 9% do total inventariado, 1917: 6 (3%) de <c> por <s>; 8 (5%) de <c> por <ss>; 7 (5%) de <ç> por <s>; 19 (12%) de <ç> por <ss>; 25 (6%) de <s> por <c>; 10 (6%) de <s> por <ç>; 69 (42%) de <s> por <ss>; 1 (0,6%) de <sc> por <c>, 5 (3%) de <ss> por <c>; 6 (4%) de <ss> por <ç>; 2 (1%) de <ss> por <s>, 3 (2%) de <x> por <s> e 4 (2%) de <z> por <s>.

Gráfico 18: percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos

Nos Requerimentos, em posição medial, foram encontradas 64 ocorrências com oscilação, correspondentes a cerca de 9% do total inventariado, 743: 2 (3%) de <c> por <s>; 4 (6%) de <c> por <ss>; 4 (6%) de <ç> por <s>; 6 (9%) de <ç> por <ss>; 9 (14%) de <s> por <c>; 6 (9%) de <s> por <ç>; 23 (36%) de <s> por <ss>; 7 (11%) de <ss> por <ç>; 1 (2%) de <ss> por <s>; 1 (2%) de <ss> por <sc>; 1 (2%) de <z> por <s>. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia.

Gráfico 19: percentual de cada tipo de alternância na representação da sibilante surda medial em relação aos vocábulos

A representação da sibilante surda quando apresenta oscilação é caracterizada predominantemente pela variação gráfica entre os grafemas <c> e <s> e suas variantes <ç> e <ss>. De modo geral, em meio de palavra, prevalecem dois grupos. O primeiro com o uso de <c> no lugar de *s* etimológico, com percentual em torno de 20%, tendo a oscilação <ç>/<ss> como a mais corrente, seguida por <c>/<s>. O segundo grupo caracteriza-se por uma tendência contrária à anterior, em que se usa em maior número <s> no lugar do *c* etimológico e suas variantes, coincidentemente com os escribas das quatro tipologias apresentando percentual semelhante, em torno de 25% dos vocábulos com oscilação. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

	Carta 3	Certidão 5	Representação 18	Requerimento 3
<c> por <s>				
	conciderauel	Conciderauel	Concegueria	concideração

	Carta 11	Certidão 14	Representação 5	Requerimento 12
<s> por <c>				
	pareser	Pertense	ofrese	resebido

	Certidão 14	Representação 16	Requerimento 16
<ç> por <s>			
	verço	Concervação	falças

	Carta 31	Certidão 14	Representação 9	Requerimento 12
<s> por <ç>				
	Lansadores	Collasam	aSougue	fasa

	Carta 18	Certidão 7	Representação 2	Requerimento 16
<ss> por <ç>				
	fasso	Prassa	Licenssa	justessa

	Carta 20	Representação 12	Requerimento 16
<ç> por <ss>			
	foçe	Peçoa	hiço

Tabela 21: vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias.

Do percentual de variantes gráficas encontradas em posição medial, cerca de 25% são de ocorrências com o grafema <s> no lugar de <c> ou <ç> ou, então, de <ss>, com uma média de 50%. Trata-se de hábito da maioria dos escribas como solução gráfica para a representação da sibilante surda. Monte Carmelo (1767, p. 399-400), ao descrever características da letra S, apresenta exemplos semelhantes aos muitos encontrados no *corpus*. Por tratar-se de texto impresso, não possuem a mesma relação grafemática, porém aproximam-se como interpretação da tentativa de representação da sibilante em questão.

No meio de duas Vogaes tambem se-pronuncia com som brando, como v. g. em Mesa, Mesáda, Rosêira, Dysentéria, Dolóso, Dylúria, &c. Porém se a Dicçám for composta, deve ter o S som aspero, como na Lingua Latina, ainda que esteja entre duas Vogaes, como v. g. Desolacâm, Dezesêis, ou Dezaseis, Dezesête, ou Dezasete, Girasól, Girasóes, Sacresánta, Sacrosánto, Sanguisûga, Sanguisûgas, &c.

A implicação fônica do grafema <s> entre vogais e a possibilidade de utilização em diferentes contextos devido às suas características, como forma e módulo, de acordo com a habilidade de cada escriba, podem ter influenciado a sua escolha. Nos manuscritos setecentistas são muitas as ocorrências de sibilante surda representada por diversas formas do grafema <s>. Esse uso ocorre em muito maior número do que o seu inverso, prova disso é o

percentual ínfimo da alternância <ss> por <s> nas Representações e Requerimentos e a sua inexistência nas Cartas e Certidões. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

	Carta 31	Certidão 14	Representação 9	Requerimento 16
<s> por <ss>
	afrontaSe	Pasado	aSistencia	emformaSe

	Representação 9	Requerimento 16
<ss> por <s>
	Queixandosse	Recorrendosse

Tabela 22: vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias.

O percentual de variantes de acordo com o uso de cada grafema nas quatro tipologias confirma o verificado nas alternâncias. Das 1867 ocorrências de <s> em posição medial, 294 foram utilizados em alternância com outras formas, cerca de 16%, correspondentes a 15% nas Cartas, 20% nas Certidões; 17% nas Representações; 12% nos Requerimentos. O grafema ç aparece com o segundo índice mais alto de oscilação, de 587, 40 oscilam, cerca de 8%: 13% nas Representações; 8% nos Requerimentos; 7% nas Cartas; 1% nas Certidões. O grafema <c> vem com o terceiro percentual, 772 vocábulos, com 35 variações, em torno de 5%: 7% nas Certidões; 5% nas Representações e nos Requerimentos; 3% nas Cartas. Por último, o <ss> com 4%, 43 de 976 vocábulos: 8% nos Requerimentos; 6% nas Certidões; 4% nas Cartas; 3% nas Representações.

Embora em número reduzido, em contexto de sibilante surda, também observa-se o uso alternado entre os grafemas <s> e <z>, com o predomínio do segundo nos vocábulos com oscilação. Nesse caso, a troca ocorre na mesma posição dentro da palavra, mas em final de sílaba. Quanto ao uso de <s> por <z>, apenas uma ocorrência foi encontrada numa carta. Diferente de <z> por <s> identificado nas quatro tipologias: 15 nas cartas, 2 nas certidões e representações e 1 nos requerimentos.

2.3.2.2.2. Representação da sibilante sonora

Nos documentos analisados, a representação da sibilante sonora é a que mais apresenta oscilação. Destaca-se nesse contexto, o percentual verificado nas Representações, 46%, seguido pelos das Cartas, 37%, Certidões, 38%, e Requerimentos, 35%. Tais oscilações são caracterizadas pelas alternâncias de <s> por <z>, <xz> por <x> e <z> por <s>. O grafema <z> foi o mais utilizado nos casos de variação gráfica.

Nas Cartas, dos 330 vocábulos encontrados nesse contexto, 121 apresentam oscilação gráfica, cerca de 37%: 1 (0,3%) de <s> por <z>, 1 (0,3%) de <xz> por <x> e 119 (36% de <z> por <s>. Nas Certidões, são 58 dos 151 vocábulos, em torno de 38%: 2 (2%) de <s> por <z> e 55 (36%) de <z> por <s>. Nas Representações, dos 281 vocábulos encontrados, 131 apresentam oscilação, cerca de 46%: 20 (7%) de <s> por <z>, 4 (1%) de <xz> por <x> e 107 (38%) de <z> por <s>. Nos Requerimentos, dos 98 vocábulos, 34 sofrem oscilação, cerca de 35%, todas com o uso de <z> por <s>, portanto 100%. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia.

Gráfico 20: percentual de cada tipo de alternância de sibilante sonora medial em relação aos vocábulos com oscilação.

Esses dados confirmam o que já se verificou quanto às alternâncias entre os três grafemas e colocam os escribas das Representações como os mais oscilantes quanto à representação da sibilante sonora e os dos Requerimentos como mais regulares no cumprimento dessa tarefa. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

	Carta 20	Certidão 5	Representação 33
<s> por <z>
	Capases	Dezembro	rasão

	Carta 28	Representação 5
<xz> por <x>
	Exzecuão	examinado

	Carta 31	Certidão 14	Representação 25	Requerimento 8
<z> por <s>
	prezente	Iezuz	precizo	prezente

Tabela 23: vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias.

2.3.2.3. Em final de palavra

Em final de palavra, o percentual de regularidade gráfica também é alto, quase no mesmo patamar do observado em início de palavra. Os escribas dos requerimentos apresentam prática de escrita com maior sistematicidade, acompanhados pelos das representações, como se constata pelo gráfico.

Gráfico 21: Percentual de regularidade gráfica nas quatro tipologias em final de palavra.

O percentual de oscilação nessa posição na representação da sibilante surda tem uma média de 10%. Das 3467 ocorrências com os grafemas <s>, <x> e <z>, 330 apresentam variação gráfica. A alternância predominante é de <z> no lugar de <s>, utilizado em número bem menor que aquele. Chama a atenção o uso de <x> no lugar de <z> nas Cartas e Requerimentos. Observa-se quadro semelhante ao encontrado em posição medial na representação da sibilante sonora, em que novamente o grafema <s> não apresenta o maior percentual de utilização.

Nas cartas, dos 1117 vocábulos encontrados nesse contexto, 140 apresentam oscilação gráfica, cerca de 13%: 18 (13%) de <s> por <z>, 1 (0,7%) de <x> por <z> e 121 (86%) de <z> por <s>. Nas certidões, são 73 dos 530 os vocábulos com variação, em torno de 14%: 9 (12%) de <s> por <z> e 64 (88%) de <z> por <s>. Nas representações, dos 1344 vocábulos encontrados, 98 apresentam oscilação, cerca de 7%: 14 (14%) de <s> por <z> e 84 (86%) de <z> por <s>. Nos requerimentos, dos 477 vocábulos encontrados, 19 apresentam oscilação, cerca de 4%: 7 (39%) de <s> por <z>, 1 (5%) de <x> por <z> e 10 (56%) de <z> por <s>. Os gráficos a seguir trazem as informações relativas ao percentual de alternâncias em cada tipologia.

Gráfico 22: percentual de alternâncias em posição final em relação aos vocábulos com oscilação.

Destaca-se nessa posição, o uso do grafema <x> no lugar de <z> nas Cartas e nos Requerimentos, nas palavras *atrox* e *incapax*. Trata-se de ocorrências contrárias à tendência que se observava, caracterizada por oscilações que não se justificam etimologicamente, o que poderia relacionar-se com o fenômeno de palatalização em final de palavra ocorrido a partir do século XVIII na língua portuguesa. No entanto, Marquilhas (1991, p. 95) trata com cuidado alguns casos relativos à palatalização em posição implosiva ao analisar textos impressos do XVIII, primeiro por verificar a existência da alternância gráfica entre <s>, <x> e <z>, segundo por tal fato poder relacionar-se com um possível esforço de aproximação por parte dos editores a uma forma gráfica latina. De acordo com Castro (2006, p. 199),

A palatalização das fricativas /s/ e /z/ em posição implosiva, isto, é, em final de sílaba, é mais uma inovação portuguesa de origem meridional, que foi documentada pela primeira vez em 1746, no *Verdadeiro metodo de estudar* de Luís de Verney: «Não só o s final pronunciam como x, mas também o z final» (Verney 1746: 77-78). Não se conhece a causa desta palatalização, que afecta o antigo s apicoalveolar, depois convertido em predorsodental; faz sentido que seja após essa fase, em que –s final se confunda com –z final numa única consoante /s/, que a palatalização para /ʃ/ tenha ocorrido, afectando por igual as ocorrências de ambas as grafias.

No *corpus*, uma carta e um requerimento trazem tais ocorrências. A primeira foi escrita em 1736, por um Capitão e Governador de capitania; o segundo em 1734, provavelmente por um tabelião. Observa-se que com exceção dos escribas das Certidões e dos Requerimentos, os das Cartas e Representações além de oscilaram quanto ao uso desses grafemas na representação gráfica em questão, são muitos os que utilizam arbitrariamente um grafema por outro, tendo em média 15% de casos no primeiro tipo de documento e 32% no segundo. Os poucos vocábulos encontrados nos manuscritos que compõem o *corpus* de utilização de <x> nessa função não dão margem para fundamentar hipóteses a respeito da possível palatalização, porém não se pode abrir mão de tal possibilidade. De modo geral, novamente verifica-se, por um lado, menor regularidade dos escribas das Certidões e das Representações na representação das sibilantes; por outro, os dos Requerimentos com os menores índices de alternâncias. Seguem alguns exemplos de ocorrências nos manuscritos.

	Carta 20	Certidão 5	Representação	Requerimento
<s> por <z>
	Capas	Juis	fas	Juis

	Carta 28	Certidão 12	Representação 13	Requerimento11
<z> por <s>
	Benz	Orphaoz	Sofisientez	quiz

	Carta 14	Requerimento 11
<x> por <z>
	inCapax	Atrox

Tabela 24: vocábulos com alternâncias retirados das quatro tipologias.

Com essas informações, já é possível verificar o nível de sistematicidade gráfica e os de oscilação na representação das sibilantes em cada uma das quatro tipologias e que tipo de alternância predomina quando isso ocorre. Em posições inicial e medial surda, as Certidões são os documentos que mais apresentam oscilação, 2% no primeiro contexto e 13%, no segundo. Em posição medial sonora, as Representações, com 46%. Em posição final, ambos os documentos, com os maiores índices, em torno de 14%. Os Requerimentos mantêm-se com maior regularidade em quase todas as posições, com exceção na medial surda, em que as Cartas prevalecem. Quanto às alternâncias, na representação da sibilante surda, o predomínio recai sobre o uso de <s> sobre todos os outros grafemas, com destaque sobre <ss>, <c> e <ç>. Na representação da sibilante sonora, o grafema <z> é o mais escolhido em quase todos os documentos, principalmente em contexto de <s>. Exceções a esse respeito observam-se nos Requerimentos, em que há equilíbrio entre a utilização de <s> e <c> e o predomínio de <s> por <z>.

Tendo como base o inventário de ocorrências, constata-se que o percentual de oscilação não é alto, o que corroboraria a regularidade da representação das sibilantes na prática de escrita dos escribas setecentistas. Analisando os dados isoladamente em cada documento, pode-se chegar a resultados mais precisos quanto ao nível de tal regularidade, até para identificar o quanto isso é resultante do hábito de escrita do seu autor, nesse caso, com uma tendência bem demarcada, ou, então, descuidos ocasionados por deficiências linguísticas refletidas na escolha de um grafema pelo outro e vice-versa, sem nenhum critério identificável. Convém, portanto, relacionar tais resultados com o conjunto de documentos que compõem cada uma das quatro tipologias, para identificar o grau de regularidade com que se escolhiam os grafemas para representar as sibilantes.

2.3.3. *Grau de regularidade na representação gráfica das sibilantes de acordo com o tipo de documento*

Ao analisar os dados inventariados, verifica-se que num mesmo tipo de documento nem todos os escribas oscilam na representação gráfica das sibilantes, evidência de que alguns deles mantinham-se totalmente regulares no cumprimento dessa tarefa. Tal verificação tem um papel fundamental nesta parte do trabalho, pois proporciona a relação das tendências observadas quanto à representação das sibilantes de modo geral, tomando como base o inventário de alternâncias, com os próprios documentos em que ocorrem, permitindo assim verificar o grau de regularidade dos escribas das quatro tipologias.

Das 34 Cartas, 12% não possuem nenhum tipo de oscilação quanto à representação das sibilantes e 88% sim, sendo que em 20% destas encontram-se alternâncias contraditórias no cumprimento dessa tarefa, ou seja, nos mesmos documentos <s> por <z> e <z> por <s>. A maioria dos casos concentra-se entre o uso de <s> por <c> e seus variantes e entre <s> e <z> e o inverso. O documento com o maior número de alternâncias e de vocábulos oscilantes é uma carta escrita em 28 de outubro de 1705, em Santos, com assinatura de José Monteiro de Mattos, Capitão e Governador daquela vila no período. Nesse documento, ora o escriba utiliza <ss> no lugar de <c> ora <c> no lugar de <ss>.

Das 17 Certidões, todas apresentam algum tipo de oscilação e 29% trazem alternâncias sem critério identificável na representação das sibilantes, quadro semelhante ao observado nas Cartas. Novamente aqui a maioria se concentra nos grafemas <s> e <c> e seus variantes. A Certidão com o maior número de alternâncias e vocábulos oscilantes foi escrita em 22 de outubro de 1728, em Santos, por Manoel Vieira da Silva, Escrivão da Câmara. A maioria dos casos concentra-se entre o uso de <s> por <c> e seus variantes e entre <s> e <z> e o inverso.

Das 34 Representações, também 100% apresentam oscilação. Nesse caso, o percentual de documentos com alternâncias arbitrárias é muito maior, chega a 50%. Nessa tipologia também é maior o número de alternâncias, enquanto nas Cartas e Certidões são 19 e 14, respectivamente, nessa são 21. O documento que mais apresenta alternâncias foi escrito em 5 de dezembro de 1733, em São Paulo, provavelmente pelo escrivão da Câmara. Há nele oscilações semelhantes às encontradas nas Cartas e Certidões. Dos 17 Requerimentos, 6% não apresentam nenhuma oscilação, enquanto 94% sim. Em 41% encontram-se casos de alternâncias contraditórias. O que mais apresenta variação foi escrito em 17 de julho de 1776, em São Paulo, possui os mesmos casos alternantes já descritos.

Por meio do grau de regularidade observado nas quatro tipologias, confirmam-se os resultados verificados em relação aos vocábulos com oscilação. Embora as Certidões e as Representações tenham apresentado o maior número de documentos com oscilação, 100% em ambos os casos, esta tipologia possui mais ocorrências de alternância que se contradizem nos manuscritos do que aquela, em torno de 50%, ou seja, além de seus escribas oscilarem graficamente na representação das sibilantes, as suas escolhas ora pendem para um grafema ora para outro já substituído anteriormente. Chamam a atenção os Requerimentos, tipologia com os menores indicadores em todos os contextos de análise até o momento, com um percentual de 41% de critérios gráficos oscilantes. Ao final deste trabalho, segue tabela com a lista dos documentos das quatro tipologias e a indicação das alternâncias apresentadas e o número de vocábulos em cada uma delas. Assim, ao mesmo tempo em que se visualiza a sua regularidade pode-se compará-la entre os documentos.

2.3.4. Conclusão

No século XVIII, a simplificação das sibilantes já havia sido concretizada, nesse período, portanto, as oscilações gráficas na sua representação estariam relacionadas mais ao campo gráfico com base etimológica, em analogia e no costume do que ao oral, exigindo do escriba um domínio linguístico sólido para cumprir regularmente essa tarefa. A análise do *corpus* demonstrou que os escribas dos quatro tipos de documento, na maioria das vezes, tinham consciência do fonema a ser representado em determinado contexto e o faziam de forma quase regular, fato comprovado pelo número reduzido de oscilações encontradas em relação aos vocábulos inventariados. Demonstrou-se também que, embora seja baixo o índice de oscilação, são poucos os escribas que não o fazem. A ocorrência de variantes gráficas nessa representação é favorecida pela existência de diferentes formas para tal tarefa e por sua ampla possibilidade de emprego, de acordo com a prática de escrita de cada escriba e o seu domínio linguístico.

Constatou-se que tais escribas, de modo geral, apresentam tendências proporcionalmente parecidas quanto à representação das sibilantes, utilizam com maior frequência o grafema <s>, o <sc> com menor, enquanto <c>, <ç>, <ss> e <z> medianamente. Chama a atenção, nos das Cartas e Representações, a utilização de <xz> em contexto de sibilante sonora. Observados de acordo com a posição na palavra, nota-se que, em posição

inicial, somente os grafemas <c>, <s>, <ss> e <z> são utilizados, sendo que apenas nas Certidões o grafema <c> aparece em maior proporção que os demais e apenas as Representações possuem <ss>. Em posição medial, encontram-se todos os grafemas e, em posição final, <s>, <x> e <z>.

Quanto às oscilações, também verificou-se tendência semelhante entre as quatro tipologias. Em posição inicial, predominou o uso de <s> por <c> nos casos de alternância e as Certidões no conjunto documental com índice maior de variação. Em posição medial, houve predomínio do grafema <s> na representação gráfica da sibilante surda e de <z> na da sonora. No primeiro contexto, novamente as Certidões apresentam maior percentual de variação, enquanto no segundo foram as Representações. Em posição final, houve outra vez predomínio de <z>, mas com as Certidões em destaque em relação às variantes.

Por meio da comparação dos resultados com o grau de regularidade observado de acordo com a tipologia, ou seja, quantos documentos apresentavam oscilações, constatou-se que os dados referentes à representação das sibilantes contrariariam a média geral verificada com base no número de ocorrências inventariadas, caso esse fosse o único critério de análise. Tal fato se explica por haver em documentos como as Certidões, por exemplo, cujos dados apresentaram maior percentual de alternâncias, um número alto de oscilações num mesmo documento, colaborando com o índice superior, o que implica, nas Certidões, um número reduzido de escribas com irregularidade na sua escrita, mas com muitas oscilações e, nas Representações, um número mais amplo, distribuído ao longo do percentual com variação. Os dados apresentados confirmam, no *corpus*, a convivência de uma prática de escrita com características homogêneas com casos de hesitações gráficas que remetem a confusões relacionadas mais ao campo gráfico do que ao oral.

2.4. DESCRIÇÃO DO USO DOS GRAFEMAS DUPLICADOS NO *CORPUS*: <CC>, <BB>, <DD>, <FF>, <GG>, <LL>, <MM>, <NN>, <PP> E <TT>

Não é rara a presença de grafemas duplicados, em documentos do século XVIII, relacionados a consoantes geminadas. Muitos estudos, baseados tanto em documentação manuscrita quanto impressa, relatam tal presença: Silveira (2003), Andrade (2007), Assalim (2007), entre outros. Trata-se de fenômeno de tradição latina retomado posteriormente devido ao que se denominou período etimológico, ou pseudo-etimológico¹⁸⁰ da ortografia portuguesa. De acordo com Camara Jr. (1975, p. 51), na tradição latina, “cada consoante podia ficar em oposição com uma articulação idêntica que se desdobrava numa geminação, entre duas vogais, no vocábulo: /pp/, /bb/, /tt/ e assim por diante”. Ainda segundo o autor (1975, p. 51), a “geminação estabeleceu-se na pré-história da língua latina pela aglutinação de dois morfemas num vocábulo (ex.: *ad + tango = attingo*, *pel + do = pello*) ou foi de caráter expressivo, como (ao que tudo indica) em *bucca*”. A simplificação das consoantes dobradas no caminho do latim para o português é consenso entre muitos pesquisadores:

“Na sua passagem para português estas consoantes reduzem-se a simples, com exceção dos grupos formados por *r* ou *s*, que continuam a persistir, mas só na escrita, pois que na fala constituem um som igualmente simples, [...]” (NUNES, 1951, p. 113)

[...] simplificaram-se as consoantes geminadas sem deixar vestígio. Apenas /rr/, perdida a articulação geminada embora, manteve-se distinto /r/ simples intervocálico, que sofreu lenização e se tornou o chamado /r/ brando, enquanto /rr/, como /r/ inicial ou, pelo menos, não intervocálico, mantinha uma articulação “forte”, de vibração múltipla”. (CAMARA JR., 1975, p. 52)

As consoantes geminadas latinas, no interior das palavras, reduzem-se a consoantes simples, em português. Esta simplificação, porém, já se havia operado no próprio latim vulgar. São frequentes, em inscrições, exemplos como *mile*, *anus*, *eficax*, *suffragium*, *cotidie*, *ocidere*, etc. Só não se simplificam –rr- e –ss-, porque têm valor diferente. (COUTINHO, 1976, p. 120-1)

Quanto às peculiaridades do uso de grafias dobradas na escrita do século XVIII, de acordo com Coutinho (1976, p. 72), “o que caracteriza este período é o emprego de consoantes geminadas e insonoras, de grupos consonantais impropriamente chamados gregos,

¹⁸⁰ De acordo com Coutinho (1976, p. 107), o período pseudo-etimológico “inicia-se no século XVI e vai até o ano de 1904, em que aparece a Ortografia Nacional de Gonçalves Viana.

de letras como o *y*, *k* e *w*, sempre que ocorriam nas palavras originárias”. Como relata Nunes (1951, p. 194), a obsessão era tal com o Renascimento “que, porque assim se escrevera em latim, entraram a empregar-se caracteres que não correspondiam a nenhum som da fala, resultando de aí duplicação de consoantes em casos perfeitamente escusados”. As palavras de Gonçalves (1992, p. 82) contextualizam o papel das consoantes dobradas no século em questão.

As consoantes dobradas ou geminadas assim como os grupos latinos (cf. supra 4.7) são um emblema da latinidade, factor de nobilitação da língua portuguesa, ao mesmo tempo que dão um pesado contributo para a complexidade do sistema ortográfico. A etimologia e a pseudo-etimologia implantadas na *Orthographia* serão uma das causas fundamentais do desacordo entre pronúncia e ortografia ao longo de mais de um século e meio.

A afirmação de Figueiredo (1770, p. 69) exemplifica muito bem a variedade de critérios utilizados para tais escolhas gráficas, principalmente por parte do autor de material didático orientado para o ensino da leitura e da escrita no período em questão.

REGRA QUINTA

Das razoes, que há para se dobrarem as letras consoantes.

As letras consoantes, humás dobrão por natureza das palavras, de que se não póde dar regra, porque consiste em uso, e não em arte, como *gotta*, *Cavallo*, que vem de *Gutta*, e *Caballos*, em os quaes os Latinos dobrão, *t*, *l*, que foraõ compostas á vontade de quem as inventou. Outras dobrão por derivação, que são nomes, ou verbos que se tiraõ de outros; os quaes a escritura de seus primitivos como de *gotta* dizemos, *gotteira*, *gottejar*, &c. de *Cavallo*, *cavalleiro*, *cavallaria*, &c. de *terra*, *terreiro*, &c. de *ferro*, *ferreiro*, *ferrador*.

Outras dobrão por significação nos diminutivos, que na nossa linguagem acabamos em, *te*, como *fraguette*, *pequenette*, *bonitette*, *azedette*, *verdetete*, e outros assim, que para significarem diminuição acabamos nestas terminações.

Outras dobraõ por corrupção nos nomes, que sendo Latinos com a mesma pronunciação, os fazemos nossos, mudandolhe, e dobrandolhe alguma letra, como de *ipsum*, *isso*, de *noster*, *nosso*, de *vester*, *vosso*, de *persona*, *pessoa*, e outros muitos.

Outros dobraõ por variação, pela variedade da conjunção, ou declinação, para mostrar differença de tempos, numero, e significação, accrescentandolhe alguma cousa, como acontece nos verbos de todas as conjunções, em alguns tempos dos modos do optativo, conjunctivo, *amasse*, *lesse*, *ouvisse*, *ensinasse*, &c.

Outras dobraõ por composição, que são muitas, e por muitas maneiras; o que se faz mudandose a ultima letra da preposição em outra tal, com a primeira do verbo, ou nome composto, como *irracional*, *aggravar*, e *appetite*, &c. E

fazem-se estas composições com as preposições latinas, que se ajuntão aos verbos, para lhes alterar, accrescentar, ou diminuir a significação.

A divergência entre essas afirmações e o que se verifica em documentação de diversos períodos que testemunham a utilização de consoantes geminadas não só no século XVIII, mas também posteriormente, tem como base os critérios empregados na representação dos grupos consonânticos ao longo da história do português:

Se no domínio do vocalismo e sua representação gráfica encontramos problemas decorrentes da colisão de diversos critérios, aos quais se acrescia o diferente entendimento da função da escrita e, por conseguinte, do sistema gráfico de uma língua, não são menores as dificuldades inerentes à representação do domínio consonântico, situação em que já se descortinava, de alguma forma, a partir do elenco alfabético e da classificação das suas unidades. (GONÇALVES, 2003, P. 102)

Nunes (1951, p. 193) reconhece que a “simplicidade ortográfica que se observa principalmente nos documentos mais antigos não tardou em ser alterada pela influência do latim, que desde muito cedo começou a actuar na escrita, resultando de aí grafias que não representavam a fala ordinária”. Coutinho (1976, p. 71) possui opinião parecida a esse respeito:

O maior conhecimento do latim, sobretudo com o Renascimento, que proclamava a necessidade de se conhecerem os escritores clássicos, romanos e gregos, foi causa de que comessem a aparecer entre nós as complicações gráficas. As palavras escritas sofrem, a partir de então, a influência etimológica, apresentando uma indumentária mais rica de letras, em flagrante contraste com a primitiva simplicidade.

Levando-se tais fatos em consideração, nesta parte do trabalho descreve-se a prática de escrita de escribas setecentistas quanto ao uso de grafemas duplicados, pois nos quatro tipos de documentos que compõem o *corpus* deste trabalho encontram-se tais consoantes e a correspondência adequada, ou não, com o étimo das palavras em que a gemação se verifica, ou então o critério predominante para tal uso no *corpus* pode demonstrar o nível de domínio dos escribas em questão. Trata-se de questão de extrema importância para os estudos sobre a história da Língua Portuguesa, uma vez que as tendências observadas na prática de escrita dos escribas setecentistas e as suas peculiaridades em cada tipologia podem auxiliar na compreensão das soluções gráficas dos autores do *corpus*, ainda mais porque tais consoantes

se enquadram no contexto dos grupos consonânticos cuja representação, como afirma Gonçalves (2003, p. 133),

obedece aos mesmos critérios que assistem à grafia do consonantismo em geral. Assim, os princípios fonético e etimológico, bem como a analogia e o uso, também são aplicados, embora em proporções distintas, a este aspecto do sistema gráfico, de acordo com a hierarquia estabelecida pelos ortógrafos.

Para este estudo, será aplicada metodologia semelhante à utilizada na análise de outros grafemas. Primeiro analisam-se as suas ocorrências na representação das consoantes geminadas e a sua distribuição por documento. Em outra etapa, descreve-se como se caracteriza tal representação nas quatro tipologias. Identificam-se também os casos em que se apresentam oscilações. Por fim, comparam-se os resultados com o grau de regularidade observado de acordo com a tipologia, ou seja, quantos documentos apresentam, além de oscilação, a presença de alternâncias num mesmo vocábulo, para verificar se há correspondências entre as tendências observadas entre as quatro espécies documentais.

2.4.1. Os grafemas duplicados no corpus

No *corpus*, além de <rr> e <ss>, foram encontrados os seguintes grafemas dobrados: <bb>, <cc>, <dd>, <ff>, <gg>, <ll>, <mm>, <nn>, <pp> e <tt>. Os vocábulos em que se verifica tal uso estão distribuídos no quadro.

<bb>	<i>Cabido, obediência, tabelião</i>
<cc>	<i>Acompanhar, crescer, arrecadação, Francisco, ocasião, ocupar, sucessor</i>
<dd>	<i>Digno, redito</i>
<ff>	<i>Afetar, afrontar, dificultar, efetivo, efeito, fé, filho, formado, justificado, oficial, ofício, oferecer, referir, suficiente</i>
<gg>	<i>Agrado</i>
<ll>	<i>Alegar, aliviar, aposentar, apelar, aquele, excelência, bala, belo, cabelo, capela, colação, colônia, pontualidade, crioulo, daquele, dela, diligência, , ele, eleição, inteligente, escândalo, escrúpulo, esmola, falar, feliz, filial, fole, fortaleza,</i>

	<i>ilustríssimo, impossibilitar, Melo, naquele, nele, nulo, parcela, prelado, particular, Paulo, pelo, relação, utilidade, religioso, selar, trasladar, título, Vale, vassalo, vila, zelar</i>
<mm>	<i>Comarca, cometer, comigo, comum</i>
<nn>	<i>Ano, donativo, senado</i>
<pp>	<i>Apelar, apetecer, aplicar, capela, capitação, capitão, capitania, Felipe, opor, opressão, superintendente, suplicar</i>
<tt>	<i>Agosto, apetecer, artilharia, ato, auto, certificar, dezessete, dito, Mattos, nota, outubro, parte, permitir, petição, reputar, sete, setecentos, setembro, setenta</i>

Quadro 3: vocábulos com grafemas duplicados.

As Representações são o único tipo de documento que possui exemplos com todos os grafemas complexos em questão. Nessa tipologia também está concentrado o maior número de ocorrências de vocábulos com esses grafemas, 488. Em seguida, aparecem as Cartas, com 420, mas sem a presença de <bb> e <gg>. Por último os Requerimentos, com 226, e as Certidões, com 177, que não contam com <bb>, <dd>, <gg>, <mm> e <dd>, <gg>, <mm>, respectivamente. Essa diferença se explica pelo número de documentos que compõem o *corpus* e a extensão de cada um deles. Silveira (2003), Andrade (2007) e Assalim (2007), que também analisaram documentos manuscritos do período em questão, não encontraram entre as duplicações existentes no *corpus* de sua pesquisa todos os grafemas discriminados acima. Estão fora da lista do primeiro <bb>, <cc> e <dd>; do segundo, <bb>, <cc>, <dd>, <ff> e <gg>; e do terceiro, <bb> e <dd>. Os gráficos seguintes trazem os dados referentes ao número de ocorrências de tais grafemas em cada tipo de documento.

Gráfico 23: número de ocorrências de grafemas duplicados nas quatro tipologias.

2.4.2. Particularidades gráficas do uso de grafemas duplicados nas quatro tipologias

Um busca por critérios para duplicar-se ou não consoante em ortografias da época resultaria num conjunto de opções que iam desde a analogia com a língua latina, levando-se em conta a natureza da palavra e a sua própria composição, como se verifica em Feijó (1734, p. 51) ao tratar da dobra de <c>, “há algumas palavras, que se escrevem com letra dobrada de sua natureza, outras por analogia com as Latinas, e outra pela composição, como ja dissemos no uso das preposiçoens”; até o uso da pronúnciação como base para essa tarefa, encontrado em Figueiredo (1770, p. 71), “as consoantes, *c, l, m, n, r, s*, se conhecem, quando dobraõ pela pronúnciação, e sonido”, do que se poderia concluir que não era empreitada simples alcançar com sucesso a regularidade no uso de tais consoantes na época.

Das 1311 ocorrências de grafemas duplicados localizadas no *corpus*, em 1015 verifica-se que tal uso se justifica etimologicamente, isto é, 77% do total, o que possibilitaria deduzir que o domínio de um modelo de escrita destes escribas setecentistas é relativamente alto, e que os vocábulos utilizados com base na tradição latina faziam parte da memória e da sua prática de escrita. O gráfico seguinte traz as informações referentes ao percentual de sistematicidade verificado em cada tipologia.

Gráfico 24: percentual de ocorrências com justificativa etimológica nas quatro tipologias.

O exame do *corpus*, de modo geral, isto é, agrupando os dados das quatro tipologias, demonstra que a maioria das 1311 ocorrências de vocábulos com grafemas duplicados apresenta-se também com grafemas simples. Somam 972 os casos em que tal fato ocorre. Em algumas tipologias, às vezes no mesmo documento, esse número chega a ser bem maior do que com o grafema duplicado, revelando equívocos, em determinados punhos, na escolha desses elementos gráficos. Por meio da tabela seguinte é possível confrontar esses dados. Na primeira coluna, encontram-se as consoantes examinadas no *corpus*. Abaixo do termo referente a cada tipologia, a letra “D” e “S” representam o número de ocorrências duplicadas e simples de cada grafema em vocábulos semelhantes.

Cons	Cartas		Certidões		Representações		Requerimentos		Total	
	D	S	D	S	D	S	D	S	D	S
B	0	0	1	0	3	0	0	0	4	0
C	2	16	1	12	12	23	1	14	16	65
D	1	1	0	0	1	0	0	0	2	1
F	32	17	28	25	30	18	17	17	107	77
G	0	2	0	0	1	1	0	2	1	5
L	275	51	76	29	332	56	116	26	799	162
M	4	6	0	7	3	11	0	6	7	30
N	40	4	31	5	67	11	25	3	163	23
P	38	15	9	20	12	24	57	53	116	112
T	28	178	31	84	26	150	10	85	95	497
Total	420	290	177	182	488	294	226	206	1311	972

Tabela 25: ocorrências de grafemas simples e duplicados nas quatro tipologias.

Resta saber como se caracteriza tal hesitação levando-se em conta o documento e a tipologia em que essas ocorrências se encontram, uma vez que, como se constatou no estudo do uso de outros grafemas, como <o> e <u> em posição pretônica, nem todos os escribas setecentistas oscilavam nas escolhas gráficas que realizavam. No *corpus*, em 296 das 1311 ocorrências, 23% do inventário, não se encontra justificativa etimológica para as duplicações da consoante, as quais estão equilibradamente distribuídas pelas Cartas, 26%, Certidões, 31%, Representações, 16%, e Requerimentos, 24%. Entre os grafemas oscilantes, <bb> apresentou o maior percentual de divergência com a forma etimológica da palavra em que foi encontrado, e <cc> e <gg>, nenhum caso, como se verifica pelos gráficos seguintes.

Gráfico 26: Desvio etimológico no uso das geminadas nas quatro tipologias.

Gráfico 25: Desvio etimológico no uso das geminadas em geral.

Levando-se em consideração a tipologia em que se encontram os vocábulos com grafemas dobrados sem justificativa etimológica, o quadro observado nos gráficos de desvio, <bb> e <dd>, quando utilizados dessa forma, continuam com os maiores percentuais, seguidos por <tt> e <pp>. Presente nas Certidões e Representações, o grafema duplicado <bb> ocorre 4 vezes, 3 delas sem justificativa etimológica: *cabbido* (1), *obbediencia* (1), *obbidencea* (1). Com o segundo maior percentual de desvio, o grafema <dd> apenas foi encontrado nas Cartas: *redditos* (1). O grafema <tt> também apresenta índice elevado de oscilação, localizado nas quatro tipologias: *agostto* (1), *appettesendo* (1), *arttelharia* (1), *dezassette* (1), *certteficamoz* (1), *ditta* (1), *notta* (1), *restittua* (1). Em seguida aparece <pp>, presente em todos os tipos de documento: *cappitam* (20), *cappitania* (13), *cappitaõ* (1), *supperintendente* (2). Outros grafemas também se enquadram nesse contexto, como se observa pelos exemplos: <mm>, *commarca* (1), *commigo* (1); <ll>, *fallaõ* (1), *collonia* (1),

delligencias (5), *nobellissimas* (1); <ff>, *ffé* (3), *ffilhos* (3), *fformado* (1), *refferido* (4); <nn>, *donnativo* (1), *sennado* (4). Por meio do gráfico seguinte, visualiza-se a diferença de percentual entre os grafemas duplicados de acordo com o tipo de documento em que se encontram.

Gráfico 27: percentual de desvio etimológico nas quatro tipologias.

Analisando esses casos em cada punho, verifica-se um número reduzido de escribas com oscilação gráfica de duplicação de consoante no mesmo vocábulo. No *corpus*, resumem-se a 10 os documentos onde tal fato foi observado: 1 Carta, 5 Certidões e 4 Requerimentos. Nas Cartas, o caso ocorreu num documento escrito em 16 de agosto de 1756, em São Paulo, por um Frei que assina apenas Fr. A. B. de I. S. O manuscrito traz ocorrências de diversos vocábulos com consoante duplicada, alguns de acordo com o critério etimológico, *anno* (1), *villa* (2), *offeciaes* (1), *effeito* (1); outros sem essa relação, *fillial* (1), *prellado* (1) e *vassallos* (1). Ainda traz a hesitação gráfica em *Relligiozos* (1) e *Religiozos* (1). Por tratar-se de homem de formação religiosa, poderia ter contato com textos latinos, o que não o impediu de hesitar graficamente no uso dos grafemas duplicados, como se constata pelos exemplos citados e por outros casos em que não se utilizou a analogia com a língua latina para escrevê-los, *Ecleziastica* (1), por exemplo, em que não aparece o grafema <c> dobrado, como exigiria caso fosse seguido o critério etimológico.

Nas Certidões, tipologia com o maior número de hesitação gráfica no uso de consoantes duplicadas, os vocábulos envolvidos são: *pelo/pello*, *dito/ditto*, *certifico/certifico*. Tomando como exemplo uma Certidão datada de 30 de maio de 1703 e assinada por João Soares Ribeiro, que declara ser escrivão da ouvidoria geral da vila de São Paulo, além da oscilação entre as palavras *ditas* (1), *ditta* (1) e *ditto* (1), verifica-se que o escriba utiliza a duplicação da consoante em outros vocábulos, também sem justificava etimológica; são os casos de *SetteÇentos* (1) e *auttos* (1). Embora se tratasse de um profissional, de cuja função a escrita fazia parte, constata-se a presença de hesitação gráfica nesse aspecto. Em outra certidão, essa datada de 25 de outubro de 1766 e assinada por diversos representantes da Câmara de Santa Ana das Cruzes de Mogi, atual Mogi das Cruzes, mas escrita - informação constante do texto do documento - por Guilherme Gomes de Carvalho, que declara ser escrivão da instituição, encontra-se a tal recurso em *Certteficamoz* (1), *collacaõ* (1), *Collasam* (1), *Collaçam* (1), *ella* (1), *pello* (2), *della* (1), *sette* (1), *nella* (1), *ditta* (1), *Sellada* (1), *Sello* (1) e *annos* (1), mas não em *certteficamoz* (1) e *Setenta* (1), nem em vocábulos em que se justificaria etimologicamente, como em *remetida* (2), *efeito* (1).

Nas Representações não foram encontrados documentos com oscilação gráfica no uso da consoante duplicada num mesmo vocábulo, apenas casos semelhantes aos descritos até então, em que se observa a escolha da dupla em certas palavras e em outras não, sem um critério facilmente identificável. Exemplo desse tipo de peculiaridade verifica-se em manuscrito datado de 24 de março de 1735 e escrito na Câmara de Mogi, provavelmente por um de seus escrivães. O seu escriba utiliza consoantes duplicadas em vocábulos com justificativa etimológica, como em *villa* (1), *villas* (1), *annos* (1), e em *donnativo* (1), que não se enquadra nesse critério.

Nos Requerimentos, foram encontrados quatro documentos com hesitação gráfica na dobra de consoantes no mesmo vocábulo: *capitão/cappitão*, *forma/fforma*, *informar/infformasse*, *oficial/ official*, *restituir/restittuir*. Um dos Requerimentos, datado de 17 de junho de 1726, escrito em São Paulo, sem assinatura e atribuição de que o tenha escrito, traz tendência gráfica semelhante à descrita nas outras tipologias quanto à oscilação em questão. Nesse caso, o escriba utiliza as geminadas nos seguintes vocábulos: *anno* (1), *annos* (1), *elle* (1), *official* (1), *folles* (1), *emfformasse* (1), *officio* (1), *Sufficiente* (1) e *fforma* (1). Paralelo a essas ocorrências também encontram-se *oFicial* (1), *informaçãõ* (1), *dela* (1), *dele* (1) e *forma* (1). Examinando o resto do documento, ainda verifica-se que outras formas, em cujo étimo observa-se a duplicação, não há essa presença, como *oCupaçaõ* (3) e *Suposto* (1).

2.4.3. Conclusão

O inventário de ocorrências revelou um número expressivo de vocábulos com a presença de grafemas dobrados no *corpus*, tendo <ll> como maior predominância, seguido por <nn>, <pp> e <tt>; com menor frequência estão <bb>, <cc>, <dd> e <gg>. O confronto com os seus respectivos étimos indicou um percentual de 75% de correspondência, o que implicaria, como já afirmado, alto grau de regularidade nesse uso, pautado provavelmente por influência da língua latina. A busca, no entanto, pelos mesmos vocábulos em que tal fenômeno foi verificado, apontou que a maioria deles também se apresenta com grafemas simples, fato constatado nas quatro tipologias.

Constatou-se certo equilíbrio entre os quatro tipos de documento quanto às escolhas gráficas que não se justificavam etimologicamente. Os escribas das Certidões apresentam-se com o maior índice, 31%, seguidos pelos das Cartas, com 26%, Requerimentos, com 24%, e Representações, com 16%, quase a metade do percentual dos primeiros. Em todos os documentos, até aqueles em que a correspondência etimológica é completa em relação aos vocábulos com consoantes geminadas, constatou-se a presença de palavras que deveriam estar escritas com gemação caso o critério utilizado fosse mesmo o etimológico, o que possibilita deduzir que o conhecimento da língua latina por parte dos escribas em questão limitava-se, provavelmente, às palavras já conhecidas, as quais estavam acostumados a escrever. Os poucos casos em que se verificou variação gráfica no mesmo vocábulo reforçam tal dedução, servindo como exemplo da hesitação entre o que fazia parte do domínio linguístico do escriba e da tentativa de analogias, tendo sido encontrado o maior número de ocorrências entre as Certidões, cinco documentos; nos requerimentos, quatro; nas Cartas, apenas um; e nenhum nas Representações.

Pode-se afirmar, portanto, que a prática de escrita dos escribas setecentistas, quanto ao uso de grafemas duplicados, caracteriza-se por oscilações gráficas que revelam a tentativa de analogias com a língua latina, com alto grau de correspondência. As hesitações estão refletidas em palavras que ora aparecem com tais grafemas ora não, em alguns casos, no mesmo punho, ou, então, em vocábulos cujo étimo possuía caracteres geminados e no *corpus* são usados de forma simples.

2.5. DISCUSSÃO A RESPEITO DOS RESULTADOS

Apresenta-se neste capítulo uma discussão a respeito dos resultados da análise do uso dos grafemas vocálicos <e>, <i>, <o>, <u> e consonantais utilizados na representação das sibilantes surdas e sonoras [s] e [z] e das consoantes duplicadas, <bb>, <cc>, <dd>, <ff>, <gg>, <ll>, <mm>, <nn>, <pp> e <tt>. Com base nos dados apresentados, compõe-se um quadro detalhado das escolhas gráficas dos escribas de cada tipologia, por meio das quais se identificam as particularidades de sua escrita. Para que se possam verificar os procedimentos gráficos de cada punho ao longo dos estudos realizados e relacioná-lo com o manuscrito em que se encontram, os casos oscilantes são discriminados de acordo com o documento. Também se apresentam, acompanhados de edição semidiplomática e imagem fac-similar, textos comentados das quatro tipologias representativas dos casos descritos neste trabalho.

Grande parte dos escribas dos documentos que compõem as tipologias analisadas apresenta como característica a escolha de procedimentos gráficos semelhantes no uso dos grafemas em questão, o que implica no *corpus* uma escrita com alto nível de regularidade. Por um lado, em determinados punhos, o percentual chega a 100%, seja em relação aos grafemas vocálicos ou consonantais; por outro, embora com percentuais baixos de oscilação, os casos de hesitação percorrem grande parte dos documentos deste trabalho, com concentração maior na representação das sibilantes sonoras em meio de palavra. O gráfico seguinte traz os resultados nos quatros tipos de documentos.

Gráfico 28: percentual de regularidade gráfica nas quatro tipologias.

Ainda que baseado em tipologias documentais heterogêneas entre si, produzidas por pessoas de diferentes níveis de alfabetização, neste estudo, o comportamento gráfico identificado no *corpus* nem sempre reflete tais divergências. Ao contrário, tanto nos casos de regularidade quanto nos de oscilação, as ocorrências gráficas reunidas neste trabalho, pelo menos com referência aos fenômenos analisados, apresentam características comuns que denunciam a consolidação de um conjunto de práticas de escrita com particularidades gráficas bem semelhantes entre si.

Não se pode afirmar que o comportamento gráfico observado no *corpus* relaciona-se a um único modelo de escrita, mesmo porque no período ainda não havia uma ortografia oficial, nem consenso entre aqueles que se arriscaram a prescrever normas ortográficas. Soma-se a isso o fato de não haver evidência da influência de obras metaortográficas na prática de escrita de quem escrevia no século XVIII, principalmente no contexto dos escribas do *corpus*, de quem não se conhece a história de alfabetização. O nível de regularidade observado, no entanto, não é apenas coincidência entre os punhos analisados. Trata-se de peculiaridades gráficas que, se não tinham como base um modelo de escrita, poderiam ser resultado de um conhecimento compartilhado de procedimentos gráficos, transmitidos de diversas formas, inclusive pela instrução escolar, por meio dos quais diferentes tipologias e escribas podem ser agrupados numa espécie de “tradição gráfica” de documentos notariais da administração pública colonial. Como se o processo de escolaridade, o contexto de produção dos textos, a formalidade dos documentos, o seu destinatário e, até mesmo, o exercício de poder que o cumprimento da tarefa do cargo oferecia funcionassem como fatores responsáveis pelos aspectos gráficos em comum encontrados no *corpus*.

A falta de informações sociolinguísticas a respeito dos escribas do *corpus* e até mesmo o número de documentos por punho, localidade e data de produção funcionam como restrições na identificação dos fatores que poderiam ser a causa de regularidades e hesitações gráficas inventariadas. Como demonstrado, em alguns casos observa-se o condicionamento pelo contexto subsequente ao que o grafema foi utilizado, porém, não se trata de tendência predominante, haja vista a presença de exemplos que demonstrem o contrário. Destacam-se, nesses casos, resultados semelhantes em cada fenômeno analisado, mesmo em documentos de diferentes tipologias.

Toledo Neto (1999, p. 56), ao analisar aspectos da variação gráfica no português arcaico, aponta distinções de base fônica e de base etimológica e afirma que “grafias variantes podem hipoteticamente representar realizações fônicas distintas de um mesmo vocábulo, porque funcionariam como indicadores das variantes contextualmente condicionadas de um

determinado fonema”. Pela observação dos dados, verifica-se que na tradição gráfica setecentista estudada a maioria das hesitações dos escribas do *corpus* não está relacionada diretamente a fenômenos da oralidade, muitas vezes, evidentes na escrita por consequência da confusão gráfica decorrente de transformações porque passaram, como seriam os casos ligados ao uso dos grafemas <e>, <i>, <o> e <u>. No *corpus*, a influência desse fenômeno vocálico é em grande parte neutralizada pelas escolhas gráficas dos escribas, demonstrando que, embora com histórias de alfabetização diferentes, ainda assim possuíam práticas de escrita com muitas características em comum, fato confirmado pelos semelhantes percentuais de regularidade nas quatro tipologias. Mesmo tratando-se de diferentes etapas do português, arcaico e moderno, a conclusão do mesmo autor enquadra-se coerentemente com o contexto analisado no *corpus*:

Para admitir como plausível esta hipótese, não se pode esquecer de que, pelo sistema de escrita, não se quer efetuar a transcrição fonética das variações de pronúncia da língua, antes, como afirma Cagliari (1996, p.9, n.9), o objetivo da ortografia é neutralizar a variação lingüística, quando muito podendo espelhar mais de perto a fala de um de seus dialetos do que de outros. Portanto, hipóteses que se levantam quanto à relação entre variações gráficas e pronúncia só podem ser muito gerais (TOLEDO NETO, 1999, p. 56).

No conjunto de documentos estudados, as oscilações verificadas parecem relacionar-se predominantemente com causas do próprio campo gráfico – no caso das sibilantes, devido ao conjunto de grafemas à disposição para o cumprimento de funções semelhantes – e de cunho etimológico – quanto às geminadas, devido a falhas na tentativa de analogia com a língua latina – daí a presença maior de hesitações na representação das sibilantes, cuja simplificação fônica já havia sido concretizada no período em questão, e no uso de grafemas duplicados. Sobre esses tipos de oscilação, as afirmações de Toledo Neto (1999, p. 56) ainda são válidas para os dados deste trabalho.

Na segunda categoria, enquadram-se grafias variantes que são equivalentes para indicar determinado fonema. Esta equivalência pode decorrer de tradições gráficas do escriba, quando há diferentes grafias para um mesmo fonema ou, em certos casos, da perda de distinção fonológica. No primeiro caso, a escolha de uma ou de outra grafia é estilística e, portanto, não resulta de qualquer distinção entre variantes gráficas. No segundo caso, a confusão ocorre entre grafias que, inicialmente, representavam fonemas diversos, os quais, no processo da evolução da língua, perdem a distinção.

O esquema das tradições discursivas descrito por Kabatek (2004, p.3) pode ser de grande valor para a interpretação a que se pretende chegar: o emprego dos meios lingüísticos adequados é condicionado e pode variar segundo tradições discursivas, cujo conceito abrange mais do que um simples enunciado; são atos lingüísticos que relacionam um texto com uma realidade, uma situação, mas também relaciona esse texto com outros textos da mesma tradição. Se comparada a atividade do falar com a atividade do escrever, pode-se dizer que tanto aquela quanto esta, com uma finalidade comunicativa concreta, atravessariam dois filtros concomitantes até chegar ao produto do ato comunicativo ou enunciado: um primeiro filtro correspondente à língua e um segundo, correspondente às tradições discursivas. Adaptando essa comparação para o contexto de produção de documentos manuscritos, a *finalidade comunicativa* representaria o tipo de documento em voga, o enunciado seria o próprio documento escrito, ou seja, o resultado das escolhas do escriba de acordo com o seu conhecimento lingüístico, sua história de alfabetização, e as particularidades exigidas na sua produção de acordo com a tipologia documental e outros fatores condicionantes, como o destinatário, por exemplo. Kabatek (2004, p. 7) define assim Tradições Discursivas:

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados.

De acordo com Kabatek (2004, p. 5), “o traço definidor das tradições discursivas é, então, a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com *repetição* de algo”. No *corpus*, a tradição se traduz por meio da relação entre as escolhas gráficas dos escribas em questão que resultam em tendências semelhantes no uso dos grafemas estudados, com alto nível de regularidade gráfica quanto aos vocábulos inventariados. Como consequência, verifica-se uma escrita com níveis consideráveis de homogeneidade. Mesmo nos casos variantes, identificam-se traços comuns nas escolhas dos escribas, fato que se repete ao longo dos documentos das quatro tipologias, datados do início ao fim do século e de diferentes localidades.

Comportamentos gráficos que tendem à uniformização não são exclusividade dos escribas em questão, estudos demonstram que em épocas anteriores da língua portuguesa já era possível a identificação de práticas de escrita com níveis consideráveis de regularidade, como o fazem Ramos (1993) e Toledo Neto (1999).

[...] a impressão da grafia medieval desordenada procede de imagens genéricas de diversos textos, de diferentes lugares. Actualmente, com análises mais meticulosas de cada texto presente a natureza, a localização, o ambiente e as características de produção, é possível obter descrições de frequência e de distribuição mais seguras que, pouco a pouco, apagam a falta de rigor da grafia medieval e anunciam comportamentos que obedecem a modelos padronizados. (RAMOS, 1993, p. 238)

Com base nos exemplos apresentados, podemos dizer que a análise e classificação de casos específicos de variação gráfica demonstra que é possível sistematizar os tipos de variação existentes com os instrumentos teóricos fornecidos pela Gramática Histórica, o que não responde a todas as dúvidas suscitadas, mas ordena um pouco mais o quadro do sistema de escrita do português arcaico. Por meio de minucioso processo de ordenação, pode-se observar mais claramente, nos casos de variação gráfica estudados, as preferências por formas-padrão em vez das formas-variantes, o que indica, já nesta época, uma forte tendência à uniformização gráfica, mais do que à confusão, como se pode pensar em princípio. (TOLEDO NETO, 1999, p. 62)

Para o acompanhamento detalhado das particularidades da prática de escrita setecentista, a partir deste ponto, descrevem-se as tendências gráficas em cada tipologia, destacando os casos oscilantes para demonstrar que, embora recorrente em muitos punhos, apresentam características em comum até quando ocorrem hesitações por parte dos escribas das quatro diferentes tipologias que compõem o *corpus*. Na sequência, apresenta-se o comentário de textos representativos dos aspectos tratados nesta parte do trabalho.

2.5.1. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas das cartas

Nas cartas, em relação ao uso dos grafemas vocálicos em posição pretônica, 40% dos escribas que hesitam graficamente alternam entre <e> por <i>, <i> por <e>, <o> por <u> e <u> por <o>, sem predomínio de uma forma pela outra. Já a maioria, em torno de 60%, quando isso ocorre, apresenta tendência predominante para o uso de <e> por <i>, quase

sempre condicionado pelo contexto. De modo geral, o uso de tais grafemas não é muito variado, a ponto de ser raro encontrar alternâncias do tipo <e> por <i> e <o> por <u> no mesmo manuscrito; fato verificado apenas em três documentos, e em um, o contrário, <i> por <e> e <u> por <o>. De acordo com o punho, o percentual de alternâncias também varia, chegando a 9% em alguns casos, como numa Carta escrita em Santos, em 14 de dezembro de 1706, com assinatura de Manoel Rodriguez de Oliveira, Provedor da Fazenda Real.

Na representação das sibilantes, 30 escribas das cartas apresentam algum tipo de alternância entre os grafemas utilizados com essa finalidade, o que representa um percentual de 88% dos 34. Nesse contexto, o documento com maior presença de variação apresentou um índice de 21%. Trata-se da mesma Carta cujo indicador foi de 9% no caso das pretônicas. Nesse conjunto, não se observa uma lógica nas escolhas gráficas por parte dos escribas, apenas o predomínio de <s> sobre os outros grafemas quando havia oscilação. As alternâncias <s> por <ss> e <z> por <s> estão presentes na maioria dos documentos. A primeira, em 29% das 34 Cartas; a segunda, em 79%. Já o uso de <c> por <s>, <s> por <sc>, <s> por <z> e <x> por <z> somente foi encontrado em 3% do conjunto dessa tipologia. Entre os documentos que não apresentam variação, um deles também se encontra nos da representação das pretônicas: uma Carta escrita em 1 de setembro de 1713, em São Paulo, assinada por Brás Baltazar da Silveira, Provedor da Fazenda Real.

O uso de grafemas duplicados é o fenômeno com maior presença de oscilação entre os escribas, 32, dos 34, fazem-no, sendo que em dois deles observa-se a falta total de justificativa etimológica para tal uso. Trata-se de duas Cartas, uma escrita em 7 de outubro de 1737, em São Paulo, assinada por João dos Santos Ala, Mestre de Campo e Governador de Santos; outra em 17 de janeiro de 1778, no mesmo local, assinada por Martim Lopes Lobo de Saldanha, Capitão General de São Paulo. Entre o conjunto de Cartas, 8 apresentam percentual acima de 50% de desvio etimológico. As alternâncias <ll> por <l> e <tt> por <t> estão presentes na maioria dos punhos, em 76% a primeira; em 26% a segunda. Encontrou-se em apenas um documento a troca de <cc> por <c>.

Edição semidiplomática do texto comentado:

Por Ser muito Comuiniente aoSeruiço deSua Magestade que Deos guarde eboa arecada= | Saõ deSua reaL fazenda noque respeita aSeos reais quintos dar Conta aoSenhor | Dom Fernando Martinz Mascarenhas de Lancastro Gouernador eCappitam general doRio deIa= | neiro oSuperintendente das Minas demuitos ediuersos negocios deimportan= | Cia oque Se poderá fazer pessoa Suficiente equae Saiba dos particulares desta | prouedoria equae della Sefiem ordens deSua Magestade outros vemos [papear] de | Segredo dos coais tem muita noticia [Ioaõ] Thomas Duarte Escriuaõ dos quintos | Reais nesta ofesina por ordeñs deSua Magestade Ordem aodito Ioaõ Tho= | mas duarte que por Serviso dodito Senhor venha aoRio deIaneiro Comunicar aodito | Senhor General Supperintendente das minas tudo oque lhe por pus he persizo | e utiL adita Arecadasaõ dos quintos e despuzisom nesesarias a [seu] muito | delles eoque mais fis dogrande Zello eafecto Com que Serue aSua Magestade o= | que Conhesi experimentey Sempre emodito Ioaõ Thomas duarte E porter | de todas as deLigencias de que foi por my Emcaregada dado [pronta] ver= | dadeira eCabaL Satisfasaõ espero hobre em esta taõ inportante de= | Ligencia doReaL Seruiso aque Vay Como Sempre. doque darey aSua Magestade | perticular Conta para ouuir deprimiar Como da Sua grandeza Se | espera. Santos 14 dedezembro de1706 annos

ManoelRodriguez deoliveira

Comentário:

O manuscrito em questão, embora não possua pauta visível, está escrito com base num regramento uniforme, com margens padronizadas de todos os lados do fólio e mancha quase centralizada, características que indicam contato frequente com essa prática. Além dessas particularidades, observam-se outros aspectos que denunciam a habilidade do escriba: a escrita cursiva e inclinada para a direita do leitor; diferença padronizada entre o tamanho de maiúsculas e minúsculas; utilização com bastante frequência de diversos tipos de abreviaturas; regularidade nas formas de cada grafema utilizado.

Observa-se, no entanto, que as habilidades gráficas constatadas pelo cuidado no preparo do manuscrito e nas suas características paleográficas não são suficientes para garantir a regularidade total da escrita do escriba em questão, embora o percentual a esse respeito ultrapasse os 90%. Quando há oscilação gráfica, alterna-se na representação das pretônicas entre <e> por <i>, <i> por <e> e <u> por <o>, com predomínio da primeira. Nas três situações em que isso não se observa, parece haver influência da vogal alta subsequente, como em *deligencia*, *deligencias*, *despuzisom*, *ofesina*, *conuiniente*, *primiar*. Encontram-se, porém, palavras com contexto semelhante em que tal fato não ocorre, *experimentey*, *suficiente*, *conhesi*, *persizo*, *seruiço*, *seruiso*, *serviso*, demonstrando que grande parte dos 9% de oscilação gráfica desse documento é reflexo de dúvidas relacionadas a condicionamentos da vogal seguinte, porém de forma não categórica e com baixa representatividade.

Em relação às sibilantes, em torno de 80% dos grafemas utilizados para essa representação observa-se justificativa etimológica. Nos 20% de ocorrências com oscilação, utiliza-se o grafema <s> em detrimento dos outros como solução gráfica para a maioria das hesitações, inclusive, em meio de palavra, no lugar de <ss> e, no final, no de <z>: *pessoa* (1), *ofesina* (1), *Serviso* (2), *arecadaSaõ* (1), *Arecadasaõ* (1), *despuzisom* (1), *nesesarias* (1), *Conhesi* (1), *Satisfasaõ* (1) e *fis* (1). O escriba utiliza apenas duas formas do grafema <s> na sua representação. Em início de palavra o <s> maiúsculo; em meio, o minúsculo.

Sobre as geminadas, verificou-se correspondência com formas latinas em 42% das ocorrências, os casos de desvio etimológico referem-se ao uso de <ll> e <pp>: *zello* (1), *cappitam* (1) e *superintendente* (2), o que representa 58% do total. Pelo exame do documento, além das formas dobradas com justificativa por conta de seu étimo, encontram-se também outras em situação semelhante, mas escritas com grafemas simples, como nas palavras *ofesina* e *Suficiente*. Destaca-se também o uso do grafema <h> no vocábulo *hobre* como pseudolatinismo.

2.5.2. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas

Dos 17 documentos que compõem as Certidões, uma média de 92% apresenta algum tipo de oscilação, percentual maior que o verificado na análise da escrita das Cartas. Embora com número menor de manuscritos, a tipologia em questão possui índice de variação gráfica semelhante ao dos outros tipos de documento, em alguns casos, até superior, dependendo do fenômeno e do escriba em voga.

Na representação das pretônicas, 14, dos 17 escribas, apresentam hesitação gráfica, cerca de 82% deles. Nesse contexto, os casos se resumem a alternâncias de <e> por <i> e <i> por <e>, já que não há ocorrências de <u> por <o> e apenas uma de <o> por <u>. O documento com o maior percentual é uma Certidão escrita em 21 de abril de 1701, em São Paulo, assinada por Lourenço da Costa Martins, Tabelião Público. Nesse tipo de documento, também observou-se o predomínio do uso de <e> por <i> nos casos de oscilação, sendo que apenas dois escribas, isto é, 12% do total, apresentam a troca de um pelo outro sem critério identificado. Na maioria dos casos, o uso alternado desses grafemas é condicionado pelo contexto devido a processos de assimilação ou dissimilações, como se encontra também nas Cartas.

Nas Certidões, a oscilação gráfica com maior frequência entre os seus escribas refere-se à representação das sibilantes, encontrada em todos os documentos dessa tipologia. O maior percentual verificado é de 38%, pertencente a uma Certidão escrita em 25 de outubro de 1766, em Mogi das Cruzes, assinada por Guilherme Gomes de Carvalho, Escrivão da Câmara. As alternâncias <s> por <ss> e <z> por <s> estão presentes no maior número de documentos. A primeira, em 76% dos 17; a segunda, em 88%. Já o uso de <c> por <ss> e de <ç> por <s> somente foi encontrado em 6% do conjunto dessa tipologia.

No uso de grafemas duplicados, 16 dos 17 escribas oscilam graficamente, isto é, 94% deles. O percentual mais alto de desvio etimológico nesse uso encontra-se em uma Certidão escrita em 30 de maio de 1703, em Sorocaba, assinada por João Soares Ribeiro, Escrivão da Ouvidoria Geral. As alternâncias <ll> por <l> e <tt> por <t> estão presentes na maioria dos punhos, em 59% a primeira; em 41% a segunda. Encontrou-se em apenas um documento a troca de <bb> por .

Edição semidiplomática do texto comentado:

Ioaõ daSilvaMaçhado EsCrivaõ daCame |ra nesta Cidade deSamPauloeSeoTermo
etcaetera

<1787>

<Camara – nomeação de Escrivaõ

da Receita e Despesa [ilegível] da Fundição>

Certifico efaço Serto em como emvere | ança de dezaseis doprezente mes de Junho,
eCorente | anno proçederao osoffeciaes daCamera anomiasaõ pa | raescrivaõ da receita e
despeza; edaIntendência | ecomferencia daReal CazadaFundição destaÇidade | Como
tudo Consta do termo deno miasaõ Laurado | noLiuro daseLeisoens afolhas quinze verso,
oqualSeo | theor heoSeguinte etcaetera Aos dezaSeis dias do mez | de Junho
demileCeteCentos oytenta eCeteannoz | nestaÇidade deSaõ Paulo nasCazas do Senadoda
| Camera adondeSeachavaõ os vereadores actuaes | osGoardas Mores Antonio Rodrigues
Salgado. eAn | tonio daSilvaPrado, e IoaõdeAlmeida eCunha | ComaSistência
doprocurador actual oGoardaMor | IoaõFrancisco devasConçellos eaPrezidência de | Luis
ordinario oCapitaõ Matheos daSilvaBueno, | eSendo todos Juntos emacto devereança
fizeraõ, | nomiaçaõ paraesCrivaõ da receita edespeza eesCri | vaõ da Intendência eCom
ferença daReal Caza | daFundição destaCidade (enomiaraõ paraesCri | vaõ daReçeita
edespeza emprimeiro Lugar ao | actual esCrivaõ FabiaõCarneiro soares; emSegun |
doLugar aoCapitaõ IozeManoeldeSâ; emter |

Edição semidiplomática do texto comentado – continuação:

||1v.|| [[Emter]]ceiro Lugar aoTenente Francisco Pinto fe | rras; e paraes Crivaõ da
 Intendência e Com fe | rença nomiaraõ em primeiro Lugar aoCapitaõ | Joaquim
 IozedeAlmeida; emSegundo Lugar aJoze | PintoTavares; emterceiro Lugar a Ioaquim
 Barboza | deAraujo; e porestaforma ouveraõ esta nomiasaõ | por bem feita firme e vaLioza,
 emandaraõ que | SeCumprisse egoar dase, Como nella SeContem, epa | raConstar
 mandaraõ fazer estetermo que aSign | raõ EuIoão daSilvaMaçhado esCrivaõ daCame | ra
 oesCreuy = Bueno = Salgado = Prado = Cunha = | vasConcellos = E nãoSeContinha
 maisCouzaalgua | emadita nomiasaõ deesCrivaes daReal Cazada | Fundicaõ destaCidade
 que he esta que eu aqui = | bem efilmente traslladey do proprio aoqual mehe | posto
 nestaCidade deSaoPaulo aos dezaseis dias do | mes deJunho de mil e CeteCentos
 oitenta e Cete anos

João daSilvaMaçhado

Comentário

Com escrita cursiva, inclinada para a direita e de traçado rápido, característica denunciada pela falta de fronteira entre algumas palavras, o escriba em questão distribui seu texto ao longo do fólio uniformemente, respeitando as margens e uma espécie de pauta, visível pelo verso do manuscrito, que delimita um regramento também uniforme. Trata-se de Escrivão da Câmara, portanto profissional cuja função exigia a prática de escrita com bastante frequência. Os termos formais utilizados na abertura e no desenvolvimento do documento indicam o seu conhecimento a respeito dessa tipologia. Destaca-se, no seu aparato gráfico, a ausência de abreviaturas, exceção observada apenas em sua assinatura.

Na representação das pretônicas, a regularidade gráfica da escrita desse escriba apresenta um percentual de 94%, rompimento observado apenas em dois vocábulos, que foram utilizados em sete ocasiões. No primeiro caso, a ocorrência *offeciaes* (1), grafada com <e> por <i>. No segundo, as variações *nomiação* (1), *nomiaraõ* (2) e *nomiasaõ* (4), com <i> por <e>. Nesse documento, não se encontrou nenhuma palavra com alternâncias de <o> por <u> e <u> por <o>. São poucas as palavras utilizadas com contextos em que havia imediatamente na sequência vogal alta, para verificar se poderia haver alguma influência nessa Certidão. Nas raras vezes, não se observou tal fato, como em *Certifico* (1), *seguinte* (2), *prezidençia* (1) e *escreuy* (1).

Na representação das sibilantes, verifica-se o uso de várias formas do grafema <s> no cumprimento de tal tarefa. À primeira vista, de forma arbitrária, porém, analisadas em seu conjunto, observa-se tendência que se repete ao longo do documento, com predominância do uso de <s> no lugar de <c>, <ç> e <ss> em contexto de sibilante surda; e de <z> no lugar de <s> no de sibilante sonora. O percentual de hesitações gráficas chega a 15% nessa Certidão. Particularidade paleográfica da prática do escriba é a eleição de determinadas formas de acordo com a posição em que aparece nos vocábulos. Em início de palavra e em posição medial, no lugar do dobrado, utiliza-se com maior frequência o <s> maiúsculo; em posição medial, em final de sílaba, o <s> minúsculo com cauda; e em alternância com <ç>, o <s> com haste e cauda. Somente em um caso, utilizou-se o <s> minúsculo dobrado, como se faz atualmente. O escriba faz pouco uso de grafemas dobrados nessa Certidão. Os raros casos encontrados resumem-se às ocorrências de *anno* (1), *annos* (1), *nella* (1), que de alguma forma justificam-se etimologicamente, *offeciaes* (1), sem essa justificativa, e no sobrenome *Vasconcellos* (2), o que caracteriza um percentual de 25% de desvio etimológico no documento.

2.5.3. *Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas das representações*

Na representação das pretônicas, o índice de escribas que hesitam graficamente é de 85%. O manuscrito com maior grau de irregularidade foi escrito em 8 de maio de 1764, em São Paulo, lavrado em Cabido, portanto junto a outros clérigos. Tal documento apresenta 10% de alternâncias, concentradas entre os grafemas <e> e <i>, tendência predominante nessa tipologia, presente em 65% dos documentos.

Na representação das sibilantes, o percentual de escribas com oscilação está no mesmo patamar do das Certidões, todos os 34 hesitam ao tentar cumprir tal tarefa. O índice maior de variação é de 29%, verificado em uma Representação escrita em 30 de abril de 1738, em São Vicente, na Câmara Municipal. As alternâncias <s> por <ss> e <z> por <s> estão presentes na maioria dos documentos. A primeira, em 53% das 34 Cartas; a segunda, em 94%. Já o uso de <c> por <s> e de <sc> por <c> somente foi encontrado em 3% do conjunto dessa tipologia.

No uso de grafemas duplicados, destaca-se nessa tipologia o percentual inferior aos demais, já que até então era o fenômeno com os mais altos índices de presença entre os documentos e de irregularidade no seu uso. Nesse tipo de documento, 26 dos 34 escribas apresentam oscilação gráfica, cerca de 76% do total. A Representação com maior grau de desvio etimológico, em torno de 50%, foi escrita em 1 de fevereiro de 1756, em Parnaíba, por uma Escrivão da Câmara Municipal. As alternâncias <ll> por <l> e <tt> por <t> estão presentes na maioria dos punhos, em 59% a primeira; em 21% a segunda. Encontram-se em apenas um documento as trocas de <cc> por <c>, <gg> por <g> e <mm> por <m>.

Nesse conjunto de documentos, a escrita de um escriba, cuja prática de escrita se caracteriza pela regularidade na representação das pretônicas e no uso de grafemas duplicados, destaca-se por apresentar um dos maiores índices de oscilação quanto à representação das sibilantes, em torno de 21%. Trata-se de Representação escrita em 28 de agosto de 1781, em São Paulo, no Senado da Câmara Municipal.

Edição semidiplomática do texto comentado:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

<22-7-1747>

<9-1-30>

Quando entendiamos, *que* o respeito de *Vossa Excellencia* tinha Suprimido a | perturbação a *que* deu principio o Doutor ouvidor Geral Com huã | devassa do Soborno *que* mandou tirar, experimentamos renacida | a desordem pella *Sentenca que* o dito Menistro proferio na mes- | Ma materia; chegando Com excandelloza paixão até a | julgar nullo tudo ofeito pellos vereadores Joze Rodrigues | da Sylua costa, E Ignacio de Barros Rego, já com defe | rente fundamento Como *Vossa Excellencia* o vera daCopia junta aqual | desvanesse a *ordem titulo 1º titulo 67. parágrafo 7.e* Costume em todas as | partes obSeruado, e neste Sennado Como Seue da Certi- | dação inclusa; e o mais he *que* o nosso Iuis prisidente Do- | MingosCoelho Barrados, intimidado pello Seu a- | seçor falta arremeter a devassa Como *Vossa Excellencia* lhe ordenoue | seriaõ, tambem passa a obrigar os prenunciados aLi- | Vramento; oCazionando esCurpullo ao povo de | ser nullo ou naõ, tudo pelloz dittos vereadores feito e in | pucibellitandonos Com o Seu desmasiado resseço a darmos | Conta a *Sua Magestade* Como devemos de varias materias que inclu- | im o dito Menistro eobem cumum. A pessoa de *Vossa Excellencia* guarde | *Deos muitos annos* Saõ Paulo emCamara 22 de Julho de1747

De*Vossa Excellencia*

obedientesSubditos

Jozê Rodriguez dasylua costa

Ignacio deBarrosRego

Bento do Amaral daSylua

Saluador DeLima Madureira

Comentário

Representação de escrita cursiva, porém com caracteres espaçados um dos outros e com grau baixo de uniformidade, característica que exige maior atenção do editor ao tentar identificá-los e distingui-los, principalmente em relação aos grafemas <e>, <i> e <s>, <z>. Consequentemente verifica-se um respeito maior à fronteira entre as palavras. Observa-se também o uso frequente de abreviaturas. Documento produzido na Câmara Municipal de São Paulo, provavelmente por um escrivão, profissional na época responsável por esse tipo de documento, é o primeiro dos comentados com vocativo em sua abertura. Quanto à regularidade gráfica da escrita em questão, há casos de oscilação nos três tipos de fenômenos analisados, com maior percentual do uso de grafemas duplicados, seguidos pelos usados na representação das sibilantes e, por fim, no das vogais [e], [i], [o] e [u].

Na representação das pretônicas, o escriba hesita em 7% dos grafemas utilizados para esse fim. Embora haja predomínio do uso de <u> por <o> nesses casos, encontram-se os quatros tipos de alternância no documento: <e> por <i>, <i> por <e>, <o> por <u> e <u> por <o>: Chama a atenção na escrita do escrivão a presença de algumas dessas trocas dentro de um mesmo vocábulo, como em *inpucibellitandonos* (1), em que se alternam opostamente grafemas representantes de vogais baixas e altas. Quanto à tendência verificada quando há oscilações, parece haver novamente a influência da vogal presente no contexto subsequente: *Menistro* (1), *cumum* (1), *Soborno* (1), *deferente* (1), *prizidente* (1).

Na representação das sibilantes, em torno de 84% dos vocábulos, constata-se correspondências etimológicas. Quando se verifica hesitação gráfica por parte do escriba, isso ocorre entre os grafemas <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>: *desvanesse* (1), *ressejo* (1), *aseçor* (1), *inpucibellitandonos* (1). Destaca-se o uso de <x> por <s> na palavra *excandelloza* (1). Nesse caso, não se observa uma lógica no uso de diferentes formas de <s> ao longo do documento, como se constatou na Certidão comentada.

A abreviatura de *Ilustríssimo* (*Illmo.*) logo no início do documento já denuncia a tentativa do escriba de utilizar palavras com base na tradição latina. Dos vocábulos encontrados com grafemas duplicados, cerca de 40% deles apresentam desvio etimológico. Os casos dizem respeito ao uso de <ll>, <nn> e <tt>, presentes em *escurpullo* (1), *excandellozapella* (1), *inpucibellitando* (1), *pello* (1), *sennado* (1), *dittos* (1). O exame completo do documento demonstra o limitado conhecimento a esse respeito do escriba, pois, além de não se manter coerente nas suas escolhas, alguns dos vocábulos citados também são

encontrados com grafemas simples, *dito* (1), por exemplo, limita-se ao uso de geminadas somente em poucos casos, já que não o faz em palavras em que era de esperá-lo caso o critério fosse realmente o étimo, como em *Suprimido* (1) e *deferente* (1).

2.5.4. Particularidades gráficas da prática de escrita dos escribas dos requerimentos

Em torno de 80% dos escribas dos Requerimentos apresentam irregularidades gráficas, menor índice frente aos 86% das Cartas, 87% das Certidões e 92% das Representações. No uso de grafemas em contexto de vogal pretônica, em 10 dos 17 documentos observam alternâncias, o que representa 59% do total. O manuscrito com o maior percentual é anterior a 27 de setembro de 1750, escrito em Santos, com um índice de 7%, abaixo ainda dos 9% e 10% das outras tipologias. Da mesma forma, nesse conjunto de documentos, verifica-se o predomínio do uso de <e> por <i>, em 80% dos punhos variantes.

Na representação das sibilantes, 16 dos 17 escribas apresentam irregularidades gráficas, isto é, 94% deles. Com um percentual de 28% de alternâncias, um Requerimento escrito em 9 de maio de 1760, em Santos, destaca-se com o maior índice de variação. Esse mesmo documento, no contexto das pretônicas e no das geminadas, aparece sem nenhum caso de oscilação. As alternâncias <s> por <ss> e <z> por <s> estão presentes na maioria dos documentos. A primeira, em 65% dos 17 Requerimentos; a segunda, em 71%. Já o uso de <c> por <s>, <s> por <c>, <ss> por <sc>, <ss> por <s>, <z> por <s> e <x> por <z> somente foi encontrado em um documento, o que representa 6% do conjunto dessa tipologia.

No uso de grafemas duplicados, o percentual de escribas cuja escrita apresenta irregularidades gráficas é de 88%, 15 dos 17. Novamente o maior índice de ocorrências variantes é de 50%, encontrado em um Requerimento escrito anteriormente a 23 de agosto de 1740, em Santos. As alternâncias <ff> por <f>, <ll> por <l> e <tt> por <t> estão presentes na maioria dos punhos, em 29% a primeira e a terceira; em 65% a segunda. Encontra-se em apenas um documento a troca de <nn> por <n>.

Edição semidiplomática do texto comentado:

Illustrissimo eExcellentissimo Senhor

<O Juiz ordinario prenda

o Crioulo Chamado Domingos

elhe faça perguntas para

averiguar a verdade do Ca-

zo, e me remetta as

[mesmas] perguntas para lhe

deferir São Paulo a 31

de Agosto de 1779.>

<86-1-3>

Dis Bartolameo do Prado morador notorio de Pimdamonhangaba que Sendo elle Supplicante | picador dos matos para a nova pouoação oje Villa de São Luis, lhe Confinou | o Sargento Mor pouoador Sua data de terras em premio de seu trabalho, | e Como pouoador, porem ambiciozo Ioaõ de Souza Thiago e outros | a Leados aperturbar ao Supplicante intentaraõ destituhillo de Sua po= | Se reconrendosse o Supplicante a Vossa Excellencia foi Seruido mandallo empossar | Vendo o Supplicando Thiago por [este] meyo não podia Comssegur [A] | Sua idea Custumado a dar denuncias falças para destruhir a [aque] | lles de quem quer vzurpar a fazenda Como ad o Supplicante em Sinuou a hũ | CrioLo chamado Domingos escravo de seu Pai o Tenente Antonio de Souza para [vir] | denunciar as justiças de Pimdamonhangaba onde hera juis hũ Sobrinho do Supplicando | Jozé Carillos que Como Sobrinho estaua pronto para tudo oque for | do agrado do Supplicando seu Tio que Logo prontificou o dito Criolo dizendo | que o Supplicante tinha feito huã morte e que aprezem Seara fazer | e em terrar nos Continentes da Praitinga, e Sem mais outro motiuo | intentou o dito juis prender ao Supplicante antes de Culpa formada, e dei | chou de o fazer ao dito Criollo denunciante a quem hé que devia prender | pella primeira denuncia the decisaõ della mas Como era Couza falada | entre Tio [e] Sobrinho Sô per Sepitaraõ ao Supplicante Sendo este o pro= | geto do Supplicando para o desterrar Como Custuma fazer amuitos efficar Com | a Sua fazenda; porem doi Deos Seruido virem todos ao Conhecimento | da verdade e efficar o Supplicante Livre, mas não do notauel perjuizo | em Sua fazenda por andar muito tempo refugiado e recomendoSe | a Vossa Excellencia Com a Suplica incluza Com o expressado nella foi Vossa / Excellencia Seruido mandar em formaSe o Cappitam Mor, que querendo

Querendo auxiliar app.^{tes} de morou o informe como delle long-
 ta e por mais quer e bucau sempre das lras e verdade do facto
 e ainda assim Sumirao a informacao que aproua vago o amor
 do Supp. P. milagre e permisso de d. e por que da p. d. in-
 formacao Comte a d. m. Varao Com que se lauro e te p. jui-
 zo ao Supp. na farunda eno d. d. e e te publico eno h. m.
 que od. Cio ho foi insinuado pelo Supp. e te q. a. quando
 3. a. a. p. e. q. u. n. t. a. o. m. l. e. o. h. l. s. a. d. e. o. d. y. d. i. a. d. e. d. i. e. r. e. s. a. v.
 cidade por l. i. s. Ex. l. i. s. Rega o Supp. a. o. p. j. y. de d. Ex. a.
 a. que Com sua j. y. ta p. j. d. i. c. a. s. h. y. a. g. r. a. u. e. a. o. Supp. l. o. d. o.
 nado e p. r. a. u. a. d. o. d. e. q. u. e. l. l. a. j. y. t. e. f. i. a. p. o. r. a. t. u. e. i. a. d. o. Supp. q. u. e.
 p. o. r. p. o. d. e. r. o. n. u. n. c. a. e. e. l. a. t. i. g. a. d. o. d. e. s. o. m. e. l. h. a. n. t. y. d. e. l. l. y.
 De que parte seja o Supp. que p. r. o. c. u. r. a. d. n. a. l. u. e. d. a. s. d. e.
 3. a. a. o. l. u. g. a. r. o. d. e. l. l. o. p. e. r. j. u. i. c. i. o. a. q. m.

P. J. a. d. Ex. l. i. s. l. r. u. i. d. o. a. t. i. g. a. d. o. d. o.
 l. e. f. o. r. t. i. d. e. e. d. a. i. n. f. o. r. m. a. c. a. o. i. n. c. l. u. i. d. o. m. e.
 que seja p. r. o. p. o. r. o. d. e. l. l. o. p. e. r. j. u. i. c. i. o. e. a.
 a. m. i. n. a. d. o. p. o. r. t. o. d. o. d. e. f. e. n. d. o. e. l. o. m. p. e. d. a. n. d. o.
 a. v. e. r. d. a. d. e. m. a. n. d. a. a. n. y. m. a. j. y. t. a. l. a. t. i. f. i. c. a.
 l. e. s. a. o. Supp. l. e. f. o. r. t. i. d. e. o. d. a. n. o. p. o. r. a. q. u. e. l. l. e. q. u. e.
 f. o. r. i. a. r. e. s. l. a. z. u. n. d. o. o. Supp. l. e. f. o. r. t. i. d. e. o. d. e. l. l. y.
 e. a. o. d. e. q. u. e. r. i. n. d. o. p. a. g. e. l. l. o. p. e. r. j. u. i. c. i. o.
 e. o. m. p. e. d. a. n. d. o. e. l. l. o. c. l. e. m. e. n. t. e. d. o. p. a. a. p. e. r. t. a. d. e.

De d. Ex. l. i. s. d. i. r. e. r. e. m. q. u. e. n. a. o. p. a. g. a. o.
 e. a. l. a. z. a. o. q. u. e. t. u. e. n. e. s. o. d. e. l. l. o. p. e. r. j. u. i. c. i. o.
 e. o. r. i. a. e. d. a. n. o. a. o. Supp. q. u. e. R. M. e. y.

Figura 10: continuação do Requerimento escrito antes de 31 de agosto de 1779, em Pindamonhangaba. Trata-se do verso do primeiro fólio e o recto do segundo.

Edição semidiplomática do Requerimento:

[[Querendo]] auçiliár as partes demorou o informe Como delleCons- | ta e por mais querebuçou Sempre Seco lhe a verdade do facto | e inda aSim Sumiraõ a informação que apouco veyo amaõ | doSupplicante por miLagre epermição deDeos e por que da predita in= | formação Consta aSim razão Com que SeCauzou esteperjui= | zo aoSupplicante na fazenda eno Credito, eestapublico enotorio | que odito Criollo foi inSinuado pello Supplicando Thiago, epara que não | Va apergutas o tem recolhido aSi para o desuiar dedizer av= | erdade por hiço Excellentissimo Senhor chega oSupplicante aos pés de VossaExcellencia | para que Com Sua justa ju[ri]sdição desagraue aoSupplicante Sobor | nado eagrauado daquella justessa por astucia doSupplicando que | por poderoso nunca he Castigado deSemelhantes deLitos | deque parteSipa oSupplicante que procura na rectidão de | VossaExcellencia o reparo deSeo perjuizo aquem

*Pede Seja VossaExcellencia Seruido avista detodo
oreferido e da emformação incluza mandar
queSeja prezo odito Criollo pellas justissas eex
aminado por todo o referido eComfeSando
a verdade mandeamesma justiça Satisfaz
aoSupplicante tudo o dano por aquelle que
foi cauza fazendo oSupplicante Serto o Seoperjui=
zo enão querendo o agreçor pagar Seja prezo
eomesmo Criollo e remetido para a [ilegível] de
||2r.|| [[De]] VossaExcellencia dizerem o por que não pagaõ
e a razão que tiueraõ para taõ graue aLei=
vozia e dano aoSupplicante que
Recebera Merce e justiça*

Comentário

É particularidade dos Requerimentos a ausência de assinaturas e datações cronológica e tópica. O pouco do que se toma conhecimento a esse respeito consta do próprio teor do texto. No documento em questão, o escriba, por meio de uma escrita cursiva, de traçado rápido e inclinado para a direita do leitor, com algumas ausências de fronteira entre as palavras, expõe as características do requerente, as suas motivações e justificativas para o que se objetiva com o documento. No primeiro fólio, a mancha ocupa quase todo o espaço, havendo apenas um pequeno lugar para as margens superior e inferior e em torno de dois centímetros para a direita do suporte. Já no segundo, não se observa o mesmo esquema, tendo a mancha o centro do material. Apesar dessa diferença, verifica-se certo respeito a um regramento ao escrever. Os termos formais utilizados na abertura e no desenvolvimento do documento indicam o seu conhecimento a respeito dessa tipologia.

A escrita é realizada com frequente utilização de abreviaturas e alto percentual de regularidade. As hesitações gráficas referentes aos três tipos de fenômenos analisados chegam a 3% na das pretônicas, a 12% na representação das sibilantes e a 20% no uso de grafemas duplicados. No primeiro caso, quando há oscilação gráfica, alterna-se na representação das pretônicas entre <e> por <i>, <o> por <u> e <u> por <o>, com predomínio da primeira, são estas as ocorrências: *emformação (1)*, *emformase (1)*, *justessa (1)*, *partesipa (1)*, *sobornado (1)*, *custuma (1)*, *custumado (1)*. No mesmo documento, encontram-se, porém, palavras com contexto semelhante em que tais alternâncias não ocorrem: *informação (2)*, *informe (1)*, *justiça (2)*, *justiças (1)*, *justissas (1)*.

O percentual de sibilantes etimológicas no documento é de 88%. Os 12% de oscilação gráfica registrada em tal representação ocorrem predominantemente entre os grafemas <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>: *agreçor (1)*, *ambiciozo (1)*, *prezenseara (1)*, *dis (1)*, *hiço (1)*, *juis (2)*, *justessa (1)*, *justissas (1)*. Também se encontram *justiça (2)* e *justiças (1)*. Destaca-se a troca de <c> por <x> em *auciliar (1)*. Em contexto de sibilante surda, em meio de palavra, o escriba opta preferencialmente pela forma maiúscula, como se essa tivesse a mesma expressividade de duas minúsculas, como em *aSim (2)*. Da mesma forma o faz quando não havia necessidade da duplicação, *parteSipa (1)* e *inSinuado (1)*. Outras vezes, como em *comsseguir (1)*, observa-se que a dúvida do escriba quanto à representação das sibilantes em posição medial é bastante expressiva.

No caso das geminadas, a regularidade observada está em torno de 80%. Quando há vacilo gráfico caracterizado por desvio etimológico, os grafemas envolvidos são <ll> e <pp>. Estas são as ocorrências: *criollo* (4), *destituhillo* (1), *mandallo* (1), *pella* (1), *pellas* (1), *pello* (1), *cappitam*(1) e o nome *Carllos* (1). Destaca-se na escrita desse escriba o fato de as abreviaturas das palavras *suplicante* e *suplicando* estarem grafadas com o grafema duplicado e a palavra *súplica*, que aparece desenvolvida, estar com grafema simples. Além disso, encontra-se variação entre *criollo* (4) e *criolo* (2).

Por meio dos quadros que seguem em anexo é possível visualizar tais informações detalhadamente de acordo com cada tipologia. Nas primeiras quatro colunas, encontra-se o número de vocábulos inventariados de acordo com o tipo de alternância, logo em seguida, a sua somatória acompanhada do respectivo percentual de oscilação. Nas outras quatro, o número de vocábulos utilizados com cada grafema em questão, acompanhado também de sua somatória.

CONCLUSÃO

Fruto de projeto filológico idealizado pelo Prof. Dr. Heitor Megale, este trabalho buscou valorizar prioritariamente o que era essencial a este saudoso Mestre: “ir às fontes”. Por essa razão, foi-se a campo a procura de documentação manuscrita expressiva para o que se objetivava: descrever práticas de escrita setecentista. Reunido o *corpus*, os manuscritos que o compunham foram editados semidiplomaticamente com o intuito de produzir edição fidedigna que conferisse crédito aos dados linguísticos utilizados na pesquisa, tarefa inerente a todo estudo de Filologia que busca comprovação documental para as suas hipóteses. Somente depois, embasado em dados concretos inventariados dessa edição, levou-se a cabo o estudo linguístico.

A subdivisão do *corpus* com base em tipologias documentais e a metodologia de análise empregada foram imprescindíveis para o resultado positivo do trabalho. Levando-se em consideração a tipologia e os escribas que os produziram, os dados linguísticos selecionados em diferentes documentos foram confrontados com o intuito de verificar se apresentavam o mesmo comportamento em relação às ocorrências do próprio manuscrito, depois, em comparação com outros. Ao longo da pesquisa, tal atitude revelou-se coerente com o *corpus*, pois se respeitou cada ocorrência dentro de seu contexto tipológico. Com efeito, caso o critério de análise enquadrasse todos os documentos num conjunto, de forma que as ocorrências não tivessem referência com o manuscrito de onde foram selecionadas, não haveria como realizar comparação entre o grau de regularidade em cada tipologia. Assim, os dados contrariariam a média geral verificada com base nas ocorrências inventariadas, transmitindo-se a pseudo ideia de “caos” ortográfico nas práticas de escrita analisadas. Tal fato se explica por haver em documentos, como as Certidões, por exemplo, cujos dados apresentaram maior percentual de alternância de certos grafemas, um número alto de oscilações num mesmo texto, o que implica, nesse caso, um número reduzido de escribas com irregularidade na sua escrita, mas com muitas oscilações e, nos outros documentos, um número mais amplo, distribuído ao longo do conjunto com variação

O estudo dos grafemas vocálicos permitiu a identificação de grau considerável de regularidade nesse uso, acompanhado, em número bem reduzido, de oscilações que não prejudicam a sistematicidade observada nas quatro tipologias, uma vez que o percentual de vocábulos com indícios de utilização de um grafema por outro é muito baixo em comparação com todo o inventário. Pela análise dos dados, verificou-se que, embora recorrente em alguns punhos, na tradição gráfica setecentista estudada, a maioria das hesitações dos escribas do

corpus não está relacionada diretamente à oralidade. Nos documentos, a influência de fenômenos vocálicos é em grande parte neutralizada pelas escolhas gráficas dos escribas, estratégia comum entre eles.

Tal constatação foi ratificada por meio do estudo dos grafemas consonantais. Os dados apresentados confirmaram, no *corpus*, a convivência de uma prática de escrita com características homogêneas com casos de hesitação que se prendem mais com confusões no campo gráfico do que com a sua realização. No caso das sibilantes, apesar de baixo o índice de oscilação, poucos documentos não possuem vocábulos variantes. A existência de diferentes formas e a ampla possibilidade de emprego dos grafemas em questão podem ter influenciado o percentual de oscilação. Quanto ao maior índice de irregularidades nas duplicações, que se caracterizam por alternâncias reveladoras de intento de analogia com a escrita latina, o grau de correspondência verificado é consideravelmente alto, garantindo, assim, a identificação de procedimentos gráficos com características similares, inclusive nos casos variantes.

A realização deste estudo ampliou o conhecimento a respeito de questões ortográficas setecentistas. Num período em que ainda não havia uma ortografia oficial da língua portuguesa, constatou-se que os escribas do *corpus* compartilhavam procedimentos gráficos semelhantes quanto ao uso dos grafemas estudados, como se dos vários punhos emergisse uma “tradição gráfica” própria dos documentos notariais da administração pública colonial. Por meio dos dados inventariados, comparados e analisados, observam-se, já no século XVIII, características homogêneas que, independentemente dos discursos codificadores de pedagogos e gramáticos, indiciam o processo de consolidação das práticas de escrita setecentista, situação bem distante do “caos” ortográfico defendido por alguns pesquisadores a partir da multiplicidade de tendências gráficas manifestadas por ortógrafos da época.

A importância desta tese, portanto, reside-se na confluência e no entrecruzamento de dimensões de várias ordens que se completam e enriquecem umas às outras, a saber: Filologia, Informática, Linguística e História. Na dimensão filológica, a edição semidiplomática dos manuscritos, além de ter sido a base deste trabalho, trouxe à tona aspectos pouco estudados a respeito da tradição manuscrita notarial e dos gêneros discursivos associados às práticas administrativas coloniais, produzidos em estruturas e conteúdos próprios; na informática, a seleção dos dados estatisticamente possibilitou, na dimensão linguística, o tratamento automático do inventário e a análise de informações relevantes para a História da Língua Portuguesa, em particular para o Português do Brasil, permitindo perspectivar novas aplicações da Filologia Tradicional; na histórica, o contato com documentação essencial para compreensão do que foi o Brasil colônia no século XVIII.

**ANEXO: QUADRO DETALHADO DE OCORRÊNCIAS ALTERNANTES DOS
GRAFEMAS ESTUDADOS DISTRIBUÍDAS POR CADA TIPOLOGIA.**

Cartas – Pretônicas											
	<e> por <i>	<i> por <e>	<o> por <u>	<u> por <o>	Somatória	%	<e> pretônico	<i> pretônico	<o> pretônico	<u> pretônico	Somatória
C2	4	2	0	1	7	0,090	40	15	16	7	78
C17	2	0	0	0	2	0,059	17	9	7	1	34
C25	0	2	0	0	2	0,059	16	8	7	3	34
C12	1	3	0	0	4	0,057	32	13	15	10	70
C22	1	0	0	0	1	0,056	13	3	1	1	18
C11	8	0	1	0	9	0,050	81	43	31	24	179
C16	3	2	0	0	5	0,048	58	19	19	8	104
C30	1	0	1	0	2	0,043	21	15	6	5	47
C9	2	0	0	1	3	0,042	49	13	5	5	72
C24	0	1	0	0	1	0,042	11	7	4	2	24
C20	1	3	0	0	4	0,040	48	21	20	12	101
C10	2	0	0	0	2	0,034	31	9	14	5	59
C13	1	0	0	0	1	0,034	12	8	6	3	29
C29	2	1	0	0	3	0,031	48	23	20	6	97
C27	0	4	0	1	5	0,030	73	51	24	18	166
C7	2	0	0	0	2	0,027	42	14	16	3	75
C6	1	0	0	0	1	0,026	27	5	4	3	39
C14	0	0	1	0	1	0,026	20	9	6	4	39
C1	4	2	2	0	8	0,024	131	80	77	48	336
C3	3	0	0	0	3	0,021	72	30	33	11	146
C15	0	0	1	0	1	0,016	28	11	18	4	61
C8	0	0	1	0	1	0,015	41	14	10	3	68
C18	1	1	0	1	3	0,015	95	45	48	10	198
C23	1	0	0	0	1	0,014	36	16	9	8	69
C19	1	0	0	0	1	0,013	34	19	20	4	77
C31	1	0	1	0	2	0,013	68	34	40	18	160
C4	0	0	0	0	0	0	31	11	15	10	67
C5	0	0	0	0	0	0	39	7	12	1	59
C21	0	0	0	0	0	0	36	11	24	12	83
C26	0	0	0	0	0	0	33	11	6	4	54
C28	0	0	0	0	0	0	26	10	6	6	48
C32	0	0	0	0	0	0	22	9	7	3	41
C33	0	0	0	0	0	0	22	13	5	6	46
C34	0	0	0	0	0	0	19	11	7	2	39
Total	42	21	8	4	75	0,027	1372	617	557	270	2816

Tabela 26: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Certidões – Pretônicas											
	<e> por <i>	<i> por <e>	<o> por <u>	<u> por <o>	Somatória	%	<e> pretônico	<i> pretônico	<o> pretônico	<u> pretônico	Somatória
C1	2	0	0	0	2	0,091	10	11	0	1	22
C7	2	0	0	0	2	0,065	18	6	5	2	31
C17	1	7	0	0	8	0,062	50	41	20	18	129
C5	10	1	0	0	11	0,060	81	50	40	11	182
C6	3	0	0	0	3	0,051	26	17	11	5	59
C15	2	0	0	0	2	0,041	20	20	7	2	49
C2	0	1	0	0	1	0,040	10	9	3	3	25
C8	1	0	1	0	2	0,037	26	14	10	4	54
C16	4	0	0	0	4	0,035	55	24	21	13	113
C14	3	0	0	0	3	0,034	40	23	15	10	88
C4	1	0	0	0	1	0,021	29	11	6	1	47
C3	1	0	0	0	1	0,019	21	18	4	9	52
C13	1	0	0	0	1	0,014	28	15	14	12	69
C11	1	0	0	0	1	0,013	34	17	15	11	77
C9	0	0	0	0	0	0	9	6	6	4	25
C10	0	0	0	0	0	0	23	11	9	6	49
C12	0	0	0	0	0	0	20	18	8	11	57
Total	32	9	1	0	42	0,037	516	311	194	123	1144

Tabela 27: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Representações – Pretônicas											
	<e> por <i>	<i> por <e>	<o> por <u>	<u> por <o>	Somatória	%	<e> pretônico	<i> pretônico	<o> pretônico	<u> pretônico	Somatória
R26	3	2	0	0	5	0,104	23	9	12	4	48
R2	4	2	0	0	6	0,078	40	16	15	6	77
R8	3	0	4	2	9	0,078	54	26	28	8	116
R19	2	1	1	2	6	0,071	41	22	10	12	85
R10	4	1	0	0	5	0,064	35	18	20	5	78
R7	3	0	0	0	3	0,064	26	11	9	1	47
R3	1	1	1	0	3	0,058	27	14	7	4	52
R29	0	2	0	0	2	0,057	18	8	4	5	35
R6	2	0	1	0	3	0,056	25	15	10	4	54
R13	0	0	2	0	2	0,056	18	5	10	3	36
R11	1	1	0	0	2	0,049	24	10	7	0	41
R1	3	0	0	0	3	0,045	26	18	16	6	66
R22	3	0	0	0	3	0,043	38	10	13	8	69
R34	1	0	0	2	3	0,041	32	15	16	10	73
R18	2	0	0	0	2	0,037	31	7	10	6	54
R12	1	1	0	0	2	0,032	33	11	12	7	63
R14	1	1	0	0	2	0,030	30	18	12	6	66
R28	0	1	0	0	1	0,030	14	10	4	5	33
R30	2	0	0	1	3	0,026	45	26	27	18	116
R9	2	0	0	0	2	0,023	37	23	22	5	87
R16	2	0	0	0	2	0,020	50	21	15	12	98
R4	0	0	0	1	1	0,019	29	13	4	6	52
R32	1	0	0	0	1	0,019	22	18	4	10	54
R24	0	1	0	0	1	0,018	31	16	6	3	56
R20	0	0	1	0	1	0,011	40	20	18	10	88
R5	2	0	0	0	2	0,011	96	31	42	16	185
R21	1	0	0	0	1	0,010	43	27	20	8	98
R25	0	0	0	1	1	0,008	57	27	26	13	123
R33	1	0	0	0	1	0,003	149	69	47	27	292
R15	0	0	0	0	0	0	30	4	4	2	40
R17	0	0	0	0	0	0	30	20	15	6	71
R23	0	0	0	0	0	0	36	13	17	8	74
R27	0	0	0	0	0	0	19	7	4	1	31
R31	0	0	0	0	0	0	34	16	17	8	75
Total	45	14	10	9	78	0,030	1283	594	503	253	2633

Tabela 28: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Requerimentos – Pretônicas											
	<e> por <i>	<i> por <e>	<o> por <u>	<u> por <o>	Soma	%	<e> pretônico	<i> pretônico	<o> pretônico	<u> pretônico	Soma
R9	2	0	1	2	5	0,066	33	21	13	9	76
R4	2	0	0	0	2	0,034	23	14	18	3	58
R13	0	2	0	0	2	0,032	27	15	13	8	63
R16	4	0	1	2	7	0,029	80	75	37	53	245
R2	2	0	0	0	2	0,026	33	21	11	13	78
R7	1	1	0	0	2	0,024	27	29	13	13	82
R10	2	0	0	0	2	0,024	36	22	16	8	82
R5	2	0	0	0	2	0,019	39	30	25	11	105
R14	2	0	0	0	2	0,019	44	25	14	22	105
R17	1	0	0	0	1	0,010	40	22	23	19	104
R1	0	0	0	0	0	0	32	21	10	8	71
R3	0	0	0	0	0	0	42	28	29	16	115
R6	0	0	0	0	0	0	27	13	9	6	55
R8	0	0	0	0	0	0	48	26	20	10	104
R11	0	0	0	0	0	0	26	28	17	24	95
R12	0	0	0	0	0	0	17	10	8	6	41
R15	0	0	0	0	0	0	15	7	8	2	32
Total	18	3	2	4	27	0,018	589	407	284	231	1511

Tabela 29: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Cartas – Sibilantes																																		
	INICIAL						MEDIAL SURDA						MEDIAL SONORA						FINAL						Soma	%	<c>	<ç>	<s>	<ss>	<x>	<z>	Soma	
	<c> por <s>	<s> por <c>	<ss> por <s>	<c> por <s>	<c> por <ss>	<ç> por <s>	<ç> por <ss>	<s> por <c>	<s> por <ç>	<s> por <sc>	<s> por <ss>	<s> por <z>	<ss> por <c>	<ss> por <ç>	<ss> por <sc>	<ss> por <s>	<x> por <s>	<z> por <s>	<s> por <z>	<xz> por <x>	<z> por <s>	<s> por <z>	<x> por <z>	<z> por <s>										
C 2	0	0	0	0	1	0	0	5	6	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	19	0,209	7	1	72	1	1	9	91	
C1	2	0	0	0	0	0	2	1	3	0	18	0	0	1	0	0	0	4	0	0	11	4	0	26	72	0,195	23	25	228	24	1	68	369	
C 3	0	0	0	2	0	0	2	0	0	1	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	18	36	0,187	18	11	108	13	2	41	193	
C 18	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	3	0	0	3	0	0	0	2	0	0	14	0	0	22	49	0,184	28	18	142	24		54	266	
C 20	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	4	1	1	1	0	0	0	2	1	0	5	4	0	4	25	0,176	15	6	93	18		10	142	
C 27	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	6	0	0	16	2	0	22	49	0,173	19	17	163	20	1	64	284	
C 31	0	1	0	0	0	0	0	4	5	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	4	35	0,153	16	5	155	13	3	37	229	
C 30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	3	7	0,132	7	1	33	5	1	6	53	
C 28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	1	7	0,121	8	5	27	8		10	58	
C 24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	0,107	2	1	18	2		5	28	
C 9	0	1	00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	6	0,105	10	0	34	5		8	57	
C 14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	6	0,103	7	1	36	7	2	5	58	
C 7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	6	0,091	6	2	43	7		8	66	
C 6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	3	0,088	1	2	28	0		3	34	
C 29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	1	0	0	12	0,088	20	1	91	12	1	12	137	
C 23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	3	7	0,082	7	5	48	13	1	11	85	
C 8	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4	0,080	1	2	41	3		3	50	
C 22	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0,074	2	2	16	4		3	27	
C 25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	4	0,070	0	8	31	5	1	12	57	
C 16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	3	8	0,067	15	9	58	22	1	15	120	
C 12	0	1	0	00	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	8	0,063	13	6	76	17		15	127	
C 19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	6	0,057	11	3	68	11		13	106	
C 34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0,053	3	2	38	6		8	57	
C 15	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0		0	0	2	4	0,047	9	7	41	13		16	86	
C 33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0,044	16	2	33	13	1	3	68	
C 4	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	1	4	0,042	6	9	60	14		7	96	
C 26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0,039	15	3	38	16		5	77	
C 21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0,037	17	3	44	14		4	82	
C 32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,020	8	5	18	12	1	7	51		
C 11	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	4	0,018	34	6	148	19	3	18	228	
C 5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,000	7	1	33	8		2	51	
C 10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,000	16	2	51	6	1	5	81	
C 13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,000	6	1	17	4		2	30	
C 17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,000	8	2	37	11	1	1	60	
Total	2	5	0	5	2	0	9	16	16	1	52	1	3	11	0	0	0	15	1	1	119	18	1	121	399	0,111	381	174	2167	370	22	490	3604	

Tabela 30: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Certidões – Sibilantes																																		
	INICIAL																																	
	<c> por <s>	<s> por <c>	<ss> por <s>	<c> por <s>	<c> por <ss>	<ç> por <s>	<ç> po <ss>	<s> por <c>	<s> por <ç>	<s> por <ss>	<s> por <z>	<ss> por <c>	<ss> por <ç>	<ss> por <sc>	<ss> por <s>	<x> por <s>	<z> por <s>	<s> por <z>	<xz> por <s>	<z> por <s>	<s> por <z>	<x> por <z>	<z> por <s>	Soma	%	<c>	<ç>	<s>	<sc>	<ss>	<x>	<z>		
C 14	0	0	0	0	0	1	0	1	1	8	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0	0	28	43	0,377	11	4	55	0	2	2	40	114	
C 7	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5	10	0,208	4	2	24	0	5		13	48	
C 3	0	0	0	0	0	0	0	2	1	4	0	0	0	0	0	0	0	2	0		4	0		13	0,181	5	1	58	0	4		4	72	
C 17	2	1	0	0	0	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	3	24	0,154	17	22	91	0	2		24	156	
C 13	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	4	1	0	2	11	0,149	6	5	46	0	5		12	74	
C 5	2	2	0	3	0	0	0	0	2	12	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7	1	0	7	37	0,141	37	9	180	0	4		32	262	
C 12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	7	11	0,134	9	4	54	0	2		13	82	
C 11	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	1	0	2	12	0,130	12	3	51	0	5	5	16	92	
C 8	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3	11	0,120	4	9	63	0	1	2	13	92	
C 16	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7	1	0	4	17	0,088	13	5	128	0	16		32	194	
C 9	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0		2	0,074	2	4	16	0	2		3	27	
C 4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	7	0,071	13	1	58	0	10		17	99	
C 2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0		2	0,063	2	1	23	0	0		6	32	
C 15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0		4	0,056	17	4	39	0	2		9	71	
C 6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	5	0,056	10	2	64	0	2	1	10	89	
C 10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	3	0,039	12	4	48	0	5		7	76	
C 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0		1	0,026	8	1	24	0	4		2	39	
Total	4	4	0	4	1	1	0	6	8	48	0	0	4	0	0	0	2	3	0	55	9	0	64	213	0,132	182	81	1022	0	71	10	253	1619	

Tabela 31: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Representações – Sibilantes																																	
	INI			ME												MEDIAL SON.			FINAL														
	<c> por <s>	<s> por <c>	<ss> > por	<c> por <s>	<c> por <ss>	<ç> por <s>	<ç> por <ss>	<s> por <c>	<s> por <ç>	<s> por <ss>	<sc> por <c>	<ss> por <c>	<ss> por <ç>	<ss> por <s>	<x> por <s>	<z> por <s>	<s> por <z>	<xz> por <x>	<z> por <s>	<s> por <z>	<x> por <z>	<z> por <s>	Soma	%	<c>	<ç>	<s>	<sc>	<ss>	<x>	<z>	Soma	
R 13	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	9	17	0,293	1	1	31	0	8		17	58	
R 31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	10	21	0,206	11	6	54	0	4	1	26	102	
R 32	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	0	6	14	0,187	7	8	36	0	6		18	75	
R 17	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5	0	0	11	19	0,181	17	1	54	0	13	1	19	105	
R 30	0	0	0	0	1	1	10	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9	1	0	0	28	0,176	11	23	105	0	8		12	159	
R 2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	5	0	0	2	0	0	0	0	0	3	0	0	11	23	0,168	22	4	79	0	15		17	137	
R 19	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	6	1	0	1	15	0,163	14	2	53	0	14	1	8	92	
R 3	0	1	0	0	0	0	0	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	2	13	0,159	12	0	56	0	7		7	82	
R 12	0	0	0	0	0	1	1	3	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	15	0,147	12	6	59	0	12		13	102	
R 34	0	0	0	0	0	0	2	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	1	13	0,144	7	8	56	0	6	1	12	90	
R 9	0	1	0	0	0	1	0	2	0	7	0	0	0	1	0	0	0	1	3	1	0	2	19	0,141	14	5	84	0	12	2	18	135	
R 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	6	0	1	2	0	0	14	0,128	10	3	85	0	7	1	3	109	
R 11	1	0	0	0	0	1	0	1	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	12	0,124	12	5	63	0	15		2	97	
R 26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	3	9	0,123	10	0	51	0	6	1	5	73	
R 22	0	1	0	0	2	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3	1	0	1	12	0,122	4	8	65	0	9	2	10	98	
R 24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	6	12	0,120	16	4	55	0	12	1	12	100	
R 29	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	2	6	0,103	8	2	30	0	7		11	58	
R 5	0	0	0	0	0	0	0	6	1	12	0	1	0	0	0	0	0	1	6	1	0	2	30	0,098	36	8	206	0	27	3	26	306	
R 8	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	4	1	0	1	13	0,085	15	7	104	0	17		10	153	
R 4	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	8	0,082	13	3	58	0	11		12	97	
R 28	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	5	0,082	9	5	32	0	6	1	8	61	
R 16	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	5	10	0,081	20	11	58	0	16	4	15	124	
R 18	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	5	0,070	14	3	37	0	10		7	71	
R 7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	5	0,064	15	0	43	0	13		7	78	
R 23	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	6	0,063	16	8	52	0	10		9	95	
R 21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	7	8	0,063	2	4	86	0	14	3	19	128	
R 10	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	1	0	0	8	0,058	20	10	88	0	8	1	10	137	
R 15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	4	0,058	4	3	43	0	8		11	69	
R 20	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	0	0	2	0	1	0	0	0	3	0	0	0	11	0,058	19	2	135	0	18	3	13	190	
R 33	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	10	0	3	0	0	0	16	0,042	52	38	224	0	49	7	9	379	
R 6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0,030	10	2	66	0	10		11	99	
R 14	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,023	19	2	45	0	14	1	5	86	
R 27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,023	4	4	27	0	4		4	43	
R 25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0,019	19	4	106	0	16	5	10	160	
Total	1	3	2	6	8	7	19	25	10	69	1	5	6	2	3	4	20	4	107	14	0	84	400	0,101	475	200	2426	0	412	39	396	3948	

Tabela 32: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Requerimentos - Sibilantes																																							
	INICIAL						medial surda						medial sonora						final						Soma	%													
	<c> por	<s> por	<ss> por	<c> por	<c> por	<ç> por		<s> por	<s> por	<s> por	<s> por	<ss> por	<ss> por	<ss> por	<x> por	<z> por	<s> por	<xz> por	<z> por	<s> por	<x> por	<z> por																	
	<s>	<c>	<s>	<s>	<ss>	<s>	<c>	<ç>	<ss>	<z>	<c>	<c>	<sc>	<s>	<s>	<z>	<x>	<s>	<z>	<z>	<z>	<z>													<c>	<ç>	<s>	<ss>	<x>
R 12	0	0	0	0	0	0	0	2	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	14	0,275	4	1	36	2	1	7	51							
R 16	0	1	0	0	0	1	1	3	0	5	0	0	2	0	1	0	0	0	0	9	2	0	0	25	0,117	20	13	132	14	2	33	214							
R 15	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,088	5	3	20	2	2	2	34								
R 4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0	0	1	6	0,083	5	11	39	4		13	72								
R 10	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	0	0	10	0,081	10	17	79	9	1	7	123								
R 3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	5	0	0	1	9	0,074	28	2	62	16	3	10	121								
R 17	0	0	0	0	0	1	3	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	9	0,070	20	7	80	16	1	4	128								
R 14	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	0	0	7	0,064	9	15	74	7		4	109								
R 5	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	0	0	8	0,063	15	15	84	8		6	128								
R 13	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	6	0,055	12	2	86	4		6	110								
R 9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4	0,051	12	3	49	9		5	78								
R 11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	4	0,046	6	4	59	3	3	12	87								
R 6	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,042	12	3	72	5		4	96								
R 7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0,037	7	12	55	5		3	82								
R 8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	3	6	0,032	26	14	118	9	4	17	188								
R 2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0,027	10	7	44	4		9	74								
R 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,000	15	3	41	8	1	7	75								
Total	1	1	0	2	4	4	6	9	6	23	0	2	7	1	1	0	1	0	0	34	10	1	7	120	0,068	216	132	1130	125	18	149	1770							

Tabela 33: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Cartas – Geminadas																								
	<bb> por 	<cc> por <c>	<dd> por <d>	<ff> por <f>	<gg> por <g>	<ll> por <l>	<mm> por <m>	<nn> por <n>	<pp> por <p>	<tt> por <t>	Soma	%	<bb>	<cc>	<dd>	<ff>	<gg>	<ll>	<mm>	<nn>	<pp>	<tt>	Soma	
C14	0	0	0	0	0	4	0	0	2	0	6	1	0	0	0	0	0	4	0	0	2	0	6	
C34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	
C25	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	3	0,75	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	4	
C5	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2	0,667	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	3	
C17	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	0,667	0	0	0	2	0	3	0	1	0	0	6	
C22	0	0	0	0	0	3	0	0	1	1	5	0,625	0	0	0	0	0	4	0	2	1	1	8	
C31	0	0	0	0	0	5	0	0	9	0	14	0,583	0	0	0	0	0	11	0	4	9	0	24	
C2	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0	4	0,571	0	0	0	0	0	3	0	1	3	0	7	
C7	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	4	0,5	0	0	0	0	0	6	1	1	0	0	8	
C1	0	0	0	2	0	2	1	0	8	1	14	0,438	0	0	0	7	0	15	0	0	8	2	32	
C19	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,429	0	0	0	1	0	4	0	2	0	0	7	
C8	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	3	0,375	0	0	0	1	0	6	0	0	0	1	8	
C11	0	0	0	0	0	8	0	0	0	1	9	0,36	0	1	0	2	0	17	0	3	0	2	25	
C4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,333	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	
C10	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	3	0,3	0	0	0	1	0	6	1	2	0	0	10	
C24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0,286	0	0	0	0	0	3	0	1	0	3	7	
C27	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0,25	0	0	0	1	0	13	0	1	5	0	20	
C3	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	3	0,214	0	0	0	2	0	9	0	2	1	0	14	
C23	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,214	0	0	0	2	0	8	0	2	2	0	14	
C12	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,167	0	0	0	0	0	9	1	2	0	0	12	
C26	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,143	0	0	0	0	0	12	0	1	0	1	14	
C20	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,133	0	0	0	0	0	14	0	1	0	0	15	
C9	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,125	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	
C13	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,125	0	0	0	1	0	7	0	0	0	0	8	
C21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0,125	0	1	0	0	0	10	0	1	2	2	16	
C30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,125	0	0	0	0	0	6	0	1	0	1	8	
C28	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,091	0	0	0	0	0	9	0	2	0	0	11	
C33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,091	0	0	0	0	0	8	0	1	0	2	11	
C18	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,083	0	0	0	8	0	14	0	2	0	0	24	
C29	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,08	0	0	0	0	0	23	0	2	0	0	25	
C15	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,056	0	0	0	1	0	12	0	0	4	1	18	
C16	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,043	0	0	0	1	0	18	0	1	0	3	23	
C6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
C32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	10	0	1	0	2	15	
T	0	1	0	3	0	60	3	0	30	16	110	0,266	0	2	1	32	0	275	3	40	38	28	413	

Tabela 34: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Certidões – Geminadas																							
	<bb> por 	<cc> por <c>	<dd> por <d>	<ff> por <f>	<gg> por <g>	<ll> por <l>	<mm> > por <m>	<nn> por <n>	<pp> por <p>	<tt> por <t>	Soma	%	<bb> >	<cc>	<dd>	<ff>	<gg>	<ll>	<mm>	<nn>	<pp>	<tt>	Soma
C3	0	0	0	0	0	1	0	0	1	6	8	0,667	0	0	0	0	0	5	0	0	1	6	12
C15	1	0	0	2	0	0	0	0	0	3	6	0,5	1	0	0	5	0	1	0	2	0	3	12
C12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8	9	0,45	0	0	0	1	0	6	0	2	2	9	20
C13	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	4	0,4	0	0	0	1	0	5	0	2	0	2	10
C16	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,375	0	0	0	2	0	5	0	1	0	0	8
C6	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	5	0,357	0	0	0	2	0	8	0	3	0	1	14
C17	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,333	0	0	0	1	0	3	0	2	0	0	6
C14	0	0	0	0	0	2	0	0	2	4	8	0,32	0	0	0	1	0	13	0	5	2	4	25
C2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,25	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	4
C7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,25	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	4
C9	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,25	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	4
C1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,2	0	0	0	0	0	3	0	1	0	1	5
C8	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,2	0	1	0	1	0	7	0	1	0	0	10
C4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,167	0	0	0	0	0	4	0	2	0	0	6
C11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,167	0	0	0	1	0	3	0	1	0	1	6
C5	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,087	0	0	0	12	0	4	0	6	0	1	23
C10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	1	1	2	8
Tota	1	0	0	5	0	19	0	0	6	24	49	0,28	1	1		28		76		31	9	31	175

Tabela 35: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Representações - Geminadas																							
	<bb> por 	<cc> por <c>	<dd> por <d>	<ff> por <f>	<gg> por <g>	<ll> por <l>	<mm> por <m>	<nn> por <n>	<pp> por <p>	<tt> por <t>	Soma	%	<bb>	<cc>	<dd>	<ff>	<gg> por <g>	<ll>	<mm>	<nn>	<pp>	<tt>	Soma
R23	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,5	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	4
R26	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0,4	0	0	0	1	0	2	0	1	0	1	5
R19	0	0	0	0	0	5	0	1	0	1	7	0,389	0	0	0	0	0	15	0	2	0	1	18
R8	1	0	0	0	0	4	0	0	4	1	10	0,37	1	0	0	0	0	18	0	1	5	2	27
R16	0	0	0	0	0	5	0	1	2	0	8	0,348	0	2	0	2	0	15	0	2	2	0	23
R7	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,333	0	0	0	3	0	1	0	0	0	2	6
R20	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4	0,308	0	0	0	0	0	12	0	1	0		13
R2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	4	0,235	0	0	0	0	0	15	0	0	0	2	17
R6	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,231	0	0	0	2	0	9	0	1	0	1	13
R11	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	6	0,231	0	1	0	2	0	14	0	2	0	7	26
R9	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	4	0,182	0	0	0	1	0	15	0	4	1	1	22
R5	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	6	0,154	0	0	0	1	0	36	0	2	0		39
R24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,143	0	0	0	1	0	3	0	2	0	1	7
R34	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0,143	0	2	0	0	0	10	1	1	0		14
R21	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,13	0	1	0	1	0	13	0	6	0	2	23
R22	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,125	0	0	0	0	0	2	1	4	1	0	8
R4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,111	0	0	0	0	0	8	0	1	0	0	9
R27	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,111	1	2	0	0	0	3	0	1	1	1	9
R32	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,111	0	0	0	1	0	5	0	2	1	0	9
R12	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0,1	0	0	0	0	0	12	0	7	0	1	20
R1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,091	0	0	0	0	0	9	0	2	0	0	11
R3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,083	0	0	1	1	0	8	0	2	0	0	12
R10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,077	1	0	0	6	0	4	0	2	0	0	13
R17	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,077	0	0	0	3	1	7	0	2	0	0	13
R18	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,067	0	0	0	1	0	11	0	2	0	1	15
R33	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,042	0	3	0	2	0	38	0	2	1	2	48
R13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	0	0	5
R14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	2	0	0	10
R15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	5
R25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	6	1	3	0	0	12
R28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	2	0	0	8
R29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	1	0	0	7
R30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	2	0	0	13
R31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Total	3	1	0	0	1	48	1	3	7	12	67	0,144	3	12	1	30	1	332	3	67	12	25	466

Tabela 36: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

Requerimentos - Geminadas																							
	<bb> por 	<cc> por <c>	<dd> por <d>	<ff> por <f>	<gg> por <g>	<ll> por <l>	<mm> por <m>	<nn> por <n>	<pp> por <p>	<tt> por <t>	Soma	%	<bb>	<cc>	<dd>	<ff>	<gg>	<ll>	<mm>	<nn>	<pp>	<tt>	Soma
R5	0	0	0	0	0	6	0	0	5	1	12	0,5	0	0	0	2	0	8	0	7	6	1	24
R4	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	4	0,444	0	0	0	0	0	6	0	1	2	0	9
R13	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	4	0,444	0	0	0	2	0	6	0	1	0	0	9
R2	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	4	0,333	0	0	0	1	0	4	0	0	5	2	12
R9	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,333	0	0	0	0	0	8	0	1	0	0	9
R15	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,333	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	3
R10	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0,286	0	0	0	2	0	2	0	3	0	0	7
R16	0	0	0	0	0	9	0	0	1	0	10	0,204	0	0	0	0	0	26	0	0	23	0	49
R7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2	0	0	0	1	0	0	0	0	3	1	5
R14	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,167	0	0	0	1	0	11	0	0	0	0	12
R17	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,167	0	0	0	0	0	10	0	2	0	0	12
R1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	0,154	0	0	0	1	0	3	0	0	5	4	13
R11	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0,143	0	0	0	1	0	8	0	0	5	0	14
R6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,125	0	0	0	1	0	6	0	0	0	1	8
R3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0,1	0	0	0	5	0	10	0	2	3	0	20
R8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	5	0	7	4	1	18
R12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
Total	0	0	0	7	0	32	0	1	10	5	55	0,243	0	1	0	17	0	116	0	25	57	10	226

Tabela 37: ocorrências de variantes e de grafemas utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Michelle Viana de. *Edição de documentos do século XIX para o estudo da variedade lingüística em Porto Feliz*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-30072008-121733/>
- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. 2ª ed. São Paulo: Anhembi, 1955.
- ASSALIM, Clarice. *A conservação de marcas gramaticais arcaicas em manuscritos e impressos do português do século XVII*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-14112007-143303/>
- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- BARRETTO, Ioam Franco. *Ortografia da Lingva Portvgveza*. Lisboa: Oficina de Ioam da Costa, 1671.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida & BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.
- CAMBRAIA, César Nardelli, CUNHA, Antônio Gerado da, MEGALE, Heitor. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Série Diachronica, 1, Humanitas, 1999.
- CARVALHO, J. G. H. de. Nota sobre o vocalismo Antigo Português: valor dos grafemas e e o em sílaba átona. In: Estudos Linguísticos. Vol. 2. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.
- CASTRO, Ivo. *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri, 2006.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.
- FACHIN, Phablo Roberto Marchis. *Estudo paleográfico e edição semidiplomática de manuscritos do conselho ultramarino (1705-1719)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-23082007-120203/>
- _____. *O grafema “erre” e seus alógrafos na representação das vibrantes em manuscritos do século XVIII*. Campinas: Estudos Linguísticos XXXVI(2), maio-agosto, 2007. p. 230 / 239.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Século XVIII – A língua portuguesa no Brasil e o discurso do poder*. In: Publicado em: GONÇALVES, M. et al. *Gramática e Humanismo*, vol I Braga, Universidade Católica Portuguesa, 2005, p.317-330.

FEYJÓ, João de Moraes Madureira. *Orthografia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa*. Lisboa Occidental: Oficina de Miguel Rodrigues, 1734.

GARCIA, Rosicleide Rodrigues. *Para o estudo da formação e expansão do dialeto caipira em Capivari*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-11092009-162050/>

GONÇALVES, Maria Filomena. *Madureira Feijó, ortografista do século XVIII. Para uma História da Ortografia Portuguesa*, Col. Identidade, Série Língua Portuguesa, Lisboa, ICALP, 1992.

_____. *As idéias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.

_____. "Historiografia menor" da questão ortográfica em Setecentos: "Proposta que fez o Pe. João Bautista de Castro aos eruditos da Corte de Lisboa", in *Linguística Histórica e História da Língua. Actas do Colóquio de Homenagem a Maria Helena Paiva* (ed. de A. M. Brito, O. Figueiredo, C. Barros), Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Secção de Linguística do DEPER, Porto, DEPER, 2004, pp.107-127.

KABATEK, Johannes. *Tradições discursivas e mudança lingüística*. In: Tânia Lobo (ed.): *Para a História do Português Brasileiro VI*, Salvador: EDUFBA, 2004 (no prelo). Texto apresentado no encontro PHPB em Itaparica, Bahia, setembro de 2004. <http://www.kabatek.de/discurso/itaparica.pdf>.

GONÇALVES, Rosana Andréa, MAIA, Ivani, SANTOS, Marco Antonio Cabral dos, SCHLEUMER, Fabiana. *Luzes e sombras sobre a colônia: educação e casamento na São Paulo do século XVIII*. São Paulo: Humanitas Publicações / Departamento de História / FFLCH / USP, 1998.

LIMA, Luis Caetano de. *Orthographia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Antonio Isidoro, 1736.

MARQUILHAS, Rita. "Mudança analógica e elevação das vogais pretónicas". In: Ivo Castro & Inês Duarte (org.): *Razões e emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003. p.7-18

MARQUILHAS, Rita. *Norma gráfica setecentista: do autógrafo ao impresso*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1991.

- MEGALE, Heitor; CAMBRAIA, César Nardelli. Filologia Portuguesa no Brasil. *DELTA (Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada)*, São Paulo, Educ., v. 15, n. especial, p. 1-22, 2000.
- MONTE CARMELO, Luís de. *Compêndio de orthografia, com sufficientes catalogos, e novas regras para que em todas as provincias*. Lisboa: Off. Antonio Rodrigues Galhardo, 1767.
- MONTE, V. M. *Documentos setecentistas: edição semidiplomática e tratamento das sibilantes*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-07022008-112845/>
- MOTA, Camila. *Edição de documentos oitocentistas e estudo da variedade lingüística em Santana do Parnaíba*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-03032008-115039/>
- NOLL, Volker. *O português brasileiro: formação e contrastes*. Trad. Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Editora Globo, 2008.
- NUNES, Joaquim Nunes. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. 4. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1951.
- NUNES, Joaquim Nunes. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. 4ª ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1945.
- PIRES, Cibelia Renata da Silva. *Formação e expansão da cultura e do dialeto caipira na região de Piracicaba*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-25112008-123908/>
- SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- SCHREINER, Catia. *Edição semidiplomática de documentos manuscritos catarinenses do século XVIII: livro de 'ofícios do vice-rei para o governador da capitania' (1793-1798)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-03102007-142123/>
- SILVEIRA, Cláudia Damião Lopes de Almeida. *Edição de textos relativos à defesa, segurança e fiscalização portuária da Baixada Santista*. Dissertação de Mestrado. São paulo: USP, 2004.
- SILVESTRE, João Paulo. *O corpus literário português e a construção da norma ortográfica no século XVIII*. Authority and text. Post-graduate Conference in Hispanic and Lusophone Studies. The University of Cambridge Department of Spanish and Portuguese and Centre of Latin American Studies (CLAS), 2007.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Trad. Celso Cunha. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. *Aspectos da variação gráfica no português arcaico: as variantes consonantais no Livro de José de Arimatéia*. In: Ângela Cecília de Souza Rodrigues. (Org.). I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa. São Paulo: Humanitas, 1999, v. , p. 55-63.

VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves. *Ortografia Nacional – Simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas*. Lisboa: Viuva Tavares Cardoso, 1904.

VILLALTA, Luís Carlos. A Educação na Colônia e os Jesuítas: discutindo alguns mitos. In: PRADO, Maria Lígia Coelho; VIDAL, Diana Gonçalves. (Org.). *À Margem dos 500 Anos: reflexões irreverentes*. São Paulo: Edusp, 2002, p. 171-184.

_____. Bibliotecas Privadas e Práticas de Leitura no Brasil Colonial. In: Katia de Queirós Mattoso, Idelette Muzart – fonseca dos Santos et Denis Rollando (Org.). *Naissance du Brésil Moderne. Actes du Colloque “ Aux Temps Modernes: Naissance du Brésil ”, Sorbone, Mars 1997*. Paris: Presses de l’Université de Paris – Sorbonne, 1998. Traduit du portugais par Maria Lúcia Jacob Dias de Barros. *Revu par Gérard Perrot*.

WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José. *Formação do Brasil colonial*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.